



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará



**INSTITUTO
FEDERAL**
Pará



PDI PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

➤ 2014 - 2018

www.ifpa.edu.br



Michel Miguel Elias Temer Lulia

Presidente da República

José Mendonça Bezerra Filho

Ministro da Educação

Eline Neves Braga Nascimento

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Cláudio Alex Jorge da Rocha

Reitor

Elinilze Guedes Teodoro

Pró-reitora de Ensino

Ana Paula Palheta Santana

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Fabício Medeiros Alho

Pró-reitor de Extensão

Raimundo Nonato Sanches de Souza

Pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Danilson Lobato da Costa

Pró-reitor de Administração

Paulo Henrique Gonçalves Bezerra

Diretor de Tecnologia da Informação

Michael André Gonçalves de Souza

Diretor de Gestão de Pessoas

DIRETORES GERAIS DOS CAMPI

Valdinei Mendes da Silva – Campus Abaetetuba

Paulo Altino Freitas da Cruz – Campus Altamira

Gerson Nazaré Cruz Moutinho – Campus Ananindeua

Manoel Antônio Quaresma Rodrigues – Campus Belém

Danilo Silveira da Cunha – Campus Bragança

Mário Médice Costa Barbosa – Campus Breves

Francisco Edinaldo Feitosa Araújo – Campus Cametá

Roberto Dias Lima – Campus Castanhal

Vitor Silva Barbosa – Campus Conceição do Araguaia

Raimundo Lucivaldo Cruz Figueira – Campus Itaituba

Marcelo Edgard de Moraes Maia – Campus Industrial Marabá

Marcos Antônio Leite da Silva – Campus Rural Marabá

Fernando Emmi Correa – Campus Óbidos

Samuel Carvalho de Aragão – Campus Paragominas

Rubens Chaves Rodrigues – Campus Parauapebas

Damião Pedro Meira Filho – Campus Santarém

Anderson Walber de Jesus Barbosa – Campus Tucuruí

Solange Felicidade Marques Ferreira – Campus Avançado Vigia

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

PRESIDENTE

Cláudio Alex Jorge da Rocha
**Pró-reitor de Desenvolvimento
Institucional**

MEMBROS

Valdinei Mendes da Silva
Representante dos Diretores Gerais

Jorge Luís Moraes Valente
Representante do CONSUP

Adalcilena Helena Café Duarte
Representante dos docentes

Cássio José Reis Ferreira
**Representante dos Técnicos
Administrativos**

Neuder Luís Carvalho do Nascimento
Representante dos discentes

Kátia Cristina Palheta Santana
Representante da PRODIN

Rita de Cássia Ferreira de Vasconcelos
Representante da PROEN

Laércio Gouveia Gomes
Representante da PROPPG

Vanessa Souza Álvares de Mello
Representante da PROEXT

Elisângela Maria de Brito Pereira
Representante da PROAD

COMISSÃO DE REVISÃO - 2017

PRESIDENTE

Raimundo Nonato Sanches de Souza
**Pró-reitor de Planejamento e
Desenvolvimento Institucional**

MEMBROS

Vanessa Souza Álvares de Mello
Representante da PRODIN

Suellen Souza Ramos
Representante da PRODIN

Fábio Dias dos Santos
Representante da PRODIN

Ana Paula Palheta Santana
Representante da PROPPG

Glauco Lira Pereira
Representante da PROPPG

Elinilze Guedes Teodoro
Representante da PROEN

Marta Coutinho Caetano
Representante da PROEN

Fabrizio Medeiros Alho
Representante da PROEX

Suezil de Conceição Amaral Ribeiro
Representante da PROEX

Karla Christina Neves de Souza
Representante da PROAD

Diogo Willavian Maciel Dantas
Representante da DGP

Geraldo Francisco da Silva Junior
Representante da DGP

Antônio Sérgio Cruz Gaia
Representante da DTI

Anderson de Souza Almeida
Representante da DTI

Aluísio Freire de Oliveira Junior
Representante da Auditoria Interna

Wanaia Tomé de Nazaré Almeida
Representante da Auditoria Interna

André Moacir Lage Miranda
Representante do Gabinete da Reitoria

Waldemir Monteiro Bezerra
Representante do Gabinete da Reitoria

Helton Breno Nascimento Barata
Representante do Campus Abaetetuba

Arthur Lima Sampaio de Souza
Representante do Campus Abaetetuba

Caio Túlio Pompeu Borges
Representante do Campus Altamira

Brena Pollyana Pereira da Mota
Representante do Campus Altamira

Walber Josué Miranda Moreira
Representante do Campus Ananindeua

Lair Aguiar de Meneses
Representante do Campus Ananindeua

Rita de Cássia Ferreira de Vasconcelos
Representantes do Campus Belém

Jean da Silva Rodrigues
Representante do Campus Belém

Alexsandra Pinheiro Vasconcelos
Representante do Campus Bragança

Herlon Ricardo Seixas Nunes
Representante do Campus Bragança

Márcia Helena Maués de Abreu
Representante do Campus Breves

Daiane Souza Andrade
Representante do Campus Breves

Ricardo Augusto Martins Cordeiro
Representante do Campus Castanhal

Luís André Luz Barbas
Representante do Campus Castanhal

Aldrin Márcio da Silva Benjamin
Representante do Campus Cametá

Roseane Fernandes da Costa
Representante do Campus Cametá

Cinara Estrela
Representante do Campus Conceição do Araguaia

Alcides Pontes Galvão
Representante do Campus Conceição do Araguaia

Edil Queiroz dos Santos
Representante do Campus Itaituba

Ângela Maria dos Santos
Representante do Campus Itaituba

Carlos Vinícius de Paes Santos
Representante do Campus Marabá Industrial

Rauli Cristiane Oliveira da Silva Amin
Representante do Campus Marabá Industrial

Willian Bruno Silva Araújo
Representante do Campus Marabá Rural

Rogério Carvalho dos Santos
Representante do Campus Marabá Rural

Natanael Vicente Pires
Representante do Campus Óbidos

Paulo Aguiar de Sena
Representante do Campus Óbidos

Félix Justino do Carmo
Representante do Campus Paragominas

Agnaldo Reis Pontes
Representante do Campus Paragominas

Rubens Chaves Rodrigues
Representante do Campus Parauapebas

Vander Augusto Oliveira da Silva
Representante de Parauapebas

Erbena Silva Costa
Representante do Campus Santarém

Francisco Raphael Cabral Furtado
Representante do Campus Santarém

Dorivaldo Rosa França
Representante do Campus Tucuruí

Landry Pereira da Silva
Representante do Campus Tucuruí

Solange Felicidade Marques Ferreira
Representante do Campus Avançado Vigia

Igor de Albuquerque Cieslak
Representante do Campus Avançado Vigia

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Programação da oferta de vagas dos cursos técnicos existentes no Campus Abaetetuba.....	110
Tabela 2 - Programação da oferta de vagas dos cursos técnicos existentes nos Campi Altamira e Ananindeua.....	111
Tabela 3 - Programação da oferta de vagas dos cursos técnicos existentes no Campus Belém.....	113
Tabela 4 - Programação da oferta de vagas dos cursos técnicos existentes no Campus Bragança.....	115
Tabela 5 - Programação da oferta de vagas dos cursos técnicos existentes no Campus Breves.....	116
Tabela 6 - Programação da oferta de vagas dos cursos técnicos existentes nos Campi Cametá e Castanhal.....	117
Tabela 7 - Programação da oferta de vagas dos cursos técnicos existentes no Campus Conceição do Araguaia.....	118
Tabela 8 - Programação da oferta de vagas dos cursos técnicos existentes nos Campi Itaituba e Óbidos.....	119
Tabela 9 - Programação da oferta de vagas dos cursos técnicos existentes no Campus Paragominas.....	120
Tabela 10 - Programação da oferta de vagas dos cursos técnicos existentes no Campus Parauapebas.....	121
Tabela 11 - Programação da oferta de vagas dos cursos técnicos existentes no Campus Marabá Rural.....	122
Tabela 12 - Programação da oferta de vagas dos cursos técnicos existentes no Campus Marabá Industrial.....	123
Tabela 13 - Programação da oferta de vagas dos cursos técnicos existentes no Campus Santarém.....	125
Tabela 14 - Programação da oferta de vagas dos cursos técnicos existentes nos Campi Tucuruí e Avançado Vigia.....	126
Tabela 15 - Programação da oferta de vagas dos cursos técnicos de nível médio - PROEJA existentes nos Campi Abaetetuba, Altamira, Ananindeua e Belém.....	128
Tabela 16 - Programação da oferta de vagas dos cursos técnicos de nível médio - PROEJA existentes nos Campi Breves, Castanhal, Conceição do Araguaia, Itaituba e Óbidos.....	129
Tabela 17 - Programação da oferta de vagas dos cursos técnicos de nível médio - PROEJA existentes nos Campi Paragominas, Parauapebas, Marabá Rural e Santarém.....	130
Tabela 18 - Programação da oferta de vagas dos cursos técnicos de nível médio - PROEJA existentes no Campus Tucuruí.....	131
Tabela 19 - Programação da oferta de vagas dos cursos de Bacharelado existentes nos Campi Belém, Castanhal, Conceição do Araguaia e Tucuruí.....	132
Tabela 20 - Programação da oferta de vagas dos cursos de Tecnologia existentes nos Campi Abaetetuba e Altamira.....	133
Tabela 21 - Programação da oferta de vagas dos cursos de Tecnologia existentes nos Campi Belém, Bragança, Castanhal e Conceição do Araguaia.....	133
Tabela 22 - Programação da oferta de vagas dos cursos de Tecnologia existentes nos Campi Itaituba, Paragominas, Parauapebas e Marabá Industrial.....	135
Tabela 23 Programação da oferta de vagas dos cursos de Tecnologia existentes nos Campi Marabá Rural e Tucuruí.....	136

Tabela 24 - Programação da oferta de vagas dos cursos de Licenciatura existentes nos Campi Abaetetuba e Altamira.	137
Tabela 25 - Programação da oferta de vagas dos cursos de Licenciatura existentes nos Campi Belém, Bragança, Breves e Castanhal.	138
Tabela 26 - Programação da oferta de vagas dos cursos de Licenciatura existentes nos Campi Conceição do Araguaia, Marabá Industrial, Marabá Rural e Tucuruí.	139
Tabela 27 - Programação da oferta de vagas dos cursos de Licenciatura existentes nos Campi Itaituba e Santarém.	140
Tabela 28 - Programação da oferta de vagas dos cursos de Pós-graduação existentes no Campus Abaetetuba.	141
Tabela 29 - Programação da oferta de vagas dos cursos de Pós-graduação existentes no Campus Belém, Bragança e Cametá.	142
Tabela 30 - Programação da oferta de vagas dos cursos de Pós-graduação existentes nos Campi Castanhal e Conceição do Araguaia.	142
Tabela 31 - Programação da oferta de vagas dos cursos de Pós-graduação existentes nos Campi Itaituba, Marabá Industrial, Marabá Rural, Óbidos, Paragominas e Santarém.	143
Tabela 32 - Programação da oferta de vagas dos cursos de Pós-graduação existentes nos Campi Tucuruí e Avançado Vigia.	145
Tabela 33 - Programação da oferta de vagas dos Cursos Técnicos de Programa de Extensão ofertados por meio do PRONATEC existentes nos Campi Abaetetuba, Cametá e Castanhal.	146
Tabela 34 - Programação da oferta de vagas dos Cursos Técnicos de Programa de Extensão ofertados por meio do PRONATEC existentes nos Campi Conceição do Araguaia, Marabá Industrial e Parauapebas.	148
Tabela 35 - Programação da oferta de vagas dos Cursos FIC no Campus Abaetetuba.	149
Tabela 36 - Programação da oferta de vagas dos Cursos FIC no Campus Altamira e Ananindeua.	150
Tabela 37 - Programação da oferta de vagas dos Cursos FIC no Campus Belém.	152
Tabela 38 - Programação da oferta de vagas dos Cursos FIC no Campus Bragança.	156
Tabela 39 - Programação da oferta de vagas dos Cursos FIC no Campus Breves.	158
Tabela 40 - Programação da oferta de vagas dos Cursos FIC no Campus Cametá.	160
Tabela 41 - Programação da oferta de vagas dos Cursos FIC no Campus Castanhal.	161
Tabela 42 - Programação da oferta de vagas dos Cursos FIC no Campus Conceição do Araguaia.	162
Tabela 43 - Programação da oferta de vagas dos Cursos FIC no Campus Marabá Industrial.	164
Tabela 44 - Programação da oferta de vagas dos Cursos FIC no Campus Itaituba.	167
Tabela 45 - Programação da oferta de vagas dos Cursos FIC nos Campi Paragominas e Parauapebas.	170
Tabela 46 - Programação da oferta de vagas dos Cursos FIC no Campus Marabá Rural.	171
Tabela 47 - Programação da oferta de vagas dos Cursos FIC no Campus Óbidos.	175
Tabela 48 - Programação da oferta de vagas dos Cursos FIC no Campus Santarém.	176
Tabela 49 - Programação da oferta de vagas dos Cursos FIC no Campus Tucuruí e Vigia.	178
Tabela 50 - Programação de implantação para novos cursos técnicos de nível médio nos Campi Abaetetuba, Altamira e Ananindeua.	180
Tabela 51 - Programação de implantação para novos cursos técnicos de nível médio nos Campi Breves, Cametá e Castanhal.	181
Tabela 52 - Programação de implantação para novos cursos técnicos de nível médio nos Campi Conceição do Araguaia, Itaituba e Óbidos.	182

Tabela 53 - Programação de implantação para novos cursos técnicos de nível médio nos Campi Paragominas, Parauapebas, Marabá Rural e Santarém.....	185
Tabela 54 - Programação de implantação para novos cursos técnicos de nível médio nos Campi Tucuruí e Avançado Vigia.....	186
Tabela 55 - Programação de implantação para novos cursos técnicos de nível médio nos Campi Abaetetuba, Bragança, Cametá, Castanhal, Itaituba, Óbidos e Paragominas.....	187
Tabela 56 - Programação de implantação para novos cursos técnicos de nível médio nos Campi Parauapebas, Santarém e Tucuruí.....	188
Tabela 57 - Programação de implantação para novos cursos de Bacharelado no Campus Belém.	189
Tabela 58 - Programação de implantação para novos cursos de Bacharelado nos Campi Castanhal, Conceição do Araguaia, Paragominas, Marabá Rural e Santarém.	190
Tabela 59 - Programação de implantação para novos cursos de Tecnologia nos Campi Abaetetuba, Altamira, Belém, Castanhal e Cametá.....	192
Tabela 60 - Programação de implantação para novos cursos de Tecnologia nos Campi Conceição do Araguaia, Itaituba, Paragominas, Marabá Rural e Tucuruí.	193
Tabela 61 - Programação de implantação para novos cursos de Licenciatura nos Campi Altamira, Castanhal, Conceição do Araguaia, Itaituba, Marabá Industrial, Marabá Rural e Santarém.	196
Tabela 62 - Programação de implantação para novos cursos de Licenciatura nos Campi Parauapebas, Tucuruí e Avançado Vigia.....	197
Tabela 63 - Programação de implantação para novos cursos de Pós-graduação nos Campi Abaetetuba, Belém, Castanhal, Conceição do Araguaia e Itaituba.	199
Tabela 64 - Programação de implantação para novos cursos de Pós-graduação nos Campi Marabá Rural, Santarém e Tucuruí.	201
Tabela 65 - Qualificação acadêmica dos docentes do IFPA.	241
Tabela 66 - Programação anual de expansão do quadro docente do IFPA.	242
Tabela 67 - Composição do Corpo Técnico Administrativo do IFPA.	248
Tabela 68 - Programação anual de expansão do quadro técnico administrativo do IFPA.	249
Tabela 69 - Descrição das áreas do Campus Abaetetuba.	253
Tabela 70 - Descrição dos ambientes administrativos do Campus Abaetetuba.	253
Tabela 71 - Descrição dos ambientes pedagógicos do Campus Abaetetuba.....	254
Tabela 72 - Descrição dos ambientes para atividades físicas e esportivas do Campus Abaetetuba.....	254
Tabela 73 - Descrição dos equipamentos do Campus Abaetetuba.....	254
Tabela 74 - Descrição dos espaços físicos da Biblioteca do Campus Abaetetuba.	255
Tabela 75 - Descrição do acervo da Biblioteca do Campus Abaetetuba.....	257
Tabela 76 - Descrição dos espaços físicos dos laboratórios de informática do Campus Abaetetuba.....	257
Tabela 77 - Descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios do Campus Abaetetuba.....	258
Tabela 78 - Descrição dos itens de acessibilidade do Campus Abaetetuba.	259
Tabela 79 - Descrição das áreas do Campus Altamira.	259
Tabela 80 - Descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos, de atividades físicas e esportivas e de biblioteca do Campus Altamira.	261
Tabela 81- Descrição dos equipamentos do Campus Altamira.....	263
Tabela 82- Descrição do acervo da Biblioteca do Campus Altamira.....	265
Tabela 83 - Descrição das áreas do Campus Ananindeua.....	266
Tabela 84- Descrição dos ambientes administrativos do Campus Ananindeua.	266
Tabela 85 - Descrição dos equipamentos do Campus Ananindeua.....	267

Tabela 86 - Descrição dos mobiliários do Campus Ananindeua.....	268
Tabela 87 - Descrição dos espaços físicos da Biblioteca do Campus Ananindeua.....	270
Tabela 88 - Descrição dos mobiliários da Biblioteca do Campus Ananindeua.....	270
Tabela 89 - Descrição do acervo da Biblioteca do Campus Ananindeua.....	271
Tabela 90- Descrição do espaço físico do laboratório de informática do Campus Ananindeua.	272
Tabela 91- Descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios do Campus Ananindeua.....	273
Tabela 92 – Descrição dos laboratórios especializados do Campus Ananindeua.....	273
Tabela 93 - Descrição dos equipamentos de laboratórios do Campus Ananindeua.....	273
Tabela 94 - Descrição das áreas do Campus Belém.....	274
Tabela 95 - Descrição dos ambientes administrativos do Campus Belém.....	275
Tabela 96 - Descrição dos ambientes pedagógicos do Campus Belém.....	275
Tabela 97 - Descrição dos ambientes para atividades físicas e esportivas do Campus Belém.	275
Tabela 98 - Descrição dos equipamentos do Campus Belém.....	276
Tabela 99 - Descrição dos espaços físicos da Biblioteca do Campus Belém.....	277
Tabela 100 - Quadro de funcionários lotados na Divisão Central de Biblioteca do Campus Belém.....	277
Tabela 101 - Descrição do acervo da Biblioteca do Campus Belém.....	279
Tabela 102 - Descrição de itens de acessibilidade do Campus Belém.....	279
Tabela 103 - Descrição das áreas do Campus Bragança.....	280
Tabela 104 - Descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos e de atividades físicas esportivas do Campus Bragança.....	281
Tabela 105 - Descrição dos equipamentos do Campus Bragança.....	283
Tabela 106 - Descrição dos espaços físicos da Biblioteca do Campus Bragança.....	284
Tabela 107 - Descrição do acervo da Biblioteca do Campus Bragança.....	286
Tabela 108 - Descrição dos espaços físicos dos laboratórios de informática do Campus Bragança.....	287
Tabela 109 - Descrição dos equipamentos dos laboratórios de informática do Campus Bragança.	287
Tabela 110 - Descrição dos equipamentos da carreta laboratório de informática do Campus Bragança.....	287
Tabela 111 - Descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios do Campus Bragança.....	288
Tabela 112 - Descrição dos equipamentos dos demais laboratórios do Campus Bragança.....	288
Tabela 113 - Descrição dos itens de acessibilidade do Campus Bragança.....	291
Tabela 114 - Descrição das áreas do Campus Breves.....	291
Tabela 115 - Descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos e físicos e esportivos do Campus Breves.....	292
Tabela 116 - Descrição dos equipamentos do Campus Breves.....	293
Tabela 117 - Descrição dos espaços físicos da Biblioteca do Campus Breves.....	294
Tabela 118 - Descrição do acervo da Biblioteca do Campus Breves, para o ano de 2014.	295
Tabela 119 - Descrição do acervo da Biblioteca do Campus Breves.....	296
Tabela 120 - Descrição dos espaços físicos dos laboratórios de informática do Campus Breves.	297
Tabela 121 - Descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios do Campus Breves.	298
Tabela 122 - Descrição de itens de acessibilidade do Campus Breves.....	299
Tabela 123 - Descrição das áreas do Campus Cametá.....	301
Tabela 124 - Descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos do Campus Cametá.....	302
Tabela 125 - Descrição dos equipamentos do Campus Cametá.....	302

Tabela 126 - Descrição do acervo da Biblioteca do Campus Cametá.....	303
Tabela 127 - Descrição das áreas do Campus Castanhal.....	305
Tabela 128 - Descrição das áreas dos ambientes administrativos e pedagógicos do Campus Castanhal.	306
Tabela 129 - Descrição dos ambientes administrativos e pedagógicos do Campus Castanhal.	309
Tabela 130 - Descrição dos equipamentos do Campus Castanhal.	310
Tabela 131 - Descrição do acervo da Biblioteca do Campus Castanhal.	311
Tabela 132 - Descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios do Campus Castanhal.	311
Tabela 133 - Descrição dos Espaços Físicos dos Laboratórios de Informática do Campus Castanhal.	313
Tabela 134 - Descrição dos Espaços Físicos dos Novos Laboratórios de Informática do Campus Castanhal.	313
Tabela 135 - Descrição dos Suprimentos para os Novos Laboratórios de Informática do Campus Castanhal.	314
Tabela 136 - Descrição dos Suprimentos para os Laboratórios de Física do Campus Castanhal.	317
Tabela 137 - Descrição das áreas do Campus Conceição do Araguaia.....	321
Tabela 138 - Descrição das áreas do Campus Conceição do Araguaia - CEAGRO.	321
Tabela 139 - Descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos e de atividades físicas e esportivas do Campus Conceição do Araguaia.	322
Tabela 140 - Descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos e de atividades físicas e esportivas do Campus Conceição do Araguaia - CEAGRO.....	323
Tabela 141 - Descrição dos equipamentos do Campus Conceição do Araguaia e CEAGRO.	323
Tabela 142 - Descrição dos espaços físicos da Biblioteca do Campus Conceição do Araguaia.	325
Tabela 143 - Descrição do acervo da Biblioteca do Campus Conceição do Araguaia.	326
Tabela 144 - Descrição dos espaços físicos dos laboratórios de informática do Campus Conceição do Araguaia.....	326
Tabela 145 - Descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios do Campus Conceição do Araguaia.	327
Tabela 146 - Descrição de itens de acessibilidade do Campus Conceição do Araguaia.....	328
Tabela 147 - Descrição das áreas do Campus Itaituba.	328
Tabela 148 - Descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos, e de atividades físicas e esportivas do Campus Itaituba.....	329
Tabela 149- Descrição dos equipamentos do Campus Itaituba.....	329
Tabela 150 - Descrição dos equipamentos especializados do Campus Itaituba.....	330
Tabela 151 - Descrição do acervo da Biblioteca do Campus Itaituba.....	332
Tabela 152 - Descrição dos ambientes dos laboratórios especializados do Campus Itaituba.....	332
Tabela 153- Descrição das áreas do Campus Marabá Industrial.....	333
Tabela 154 – Descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos e de atividades físicas e esportivas do Campus Marabá Industrial.	334
Tabela 155 - Descrição dos equipamentos do Campus Marabá Industrial.....	335
Tabela 156 - Descrição dos espaços físicos da Biblioteca do Campus Marabá Industrial.....	336
Tabela 157 - Descrição do acervo da Biblioteca do Campus Marabá Industrial.	338
Tabela 158 - Descrição dos espaços físicos dos laboratórios de informática do Campus Marabá Industrial.....	339

Tabela 159 - Descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios do Campus Marabá Industrial.....	339
Tabela 160 - Descrição dos itens de acessibilidade do Campus Marabá Industrial.....	340
Tabela 161 - Descrição das áreas do Campus Marabá Rural.....	340
Tabela 162 - Descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos e de atividades físicas e esportivas do Campus Marabá Rural.....	341
Tabela 163 - Descrição do quantitativo de ambientes administrativos, pedagógicos e de atividades físicas e esportivas do Campus Marabá Rural.....	342
Tabela 164 - Descrição dos equipamentos do Campus Marabá Rural.....	342
Tabela 165 - Descrição dos espaços físicos da Biblioteca do Campus Marabá Rural.....	343
Tabela 166 - Descrição do acervo da Biblioteca do Campus Marabá Rural.....	344
Tabela 167 - Descrição dos espaços físicos dos laboratórios de informática do Campus Marabá Rural.....	345
Tabela 168 - Descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios do Campus Marabá Rural.....	345
Tabela 169 - Descrição dos espaços físicos dos laboratórios especializados do Campus Marabá Rural.....	346
Tabela 170 - Descrição das áreas do Campus Óbidos.....	347
Tabela 171 - Descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos e de atividades físicas e esportivas do Campus Óbidos.....	348
Tabela 172 - Descrição dos equipamentos do Campus Óbidos.....	349
Tabela 173 - Descrição dos espaços físicos da Biblioteca do Campus Óbidos.....	350
Tabela 174 - Descrição do acervo da Biblioteca do Campus Óbidos.....	350
Tabela 175 - Descrição dos espaços físicos dos laboratórios de informática do Campus Óbidos.....	351
Tabela 176 - Descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios do Campus Óbidos.....	352
Tabela 177 - Descrição de itens de acessibilidade do Campus Óbidos.....	353
Tabela 178 - Descrição das áreas do Campus Paragominas.....	353
Tabela 179 - Descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos, e de atividades físicas e esportivas do Campus Paragominas.....	353
Tabela 180 - Descrição dos equipamentos do Campus Paragominas.....	355
Tabela 181 - Descrição do acervo da Biblioteca do Campus Paragominas.....	356
Tabela 182 - Descrição do acervo da Biblioteca do Campus Paragominas.....	356
Tabela 183 - Descrição dos espaços físicos dos laboratórios de informática do Campus Paragominas.....	357
Tabela 184 - Descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios do Campus Paragominas.....	357
Tabela 185 - Descrição dos itens de acessibilidade do Campus Paragominas.....	357
Tabela 186 - Descrição das áreas do Campus Parauapebas.....	358
Tabela 187 - Descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos e de atividades físicas e esportivas do Campus Parauapebas.....	358
Tabela 188 - Descrição dos equipamentos do Campus Parauapebas.....	359
Tabela 189 - Descrição dos espaços físicos da Biblioteca do Campus Parauapebas.....	360
Tabela 190 - Descrição do acervo da Biblioteca do Campus Parauapebas.....	361
Tabela 191 - Descrição dos espaços físicos dos laboratórios de informática do Campus Parauapebas.....	361
Tabela 192 - Descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios do Campus Parauapebas.....	362

Tabela 193 - Descrição do quantitativo dos espaços físicos dos demais laboratórios do Campus Parauapebas.	362
Tabela 194 - Descrição dos itens de acessibilidade do Campus Parauapebas.....	363
Tabela 195 - Descrição das áreas do Campus Santarém.	363
Tabela 196 - Descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos e de atividades físicas e esportivas do Campus Santarém.....	364
Tabela 197 -Descrição dos equipamentos do Campus Santarém.	366
Tabela 198 - Descrição dos espaços físicos da Biblioteca do Campus Santarém.	367
Tabela 199 - Descrição do acervo da Biblioteca do Campus Santarém.....	368
Tabela 200 - Descrição dos espaços físicos dos laboratórios de informática do Campus Santarém.....	369
Tabela 201 - Descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios do Campus Santarém.	369
Tabela 202 - Descrição de itens de acessibilidade do Campus Santarém.	370
Tabela 203 - Descrição das áreas do Prédio I do Campus Tucuruí.....	370
Tabela 204 - Descrição das áreas do Prédio II do Campus Tucuruí.....	371
Tabela 205 - Descrição das áreas do Prédio III do Campus Tucuruí.	371
Tabela 206 - Resumo da descrição da área construída do Campus Tucuruí e Expansão 2014-2018.....	372
Tabela 207 - Descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos, e de atividades físicas e esportivas do Campus Tucuruí.	373
Tabela 208 - Descrição dos equipamentos do Campus Tucuruí.	374
Tabela 209 - Descrição dos espaços físicos da Biblioteca do Campus Tucuruí.....	376
Tabela 210 - Descrição do acervo da Biblioteca do Campus Tucuruí.	378
Tabela 211 - Descrição dos títulos e exemplares do acervo da Biblioteca do Campus Tucuruí.....	378
Tabela 212 - Descrição dos espaços físicos dos laboratórios de informática do Campus Tucuruí.....	381
Tabela 213 - Descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios do Campus Tucuruí....	383
Tabela 214 - Descrição dos itens de acessibilidade do Campus Tucuruí.....	386
Tabela 215 - Descrição das áreas do Campus Avançado Vigia.	387
Tabela 216 - Descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos e físicos e esportivos do Campus Avançado Vigia.....	387
Tabela 217 - Descrição dos equipamentos do Campus Avançado Vigia.....	389
Tabela 218 - Infraestrutura necessária para o funcionamento dos ambientes da Biblioteca do CAV.....	390
Tabela 219 - Acervo bibliográfico existente e projeção para o triênio 2016-2018.....	392
Tabela 220 - Descrição do acervo da Biblioteca do Campus Avançado Vigia.....	392
Tabela 221 - Infraestrutura de Laboratório de Informática existente e projeção para o triênio 2016-2018.....	395
Tabela 222 - Infraestrutura de Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas do Campus Avançado Vigia.....	397
Tabela 223 - Infraestrutura atual de acessibilidade do CAV e expansão para o triênio 2016-2018.....	398
Tabela 224 - Evolução do Orçamento do IFPA no período de 2010-2013.....	408
Tabela 225 - Proposta Orçamentária para o período de 2014-2018.....	409

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Forma de acesso da Educação Superior	202
Quadro 2 - Forma de acesso da Educação Profissional Técnica de Nível Médio	203
Quadro 3 - Estratégias de Intervenção dos resultados consolidados pela Comissão Central do Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito.	216
Quadro 4 - Cronograma de implantação do Núcleo de Atendimento a PNES no período de 2014-2018, no Campus Castanhal.	320
Quadro 5 - Cronograma de adequação arquitetônica acessível no Campus Castanhal no período de 2014-2018.	320
Quadro 6 - Cronograma de integração curricular de conteúdo inclusivo no período de 2014-2018, no currículo dos cursos do Campus Castanhal.	321
Quadro 7 - Objetivos e Metas para inclusão social de PNE (s).....	333
Quadro 8 - Objetivos e Metas para inclusão social de PNE (s) do Campu Marabá Rural.	347
Quadro 9- Ações do NAPNE para os PNE(s) do Campus Tucuruí.....	384
Quadro 10 - Cronograma de adequação arquitetônica acessível do Campus Tucuruí.	385

LISTA DE SIGLAS

AF	Ações Afirmativas
APL	Arranjos Produtivos Locais
ASCOM	Assessoria de Comunicação Social
AUDIN	Auditor Interno do IFPA
CAFe	Comunidade Acadêmica Federada
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CentrAl Ciência	Centro de Recursos em Educação Científica, Tecnológica e Ambiental: Rede Ciência e Tecnologia para Cidadania
CES	Câmara de Educação Superior
CGSI	Comitê Gestor de Segurança da Informação
CGTD	Coordenação Geral de Treinamento e Desenvolvimento
CGTI	Comitê Gestor de Tecnologia da Informação
CIS	Comissão Interna de Supervisão
CNCT	Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNRTA	Centro Nacional de Referência em Tecnologia Assistiva
CODIR	Colégio de Dirigentes do IFPA
CONIF	Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
CONSUP	Conselho Superior do IFPA
CP	Conselho Pleno
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPPD	Comissão Permanente de Pessoal Docente
CsF	Programa Ciência sem Fronteiras
CTEAD	Centro de Referência de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância
CTC	Centro Tecnológico do Couro
CVT (s)	Centros Vocacionais Tecnológicos
DCE	Diretório dos Centros Estudantis
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DCOM	Diretoria de Comunicação
DDIN	Diretoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
DGP	Diretoria de Gestão de Pessoas
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
DINF	Diretoria de Infraestrutura
DINTER	Doutorado Interinstitucional
DTI	Diretoria de Tecnologia da Informação
EaD	Educação à Distância
EAFC	Escola Agro técnica Federal de Castanhal
EAFMB	Escola Agro técnica Federal de Marabá
Eduroam	<i>Education Roaming</i>
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EM	Ensino Médio
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENAP	Escola Nacional de Administração Pública
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
ESAF	Escola de Administração Fazendária
e-SIC	Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão
e-Tec	Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

FAPESPA	Fundação Amazônia Paraense de Amparo à Pesquisa
FIC	Cursos de Formação Inicial e Continuada
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FORPROEXT	Fórum de Pró-Reitores de Extensão e Cargos Equivalentes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IELTS	International English Language Testing System
IES	Instituições de Ensino Superior
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
IFPA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
IGC	Índice Geral de Cursos
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IsF	Programa Idioma sem Fronteiras
LAI	Lei de Acesso à Informação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LDO	Lei de Diretrizes Orçamentária
LIFE	Laboratório de Iniciação à Formação de Educadores
LOA	Lei Orçamentária Anual
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
MEC	Ministério da Educação
MINTER	Mestrado Interinstitucional
NAC	Núcleo de Arte e Cultura
NAPNE	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NDL	Núcleos de Desporto e Lazer
NEAB	Núcleo de Estudos Afro-brasileiros
NIT	Núcleo de Inovação Tecnológica
NTEAD	Núcleos de Tecnologias Educacionais e Educação à Distância
PAM	Plano Anual de Ações e Metas
PARFOR	Plano Nacional de Formação de Professores de Educação Básica
PDC	Plano de Desenvolvimento do Campus
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PDTI	Plano Diretor de Tecnologia da Informação
PEDPI	Programa Institucional de Estímulo ao Desenvolvimento de Pesquisa e Inovação
PET	Programa de Educação Tutorial
PI	Proteção Intelectual
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBIC-Af	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas
PIBIC-EM	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio
PIBICTI	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Tecnológica e Inovação
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para a Diversidade
Diversidade	
PIBITI	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
PIQ	Programa Institucional de Qualificação
PNE	Plano Nacional de Educação
PNRA	Plano Nacional de Reforma Agrária
PPA	Plano Plurianual
PPE	Plano de Permanência e Êxito
PPC	Projeto Pedagógico de Curso

PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PPP	Projeto Político e Pedagógico
PROAD	Pró-reitoria de Administração
PROCAMPO	Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo
PRODEPA	Empresa de Processamento de Dados do Estado do Pará
PRODIN	Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROEN	Pró-reitoria de Ensino
PROEX	Pró-reitoria de Extensão
PRO-EXTENSÃO	Programa de Apoio às Atividades de Extensão do IFPA
PROEXT-MEC	Programa de Extensão Universitária do MEC
PROFUNCIONÁRIO	Programa Indutor de Formação Profissional em Serviço dos Funcionários da Educação Básica Pública
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PROP	Programa Institucional de Pesquisa
PROPPG	Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
PTA	Plano de Trabalho Anual
PUCRCE	Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos
Rede Namor	Rede de Núcleos de Inovação Tecnológica da Amazônia Oriental
RFEPT	Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica
RNP	Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
SECIS	Secretaria Ciência e Tecnologia para Inclusão Social
SECTI	Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
SEF	Sistema Escola-Fazenda
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SICTI	Seminário Institucional de Iniciação Científica, Tecnológica e Inovação
SIEP	Sistema de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
SIG	Sistema Integrado de Gestão
SIGPP	Sistema Integrado de Gestão de Planejamento e de Projetos
SISU	Sistema de Seleção Unificado
SISUTEC	Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica
SUS	Sistema Único de Saúde
TCU	Tribunal de Contas da União
TI	Tecnologia da Informação
TIC(s)	Tecnologias de Informação e Comunicação
TOEFL	<i>Test of English as a Foreign Language</i>
UAB	Universidade Aberta do Brasil
VoIP	Voz sobre IP

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO AO PROCESSO DE REVISÃO DO PDI.....	24
1 PERFIL INSTITUCIONAL.....	29
1.1 Apresentação da Instituição.....	29
1.2 Missão.....	34
1.3 Visão.....	34
1.4 Valores.....	34
1.5 Abrangência Geográfica da Atuação Acadêmica.....	34
2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.....	41
2.1 Objetivos e Mapa Estratégico.....	42
2.2 Metas e Indicadores.....	45
2.1.1 Dimensão Melhoria na Qualidade de Ensino Ofertado.....	45
2.1.2 Fortalecimento do Ensino, Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação.....	49
2.1.3 Fortalecimento das políticas de acesso, permanência e inclusão no IFPA.....	56
2.1.4 Gestão do IFPA.....	57
2.1.5 Responsabilidade Orçamentária e Financeira.....	60
3 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL.....	61
3.1 Concepções Norteadoras.....	61
3.1.1 Concepção de Educação.....	61
3.1.2 Concepção de Educação a Distância.....	63
3.1.3 Concepção de Currículo.....	64
3.1.4 Concepção de Avaliação.....	65
3.2 Ensino, Pesquisa e Extensão.....	65
3.2.1 Caracterização do Ensino.....	65
3.2.1.1 Definição e importância.....	66
3.2.1.2 Objetivos.....	66
3.2.1.3 Diretrizes Gerais.....	67
3.2.1.4 Políticas.....	67
3.2.1.5 Programas e ações governamentais.....	69
3.2.1.6 Perspectivas.....	71
3.2.2 Caracterização da Extensão.....	72
3.2.2.1 Definição e importância.....	72
3.2.2.2 Objetivos.....	73
3.2.2.3 Diretrizes Gerais.....	75
3.2.2.4 Políticas.....	76
3.2.2.5 Atividades de extensão.....	79
3.2.2.5.1 Programas e ações governamentais.....	80
3.2.2.5.2 Programas e ações institucionais.....	85
3.2.2.6 Perspectivas.....	90
3.2.3 Caracterização da Pesquisa, Pós-graduação e Inovação.....	91
3.2.3.1 Definição e importância e diretrizes gerais.....	91
3.2.3.2 Política de Pesquisa.....	91
3.2.3.3 Política de Pós-graduação.....	92
3.2.3.4 Política de Inovação.....	93
3.2.3.5 Programas e ações institucionais.....	93
3.2.3.5.1 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Tecnológica e Inovação do IFPA (PIBICTI).....	94
3.2.3.5.2 Programa Institucional de Qualificação (PIQ).....	94

3.2.3.5.3	Programa Institucional de Estimulo ao Desenvolvimento de Pesquisa e Inovação (PEDPI).....	95
3.2.3.6	Perspectivas.....	96
3.2.4	O Processo de Revisão de Ofertas Educacionais.....	98
4	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	100
4.1	Modalidades de Ensino.....	101
4.2	Programas de Certificação Profissional.....	103
4.3	Avaliação.....	103
4.4	Oportunidades Diferenciadas de Integralização.....	107
5	PLANO DE OFERTA DE CURSOS E VAGAS.....	110
5.1	Programação da Oferta de Vagas dos Cursos Existentes.....	110
5.1.1	Cursos Técnicos de Nível Médio.....	110
5.1.2	Cursos Técnicos de Nível Médio – PROEJA.....	127
5.1.3	Cursos de Bacharelado.....	131
5.1.4	Cursos de Tecnologia.....	132
5.1.6	Cursos de Pós-graduação.....	141
5.1.7.1	Programação da Oferta de Cursos Técnicos por meio do PRONATEC.....	146
5.1.7.2	Programação da Oferta de Cursos FIC.....	148
5.2	Programação de Implantação para Novos Cursos.....	179
5.2.1	Cursos Técnicos de Nível Médio.....	179
5.2.2	Cursos Técnicos de Nível Médio – PROEJA.....	187
5.2.3	Cursos de Bacharelado.....	189
5.2.4	Cursos de Tecnologia.....	191
5.2.5	Cursos de Licenciatura.....	194
5.2.6	Cursos de Pós-graduação.....	199
6	POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES.....	202
6.1	Formas de Acesso.....	202
6.2	Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro.....	204
6.3	Estímulos à Permanência.....	206
6.4	Organização Estudantil.....	207
6.5	Acompanhamento dos Egressos.....	208
7	POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	210
7.1	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE).....	210
7.2	Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB).....	212
8	PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO (PPE) DO IFPA.....	215
9	POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	218
10	ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	221
10.1	Estrutura Organizacional, Instâncias de Decisão e Organograma Institucional e Acadêmico.....	221
10.1.1	Organograma Institucional e Acadêmico.....	221
10.1.1.1	Pró-reitoria de Administração (PROAD).....	222
10.1.1.2	Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PRODIN).....	225
10.1.1.3	Pró-reitoria de Ensino (PROEN).....	227
10.1.1.4	Pró-reitoria de Extensão (PROEX).....	228
10.1.1.5	Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PROPPG).....	231
10.1.1.6	Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP).....	233
10.1.1.7	Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI).....	235
10.2	Órgãos Colegiados: Atribuições, Competências e Composição.....	237

10.2.1 Conselho Superior (CONSUP).....	237
10.2.2 Colégio de Dirigentes (CODIR)	239
11 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL	241
11.1 Corpo Docente	241
11.1.1 Composição	241
11.1.1.1 Expansão do quadro de docentes.....	242
11.1.2 Plano de Carreira e Regime de Trabalho.....	242
11.1.3 Critérios de Seleção e Contratação	245
11.1.3.1 Procedimentos para Substituição dos Professores do Quadro.....	245
11.1.4 Política de Capacitação e Qualificação	247
11.2 Corpo Técnico	247
11.2.1 Composição	247
11.2.1.1 Expansão do quadro de servidores técnico-administrativos em educação	249
11.2.2 Plano de Carreira e Regime de Trabalho.....	250
11.2.2.1 Formas de Desenvolvimento	250
11.2.3 Critérios de Seleção e Contratação	251
11.2.4 Política de Capacitação e Qualificação	251
11.2.4.1 Compromisso dos Servidores Participantes/Capacitados.....	252
12 PLANO DIRETOR DE INFRAESTRUTURA FÍSICA	253
12.1 Campi Abaetetuba	253
12.1.1 Infraestrutura Física.....	253
12.1.1.1 Equipamentos	254
12.1.1.2 Biblioteca	255
12.1.1.2.1 Infraestrutura Física da biblioteca	255
12.1.1.2.2 Serviços e Informatização	256
12.1.1.2.3 Plano de Atualização do Acervo	256
12.1.1.3 Laboratórios de Informática ou Infraestrutura Equivalente	257
12.1.1.4 Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação	258
12.1.1.5 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas.....	258
12.1.1.5.1 Infraestrutura Física.....	258
12.2 Campus Altamira.....	259
12.2.1 Infraestrutura Física	259
12.2.1.1 Equipamentos	263
12.2.1.2 Biblioteca	265
12.2.1.3 Acessibilidade	265
12.3 Campus Ananindeua.....	266
12.3.1 Infraestrutura Física	266
12.3.1.1 Equipamentos	267
12.3.1.2 Biblioteca	270
12.3.1.2.1 Infraestrutura Física da Biblioteca.....	270
12.3.1.2.2 Equipamentos da Biblioteca	270
12.3.1.2.3 Serviços e Informatização	271
12.3.1.2.4 Plano de Atualização do Acervo	271
12.3.1.3 Laboratórios de Informática ou Infraestrutura Equivalente	272
12.3.1.4 Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação.....	272
12.3.1.5 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas	272
12.3.1.5.1 Infraestrutura Física.....	272
12.3.1.5.2 Equipamentos	273
12.3.1.6 Acessibilidade	274

12.3.1.6.1	Plano de Promoção de Acessibilidade.....	274
12.4	Campus Belém.....	274
12.4.1	Infraestrutura Física	274
12.4.1.1	Equipamentos	276
12.4.1.2	Biblioteca	277
12.4.1.2.1	Infraestrutura Física da Biblioteca.....	277
12.4.1.2.2	Serviços e Informatização da Biblioteca	277
12.4.1.2.3	Plano de Atualização do Acervo	278
12.4.1.3	Acessibilidade	279
12.4.1.3.1	Plano de Promoção de Acessibilidade.....	279
12.5	Campus Bragança	280
12.5.1	Infraestrutura Física	280
12.5.1.1	Equipamentos	283
12.5.1.2	Biblioteca	284
12.5.1.2.1	Infraestrutura Física da Biblioteca.....	284
12.5.1.2.2	Serviços e Informatização	285
12.5.1.2.3	Plano de Atualização do Acervo	285
12.5.1.3	Laboratórios de Informática ou Infraestrutura Equivalente	286
12.5.1.3.1	Equipamentos	287
12.5.1.4	Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas	287
12.5.1.4.1	Infraestrutura Física	288
12.5.1.4.2	Equipamentos	288
12.5.1.4.3	Serviços	288
12.5.1.5	Acessibilidade	290
12.5.1.5.1	Plano de Promoção de Acessibilidade.....	290
12.6	Campus Breves	291
12.6.1	Infraestrutura Física	291
12.6.1.1	Equipamentos	293
12.6.1.2	Biblioteca	294
12.6.1.2.1	Infraestrutura Física da Biblioteca.....	294
12.6.1.2.2	Serviços e Informatização	294
12.6.1.2.3	Plano de Atualização do Acervo	295
12.6.1.3	Laboratórios de Informática ou Estrutura Equivalente	296
12.6.1.4	Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação	297
12.6.1.5	Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas.	298
12.6.1.5.1	Infraestrutura Física	298
12.6.1.5.2	Serviços	298
12.6.1.6	Acessibilidade	298
12.6.1.6.1	Plano de Promoção de Acessibilidade.....	298
12.7	Campus Cametá.....	299
12.7.1	Infraestrutura Física	299
12.7.1.1	Equipamentos	302
12.7.1.2	Biblioteca	303
12.7.1.2.1	Plano de Atualização do Acervo	303
12.7.1.3	Laboratórios de Informática ou Infraestrutura Equivalente	303
12.7.1.4	Acessibilidade	303
12.7.1.4.1	Plano de Promoção de Acessibilidade.....	303
12.8	Campus Castanhal	305
12.8.1	Infraestrutura Física	305

12.8.1.1	Equipamentos	310
12.8.1.2	Biblioteca	310
12.8.1.2.1	Plano de Atualização do Acervo	310
12.8.1.3	Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas	311
12.8.1.4	Laboratórios de Informática ou Infraestrutura Equivalente	312
12.8.1.5	Laboratórios de Informática ou Infraestrutura Equivalente Para os Cursos Novos	313
12.8.1.6	Laboratório de Física ou Infraestrutura Equivalente Para os Cursos Novos.....	317
12.8.1.7	Acessibilidade	318
12.9	Campus Conceição do Araguaia	321
12.9.1	Infraestrutura Física	321
12.9.1.1	Equipamentos	323
12.9.1.2	Biblioteca	324
12.9.1.2.1	Infraestrutura Física da Biblioteca.....	324
12.9.1.2.2	Serviços e Informatização	325
12.9.1.2.3	Plano de Atualização do Acervo	325
12.9.1.3	Laboratórios de Informática ou Infraestrutura Equivalente	326
12.9.1.4	Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas	327
12.9.1.4.1	Infraestrutura Física.....	327
12.9.1.5	Acessibilidade	327
12.9.1.5.1	Plano de Promoção de Acessibilidade.....	327
12.10	Campus Itaituba	328
12.10.1	Infraestrutura Física.....	328
12.10.1.1	Equipamentos	329
12.10.1.2	Biblioteca.....	332
12.10.1.3	Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas.....	332
12.10.1.4	Acessibilidade.....	333
12.11	Campus Marabá Industrial.....	333
12.11.1	Infraestrutura Física.....	333
12.11.1.1	Equipamentos	334
12.11.1.2	Biblioteca.....	335
12.11.1.2.1	Infraestrutura Física da Biblioteca.....	335
12.11.1.2.2	Serviços e Informatização	337
12.11.1.2.3	Plano de Atualização do Acervo	338
12.11.1.3	Laboratórios de Informática ou Estrutura Equivalente.....	338
12.11.1.4	Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas.....	339
12.11.1.5	Acessibilidade.....	339
12.11.1.5.1	Plano de Promoção de Acessibilidade.....	339
12.12	Campus Marabá Rural	340
12.12.1	Infraestrutura Física.....	340
12.12.1.1	Equipamentos	342
12.12.1.2	Biblioteca.....	343
12.12.1.2.1	Infraestrutura Física.....	343
12.12.1.2.2	Serviços e Informatização	343
12.12.1.2.3	Plano de Atualização do Acervo	344
12.12.1.3	Laboratórios de Informática ou Infraestrutura Equivalente	344
12.12.1.4	Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação	345
12.12.1.5	Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas.....	345
12.12.1.5.1	Infraestrutura Física.....	345

12.12.1.5.2	Plano de Promoção de Acessibilidade.....	346
12.13	Campus Óbidos.....	347
12.13.1	Infraestrutura Física.....	347
12.13.1.1	Equipamentos	349
12.13.1.2	Biblioteca.....	349
12.13.1.2.1	Infraestrutura Física da Biblioteca.....	349
12.13.1.2.2	Serviços e Informatização	350
12.13.1.2.3	Plano de Atualização do Acervo	350
12.13.1.3	Laboratórios de Informática ou Infraestrutura Equivalente	351
12.13.1.4	Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação	351
12.13.1.5	Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas.....	351
12.13.1.5.1	Infraestrutura Física.....	351
12.13.1.5.2	Serviços	352
12.13.1.6	Acessibilidade.....	352
12.13.1.6.1	Plano de Promoção de Acessibilidade.....	352
12.14	Campus Paragominas.....	353
12.14.1	Infraestrutura Física.....	353
12.14.1.1	Equipamentos	355
12.14.1.2	Biblioteca.....	356
12.14.1.2.1	Infraestrutura Física da Biblioteca.....	356
12.14.1.2.2	Plano de Atualização do Acervo	356
12.14.1.3	Laboratórios de Informática ou Infraestrutura Equivalente	356
12.14.1.4	Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas.....	357
12.14.1.5	Acessibilidade.....	357
12.15	Campus Parauapebas	358
12.15.1	Infraestrutura Física.....	358
12.15.1.1	Equipamentos	359
12.15.1.2	Biblioteca.....	360
12.15.1.2.1	Infraestrutura Física da Biblioteca.....	360
12.15.1.2.2	Serviços e Informatização	361
12.15.1.2.3	Plano de Atualização do Acervo	361
12.15.1.3	Laboratórios de Informática ou Estrutura Equivalente.....	361
12.15.1.4	Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas.....	361
12.15.1.4.1	Infraestrutura Física.....	361
12.15.1.5	Acessibilidade.....	362
12.15.1.5.1	Plano de Promoção de Acessibilidade.....	362
12.16	Campus Santarém	363
12.16.1	Infraestrutura Física.....	363
12.16.1.1	Equipamentos	366
12.16.1.2	Biblioteca.....	366
12.16.1.2.1	Infraestrutura Física da Biblioteca.....	366
12.16.1.2.2	Serviços e Informatização	367
12.16.1.2.3	Plano de Atualização do Acervo	368
12.16.1.3	Laboratórios de Informática ou Estrutura Equivalente.....	369
12.16.1.4	Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas.....	369
12.16.1.4.1	Infraestrutura Física.....	369
12.16.1.4.2	Serviços	369
12.16.1.5	Acessibilidade.....	370
12.16.1.5.1	Plano de Promoção de Acessibilidade.....	370

12.17	Campus Tucuruí.....	370
12.17.1	Infraestrutura Física.....	370
12.17.1.1	Equipamentos	374
12.17.1.2	Biblioteca.....	375
12.17.1.2.1	Infraestrutura Física da Biblioteca.....	375
12.17.1.2.2	Serviços e Informatização	376
12.17.1.2.3	Plano de Atualização do Acervo	377
12.17.1.3	Laboratórios de Informática ou Estrutura Equivalente.....	378
12.17.1.4	Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação	382
12.17.1.5	Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas.....	382
12.17.1.5.1	Infraestrutura Física.....	382
12.17.1.6	Acessibilidade.....	383
12.17.1.6.1	Plano de Promoção de Acessibilidade.....	384
12.17.1.6.2	Política de Acessibilidade e Inclusão	384
12.17.1.6.3	Acessibilidade arquitetônica.....	385
12.18	Campus Avançado de Vigia.....	387
12.18.1	Infraestrutura Física.....	387
12.18.1.1	Equipamentos	389
12.18.1.2	Biblioteca.....	390
12.18.1.2.1	Infraestrutura Física.....	390
12.18.1.2.2	Serviços e Informatização	391
12.18.1.2.3	Plano de Atualização do Acervo	391
12.18.1.3	Laboratório de Informática ou Equivalente.....	393
12.18.1.4	Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação	395
12.18.1.5	Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas.....	396
12.18.1.5.1	Infraestrutura Física.....	397
12.18.1.6	Acessibilidade.....	397
12.18.1.6.1	Plano de Promoção de Acessibilidade.....	397
12.19	Estratégias e meios para automatização do Instituto	398
12.19.1	Fone@RNP	398
12.19.2	Acesso à internet	398
12.19.3	Melhoria da infraestrutura de rede de dados dos Campi e implantação da rede da Reitoria	399
12.19.4	Infraestrutura elétrica para os ativos de rede.....	400
12.19.5	Portais de acesso	400
12.19.6	Serviços de e-mail	400
12.19.7	Quiosques eletrônicos de informação	401
12.19.8	Comunidade CAFe.....	401
12.19.9	Serviço Eduroam.....	401
12.19.10	Sistema Integrado de Gestão	402
12.9	Estratégias e meios para ampliar a comunicação	403
13	CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	405
13.1	Aspectos Orçamentários e Financeiros.....	405
13.2	Evolução Orçamentária Anual do IFPA.....	407
14	AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	410
14.1	Projeto de Avaliação e Acompanhamento das atividades acadêmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão, Planejamento e Gestão	411

14.2 Formas de participação da comunidade, incluindo a atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA).	411
14.3 Consolidação e divulgação dos resultados das avaliações	412
14.4 Formas de utilização dos resultados das avaliações	413
14.5 Avaliação do PDI	413
14.6 Plano de Gestão de Risco	415
REFERÊNCIAS	416

APRESENTAÇÃO AO PROCESSO DE REVISÃO DO PDI

O ano de 2015 trazia consigo um indicador de incertezas quanto aos rumos da política brasileira, que, em um cenário de mudança ideológica, poderia impactar negativamente as perspectivas de investimentos nas instituições públicas. Este cenário de fato aconteceu em 2016 e logo os rumos dos investimentos na educação foram alterados com a redução dos recursos de investimentos e a contenção de recursos de custeio, com perspectivas muito claras de reduções ainda maiores nos próximos exercícios.

Esse novo contexto impacta diretamente as perspectivas de crescimento da instituição, seja no aspecto de sua infraestrutura física, seja no número de matrículas, ou em outros indicadores. Afeta ainda a execução das metas do Plano de Desenvolvimento Estratégico da Institucional (PDI), que foi elaborado em um contexto econômico bastante positivo e de uma política ideológica voltada para atender as demandas sociais e educacionais, corroborado por sucessivos aumentos da Matriz Orçamentária nos anos anteriores. Esse contexto motivou os gestores das unidades desta Instituição a ter uma visão estratégica bastante ambiciosa em termos de crescimento de sua infraestrutura física e de número de matrículas, para os anos de 2014-2018. Entretanto, dois anos depois, esse contexto é alterado significativamente, com a redução da Matriz Orçamentária e dos recursos da expansão das Instituições, comprometendo drasticamente o alcance das metas estabelecidas.

Em 2014, quando havia começado a vigência do PDI do IFPA, ocorreu a aprovação do novo Plano Nacional de Educação (PNE), que também está eivado de metas bastante desafiadoras, algumas que exigem vultosos recursos orçamentários e financeiros e outras que não exigem tanto. Nesse momento, observou-se que o PDI não contemplava algumas metas constantes do PNE, bem como se necessitava alinhar suas metas ao plano maior. Em que pese, considerando este novo contexto político e econômico, não fazer sentido o alinhamento de metas que irão demandar recursos orçamentários além dos limites do que o IFPA projeta na sua matriz, de qualquer forma, faz-se necessário algum nível de alinhamento do PDI com as diretrizes do PNE.

Ademais, em 2015, o IFPA passou por avaliação institucional do Ministério da Educação (MEC), por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), cujos avaliadores identificaram a falta de algumas diretrizes na área do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão. O IFPA assinou um Termo de Compromisso para sanar as deficiências relatadas pela Comissão de Avaliação, entre as quais os ajustes do PDI.

Nesse sentido, é que se fez necessária a revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPA, processo este previsto no próprio documento, com vistas a rever metas, incluir outras, bem como realizar outros ajustes pertinentes.

Cabe destacar que o planejamento estratégico não deve ser um documento rígido que não permita ser adaptado, ajustado e redimensionado, se circunstâncias várias assim o exigirem, principalmente riscos externos que são mais difíceis de serem controlados pela gestão. Esta flexibilidade, inclusive, é recomendada pelos grandes teóricos do planejamento estratégico, mormente este que é concebido para uma vigência de médio e longo prazo. Para Oliveira (2014), as revisões devem ocorrer “quando se julgar que as alterações no ambiente ou na empresa invalidam as premissas do planejamento estratégico [...]”. Esse autor complementa, dizendo que “O ideal é que haja certa periodicidade para a revisão do planejamento estratégico e que ela ocorra sempre que for constatada a necessidade”.

Valemo-nos dos argumentos supramencionados para justificar o processo de revisão do PDI do IFPA, que foi concebido seguindo as orientações do art. 16 do Decreto nº 5.773/2006, que estabelece as diretrizes para a elaboração do PDI, cujas metas e objetivos devem estar alinhados com as premissas da Lei nº 11.892/2008, que criou os Institutos Federais, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.334/1996, e com o Plano Nacional de Educação (PNE), este último aprovado pela Lei nº 13.005/2014.

Ademais, o processo de revisão do PDI considerou também os pressupostos do Projeto Político e Pedagógico Institucional (PPI), da antiga Organização Didática que deu origem ao Regulamento Didático Pedagógico do Ensino (Resolução nº 041/2015-CONSUP), bem como do Estatuto do IFPA (Resolução nº 148/2016-CONSUP), reformulados, respectivamente, em 2015 e 2016. O Regimento Geral do IFPA também é um instrumento norteador do PDI e que também está em fase de revisão.

Para realizar o trabalho de revisão do PDI, foi instituída uma comissão com representantes de todas as unidades do IFPA, mas coube à Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PRODIN) a coordenação de todo o processo. A Comissão de Revisão do PDI aprovou um plano de trabalho e discutiu a metodologia em reunião, definindo-se que os Planos de Desenvolvimento dos Campi (PDC) revisados seriam utilizados para compor as metas do PDI. Aprovou-se também que o Plano não sofreria muitas alterações, pois estas seriam limitadas ao redimensionamento e inclusões de metas e de itens não contemplados no PDI original. Estabeleceu-se que não se alteraria a estrutura do documento, para não o

descaracterizar no todo. Também foram colhidas informações das unidades estratégicas da Reitoria, como Pró-reitorias e Diretorias Sistêmicas.

Além disso, para aumentar a transparência e a participação no processo, uma assembleia geral de alunos e servidores foi convocada para discutir as alterações propostas, receber outras contribuições e aprovar o texto final revisado. Esta assembleia foi transmitida ao vivo pela internet para todos os Campi do IFPA, cujos servidores e alunos poderiam participar por meio do *chat*, para dirimir dúvidas ou contribuir com suas sugestões.

Os representantes dos Campi na Comissão encarregaram-se de apresentar e discutir a Minuta do PDI nos Campi, bem como ajudar a divulgar a assembleia geral. A Assessoria de Comunicação da Reitoria elaborou uma ampla campanha de divulgação sobre o PDI e sobre a assembleia, com o objetivo de ampliar a participação da comunidade no processo de revisão.

De forma mais didática, se destaca que os principais objetivos do processo de revisão do PDI são: redimensionamento de metas em virtude da diminuição dos recursos orçamentários oriundos da matriz orçamentária; inclusão de metas não contempladas no PDI original, referentes ao ensino, pesquisa e extensão para alinhamento com o Plano Nacional de Educação; inclusão de itens recomendados pelos avaliadores do MEC/INEP para alinhamento do PDI com o instrumento de avaliação institucional; inclusão de metas relativas ao Plano de Permanência e Êxito; inclusão de indicadores do Termo de Acordo de Metas; alinhamento do PDI com os requisitos exigidos pelo relatório de prestação de contas anual; alinhamento do PDI com o Projeto Político e Pedagógico Institucional do IFPA. Ademais, também foi substituída a estrutura organizacional do IFPA. Essas alterações, como consequência, alteraram em parte a estrutura do PDI original, havendo, portanto, alteração no sumário.

Desta forma, acreditamos ter justificado a revisão deste Plano de Desenvolvimento Institucional, cuja vigência continua a ser de 2014 a 2018.

INTRODUÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) é o instrumento que tem por objetivo nortear as ações da gestão desta instituição no período de 2014-2018. Assim como o documento anterior, referente ao período 2009-2013, este PDI reflete a capacidade do IFPA em atender as demandas sociais, tendo sido concebido com os seguintes princípios:

- a) **Pensamento sistêmico:** diz respeito à clareza quanto ao *modus operandi* da Instituição que operacionaliza suas ações após planejamento integrado entre as Pró-reitorias, consolidado neste PDI, oportunizando a execução e avaliação das ações de forma contínua, bem como implementando políticas adequadas e coerentes com a educação que se propõe a realizar;
- b) **Geração de valor:** refletida na capacidade de assegurar o aumento do valor tangível e intangível da instituição. Para tanto, a instituição vem, ao longo dos anos, acumulando conhecimento sobre si mesma, sobre sua gestão e sobre seus processos, possibilitando alcançar novos patamares de reconhecimento. Agregar valor está, portanto, intimamente ligado com a sistematização estruturada, específica e proativa sobre o que o IFPA faz o que permitirá chegar a resultados consistentes e satisfatórios;
- c) **Foco no cidadão e na sociedade:** tal princípio está relacionado com a razão de existência do IFPA, a saber: ofertar serviço de qualidade, que atenda a comunidade, aos cidadãos e, portanto, a sociedade. Cabe à instituição operacionalizar com responsabilidade políticas públicas de modo a atender às demandas locais e regionais, prioritariamente.

Tais princípios representam o comprometimento do IFPA para com a comunidade e a região na qual está inserido, garantindo a oferta de ensino de qualidade, com uma gestão transparente e fundamentalmente voltada para atender as demandas da sociedade. Neste sentido, percebe-se o quão desafiador é gerir uma Instituição centenária que, embora com tradição na oferta de cursos técnicos, deve avançar no desenvolvimento institucional e acompanhar o cenário educacional com novos cursos e modalidades, atentando para o alinhamento com as políticas nacionais.

Metodologicamente, o documento foi construído baseado em oficinas com todos os envolvidos com o IFPA. Tais encontros possibilitaram fazer um diagnóstico geral sobre o que

a comunidade do IFPA espera da instituição, suas fragilidades, seus desafios e seus avanços. As oficinas ocorreram nos seguintes Campi: Abaetetuba, Altamira, Belém, Bragança, Breves, Castanhal, Conceição do Araguaia, Itaituba, Industrial Marabá, Rural Marabá, Santarém e Tucuruí.

Além das oficinas, realizou-se um Seminário de Planejamento com a participação do Reitor, Pró-reitores, Diretores Gerais dos Campi e Diretores Sistêmicos, que, baseados nos relatos das oficinas de gestão participativa, realizaram debates e definiram ações a serem incorporadas no planejamento geral do IFPA, quanto aos aspectos e práticas que precisam ser realizadas, melhoradas ou eliminadas.

Após esses dois momentos foi realizada a categorização das ideias, sugestões e críticas feitas ao IFPA, o que subsidiou, após uma análise criteriosa das mesmas, as dimensões que norteiam o PDI. Ao todo são cinco as dimensões, sendo elas:

- a) Melhoria na Qualidade de Ensino Ofertado;
- b) Fortalecimento do Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação;
- c) Fortalecimento das políticas de acesso, permanência e Inclusão no IFPA;
- d) Gestão do IFPA;
- e) Responsabilidade Orçamentária e Financeira.

Outro instrumento utilizado na construção foram os Planos de Desenvolvimento do Campus (PDC), os quais apresentam o planejamento de ações de cada Campus, contemplando suas projeções para o período do PDI.

Tal complexidade metodológica apenas reforça a importância do PDI e o empenho de todos que fazem o IFPA para torná-lo uma instituição com objetivos e metas claros, exequíveis e, principalmente, que reflita o desejo da comunidade de aliar qualidade de ensino a excelência em gestão.

1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Apresentação da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos e as suas práticas pedagógicas.

O instituto foi criado pelo art. 5º, inciso XX, da Lei nº 11.892, de 29/12/2008 pela integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará (CEFET/PA), da Escola Agro técnica Federal de Castanhal (EAFIC) e da Escola Agro técnica Federal de Marabá (EAFMB); as quais atuam na rede federal de educação profissional há mais de cem anos, com exceção da EAFMB, criada em 2008.

Haja vista a maior compreensão da história da concepção do IFPA é imperativo apresentar a trajetória das unidades educacionais que compuseram os pilares desta Instituição secular.

Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará (CEFET-PA)

Antes de se tornar Centro Federal de Educação, o CEFET possuiu várias denominações, mas sempre com o propósito de formar cidadãos para o mundo do trabalho por meio da oferta de educação profissional de qualidade.

A primeira denominação foi de Escola de Aprendizes Artífices do Pará, criada pelo Decreto do Presidente Nilo Peçanha, em 23/09/1909 e instalada em 1910. À época, compreendia o ensino primário, cursos de Desenho e oficinas de Marcenaria, Funilaria, Alfaiataria, Sapataria e Ferraria.

Em 1937, com a reorganização do Ministério da Educação e Saúde Pública, a Escola de Aprendizes Artífices passou a chamar-se Liceu Industrial do Pará e, em 1942, com a aprovação da Lei Orgânica do Ensino Industrial, recebeu a denominação de Escola Industrial de Belém (BASTOS, 1988).

Em 1959, a Escola Industrial de Belém transformou-se em Autarquia Federal, adquirindo autonomia didática, financeira, administrativa e técnica. A partir de 1966, passou a

atuar no ensino profissional em nível de 2º grau, o atual ensino médio, concomitantemente com a gradativa extinção do curso ginásio-industrial. Com essa mudança, o centro passou a chamar-se Escola Industrial Federal do Pará. Em 1967, pela primeira vez, a instituição admite a matrícula de alunos do sexo feminino (BASTOS, 1988).

A denominação Escola Técnica Federal do Pará (ETFPA) data de 1968 e coincide com a instalação definitiva na sede, onde atualmente está localizado o Campus Belém do IFPA, situada na Avenida Almirante Barroso, nº 1155, no bairro do Marco.

Em 1999, torna-se o Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará (CEFET/PA), passando a ofertar, além dos cursos técnicos profissionalizantes, os cursos superiores de tecnologia. Desse modo, o CEFET/PA sempre esteve comprometido com as necessidades e exigências políticas, sócio-econômicas, culturais e tecnológicas do Estado, num processo de integração permanente com o sistema de produção e com a sociedade, na consolidação da identidade e do desenvolvimento regional, assumindo, portanto, um papel de referência educacional, científica e tecnológica no estado e na região.

Escola Agro técnica Federal de Castanhal (EAFC)

A Escola Agro técnica Federal de Castanhal tem suas origens nas políticas que foram adotadas no Brasil durante o período, denominado por alguns historiadores de república velha ou primeira república, quando foram fundados no Brasil 20 Patronatos Agrícolas. Essas instituições tinham como objetivo minimizar um problema que estava se formando nos centros urbanos: a infância abandonada e aqueles que tinham dificuldade em ser mantidos por seus familiares. Parte da infância que se encontrava pela rua, os órfãos, os que eram tomados pelas forças de segurança e aqueles cujos responsáveis se declaravam sem recursos para mantê-los ou por serem considerados de difícil controle, seriam encaminhados para estas instituições.

No Pará, o Patronato Agrícola Manoel Barata foi fundado no primeiro dia de dezembro de 1921, pelo Decreto nº 15.149, na Ilha de Caratateua – Outeiro, município de Belém. A localização dessa instituição tinha o objetivo de cumprir o objetivo principal deste estabelecimento de ensino, ou seja, um local distante dos centros urbanos, a fim de que os menores ficassem em regime de reclusão para que com as práticas do trabalho no campo e a formação moral pudessem se readaptar ao convívio social.

Desde a sua criação, há 87 anos, a EAFC/PA passou por muitas modificações, entre estas é necessário destacar que, nas décadas de 1930 a 1960, a instituição foi Escola de Iniciação

Agrícola, Escola de Mestria Agrícola e Ginásio Agrícola Manoel Barata. Foi nesse período que a escola deixou o caráter de formação correcional e passou a oferecer um ensino voltado para a qualificação de mão de obra, formando Operários Agrícolas e Mestres Agrícolas.

Na década de 1970, o Colégio Agrícola Manoel Barata mudou-se definitivamente para Castanhal, autorizado pelo Decreto nº 70.688, de 8 de junho de 1972. Nesse período, a formação tecnicista foi acentuada na Escola, com a adoção da metodologia do Sistema Escola-Fazenda (SEF), onde o princípio curricular era “Aprender a fazer e fazer para aprender”.

A mudança para Castanhal possibilitou que o espaço escolar do Colégio Agrícola fosse reestruturado para que pudesse se adequar ao modelo estabelecido pelo SEF. É importante ressaltar que esse foi o período da ditadura militar no Brasil e a educação, principalmente profissional, foi financiada com recursos dos acordos internacionais; e um dos países que investiram na educação brasileira nesse período foram os Estados Unidos, com o objetivo de consolidar o modelo capitalista.

Precisamente em 04/09/1979, pelo Decreto nº 83.935, houve alteração da denominação para Escola Agro técnica Federal de Castanhal do Pará. Este nome consolidou o ensino técnico na instituição, pois esta deixou de atender o ensino colegial e ginásial, passando a formar técnicos de nível médio em agropecuária, de acordo com as prescrições da Lei nº 5.692/1971 e o Parecer nº 45/1972.

Na década de 1990, a Escola modificou o currículo e ampliou a oferta de cursos em função das modificações estabelecidas pela Reforma da Educação Profissional.

No âmbito das políticas educacionais, a publicação do Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004 (BRASIL, 2004) revogou o Decreto nº 2.208/1997 (BRASIL, 1997) e resgatou na EAFC/PA o ensino médio integrado à educação profissional.

O itinerário formativo dos cursos da EAFC/PA foi sempre pautado por um grande eixo integrador: “Desenvolvimento sustentável com base na politecnia e valorização dos saberes dos sujeitos sociais do meio agropecuário e extrativista na Amazônia” e seus eixos temáticos: a) Identidade, gênero, raça e etnia; b) Sistema de produção, cultura e trabalho; c) Economia, gestão e organização sócio-espacial; d) Meio ambiente; e) Poder, políticas públicas e território.

Escola Agro técnica Federal de Marabá

A Escola Agro técnica Federal de Marabá (EAFMB) teve sua origem na mobilização e organização da luta camponesa por reforma agrária e pela constituição de condições favoráveis ao desenvolvimento e sustentabilidade da produção familiar no sul e sudeste

paraense. Essa luta tem como conquista mais visível a instituição de aproximadamente 500 projetos de Assentamentos da Reforma Agrária para atender 80.000 famílias. Assim, a Agro técnica de Marabá surgiu, também, como uma forma de contribuir com o Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA), especialmente no que concerne à formação de profissionais, geração e difusão de conhecimentos para atender a demanda da Agricultura Familiar e Comunitária.

A luta pela terra envolveu, sempre, demandas por políticas públicas de apoio à produção e de garantia dos direitos de cidadania, dentre eles, o direito à educação básica e técnico-profissionalizante das famílias camponesas. Por isso, a constituição da primeira escola federal, que tem como referência metodológica a Pedagogia da Alternância, representa uma tentativa de assegurar o direito à escola aos povos do campo e que atenda suas demandas e considere seus saberes e cultura no processo formativo. Além da construção de prédios, ampliação de vagas, ofertas de cursos em diversos níveis e valorização docente, o desafio é o de construir uma proposta pedagógica e curricular que atenda os princípios e perspectivas da educação do campo.

Nesse sentido, as experiências de educação profissional e tecnológica desenvolvidas no sul e sudeste do Pará tiveram como meta a sua inserção numa luta maior do campesinato por terra e condições de se estabilizar, bem como a perspectiva de suprir lacunas e promover um diálogo de saberes entre a academia e os conhecimentos populares que permitam a conformação de sistemas produtivos mais sustentáveis.

A EAFMB percebeu sua prática inserida num contexto de conflitos entre perspectivas e políticas de desenvolvimento e assumiu papel de contribuir para a territorialização da produção e das políticas públicas da Agricultura Familiar, bem como de outros povos do campo, como indígenas, ribeirinhos, quilombolas etc., também confrontados, nos seus modos de existência, pelos grandes projetos presentes na região. Dentro dessa perspectiva, a escola se constituiu como um mecanismo de política pública educacional para contemplar as demandas, a diversidade e as especificidades desses povos do campo, inclusive na especificidade dos cursos e currículos.

O CEFET/PA e as Escolas Agro técnicas Federais de Castanhal e de Marabá constituem os Campi Belém, Castanhal e Marabá Rural, respectivamente. No projeto de expansão do Governo Federal para a Rede, foram incluídos os Campi: Abaetetuba, Altamira, Bragança, Conceição do Araguaia, Itaituba, Marabá Industrial, Santarém, Tucuruí. Posteriormente, Breves passou a compor a instituição. Na atual expansão, que se iniciou em 2013, houve a implantação de mais dois Campi, a saber, Óbidos e Parauapebas, bem como o

início do processo de construção dos Campi de Ananindeua, Cametá e Paragominas. Vale ressaltar, ainda, que o Campus Avançado Vigia integra o conjunto de Campi do IFPA.

As mudanças consolidadas pela transformação em Instituto Federal, em 2008, trouxeram como pressuposto a verticalização da Educação Profissional, o que trouxe consigo modificações, desafios e oportunidades de superação, para que a instituição cumpra o papel educacional designado aos Institutos Federais, conforme definição constante na Lei de Criação da Rede Federal:

[...] Art. 2º Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas [...] (BRASIL, Lei 11.892/2008).

Percebe-se, portanto, que a oferta de cursos superiores de Licenciaturas e Tecnologias fazem parte da recente história da Instituição que está afinada com as finalidades estabelecidas ainda na Lei supracitada, dentre as quais:

[...]
I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
[...] (BRASIL, *op. cit.*).

De acordo com Pacheco (2010), é neste momento que os Institutos assumem o papel de agentes estratégicos na estruturação das políticas públicas para a região que polarizam, estabelecendo uma interação mais direta junto ao poder público local e às comunidades locais. Em nossa realidade de IFPA, este momento atual reflete nossa busca de contribuir com o desenvolvimento local, por meio de uma educação que também forme cidadãos por meio do estímulo à geração de conhecimento pela prática da realidade do aluno.

Objetivando atender o que preceitua a Carta Magna, em seu art. 205, que preconiza:

[...] A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
[...] (BRASIL, 1988).

O IFPA apresenta o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014 – 2018, embasado na legislação vigente concernente à construção do documento, a saber: Lei

nº 9.394/1996 (LDB), Decreto nº. 5.773/2006, Lei nº 10.861/2004, Decreto nº 2.494/1998, Decreto nº 5.224/2004; Portaria MEC nº 1.466/2001, Portaria MEC nº 2.253/2001, Portaria MEC nº 3.284/2003, Portaria MEC nº 7/2004, Portaria MEC nº 2.051/2004, Portaria MEC nº 4.361/2004, Portarias Normativas nº1/2007, Portaria Normativa nº 2/2007, Resolução CES/CNE nº 2/1998, Resolução CNE/CP nº 01/1999, Resolução CES/CNE nº 01/2001, Resolução CP/CNE nº 01/2002 (art.7º), Parecer CES/CNE nº 1.070/1999 e Relatórios de Autoavaliação Institucional (CPA). Com tal suporte legal, associado ao compromisso da instituição com as exigências socioeconômicas, culturais e tecnológicas da região, o IFPA demonstra sua disposição para consolidar a prática de uma gestão transparente, bem como avançar como Instituição de Ensino de referência na região.

1.2 Missão

Promover a educação profissional e tecnológica em todos os níveis e modalidades por meio do ensino, pesquisa, extensão e inovação para o desenvolvimento regional sustentável, valorizando a diversidade e a integração dos saberes.

1.3 Visão

Ser uma instituição de excelência no ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, garantindo a integração e diversidade dos saberes e a inclusão dos cidadãos no mundo do trabalho.

1.4 Valores

- Formação cidadã;
- Ética e transparência;
- Inclusão e integração da diversidade;
- Inovação Científica e Tecnológica;
- Excelência na gestão pública e educacional;
- Compromisso com o desenvolvimento local e regional;
- Desenvolvimento Sustentável.

1.5 Abrangência Geográfica da Atuação Acadêmica

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Estado do Pará possui área de 1.247.954,666 km², com 144 municípios, uma população estimada, em 2013, de 7.969.654 pessoas. Neste cenário, a diversidade cultural e natural tem sido uma das marcas do

estado e, por isso, também é uma preocupação constante do IFPA, que objetiva alcançar o mais longínquo cidadão residente no estado. Para tanto, o IFPA expandiu seus Campi em municípios estratégicos por todo o Pará, fomentando a educação básica, técnica e tecnológica a partir dos dezoito Campi, todos com o objetivo de concretizar não apenas o que lhe é determinado por Lei, mas, acima de tudo, promover um ensino de qualidade para a sociedade paraense e se consolidar como referência na região.

Para tanto, o IFPA oferta cursos técnicos de nível médio, graduação, formação inicial e continuada e pós-graduação de acordo com a demanda social local, o que garante uma vocação de cada Campus da Instituição, conforme a Resolução nº17/2013-CONSUP, alterada pela Resolução nº 111/2015-CONSUP, de 19/08/2015, que cria as áreas de abrangência dos Campi do IFPA.

a) Campus Abaetetuba¹

Atualmente, o Campus Abaetetuba atende os municípios: Abaetetuba, Acará, Barcarena, Igarapé Miri, Moju, Ponta de Pedras e Tailândia.

O Campus oferta hoje os curso de Licenciatura em Ciências Biológicas; Técnico subsequente ao Ensino Médio (Edificações, Informática, Aquicultura e Segurança do Trabalho); Técnico Integrado ao Ensino Médio (Edificações, Informática e Mecânica); Para os cursos de Tecnologia conta com o curso de Secretaria Executivo. Conta também com alguns cursos ofertados por Programas do Governo Federal, tais como Programa Mulheres Mil; PRONATEC; PARFOR e E-TEC/Brasil.

b) Campus Altamira²

O Campus Altamira atende os municípios que compõem a região do Xingu, são eles: Altamira, Anapú, Brasil Novo, Medicilândia, Pacajá, Placas, Porto de Moz, Senador José Porfírio, Uruará e Vitória do Xingu.

A oferta de cursos do Campus abrange os cursos técnicos em Eventos, Administração, Edificações e Informática, e o curso de tecnológico em Análise e desenvolvimento de sistema. Oferta também os cursos de formação inicial continuada de Montador e reparador de

¹Atualizado a partir das planilhas de oferta de cursos enviadas pelo Campus Abaetetuba.

² Informações atualizadas após Reunião do CONSUP.

computador, Organizador de eventos, Levantamentos topográficos planialtimétricos, Auxiliar Administrativo, Agente de desenvolvimento cooperativista., Espanhol Básico, Inglês Básico.

c) **Campus Ananindeua**³

O Campus Ananindeua atende os municípios: Ananindeua, Benevides, Marituba, Santa Bárbara e Santa Izabel do Pará.

Atualmente, o Campus Ananindeua oferta os cursos Técnicos em Informática, Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Segurança do Trabalho.

d) **Campus Belém**⁴

O Campus Belém atende os municípios que compõem a região metropolitana de Belém e parte da região do Marajó, são eles: Belém, Benevides, Cachoeira do Arari, Marituba, Muaná, Ponta de Pedras, Santa Bárbara, Salvaterra, São Sebastião da Boa Vista e Soure.

O Campus oferece cursos em diferentes níveis e modalidades. Os cursos técnicos são: Aquicultura, Mineração, Design de móveis e interiores, Informática, Telecomunicações, Química, Metalurgia, Eletrotécnica, Técnico em Estradas, Agrimensura, Saneamento, Edificações, Geodésia e cartografia, Eventos, Agente Comunitário de Saúde e Segurança do Trabalho.

Os cursos ofertados na graduação são: Licenciaturas em Biologia, Física, Geografia, Matemática, Química, Pedagogia, Letras e Informática. Também possui cursos de Tecnologia, são eles: Eletrônica Industrial, Engenharia de Materiais, Controle e Automação, Saneamento Ambiental, Desenvolvimento de Sistemas, Sistemas de telecomunicações e Gestão Pública.

No Campus, há também oferta de cursos de Pós-graduação *lato sensu*, a saber: Especialização em Educação para as Relações Etnicorraciais e Especialização em Gestão Pública, e *stricto sensu* com o Mestrado Profissional em Engenharia dos Materiais.

Os cursos da modalidade a distância são realizados em parceria com o Governo Federal pelos programas: Universidade Aberta do Brasil e E-TEC/Brasil.

e) **Campus Bragança**⁵

³ Atualizado a partir de informações enviadas pelo Campus Ananindeua após Reunião do CONSUP.

⁴ Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Belém, pois o Campus não enviou PDC revisado.

⁵ Atualizado pelo PDC do Campus Bragança revisado em 2016.

O Campus Bragança atende os municípios situados na região do Caeté, que são Augusto Corrêa, Bonito, Bragança, Cachoeira do Piriá, Capanema, Capitão Poço, Nova Esperança do Piriá, Ourém, Nova Timboteua, Peixe Boi, Primavera, Quatipuru, Salinópolis, Santa Luzia do Pará, Santarém Novo, São João de Pirabas, Tracuateua e Viseu.

O Campus oferta os cursos técnicos em: Pesca, Aquicultura; Agropecuária; Informática; Edificações e Hospedagem. Já, no nível superior, oferta: Licenciaturas em Biologia, Física, Geografia, Educação do Campo e Pedagogia e os cursos de Tecnólogos em Agroecologia e Gestão Ambiental.

f) Campus Breves⁶

O Campus Breves visa abranger os municípios: Afuá, Anajás, Bagre, Breves, Chaves, Curralinho, Gurupá, Melgaço, Portel e Santa Cruz do Arari.

O Campus está em fase de expansão e oferta, atualmente, cursos técnicos subsequentes em Informática, Edificações, Agropecuária, Saneamento e Meio Ambiente. O curso integrado em Informática e oferta os Cursos de Formação Inicial e Continuada.

g) Campus Cametá⁷

O Campus Cametá integra a Região de Integração Tocantins e abrange os municípios: Baião, Cametá, Limoeiro do Ajuru, Mocajuba e Oeiras do Pará.

O Campus oferta atualmente cursos de técnicos de Informática e Agropecuária na modalidade presencial e subsequente ao ensino médio, além do integrado em Informática.

h) Campus Castanhal⁸

⁶ Atualizado a partir PDC do Campus Breves revisado em 2016.

⁷ Inserido na Revisão do PDI.

⁸ Atualizado a partir das planilhas enviada pelo Campus Castanhal após a Reunião do CONSUP.

O Campus Castanhal está inserido na região do Guamá, que integra em sua área de influência os municípios: Aurora do Pará, Bujaru, Castanhal, Concórdia do Pará, Curuçá, Igarapé Açu, Inhangapi, Ipixuna do Pará, Irituia, Magalhães Barata, Mãe do Rio, Marapanim, Santa Isabel do Pará, Santa Maria do Pará, São Domingos do Capim, São Francisco do Pará, São João da Ponta, São Miguel do Guamá, Terra Alta e Tomé-Açu.

O Campus oferta os cursos de Graduação em: Bacharelado em Agronomia, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Pesca, Tecnologia em Aquicultura, Licenciaturas em Educação do Campo e Informática. No segmento da educação profissional, oferta cursos técnicos em Meio Ambiente, Agropecuária, Agroindústria, Florestas, Redes de Computadores e Informática. No Campus, há oferta de curso de Pós-graduação *Lato Sensu*, a saber: Especialização em Educação do Campo Agricultura Familiar e Sustentabilidade na Amazônia e *Stricto Sensu*, que corresponde ao Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares.

i) Campus Conceição do Araguaia⁹

A região na qual está inserido o Campus de Conceição do Araguaia integra em sua área de influência os municípios Bannach, Conceição do Araguaia, Cumaru do Norte, Floresta do Araguaia, Ourilândia do Norte, Pau d'Arco, Redenção, Rio Maria, Santa Maria das Barreiras, Santana do Araguaia, São Félix do Xingu, Sapucaia, Tucumã e Xinguara.

O Campus oferta os cursos Técnicos em Segurança do Trabalho, Agropecuária, Eventos, Saneamento, Edificações e Agrimensura; o curso superior de Tecnologia em Gestão Ambiental e o curso de Bacharelado em Agronomia.

j) Campus Itaituba¹⁰

O Campus Itaituba está localizado na região do Tapajós e integram sua área de abrangência os municípios: Aveiro, Itaituba, Jacareacanga, Novo Progresso, Rurópolis e Trairão.

Os cursos técnicos ofertados pelo Campus são: Agroecologia, Informática, Saneamento, Edificações, Secretaria Escolar e Alimentação Escolar. Os cursos de graduação

⁹ Informações fornecidas pelo Campus Conceição do Araguaia após a Assembleia Geral de Revisão do PDI.

¹⁰ Informações fornecidas pelo Campus Itaituba após a Assembleia Geral de Revisão do PDI.

são: Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Informática, Tecnologia em Saneamento Ambiental e Tecnologia em Desenvolvimento de Sistemas.

Pós-graduações *Latu Sensu* em Educação Profissional, Técnica e Tecnológica, Informática, Gestão e Meio Ambiente, Educação Básica e Técnica.

k) Campi Marabá Industrial e Marabá Rural¹¹

Os Campi Marabá Industrial e Marabá Rural encontram-se inseridos na Região de Carajás e os municípios sob sua área de abrangência são: Abel Figueiredo, Bom Jesus do Tocantins, Brejo Grande do Araguaia, Eldorado dos Carajás, Itupiranga, Jacundá, Marabá, Nova Ipixuna, Palestina do Pará, Piçarra, Rondon do Pará, São Domingos do Araguaia, São Geraldo do Araguaia e São João do Araguaia.

Os cursos técnicos ofertados pelo Campus Marabá Industrial são: Informática, Automação Industrial, Química, Eletrotécnica, Edificações, Metalurgia, Agrimensura e Mecânica.

Neste mesmo nível de educação o Campus Marabá Rural oferta os cursos técnicos de Agroecologia, Agropecuária. Além destes, oferta, pelo PARFOR, os cursos Licenciatura em Educação do Campo.

l) Campus Óbidos¹²

O Campus Óbidos está inserido na região de Integração do Baixo Amazonas abrangendo os municípios: Alenquer, Curuá, Faro, Juruti, Óbidos, Oriximiná e Terra Santa.

O Campus oferta entre outros, os seguintes cursos técnicos: Técnico em Florestas, Técnico em Manutenção e Suporte em Informática e Técnico em Desenvolvimento de Sistemas.

m) Campus Paragominas¹³

O Campus Paragominas encontra-se inserido na região de Integração do Rio Capim abrangendo os seguintes municípios: Aurora do Pará, Dom Eliseu, Garrafão do Norte, Ipixuna do Pará, Irituia, Mãe do Rio, Nova Esperança do Piriá, Ourém, Paragominas e Ulianópolis.

¹¹ Atualizado a partir dos PDC(s) dos Campi Marabá Industrial e Marabá Rural, revisados em 2016.

¹² Inserido na Revisão do PDI

¹³ Inserido na Revisão do PDI.

O Campus oferta entre outros, os cursos técnicos em Informática, Meio Ambiente, Administração, Rede de Computadores, Saneamento e Instrumento Musical. Para os cursos de Tecnologia oferta o Curso de Análise em Desenvolvimento de Sistemas. Conta também com os cursos de pós-graduação, Especialização em Educação do Campo e Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural e Gestão em Empreendimento Agroalimentares.

n) Campus Parauapebas¹⁴

O Campus Parauapebas está inserido na região de Integração do Carajás que compreende os seguintes municípios: Água Azul do Norte, Canaã dos Carajás, Curionópolis, Eldorado dos Carajás e Parauapebas.

O Campus Parauapebas oferta os cursos técnicos: Mecânica, Mineração e Eletroeletrônica e Meio Ambiente. Dispõe também das ofertas dos cursos na forma de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Eletricista Industrial, Mecânico de Equipamentos Industriais, Mantenedor de Vias Férreas Permanentes e Operador de Equipamento de Minas. Além do curso de Tecnologia em Automação Industrial.

o) Campus Santarém¹⁵

O Campus Santarém está inserido na Região do Baixo Amazonas abrangendo os municípios: Almeirim, Belterra, Mojuí dos Campos, Monte Alegre, Prainha e Santarém.

Os cursos técnicos ofertados são: Aquicultura, Agropecuária, Informática, Saneamento, Edificações e Guia de Turismo. Oferta também o curso Licenciatura em Educação do Campo.

p) Campus Tucuruí¹⁶

O Campus Tucuruí está inserido na Região do Lago de Tucuruí que abrange os municípios: Breu Branco, Goianésia do Pará, Novo Repartimento e Tucuruí.

¹⁴ Inserido na Revisão do PDI.

¹⁵ Atualizado pelo PDC do Campus Santarém revisado em 2016.

¹⁶ Atualizado pelo PDC do Campus revisado em 2016.

O referido Campus conta com a oferta de diversos cursos nos níveis de FIC, Técnico e Superior. Em nível FIC, oferta os cursos, Auxiliar de Endemias, Operação de Estação de Tratamento de Água, e Beneficiamento do Pescado; Em nível técnico, oferta os seguintes cursos: Técnico em Eletrotécnica, Informática, Edificações, Saneamento, Meio Ambiente, Manutenção e Suporte de computadores, Recursos Pesqueiros e Aquicultura; em nível superior, oferta os cursos de Tecnologia em Saneamento Ambiental e Tecnologia em Redes de Computadores, e Licenciatura em Ciências Biológicas e Informática.

q) Campus Avançado Vigia¹⁷

O Campus Avançado Vigia está administrativamente vinculado à Reitoria, inserido na região de Integração do Guamá, abrangendo os municípios de Colares, Curuçá, Maracanã, Marapanim, Salinópolis, Santo Antônio do Tauá, São Caetano de Odivelas, São João da Ponta, São João de Pirabas, Terra Alta e Vigia.

O Campus oferta os cursos técnicos em: Informática, Recursos Pesqueiros, Aquicultura e Eventos.

2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Para que uma instituição se torne competitiva no mercado em que estiver inserida, deve buscar sempre o aperfeiçoamento contínuo dos seus produtos e serviços, procurando adaptar sua estrutura organizacional a esta realidade de constantes transformações que podem representar ameaças ou oportunidades. Para se adequarem a este ambiente, as organizações utilizam-se, dentre outras ferramentas, do planejamento estratégico.

Utilizando como definição de planejamento estratégico, o processo por meio do qual a organização se mobiliza para atingir o sucesso e construir o futuro, por meio de um comportamento proativo, considerando seu ambiente atual e futuro, as organizações públicas passam a ter um direcionamento que possa ser monitorado, com a finalidade de atingir seus objetivos institucionais.

É com este olhar de proatividade e avanço que o IFPA apresenta seus objetivos, metas e indicadores que nortearão a gestão para o período de 2014-2018.

¹⁷ Atualizado a partir dos PDC(s) do Campus Avançado Vigia, revisado em 2016.

2.1 Objetivos e Mapa Estratégico

Sendo o objetivo estratégico que irá definir o que a instituição quer atingir em cada uma das suas áreas de atuação, este deve ser estabelecido de maneira a atingir a visão estratégica e o cumprimento da missão por meio de ações tangíveis e mensuráveis. Por isso, a utilização de um mapa estratégico é muito importante, pois nele estão sistematizadas as informações sobre os objetivos estratégicos, as perspectivas de desempenho utilizadas e as relações de causa e efeito, que são apresentadas de forma gráfica no sentido de explicitar a estratégia.

Conforme dito anteriormente, o IFPA pautou-se em cinco dimensões de categorias para dimensionar seus objetivos e assim definir o que a instituição quer atingir em cada uma das dimensões da sua estratégia, apresentados a seguir:

a) Melhoria na Qualidade de Ensino Ofertado

- Objetivo 1 – Consolidar e fortalecer os cursos ofertados pelo IFPA;
- Objetivo 2 – Institucionalizar a Educação a Distância (EaD) no âmbito do IFPA, criando instrumentos legais para sua consolidação;
- Objetivo 3 – Aumentar a oferta de cursos de extensão e técnicos, como parte de Programas Governamentais, a partir das demandas sociais e reconhecimento dos arranjos produtivos locais;
- Objetivo 4 – Fomentar programas e projetos de extensão, incentivando e priorizando propostas vinculadas aos Projetos Pedagógicos dos Cursos;
- Objetivo 5 – Incrementar e fomentar parcerias e cooperações nacionais e internacionais, visando aumentar a qualidade da formação discente do IFPA.

b) Fortalecimento do Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação

- Objetivo 6 – Fomentar políticas de fortalecimento da Pesquisa e da Extensão;
- Objetivo 7 – Criar, normatizar, regulamentar e fomentar as políticas e programas institucionais vinculadas à extensão, no âmbito do IFPA;
- Objetivo 8 – Promover a pesquisa científica e tecnológica;
- Objetivo 9 – Promover o ensino de Pós-graduação e a qualificação;

- Objetivo 10 – Implementar um ambiente acadêmico no IFPA para estimular a inovação tecnológica, sua proteção e transferência para a sociedade.

c) Fortalecimento das políticas de acesso, permanência e inclusão no IFPA

- Objetivo 11 – Fortalecer as políticas de acesso, permanência e inclusão social no IFPA;
- Objetivo 12 – Reduzir a taxa de evasão e retenção de alunos.

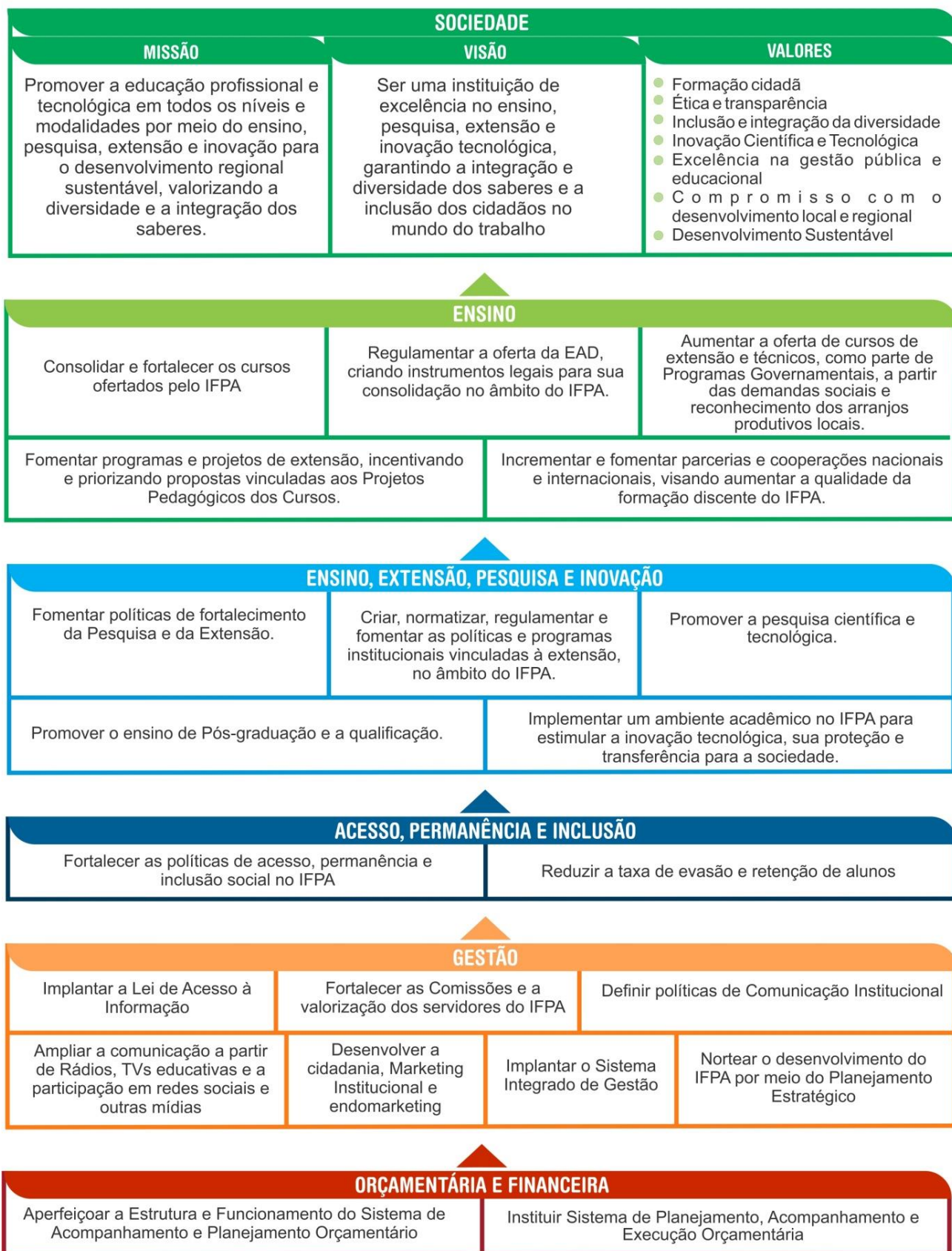
d) Gestão do IFPA

- Objetivo 13 – Implantar a Lei de Acesso à Informação;
- Objetivo 14 – Fortalecer as Comissões e a valorização dos servidores do IFPA;
- Objetivo 15 – Definir políticas de Comunicação Institucional;
- Objetivo 16 – Ampliar a comunicação a partir de Rádios, TVs e a participação em redes sociais e outras mídias;
- Objetivo 17 – Desenvolver a cidadania e o Marketing Institucional;
- Objetivo 18 – Implantar o Sistema Integrado de Gestão (SIG) - disponibilizar recursos de Tecnologia da Informação;
- Objetivo 19 – Nortear o desenvolvimento do IFPA por meio do Planejamento Estratégico.

e) Responsabilidade Orçamentária e Financeira

- Objetivo 20 – Aperfeiçoar a Estrutura e Funcionamento do Sistema de Acompanhamento e Planejamento Orçamentário;
- Objetivo 21 – Instituir Sistema de Planejamento, Acompanhamento e Execução Orçamentária.

MAPA ESTRATÉGICO PDI 2014-2018



2.2 Metas e Indicadores

2.1.1 Dimensão Melhoria na Qualidade de Ensino Ofertado

OBJETIVO 1 – CONSOLIDAR E FORTALECER OS CURSOS OFERTADOS PELO IFPA.

META 1 – Melhorar o Índice Geral de Cursos (IGC) do IFPA.				
INDICADOR: IGC.				
RESPONSÁVEL: Pró-reitoria de Ensino (PROEN); Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
2	3	3	3	4

META 2 - Melhorar o desempenho no Exame Nacional de Desempenho de Estudante (ENADE).				
INDICADOR: Média das notas dos cursos no ENADE.				
RESPONSÁVEL: PROEN; Campi.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
3	3	4	4	4

META 3 – Melhorar o conceito dos cursos ofertados.				
INDICADOR: Média das notas das avaliações dos cursos realizadas <i>in loco</i> .				
RESPONSÁVEL: PROEN; Campi.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
3	3	4	4	4

META 4 - Integrar ações de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação para atendimento e melhoria da qualidade da formação do corpo discente.				
INDICADOR: Número de políticas articuladas entre as Pró-reitorias.				
RESPONSÁVEL: PROEN; Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PROPPG); Pró-reitoria de Extensão (PROEX); Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
-	1	2	3	4

META 5 - Adequar a infraestrutura física voltada às demandas do Ensino, Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação de cada Campus.				
INDICADOR: Adequação anual das estruturas físicas dos Campi				
RESPONSÁVEL: Pró-reitoria de Administração (PROAD); Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
-	5	5	14	5

META 6 – Criar, aprovar, implementar e revisar normativas do Ensino.				
INDICADOR: Número de normativas criadas, aprovadas, implementadas e revisadas				
RESPONSÁVEL: PROEN.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
10	20	30	35	38

META NOVA 7 – Estimular a prática esportiva entre os discentes do IFPA, como meio de acesso ao exercício da cidadania, considerando as etapas estadual regional e nacional dos jogos estudantis. ¹⁸				
INDICADOR: Número de discentes do IFPA participantes dos jogos				
RESPONSÁVEL: PROEX; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
-	-	-	650	650

OBJETIVO 2 – INSTITUCIONALIZAR A EAD NO ÂMBITO DO IFPA, CRIANDO INSTRUMENTOS LEGAIS PARA SUA CONSOLIDAÇÃO.

META 1 - Credenciar a Instituição junto ao MEC para a oferta de ensino superior em EaD.				
INDICADOR: IFPA Credenciado.				
RESPONSÁVEL: PROEN; PRODIN.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
-	-	-	-	X

META 2 – Credenciar polos de EaD, nos Campi e nos municípios de sua área de abrangência.				
INDICADOR: Número de polos credenciados.				
RESPONSÁVEL: PROEN; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
10	15	20	20	20

META 3 – Construir o Centro de Referência de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância(CTEAD).				
INDICADOR: Construção do CTEAD do IFPA.				
RESPONSÁVEL: PROAD.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
-	70%	100%	100%	-

META NOVA 4 – Implantar o Centro de Referência de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância(CTEAD). ¹⁹				
INDICADOR: CTEAD implantado.				
RESPONSÁVEL: PROEN.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
			X	

META NOVA 5 – Consolidar políticas de inserção de TIC(s) em processos educacionais. ²⁰				
INDICADOR: Política consolidada				
RESPONSÁVEL: PROEN.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
				X

¹⁸ Meta inserida na revisão do PDI.

¹⁹ Em virtude da eminência da institucionalização da EaD no IFPA, foi necessário criar as metas 4, 5 e 6 do Objetivo 2.

²⁰ Meta inserida na revisão do PDI

META NOVA 6 – Capacitar coordenadores, professores, tutores, estudantes e demais colaboradores envolvidos em EaD. ²¹				
INDICADOR: Percentual de colaboradores da EaD capacitados.				
RESPONSÁVEL: PROEN.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
			50%	100%

OBJETIVO 3 – AUMENTAR A OFERTA DE CURSOS DE EXTENSÃO E TÉCNICOS, COMO PARTE DE PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS, A PARTIR DAS DEMANDAS SOCIAIS E RECONHECIMENTO DOS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS.

META 1 – Aumentar a oferta de vagas em cursos FIC, por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) / Bolsa-Formação.				
INDICADOR: Número de vagas pactuadas				
RESPONSÁVEL: PROEX; Campi.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
16.200	18.000	21.000	0	0

META 2 – Aumentar a oferta de cursos técnicos subsequentes, por meio do PRONATEC / Bolsa-Formação.				
INDICADOR: Número de cursos pactuados.				
RESPONSÁVEL: PROEX; Campi.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
18	25	30	19	19

META 3 – Pactuar ofertas de vagas em cursos FIC para mulheres, por meio do PRONATEC / Bolsa-Formação, na modalidade Mulheres Mil.				
INDICADOR: Vagas pactuadas.				
RESPONSÁVEL: PROEX; Campus. Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
1.900	2.000	2.500	0	0

OBJETIVO 4 – FOMENTAR PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO, INCENTIVANDO E PRIORIZANDO PROPOSTAS VINCULADAS AOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS.

META 1 – Financiar projetos de extensão, por meio do Programa de Apoio às Atividades de Extensão do IFPA (PRO-EXTENSÃO)				
INDICADOR: Projetos aprovados.				
RESPONSÁVEL: PROEX; Campi.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
17	18	36	18	36

²¹ Meta inserida na revisão do PDI.

META 2 – Assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão, previstos no Plano Nacional de Educação.				
INDICADOR: Percentual de Cursos de graduação com 10% de créditos curriculares em programas e projetos de extensão.				
RESPONSÁVEL: PROEX; PROEN; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
10%	30%	70%	30%	70%

META 3 – Implantar o Observatório do Mundo do Trabalho.				
Indicador: Observatório do Mundo do Trabalho implantado.				
RESPONSÁVEL: PROEX.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
-	X	-	X	-

OBJETIVO 5 – INCREMENTAR E FOMENTAR PARCERIAS E COOPERAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS, VISANDO AUMENTAR A QUALIDADE DA FORMAÇÃO DISCENTE DO IFPA.

META 1 – Estreitar parcerias com a comunidade empresarial e ou entidades públicas, visando ao aumento de vagas de estágio para os discentes do IFPA.				
INDICADOR: Percentual de aumento anual em relação ao ano anterior de parcerias firmadas.				
RESPONSÁVEL: PROEX; PROEN; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
3%	5%	10%	15%	20%

META 2 – Firmar parcerias nacionais e internacionais, visando ao intercâmbio de discentes e profissionais técnicos e docentes do IFPA.				
INDICADOR: Parcerias firmadas.				
RESPONSÁVEL: PROEX; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
2	5	8	10	15

META 3 – Aumentar participação de discentes e docentes do IFPA no Programa Ciência Sem Fronteiras e Idiomas Sem Fronteiras.				
INDICADOR: Percentual de discentes e docentes aprovados.				
RESPONSÁVEL: PROEX; PROEN; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
3%	5%	10%	10%	15%

META 4 – Manter e aumentar os acordos de cooperação internacionais firmados com instituições de outros países, visando a mobilidade estudantil internacional.				
INDICADOR: Acordos firmados.				
RESPONSÁVEL: PROEX; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
2	5	8	11	14

META 5 – Implementar o Centro de Idiomas do IFPA.				
INDICADOR: Centro Implementado.				
RESPONSÁVEL: PROEX.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
X	-	-	X	-

META 6 – Promover a aplicação de testes de proficiência tipo TOEFL e IELTS para a comunidade acadêmica do IFPA.				
INDICADOR: Número de testes aplicados.				
RESPONSÁVEL: PROEX; Campi.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
460	950	1.200	200	250

META NOVA 7 – Estimular a oferta de vagas de emprego para os egressos do IFPA. ²²				
INDICADOR: Número de vagas de Emprego para egressos viabilizadas por ações do IFPA				
RESPONSÁVEL: PROEX; Campi.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
-	-	-	100	200

META NOVA 8 – Firmar parcerias nacionais e internacionais, visando intercâmbio de egressos. ²³				
INDICADOR: Numero de parcerias firmadas				
RESPONSÁVEL: PROEX; Campi.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
-	-	-	5	10

2.1.2 Fortalecimento do Ensino, Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação.

OBJETIVO 6 – FOMENTAR POLÍTICAS DE FORTALECIMENTO DA PESQUISA E DA EXTENSÃO.

META 1 - Desenvolvimento de ações articuladas entre pesquisa científica, inovação e extensão tecnológica que atendam as demandas regionais.				
INDICADOR: Número de Projetos voltados para demandas regionais.				
RESPONSÁVEL: PROPPG; PROEX; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
-	17	17	34	34

META 2 - Estimular a execução de projetos que articulem pesquisa e extensão ao ensino, nos diferentes níveis e modalidades.				
INDICADOR: Número de projetos fomentados que utilizem a pesquisa e extensão como instrumento de ensino-aprendizagem.				
RESPONSÁVEL: PROEN; PROPPG; PROEX; Campi.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
19	25	30	56	60

²² Meta inserida na revisão do PDI.

²³ Meta inserida na revisão do PDI.

META 3 - Promover licenciamentos e transferência de tecnologias para o setor privado, educacional ou comunidades locais.				
INDICADOR: Número de Licenciamentos e/ou transferências de tecnologias realizadas				
RESPONSÁVEL: PROEX; PROPPG; Campi.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
01	03	05	05	05

OBJETIVO 7 – CRIAR, NORMATIZAR, REGULAMENTAR E FOMENTAR AS POLÍTICAS E PROGRAMAS INSTITUCIONAIS VINCULADAS À EXTENSÃO, NO ÂMBITO DO IFPA.

META 1 – Normatizar a Política de Extensão do IFPA.				
INDICADOR: Normativa aprovada pelo CONSUP.				
RESPONSÁVEL: PROEX.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
X	-	-	X	-

META 2 – Normatizar o PRO-EXTENSÃO do IFPA.				
INDICADOR: Normativa aprovada pelo CONSUP.				
RESPONSÁVEL: PROEX.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
X	-	-	X	-

META 3 - Criar o programa de acompanhamento de egressos, implantando o Observatório do Mundo do Trabalho.				
INDICADOR: Criação do Observatório do Mundo do Trabalho.				
RESPONSÁVEL: PROEX; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
-	X	-	X	-

META 4 - Produzir, sistematizar e difundir as informações relativas aos egressos do IFPA, em todos os níveis e modalidades.				
INDICADOR: Percentual de egressos em acompanhamento.				
RESPONSÁVEL: PROEX; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
-	30%	100%	5%	5%

META 5 – Criar e normatizar o Comitê de Extensão do IFPA.				
INDICADOR: Comitê criado e normativa aprovada no CONSUP.				
RESPONSÁVEL: PROEX; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
X	-	-	X	-

META 6 – Criar e normatizar a Câmara Técnica de Extensão do IFPA.				
INDICADOR: Câmara criada e normativa aprovada no CONSUP.				
RESPONSÁVEL: PROEX.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
X	-	-	X	-

META 7 – Normatizar o Núcleo de Tecnologias Assistivas do IFPA.				
INDICADOR: Normativa aprovada no CONSUP.				
RESPONSÁVEL: PROEX.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
X	-	-	X	-

META 8 - Criar, normatizar e implementar o Núcleo Editorial do IFPA.				
INDICADOR: Núcleo criado e normativa aprovada no CONSUP.				
RESPONSÁVEL: PROPPG ²⁴				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
-	-	X	X	-

META 9 - Implementar o Módulo de Extensão do Sistema Integrado de Gestão do IFPA.				
INDICADOR: Módulo implementado em todos os Campi				
RESPONSÁVEL: PROEX; Campi ²⁵				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
-	X	-	X	-

META 10 - Implantar o Banco de Projetos da PROEX para fins de definição de parcerias e fontes de financiamento em potencial, em consonância com a política institucional.				
INDICADOR: Banco Implantado.				
RESPONSÁVEL: PROEX;Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
-	-	X	X	-

META 11 - Implementar incubadoras no IFPA.				
INDICADOR: Incubadoras implementadas.				
RESPONSÁVEL: PROEX; Campi.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
2	3	5	5	2

META 12 – Criar, fomentar e produzir recursos instrucionais e instrumentais técnico-científico-educacionais, considerando os princípios de inclusão e do desenho Universal, em diversas mídias, resguardando o acesso e a usabilidade das várias audiências.				
INDICADOR: Número de produtos e serviços criados e produzidos.				
RESPONSÁVEL: PROEX; PROEN; Campi.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
-	3	10	20	30

META 13 – Fomentar o Programa Caravana da Ciência e Tecnologia, por meio da implementação dos Laboratórios Móveis.				
INDICADOR: Laboratórios móveis implementados.				
RESPONSÁVEL: PROEX; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
5	5	8	0	0

²⁴ Inserida na revisão do PDI.

²⁵ A DTI foi retirada como responsável pelas metas 9 e 10 do objetivo 7, considerando que o responsável são apenas as unidades que implementam diretamente a ação, não sendo o caso da DTI que consta apenas como unidade de apoio.

META NOVA 14 - Criar a Rede de Parceiros para oferta de Estágio e Emprego. ²⁶				
INDICADOR: Portal Integrado da Rede de Parceiros Implantado.				
RESPONSÁVEL: PROEX; Campi.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
			X	

META NOVA 15 - Normatizar a política e programa de extensão para o atendimento do Observatório do Trabalho no IFPA. ²⁷				
INDICADOR: Política aprovada no CONSUP.				
RESPONSÁVEL: Setor de Egresso/PROEX; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
			X	

META NOVA 16- Criar e implantar o Centro de História e Memória da Educação e Trabalho. ²⁸				
INDICADOR: Centro de História e Memória da Educação e Trabalho implantado.				
RESPONSÁVEL: PROEX; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
				X

META NOVA 17- Elaborar Normativa das ações de Arte, Cultura e Esporte. ²⁹				
INDICADOR: Normativa aprovada pelo CONSUP				
RESPONSÁVEL: PROEX				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
			X	

META NOVA 18 - Incentivar a implantação dos Núcleos de Arte e Cultura (NAC) do IFPA. ³⁰				
INDICADOR: Número de Campi com NAC implantados				
RESPONSÁVEL: PROEX; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
			5	10

META NOVA 19 - Incentivar a implantação dos Núcleos de Desporto e Lazer (NDL) nos Campi do IFPA. ³¹				
INDICADOR: Número de Campi com NDL implantados				
RESPONSÁVEL: PROEX; Campi.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
			5	10

²⁶ Meta inserida na revisão do PDI.

²⁷ Meta inserida na revisão do PDI.

²⁸ Meta inserida na revisão do PDI.

²⁹ Meta inserida na revisão do PDI.

³⁰ Essa meta foi inserida para contemplar pendência verificada pela comissão de avaliação institucional do MEC/INEP em visita realizada em agosto de 2015.

³¹ Essa meta foi inserida para contemplar pendência verificada pela comissão de avaliação institucional do MEC/INEP em visita realizada em agosto de 2015.

META NOVA 20 - Ampliar as ações extensionistas integradas nos Campi, na área da Educação Física. ³²				
INDICADOR: Número de encontros de Professores de Educação Física do IFPA				
RESPONSÁVEL: PROEX				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
			1	1

OBJETIVO 8 – PROMOVER A PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA.

META 1 – Manter e ampliar o número de bolsas nos programas institucionais de iniciação científica, tecnológica e inovação do CNPq/CAPES/FAPESPA.				
INDICADOR: Número de bolsas de iniciação científica.				
RESPONSÁVEL: PROPPG; Campi.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
60	70	80	60	80

META 2 – Incentivar e apoiar a implantação do Programa de Bolsas de Iniciação Científica, Tecnológica e Inovação (PIBICTI) nos Campi.				
INDICADOR: Número de Campus com Programa de Iniciação Científica implantado.				
RESPONSÁVEL: PROPPG; Campi.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
7	9	11	13	15

META 3 – Manter e ampliar o Programa de Estímulo ao Desenvolvimento da Pesquisa e Inovação (PEDPI) - Edital para apoio dos projetos de pesquisa.				
INDICADOR: Número de projetos apoiados pelo PEDPI/IFPA.				
RESPONSÁVEL: PROPPG; Campi.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
8	16	24	17	27

META 4 – Incentivar a participação de servidores em eventos científicos por meio de editais de auxílio a participação em eventos científicos.				
INDICADOR: Número de beneficiários no Edital de auxílio a participação em eventos científicos.				
RESPONSÁVEL: PROPPG; Campi.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
20	40	60	80	100

META 5 – Realizar eventos Institucionais de Iniciação Científica, Tecnológica e Inovação.				
Indicador: Número de eventos Institucionais de Iniciação Científica, Tecnológica e Inovação por ano.				
RESPONSÁVEL: PROPPG; Campi.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
01 ³³	01	01	8	9

³² Meta inserida na revisão do PDI.

³³ A meta 5 do objetivo 8 referia-se à realização do Seminário de Iniciação Científica, Tecnológica e Inovação (SICTI). Porém, a partir de 2017, a meta contemplará outros eventos científicos, além do SICTI, possibilitando assim ter-se uma meta mais desafiadora.

META 6 – Aprovar projeto de captação de recursos externos para a pesquisa.				
INDICADOR: Número de projeto institucional aprovado.				
RESPONSÁVEL: PROPPG.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
01	01	01	01	01

META 7 – Implantação de um sistema integrado de gerenciamento das atividades de pesquisa. Utilização completa de um sistema de gerenciamento integrado para as atividades de: cadastramento de projetos, grupos de pesquisa, pesquisadores, bolsistas e editais.				
INDICADOR: Número de ações gerenciadas com o auxílio de um sistema integrado.				
RESPONSÁVEL: PROPPG; DTI.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
-	2	3	4	5

META 8 – Aumentar a participação do Comitê Científico de Pesquisa do IFPA nas ações da PROPPG.				
INDICADOR: Número de participações do Comitê Científico de Pesquisa nas ações da PROPPG.				
RESPONSÁVEL: PROPPG.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
-	-	3	5	7

META 9 – Realizar anualmente um evento institucional com a oferta de oficinas de elaboração de projetos e artigos.				
INDICADOR: Evento anual realizado.				
RESPONSÁVEL: PROPPG.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
1	1	1	1	1

META 10 – Promover a pesquisa aplicada por meio de parcerias com o setor produtivo.				
INDICADOR: Número de editais anuais de incentivo à pesquisa aplicada.				
RESPONSÁVEL: PROPPG.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
0	0	1	1	1

OBJETIVO 9 – PROMOVER O ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO E A QUALIFICAÇÃO.

META 1 – Manter e ampliar os convênios de cooperação técnico-científico e educacional (Minter, Dinter e cooperações) com IES públicas para a qualificação do corpo de servidores do IFPA.				
INDICADOR: Número de convênios vigentes e firmados.				
RESPONSÁVEL: PROPPG.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
3	4	5	5	5

META 2 – Manter e ampliar o número de bolsas e auxílios de Especialização, Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado do Programa Institucional de Qualificação (PIQ/IFPA), por meio de Editais anuais.				
INDICADOR: Número de bolsas e auxílios concedidos pelo PIQ.				
RESPONSÁVEL: PROPPG.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
12	18	24	32	40

META 3 – Aumentar a oferta de cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .				
INDICADOR: Número de cursos <i>stricto sensu</i> ofertados.				
RESPONSÁVEL: PROPPG; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
1	2	3	4	5

META 4 – Aumentar o número de Campi com oferta de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> .				
INDICADOR: Número de Campi com oferta de cursos <i>lato sensu</i> .				
RESPONSÁVEL: PROPPG; Campi.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
3	5	7	9	11

META 5 – Implantação de um sistema integrado de gerenciamento das atividades de pós-graduação. Utilização completa de um sistema de gerenciamento integrado para as atividades de: cadastramento cursos, servidores, alunos, bolsistas e editais.				
INDICADOR: Número de ações gerenciadas com o auxílio de um sistema integrado.				
RESPONSÁVEL: PROPPG; DTI.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
-	1	2	3	4

OBJETIVO 10 – IMPLEMENTAR UM AMBIENTE ACADÊMICO NO IFPA PARA ESTIMULAR A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, SUA PROTEÇÃO E TRANSFERÊNCIA PARA A SOCIEDADE.

META 1 – Realizar a proteção das tecnologias produzidas pelo IFPA, a partir da consolidação das atividades do Núcleo de Inovação Tecnológica do IFPA.				
INDICADOR: Número de Tecnologias protegidas.				
RESPONSÁVEL: PROPPG; Campi.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
1	2	3	4	5

META 2 – Manter e ampliar a parceria com a Rede NAMOR, articulando em rede com outros NIT(s) de instituições de ensino superior pública.				
INDICADOR: Número de ações em conjunto com outros NIT(s) e com a Rede Namor				
RESPONSÁVEL: PROPPG.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
2	3	4	4	4

META 3 – Implantação de um sistema integrado de gerenciamento das atividades de inovação. Utilização completa de um sistema de gerenciamento para as atividades de: gerenciamento de invenções, gerenciamento de empresas júnior e incubadoras.				
INDICADOR: Número de ações gerenciadas com o auxílio de um sistema integrado.				
RESPONSÁVEL: PROPPG; DTI.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
-	1	2	3	4

META 4 – Realizar anualmente visita nos Campi para a realização de palestras e reuniões sobre inovação tecnológica, promovendo aos servidores do IFPA capacitações que visem à aplicação da Lei Federal de Inovação.				
INDICADOR: Número visitas realizadas aos Campi para capacitação dos servidores.				
RESPONSÁVEL: PROPPG; Campi.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
5	12	15	6	8

2.1.3 Fortalecimento das políticas de acesso, permanência e inclusão no IFPA

OBJETIVO 11 - FORTALECER AS POLÍTICAS DE ACESSO, PERMANÊNCIA E INCLUSÃO SOCIAL NO IFPA.

META 1 – Atender os alunos com especificidades e/ou desigualdades educacionais, por meio da política de permanência e inclusão social no IFPA.				
INDICADOR: Percentual de alunos atendidos pelos programas de permanência do IFPA.				
RESPONSÁVEL: PROEN; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
29%	40%	60%	70%	80%

META 2 - Destinar um quantitativo de vagas nos cursos técnicos ofertadas para a EJA-EPT.				
INDICADOR: Percentual de vagas ofertadas para a EJA-EPT.				
RESPONSÁVEL: PROEN; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
-	-	10%	10%	10%

META 3 - Destinar um quantitativo de vagas ofertadas para os cursos de Licenciatura.				
INDICADOR: Percentual de vagas ofertadas para Licenciaturas.				
RESPONSÁVEL: PROEN; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
10%	10%	10%	15%	20%

META 4 – Criar os NAPNE e NEAB nos Campi do IFPA.				
INDICADOR: Percentual de Campi com ambos os núcleos criados.				
RESPONSÁVEL: PROEN; PROEX; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
10%	20%	30%	45%	50%

OBJETIVO 12 – REDUZIR A TAXA DE EVASÃO E RETENÇÃO DE ALUNOS

META 1 - Diagnosticar as causas da evasão nos cursos ofertados em cada Campus do IFPA, em todos os níveis e modalidades.				
INDICADOR: Número de Campi com o diagnóstico de evasão realizado anualmente.				
RESPONSÁVEL: PROPPG; PROEN; PROEX; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
0	10	18	18	18

META 2 - Reduzir o índice de evasão.				
INDICADOR: Percentual de evasão escolar.				
RESPONSÁVEL: PROPPG; PROEN; PROEX; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
40%	35%	30%	25%	20%

META 3 – Diminuir a taxa de retenção nos componentes curriculares.				
INDICADOR: Percentual de reprovação por componente curricular.				
RESPONSÁVEL: PROPPG; PROEN; PROEX; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
54%	50%	40%	30%	20%

2.1.4 Gestão do IFPA

OBJETIVO 13 – IMPLANTAR A LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO.

META 1 – Implantar o e-SIC no âmbito do IFPA.				
INDICADOR: Sistema implantado.				
RESPONSÁVEL: Gabinete do Reitor.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
X	-	-	-	-

META 2 – Implantar a transparência da LAI nos Campi.				
INDICADOR: Número de Campi com a LAI implantada.				
RESPONSÁVEL: Gabinete do Reitor; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
6	18	18	18	18

META 3 – Capacitar servidores para uso da LAI.				
INDICADOR: Percentual de servidores capacitados por Campus. ³⁴				
RESPONSÁVEL: Gabinete do Reitor; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
50%	100%	100%	2%	2%

META NOVA 4 – Atendimento dentro das demandas do e-SIC. ³⁵				
INDICADOR: Percentual de Atendimento dentro do e-SIC.				
RESPONSÁVEL: Gabinete do Reitor; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
			100%	100%

META NOVA 5 – Elaborar Plano de Dados Abertos. ³⁶				
INDICADOR: Plano de dados abertos elaborado.				
RESPONSÁVEL: Gabinete do Reitor				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
			X	

OBJETIVO 14 – FORTALECER AS COMISSÕES E A VALORIZAÇÃO DOS SERVIDORES DO IFPA

META 1 – Efetivar a implantação das comissões e subcomissões (quando for o caso) da CPPD, CIS e Comissão de Ética.				
INDICADOR: Número de comissões implantadas.				
RESPONSÁVEL: Gabinete do Reitor; Campi.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
1	3	3	3	3

³⁴ Indicador alterado na assembleia de revisão do PDI.

³⁵ Meta inserida na revisão do PDI.

³⁶ Meta inserida na revisão do PDI.

META 2 – Implantar as ações de promoção e prevenção à saúde dos servidores.				
INDICADOR: Percentual de servidores atendidos anualmente.				
RESPONSÁVEL: DGP; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
-	50%	100%	40%	65%

META 3 – Capacitar os servidores em cursos de aprendizagem contínua.				
INDICADOR: Percentual de servidores capacitados.				
RESPONSÁVEL: DGP; Campi.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
25%	50%	75%	75%	85%

OBJETIVO 15 – DEFINIR POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

META 1 – Normatizar os padrões de comunicação interna e externa do IFPA.				
INDICADOR: Número de padrões de comunicação normatizados.				
RESPONSÁVEL: ASCOM; Campi.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
2	5	6	8	8

META 2 – Implementar as Assessorias de Comunicação Social nos Campi.				
INDICADOR: Número de Campi com Assessorias de Comunicação Social implementadas.				
RESPONSÁVEL: ASCOM; Campi.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
8	15	18	10	18

OBJETIVO 16 – AMPLIAR A COMUNICAÇÃO A PARTIR DE RÁDIOS, TVS E A PARTICIPAÇÃO EM REDES SOCIAIS E OUTRAS MÍDIAS.

META 1 – Realizar parcerias com veículos de comunicação para divulgar a marca e ações do IFPA.				
INDICADOR: Número de parcerias firmadas.				
RESPONSÁVEL: ASCOM.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
1	2	3	4	5

META NOVA 2 – Criar e implantar aplicativo de notícias para dispositivos móveis.				
INDICADOR: Aplicativo implantado.				
RESPONSÁVEL: ASCOM				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
20%	40%	70%	80%	80%

OBJETIVO 17 – DESENVOLVER A CIDADANIA E O MARKETING INSTITUCIONAL

META 1 – Capacitar servidores da área de comunicação em Marketing Institucional e Comunicação Social.				
INDICADOR: Percentual de servidores capacitados.				
RESPONSÁVEL: ASCOM; Campi.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
10%	20%	40%	60%	80%

**OBJETIVO 18 – IMPLANTAR O SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO (SIG) -
DISPONIBILIZAR RECURSOS DE TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO³⁷**

META 1 – Implantar módulos do Sistema Integrado de Gestão.				
INDICADOR: Número de módulos implantados.				
RESPONSÁVEL: DTI.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
4	10	-	10	15

META NOVA2– Capacitar e integrar os Analistas e Técnicos de Tecnologia da Informação do IFPA com a Diretoria de Tecnologia da Informação.				
INDICADOR: Percentual de servidores de TI capacitados e integrados.				
RESPONSÁVEL: DTI				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
			80%	100%

META NOVA 3 – Implantar os Sistemas de Informação para o Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação, Extensão, Gestão de Pessoas e Gestão Administrativa.				
INDICADOR: Percentual de módulos implantados.				
RESPONSÁVEL: DTI				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
			80%	90%

META NOVA 4– Implantar a infraestrutura de Tecnologia da Informação para disponibilização dos sistemas de informação do IFPA.				
INDICADOR: Campi com infraestrutura completa de TI implantada.				
RESPONSÁVEL: DTI				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
			15	18

META NOVA 5 – Implantar a Governança de TI em seus Processos e Procedimentos para apoiar o PDTI, o Comitê Gestor de Tecnologia da Informação (CGTI) e o Comitê Gestor de Segurança da Informação (CGSI).				
INDICADOR: Percentual da Governança de TI implantada				
RESPONSÁVEL: DTI				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
			80%	100%

³⁷ Foi complementado o objetivo, pois a DTI desenvolve mais atividades do que simplesmente implantar o SIG, porém, essas atividades não estavam contempladas no PDI, por isso houve o acréscimo das metas novas 2, 3, 4 e 5 do objetivo 18.

OBJETIVO 19 – NORTEAR O DESENVOLVIMENTO DO IFPA POR MEIO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.

META 1 – Monitorar a execução das metas do PDI.				
INDICADOR: Percentual de metas monitoradas.				
RESPONSÁVEL: PRODIN; Campi.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
50%	100%	100%	100%	100%

2.1.5 Responsabilidade Orçamentária e Financeira

OBJETIVO 20 – APERFEIÇOAR A ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO.

META 1 - Realizar Fóruns e Seminários de discussão acerca das necessidades Orçamentárias dos Campi.				
INDICADOR: Número de eventos realizados.				
RESPONSÁVEL: PROAD; Campi.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
1	2	2	4	4

META 2 - Ampliar a oferta de bens e serviços, por meio de procedimentos licitatórios compartilhados, de modo a garantir economia e maior vantagem nos processos de contratação, bem como de tempo e pessoal, no âmbito do IFPA.				
INDICADOR: Número de licitações compartilhadas realizadas.				
RESPONSÁVEL: PROAD; Campi.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
3	4	5	8	10

META 3 - Disseminar aquisições de bens e serviços, por meio de licitações sustentáveis no âmbito do IFPA.				
INDICADOR: Percentual de licitações sustentáveis realizadas.				
RESPONSÁVEL: PROAD; Campi.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
50%	60%	65%	75%	80%

OBJETIVO 21 – INSTITUIR SISTEMA DE PLANEJAMENTO, ACOMPANHAMENTO E EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA.

META 1 - Instituir ações de acompanhamento e monitoramento das receitas próprias, despesas e cumprimento de metas orçamentárias.				
INDICADOR: Unidades Gestoras monitoradas anualmente, <i>in loco</i> .				
RESPONSÁVEL: PROAD; Campi.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
3	6	9	8	10

3 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

3.1 Concepções Norteadoras

3.1.1 Concepção de Educação

Para nortear suas práticas acadêmicas harmonicamente, com uma visão sistêmica, o IFPA atua em consonância com os princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais, fundamentados nas finalidades da Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e da Lei nº 11.892/2008 (Lei que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais), as quais funcionam como guia ou linha norteadora nas tomadas de decisões e no desenvolvimento de atividades.

O IFPA adota os seguintes princípios: a qualidade dos serviços educacionais; o compromisso com os valores humanos universais; o respeito aos valores éticos, estéticos e políticos; a inclusão social; o desenvolvimento socioeconômico por meio da educação; a aplicação da tecnologia; a articulação entre escola, empresa, família e sociedade; a valorização da pesquisa como princípio e estratégia educativa.

Deve-se objetivar a prática de uma educação que possibilite a aprendizagem de valores e de atitudes para conviver em sociedade, propiciando a melhoria da qualidade de vida, despertando nos alunos a conscientização quanto às questões ambientais e ao desenvolvimento econômico sustentável no estado do Pará.

Na área de ensino, o IFPA oferece Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), Técnicos de Nível Médio (Integrado ao Ensino Médio e Subsequente ao Ensino Médio), PROEJA, EJA-EPT (integrada ao Ensino Médio e articulada ao Ensino Fundamental), Cursos Superiores de Engenharia, de Tecnologia e de Licenciatura, além de Cursos de Pós-graduação. A oferta de cursos com reconhecida qualidade no estado proporciona aos discentes formados a inserção no mundo do trabalho. No IFPA, desenvolvem-se programas de pesquisa e extensão com o objetivo de capacitar profissionais na formação inicial e continuada, no âmbito do estado do Pará.

Cursos Técnicos de Nível Médio

Os Cursos Técnicos de Nível Médio são concebidos como cursos articulados com o Ensino Médio. Eles são organizados por eixos tecnológicos, conforme estabelece o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), documento considerado como referência quanto à

nomenclatura dos cursos, às cargas horárias mínimas e o perfil descritivo do profissional. A oferta de tais cursos articulados mostra-se da seguinte forma: **a) Integrada regular**, para o aluno que já tenha concluído o Ensino Fundamental; **b) Integrada na modalidade EJA**, para os jovens maiores de 15 anos e os adultos que já tenham concluído o Ensino Fundamental; **c) Concomitante**, para o aluno que cursa o Ensino Médio em outras instituições de ensino; **d) Subsequente**, para o aluno que já concluiu o Ensino Médio.

Cursos Superiores de Graduação

Os Cursos Superiores de Graduação do IFPA assumem o propósito de promover a formação de cidadão com o intuito de privilegiar os valores humanos, éticos e morais em suas relações pessoais e profissionais, aplicar as bases científicas e tecnológicas necessárias ao desempenho de suas atividades profissionais de modo adequado e atual, e promover a autonomia intelectual dos alunos.

A oferta dos cursos de nível superior no IFPA mostra-se da seguinte forma: a) Cursos de tecnologia; b) Cursos de bacharelado; c) Cursos de licenciatura.

Os Cursos de Tecnologia, ou cursos de graduação tecnológica, são organizados, de acordo com o que orienta o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, publicado em 2010, pelo Ministério da Educação. Os cursos de graduação tecnológica objetivam contemplar a formação de profissionais voltados para a aplicação e o desenvolvimento de pesquisa e inovação tecnológica; a difusão de tecnologias; a gestão de processos de produção de bens e serviços; o desenvolvimento da capacidade empreendedora; a manutenção das suas competências em sintonia com o mundo do trabalho; e o desenvolvimento no contexto das respectivas áreas profissionais.

Os **Cursos de Bacharelado** são planejados de modo a conduzir o discente a uma formação profissional de nível superior, com ênfase a atividades voltadas para a pesquisa.

Os **Cursos de Licenciatura**, bem como programas especiais de formação pedagógica, visam à formação de professores para a Educação Básica.

Cursos de Pós-graduação

A organização curricular dos cursos de pós-graduação observará as determinações legais previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Projeto Político e

Pedagógico Institucional, contemplando, ainda, as especificidades previstas na Regulamentação de normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação; e as Regulamentações sobre cursos de pós-graduação no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC)

O IFPA, por meio de seus Campi, oferece, além dos cursos técnicos regulares, cursos de formação inicial e continuada ou de qualificação profissional para o trabalho. Dentre os quais, estão incluídos os cursos especiais, abertos à comunidade, condicionando-se a matrícula à capacidade de aproveitamento dos educandos, e não, necessariamente, aos correspondentes níveis de escolaridade.

3.1.2 Concepção de Educação a Distância

A Educação a Distância (EaD) apresenta-se como importante alternativa para a expansão e a interiorização dos serviços educacionais oferecidos pelo IFPA, especialmente devido às características socioeconômicas e geográficas regionais, que impõem uma série de desafios para o acesso de grande parcela da população paraense à educação.

Desde 2008, o IFPA tem atuado na modalidade de Educação a Distância (EaD), ofertando cursos superiores, fomentados pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), e cursos técnicos, subsidiados pela Rede e-Tec Brasil. As experiências vividas, ao longo desses anos, proporcionaram aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades e competências, referentes à EaD, no que diz respeito tanto à gestão quanto às questões pedagógicas.

Institucionalizar a EaD no IFPA, portanto, significa dar continuidade a essa modalidade de ensino por meio de recursos próprios (material, financeiro e pessoal), ainda que programas de fomento subsidiem as atividades acadêmicas. A institucionalização da EaD no IFPA se deu por meio da Resolução nº 046/2013-CONSUP, na qual apresenta-se uma proposta de modelo de gestão de EaD, sistêmico e semicentralizado, a partir da criação e da implantação do Centro de Referência de tecnologias Educacionais e Educação à Distância (CTEAD) e dos Núcleos de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância (NTEAD).

A partir de 2015, a gestão institucional redirecionou essa proposta para criação de um Centro de Referência, vinculado diretamente à Reitoria, aos moldes do que é estabelecido na Portaria nº 1.291/2013-MEC³⁸.

O CTEAD surgirá a partir do atual Departamento de Educação a Distância, vinculado à Pró-reitoria de Ensino, e para isso foram estabelecidas as metas de construção de um prédio específico, aquisição de equipamentos e criação de um corpo social especializado, todas em execução, exercendo papel estratégico no suporte necessário a políticas, metodologias, normatizações, diretrizes e produção de material didático, para que cursos na modalidade EaD sejam executados satisfatoriamente³⁹.

3.1.3 Concepção de Currículo

O IFPA organiza e desenvolve seus currículos de acordo com valores que fomentam a criatividade, a iniciativa e a liberdade de expressão, abrindo espaços para a incorporação de atributos como crítica, equilíbrio, multiplicidade e respeito à vida.

A partir da publicação do Decreto nº 5.154/2004, o IFPA adota o currículo integrado como diretriz norteadora da formação dos seus educandos, com vistas a articular os saberes científicos aos saberes populares, contextualizando os conhecimentos de forma interdisciplinar, transdisciplinar e multidisciplinar. Por esse entendimento, a proposta dos cursos oferecidos, com base na concepção de currículo integrado, possibilita e incentiva a criação e a recriação de novas ações pedagógicas, em seus diferentes níveis de formação, tendo como eixos de sua prática:

- Trabalho;
- Processos de auto-organização dos educandos;
- Relação escola e comunidade como elemento estratégico;
- Pesquisa como princípio educativo;
- Pedagogia da alternância.

A flexibilização dos componentes curriculares se constrói a partir das matrizes existentes no próprio Projeto Pedagógico do Curso, bem como de acordo com a necessidade real dos alunos em diálogo nos Colegiados dos Cursos, propiciando que o currículo vivido seja oriundo da relação professor – aluno – conhecimento disciplinar.

³⁸ Parágrafo inserido na revisão.

³⁹ Parágrafo inserido na revisão.

Pela perspectiva de flexibilização curricular, possibilita-se ao aluno: participar do processo de formação profissional; romper com o enfoque unicamente disciplinar e sequenciado, a partir de uma hierarquização artificial de conteúdos; criar novos espaços de aprendizagem; buscar a articulação teoria e prática como princípio integrador; possibilitar ao aluno a ampliação dos horizontes do conhecimento, e a aquisição de uma visão crítica que lhe permita extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional, além de propiciar a diversidade de experiências aos alunos.

Os projetos integradores são articulados aos Eixos Temáticos: Sociedade, Ciência e Tecnologia, Cidadania e Mundo do Trabalho e Pesquisa Tecnológica, em cada semestre/ano. A cada início do período letivo, realizar-se-ão encontros para planejamento das etapas dos projetos. No final do período letivo, haverá a culminância com a socialização dos projetos desenvolvidos pelos discentes, sob a orientação dos professores do curso. O Projeto Integrador deve constar nos planos de ensino das disciplinas do semestre e tem como premissa a interdisciplinaridade do conhecimento, a inovação, a criatividade e o empreendedorismo.

3.1.4 Concepção de Avaliação

A avaliação da aprendizagem deve mostrar-se dinâmica, contínua e articulada ao projeto de ensino, não se limitando exclusivamente à aferição pontual de conhecimentos. As competências profissionais, gerais e específicas a serem desenvolvidas no processo de formação do educando, em seus diferentes níveis e modalidades, devem ser consideradas.

Além dessas categorizações, a avaliação deve ser diagnóstica, participativa e formativa, acompanhando o desenvolvimento do educando, de forma processual e contínua, percebendo as dificuldades no decorrer do processo e, a partir disso, reorientando-o. Deve ser, ainda, diversificada e abranger os múltiplos aspectos da aprendizagem, não se restringindo ao acúmulo de conhecimentos.

3.2 Ensino, Pesquisa e Extensão

3.2.1 Caracterização do Ensino

Como instituição integrante da Rede Federal de Educação Profissional, o IFPA atua em conformidade com os dispositivos da legislação específica da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) vigente, a qual concebe o ensino profissional, a partir de premissas que valorizam não só a integração e a articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos

específicos, mas também o desenvolvimento da capacidade de investigação científica, como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes, necessário ao permanente exercício da laboralidade.

3.2.1.1 Definição e importância

O ensino deve organizar-se conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, para a construção de competências associadas aos perfis profissionais de formação de seus cursos. Deve ser desenvolvido de forma articulada e integrada, ampliando os conhecimentos e inserindo os estudantes na comunidade local, tornando a instituição e o estudante importantes agentes na transformação e no desenvolvimento regional.

Neste sentido, as ações educacionais do IFPA sustentam-se nos seguintes princípios:

- responsabilidade social;
- garantia da qualidade dos programas de ensino, pesquisa e extensão;
- compromisso com a tecnologia e o humanismo;
- respeito aos valores éticos, estéticos e políticos;
- articulação com empresas, família e sociedade;
- currículo integrado;
- verticalização do ensino e a sua integração com a pesquisa e a extensão;
- difusão do conhecimento científico e tecnológico, e suporte aos arranjos

produtivos locais, sociais e culturais.

3.2.1.2 Objetivos

O objetivo geral do ensino no IFPA é promover a educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades, com vistas ao desenvolvimento regional sustentável, valorizando a diversidade e a integração dos saberes. Para alcançar esse objetivo, faz-se necessário:

- consolidar as ações de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- fortalecer as políticas de acesso, permanência e inclusão social no IFPA;
- investir na melhoria da qualidade da educação ofertada.

3.2.1.3 Diretrizes Gerais

A seguir são apresentadas as diretrizes gerais:

- Valorização do ensino fundamentado no desenvolvimento de habilidades, competências, atitudes e em práticas acadêmicas, que levem o aluno a ser protagonista de seu processo de formação, na perspectiva da autonomia intelectual.
- Percepção do processo de ensino-aprendizagem construído de modo a incorporar situações cotidianas em sala de aula e a vivência sociocultural.
- Estímulo ao desenvolvimento de práticas acadêmicas que favoreçam à interdisciplinaridade e à indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.
- Verticalização do ensino.
- Interação com as linhas de pesquisa e programas de pós-graduação *stricto sensu*.
- Interação com os programas, projetos e ações de extensão.

3.2.1.4 Políticas

- I Execução de uma gestão educacional caracterizada pela articulação das ações de normatização, de implementação, de acompanhamento e de avaliação dos procedimentos pedagógicos, os quais reflitam o compromisso com a qualidade da educação;
- II Consolidação da verticalização do Ensino por meio da oferta de cursos, de modo a possibilitar a integração entre a formação técnica à humana e à ética;
- III Supervisão do cumprimento de programas educacionais, de conteúdos (níveis de conhecimento) e de procedimentos pedagógicos respectivos ao perfil do alunado atentos às necessidades do processo de ensino aprendizagem no âmbito da educação profissional;
- IV Regulação, acompanhamento e avaliação permanentes dos cursos ofertados pelo IFPA, em todas as suas dimensões e em seu desenvolvimento;
- V Orientação à elaboração e ao desenvolvimento de projetos pedagógicos de cursos (PPC), buscando a melhoria constante de seus currículos;
- VI Valorização dos aspectos vinculados aos Arranjos Produtivos Locais (APL), expressos nos instrumentos pedagógicos com vistas às demandas sociais e às exigências do mundo do trabalho, considerando o processo de globalização e as decorrências no campo da Educação;

- VII Incentivo a projetos e programas educacionais inovadores para a qualificação acadêmica, considerando temas que envolvam o processo ensino e aprendizagem;
- VIII Valorização da integração do ensino com as práticas profissionais, com os trabalhos de conclusão de curso, com a iniciação à docência e com as atividades complementares, contribuindo efetivamente para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem;
- IX Acompanhamento dos sistemas de controle acadêmico com o objetivo de analisar, continuamente, os indicadores educacionais oriundos do registro de dados relativos à situação de matrículas (efetivadas/não efetivadas), aos casos específicos de alunos em situação de evasão, de retenção e de egressos;
- X Acompanhamento dos indicadores de avaliação institucional, com vistas a subsidiar as ações de supervisão e de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem e de funcionamento regular dos cursos;
- XI Revisão permanente da oferta de vagas e cursos em sintonia com as exigências sociais e os objetivos institucionais;
- XII Valorização de práticas de ensino que visem ao intercâmbio nacional e internacional de estudantes, de docentes, de instituições e de organizações, com vistas à troca de experiências e ao enriquecimento acadêmico-cultural;
- XIII Consolidação de políticas assistivas (projetos de acessibilidade, implementação da lei de cotas e afins) voltadas ao processo de ensino e aprendizagem, visando à inserção das práticas de inclusão social;
- XIV Fortalecimento de programas e ações pedagógicas que valorizem a diversidade e as diferenças entre as pessoas;
- XV Valorização do trabalho e dos movimentos sociais, como princípios educativos, para que as práticas produtivas e socioculturais se constituam como elementos estruturantes da matriz de formação respectiva à pedagogia do campo;
- XVI Promoção da Educação Ambiental integrada e articulada nas diferentes áreas de conhecimento e em todos os níveis de ensino;
- XVII Ampliação da abrangência da EaD, integrando centros e núcleos de tecnologia aos polos e Campi do IFPA, com vistas a consolidar políticas de EaD, assegurar capacitação à comunidade acadêmica, bem como desenvolver materiais didáticos voltados às modalidades de EaD.

3.2.1.5 Programas e ações governamentais

PROCAMPO

O Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO) apoia a implantação de cursos regulares de licenciatura em Educação do Campo nas instituições públicas de Ensino Superior de todo o país, voltados especificamente para a formação de educadores para a docência nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio nas escolas rurais.

PARFOR

O Plano Nacional de Formação de Professores de Educação Básica (PARFOR), na modalidade presencial é um Programa emergencial instituído para atender o disposto no inciso III do Artigo 1º do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, e implantado em regime de colaboração entre a CAPES, os estados, municípios, o Distrito Federal e as Instituições de Educação Superior (IES). Tem como objetivo induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para professores em exercício na rede pública de Educação Básica, para que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e contribuam para a melhoria da qualidade da Educação Básica no País.

Rede e-TEC Brasil

Uma ação do Ministério da Educação com foco na oferta de cursos técnicos a distância, além de formação inicial e continuada de trabalhadores egressos do Ensino Médio ou da Educação de Jovens e Adultos.

Profucionário

Programa que visa à formação dos funcionários de escolas municipais e estaduais, em efetivo exercício, em habilitação compatível com a atividade que exerce na educação.

PIBID

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi implementado no IFPA a partir de 2009, tendo como objetivo principal proporcionar aos alunos bolsistas qualificação que lhes permita adquirir habilidades e competências para o desenvolvimento de atividades coletivas e interdisciplinares que favoreçam o aprimoramento de metodologias de ensino inovadoras, a valorização do magistério e o uso de tecnologias da informação e da comunicação no ensino das ciências, em um trabalho articulado entre o IFPA e as Escolas

Públicas parceiras. O programa tem como base a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão e é apoiado por meio de bolsas ofertadas pela CAPES.

PIBID Diversidade⁴⁰

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para a Diversidade (PIBID Diversidade) é um programa educacional proposto pela CAPES que tem como objetivo o aperfeiçoamento da formação inicial de professores para o exercício da docência nas escolas indígenas e do campo. O PIBID Diversidade concede bolsas a alunos matriculados em cursos de licenciatura nas áreas Intercultural Indígena e Educação do Campo, para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas em escolas de educação básica indígenas e do campo (incluindo as escolas quilombolas, extrativistas e ribeirinhas). O IFPA, por meio do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, participa desse programa educacional desde 2013 pelos dos Campi Bragança e Santarém.

LIFE⁴¹

O Laboratório de Iniciação à Formação de Educadores (LIFE), em 2011, selecionou propostas que tivessem por objetivo a criação de laboratórios interdisciplinares de formação de educadores. Esses laboratórios constituem espaços de uso comum das licenciaturas nas dependências de Instituições Públicas de Ensino Superior, destinados a promover a interação entre diferentes cursos de formação de professores, de modo a incentivar o desenvolvimento de metodologias voltadas para a inovação das práticas pedagógicas, a formação de caráter interdisciplinar a estudantes de licenciatura, a elaboração de materiais didáticos de caráter interdisciplinar, o uso de TIC(s) e a articulação entre os programas da CAPES relacionados à educação básica. No IFPA, o LIFE está implementado nos Campi Belém e Abaetetuba, reunindo de forma interdisciplinar os Cursos de Letras, Matemática, Química e Geografia.

PROJOVEM Campo – Saberes da Terra⁴²

Oferece qualificação profissional e escolarização aos jovens agricultores familiares de 18 a 29 anos que não concluíram o ensino fundamental. O programa visa ampliar o acesso e a qualidade da educação a essa parcela da população historicamente excluída do processo

⁴⁰ Foi inserido esse programa em virtude de ele não ter sido contemplado no PDI original, apesar de ele já ser desenvolvido no IFPA.

⁴¹ Foi inserido esse programa em virtude de ele não ter sido contemplado no PDI original, apesar de ele já ser desenvolvido no IFPA

⁴² Foi inserido esse programa em virtude de ele não ter sido contemplado no PDI original, apesar de ele já ser desenvolvido no IFPA

educacional, respeitando as características de gênero, etnia, raça, cultura, geração, política, economia, território e produção dos povos do campo (MEC, 2014), além de contribuir para a elevação da escolaridade com qualificação social e profissional. É objetivo do Programa a formação integral do jovem do campo para que este tenha condições de potencializar a sua ação no desenvolvimento sustentável e solidário de seus núcleos familiares e comunidades, por meio de atividades curriculares e pedagógicas, em conformidade com o que estabelecem as Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo – Resolução CNE/CEB nº 1 de 03 de abril de 2002 (MEC, 2014).

PROEJA⁴³

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) foi instituído na Rede de Educação Profissional e Tecnológica pelo Decreto nº 5.840, de 13 de Julho de 2006. Este programa tem como finalidade ofertar cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrada ao Ensino Médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, voltada para pessoas a partir de 18 anos que não tenham cumprido a etapa do Ensino Médio, que pode ser ofertada nas formas integrada ou concomitante.

PET⁴⁴

O Programa de Educação Tutorial (PET) é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de cursos de graduação nas instituições de ensino superior do país, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial. O grupo PET, uma vez criado, mantém suas atividades por tempo indeterminado. No entanto, os seus membros possuem um tempo máximo de vínculo: aos integrantes discentes é permitida a permanência até a conclusão da sua graduação e, ao tutor, um período de, no máximo, 6 (seis) anos, desde que obedecidas as normas do Programa. O IFPA tem apenas um grupo PET, PET-AGRONOMIA, vinculado ao Campus Castanhal.

3.2.1.6 Perspectivas

As perspectivas para o ensino no IFPA estão pautadas na consolidação dos cursos existentes; na ampliação da oferta de cursos e de vagas, a partir da análise da demanda e da

⁴³ Foi inserido esse programa em virtude de ele não ter sido contemplado no PDI original, apesar de ele já ser desenvolvido no IFPA.

⁴⁴ Foi inserido esse programa em virtude de ele não ter sido contemplado no PDI original, apesar de ele já ser desenvolvido no IFPA

infraestrutura, física e humana, nas suas respectivas áreas de atuação; na consolidação e ampliação de ações para redução da evasão; no fortalecimento dos cursos em andamento e o aperfeiçoamento constante no que se refere ao atendimento do que está estabelecido nos Projetos Pedagógicos de Cursos, buscando melhorar o conceito de curso e, conseqüentemente, o Índice Geral de Curso (IGC) da Instituição.

O IFPA está trabalhando para equilibrar a oferta de cursos Técnicos na forma Subsequente e incrementar a oferta de Cursos Técnicos na forma Integrada (regular e articulada à EJA), fortalecer a verticalização na oferta de cursos por itinerários formativos desde os cursos FIC até a pós-graduação.⁴⁵

3.2.2 Caracterização da Extensão

A Pró-reitoria de Extensão tem como missão planejar, executar e acompanhar as políticas de extensão e extensão tecnológica, formulando diretrizes que promovam a sinergia entre os vários saberes e áreas de atuação da instituição, resguardando a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, bem como a socialização e a democratização do conhecimento à comunidade, garantindo uma relação dialógica e transformadora entre o IFPA e a sociedade em geral. Esta Pró-reitoria tem a responsabilidade de estabelecer planos, programas e projetos de extensão, que promovam o intercâmbio interinstitucional, nacional e internacional, objetivando a implementação de políticas e ações governamentais estratégicas, especialmente por meio de convênios, acordos de cooperação e programas de parcerias, que visem garantir a qualificação do aluno para o mundo do trabalho.

3.2.2.1 Definição e importância

Extensão é a interface entre o IFPA e a comunidade. Constitui-se como processo educativo, cultural, científico e político que, articulado de forma indissociável com o ensino e a pesquisa, viabiliza e media a relação dialógica e transformadora entre o IFPA e a Sociedade. Tal processo apoia-se na valorização e troca de saberes para a solução de problemas, e no diálogo entre a função social dos Institutos e as políticas públicas, buscando a efetivação de direitos sociais e o exercício pleno da cidadania, articulada ao combate a discriminações, preconceitos e desigualdades em acordo com as políticas de ações afirmativas e de inclusão social.

⁴⁵ Parágrafo inserido na revisão.

Assim, a extensão é estratégia para a criação de redes de conhecimento, para a inclusão de atores sociais nas políticas institucionais, bem como para a própria inserção e o acompanhamento dos estudantes na comunidade de forma articulada com o mundo do trabalho.

3.2.2.2 *Objetivos*

- a) Promover, fomentar e implementar políticas de Extensão e Extensão Tecnológica do IFPA, por meio de programas, projetos e atividades de forma integrada com os diversos setores da instituição, articulando o diálogo, a interação e a sinergia entre os vários saberes e as demandas da sociedade;
- b) Promover e fomentar a interação e a sinergia dos programas, projetos e ações de extensão com o ensino e a pesquisa, necessários à unidade, ao desenvolvimento integral e à verticalização da tríade ensino-pesquisa-extensão;
- c) Desenvolver ações de integração do IFPA com a comunidade nas áreas de acompanhamento de egressos, empreendedorismo, estágios e visitas técnicas, implementando o Observatório do Mundo do Trabalho e as políticas que regem essas ações;
- d) Identificar, propor e fomentar a formação de parcerias institucionais nacionais e internacionais estratégicas, que permitam a execução e expansão do raio de ação da capacidade institucional, agregando valores e competências, viabilizando a consolidação e o incremento das linhas temáticas dos programas, projetos e ações de extensão do IFPA;
- e) Implementar a política de relações internacionais do Instituto Federal do Pará com base nas diretrizes da política externa brasileira para educação profissional e tecnológica;
- f) Coordenar, implementar e manter o Centro de Recursos em Educação Científica, Tecnológica e Ambiental (CentraICiência) -Rede Ciência e Tecnologia para Cidadania, em parceria com a Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação;
- g) Coordenar, implementar e manter o Núcleo de Tecnologia Assistiva do IFPA, integrante da Rede Nacional de Núcleos de Tecnologia Assistiva do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação;

- h) Propor, promover e fomentar cursos de valorização social, de formação inicial e continuada, presenciais e à distância, com vistas à atender as especificidades dos arranjos produtivos locais dos municípios de abrangência do IFPA;
- i) Propor e incrementar a instalação de bens, produtos e serviços que promovam a ampliação da capacidade instalada da instituição para executar ações extensionistas, fortalecendo a implantação e ampliação das ações de educação a distância, em consonância com as Pró-reitorias e direções dos Campi do IFPA;
- j) Propor, projetar e desenvolver recursos instrucionais e instrumentais técnico-científico-educacionais - virtuais, tridimensionais, eletrônicos, bibliográficos, impressos, tecnológicos e assistivos, visando à implementação dos programas, projetos e ações de extensão, em consonância com as Pró-reitorias de ensino e pesquisa do IFPA;
- k) Assistir, incentivar e promover a participação dos vários segmentos sociais em projetos voltados às pessoas com deficiência, minorias desfavorecidas e minorias étnicas;
- l) Propor, coordenar, implementar e fomentar os laboratórios móveis nas áreas de competência do IFPA, visando atender às demandas de cursos FIC nos municípios de abrangência do Instituto;
- m) Implantar e manter o Centro de Idiomas do IFPA, norteando as ações da rede no que se refere às estratégias de internacionalização, como intercâmbio internacional de estudantes e profissionais.⁴⁶
- n) Implantar Incubadoras Multicampi e coordenar suas ações, por meio de parcerias com a sociedade e desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovidas por programas internos e externos ao IFPA.⁴⁷
- o) Propor, coordenar e implantar Empresas Juniores, nas áreas de competência do IFPA, visando atender às demandas da sociedade.⁴⁸
- p) Promover ações de responsabilidade social no que se refere à sua contribuição em relação à memória cultural, produção artística e do patrimônio cultural.⁴⁹

⁴⁶ Foi inserido esse objetivo para contemplar ações já desenvolvidas pelo IFPA, mas que não constavam do PDI original.

⁴⁷ Foi inserido esse objetivo para contemplar ações já desenvolvidas pelo IFPA, mas que não constavam do PDI original.

⁴⁸ Foi inserido esse objetivo para contemplar ações já desenvolvidas pelo IFPA, mas que não constavam do PDI original.

⁴⁹ Foi inserido para atender recomendações da avaliação institucional, realizada pelo MEC/INEP em 2015.

3.2.2.3 Diretrizes Gerais

As diretrizes gerais de extensão do Instituto Federal do Pará, apoiando-se na Política Nacional de Extensão (2012), visam ampliar as ações de educação em ciência, tecnologia e inovação no Estado, fortalecendo e integrando a tríade ensino-pesquisa-extensão, criando maiores oportunidades de formação e qualificação de capital humano, considerando as cadeias e arranjos produtivos locais, numa perspectiva de profissionalização para autogestão dos recursos de forma sustentável, com vistas à qualificação de mão de obra e inserção no mundo do trabalho, com geração de renda, resguardando o patrimônio tangível e intangível social e institucional e, ainda, gerando processos de inclusão e valorização dos saberes e diversidades locais. As diretrizes são divididas então em 5 (cinco) vertentes:

- a) **Interdisciplinaridade:** as ações de Extensão propiciam a realização de atividades acadêmicas de caráter interdisciplinar, a integração de áreas distintas do conhecimento e a possibilidade de construção de uma nova forma de fazer ciência.
- b) **Articulação entre as atividades de Extensão, Ensino e Pesquisa:** o princípio da interdisciplinaridade caminha para a perspectiva da interlocução e integração das atividades de ensino, pesquisa e Extensão no fazer acadêmico. A relação entre o ensino e a extensão conduz a mudanças no processo pedagógico, numa relação em que alunos e professores se constituem em sujeitos do ato de aprender. Por outro lado, a extensão possibilita a democratização do saber científico e tecnológico, num movimento de mão dupla de difusão do que é produzido sistematicamente e a sua retomada por meio da ressignificação e reelaboração desenvolvida pelos atores sociais. Essa relação entre a pesquisa, o ensino, a produção de conhecimentos e a extensão é dinâmica e contribui para a transformação da sociedade num processo de incorporação de novos modos de vida e de uso de tecnologias, capazes de operacionalizar efetivamente a relação entre teoria e prática.
- c) **Relação dialógica entre o Instituto e a sociedade:** a interação entre teoria e prática potencializa a articulação entre os saberes sistematizados, acadêmicos e populares. Essa interação abre canais para a produção de novos conhecimentos resultantes do encontro do Instituto com o cotidiano das comunidades e pela

efetiva participação dos setores sociais no reconhecimento e na compreensão do desafio da produção acadêmica.

- d) **Relação social de impacto:** as atividades de extensão conferem relevância às ações voltadas para os interesses e necessidades da maioria da população, aliada aos movimentos de superação de desigualdades e de exclusão social. Nesse contexto, busca-se articular programas capazes de focalizar o desenvolvimento regional e o fortalecimento de políticas públicas de amplo espectro. Dessa forma, as ações são realizadas em conjunto com a sociedade, rejeitando uma prática assistencialista em que as ações são ofertadas às pessoas, sem uma análise efetiva de suas demandas e necessidades.
- e) **Impacto e transformação:** estabelecimento de uma relação entre o Instituto e outros setores da Sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e implementadora de desenvolvimento regional e de políticas públicas. Essa diretriz consolida a orientação para cada ação da extensão frente à complexidade e a diversidade da realidade, sendo necessário eleger as questões mais prioritárias, com abrangência suficiente para uma atuação que colabore efetivamente para a mudança social.

3.2.2.4 Políticas

A Política de Extensão do Instituto Federal do Pará engloba as determinações contidas no Plano Nacional de Educação (PNE 2011-2020), as orientações da Política Nacional de Extensão, e as dimensões aprovadas e estabelecidas no âmbito do Fórum de Pró-reitores de Extensão dos Institutos Federais.

Para fins de compreensão e identidade dos institutos federais, as dimensões das ações e a base conceitual comum aos IF (s), são resguardadas na política de extensão do IFPA. São elas:

- a) **Projetos Tecnológicos:** Atividades de pesquisa e/ ou desenvolvimento em parceria com instituições públicas ou privadas que tenham uma interface de aplicação.
- b) **Serviços Tecnológicos:** Consultoria, assessoria e prestação de serviços para o mundo produtivo e do trabalho.

- c) **Eventos:** Ações de interesse técnico, social, científico, esportivo, artístico e cultural, favorecendo a participação da comunidade externa ou interna.
- d) **Projetos Sociais:** Projetos que agregam um conjunto de ações, técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, para inclusão social, geração de oportunidades e melhoria das condições de vida.
- e) **Estágio e Empregos:** Compreende todas as atividades de prospecção de oportunidades de estágio/emprego e a operacionalização administrativa do estágio.
- f) **Cursos de Extensão:** Ação pedagógica de caráter teórico e prático, com critérios de avaliação definidos e oferta não regular.
- g) **Projetos Culturais Artísticos e Esportivos:** Compreende ações referentes a atividades culturais, artísticas e esportivas.
- h) **Visitas Técnicas e Gerenciais:** Interação das áreas educacionais da instituição com o mundo do trabalho.
- i) **Empreendedorismo e Cooperativismo:** Apoio à formação empreendedora com o subsídio de programas institucionais.
- j) **Acompanhamento de Egressos:** Constitui-se no conjunto de ações implementadas que visam acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo do trabalho e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão.
- k) **Relações Internacionais:** Tem por finalidade estabelecer intercâmbios e acordos de cooperação internacional, bem como celebração de convênios e parcerias, como um instrumento para a melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão.

Considerando essas dimensões, as diretrizes gerais, estabelecidas anteriormente, além das metas e estratégias previstas no PNE voltadas à educação profissional, a Pró-Reitoria de Extensão define suas políticas:

1. Promoção do diálogo entre ciência, tecnologia, educação e sociedade visando a execução de programas, projetos e ações que implementem e incentivem a extensão científica e tecnológica para todos;

2. Potencialização dos saberes institucionais e sociais, visando à formação inicial e continuada e qualificação da sociedade, considerando as vocações, necessidades, demandas, arranjos produtivos, características e diversidades regionais, territoriais e locais;
3. Disseminação, socialização e democratização dos saberes científicos, tecnológicos e sociais visando: a promoção de uma educação de qualidade voltada à formação e qualificação da sociedade profissional, cientificamente alfabetizada e tecnologicamente instrumentalizada; a inserção do discente no setor produtivo e mercado de trabalho, com geração de renda; e ao atendimento das demandas e vocações locais e regionais;
4. Sincronização da diversidade dos saberes – acadêmicos, científicos e sociais, de forma a promover a universalização da extensão e extensão tecnológica;
5. Instrumentalização dos atores sociais, potencializando seus saberes locais, desenvolvendo suas habilidades e vocações, subsidiados no conhecimento científico e tecnológico, resguardados na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
6. Assistir os vários segmentos sociais em suas necessidades e demandas educacionais, provendo infraestrutura e logística adequada à implementação de ações que atendam seus níveis de formação, especificidades e necessidades especiais;
7. Universalização dos saberes acadêmicos, científicos, tecnológicos e sociais de forma sinérgica, promovendo, incentivando e fomentando a rede profissional de educação, ciência e tecnologia visando uma formação cidadã.
8. Estruturação e implantação do Observatório do Mundo do Trabalho, visando implementar o programa de acompanhamento de egresso, por meio de estreitamento do relacionamento com os alunos egressos, desencadeando ações de aproximação, mantendo-os informados sobre sua área de formação, informações técnico-científicas, eventos (jornadas, seminários, congressos, cursos de atualização, etc.), atividades de formação continuada, e acompanhando a atuação profissional do egresso;
9. Implantação e implementação do Módulo Extensão do Sistema Integrado de Gestão nos Campi, para acompanhamento das ações de extensão bem como dos egressos da instituição;

10. Estreitar a interação e a parceria com a comunidade empresarial, tendo em vista a melhoria das condições de inserção dos alunos no mundo do trabalho (Estágio e Emprego), na busca, junto a empresas, do aumento de vagas de estágio;
11. Normatização e implementação do Programa de Extensão do IFPA (PRÓ-EXTENSÃO IFPA), estabelecendo: as políticas e linhas de fomento, as estratégias de oferta de bolsas institucionais de extensão, as estratégias de estágio para os alunos; e as atividades diversas de extensão (projetos e serviços tecnológicos);
12. Normatizar, acompanhar e estimular a expansão do estágio no nível médio e as ações de extensão no nível superior, preservando-se seu caráter pedagógico integrado ao itinerário formativo do estudante, visando ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional, à contextualização curricular e ao desenvolvimento do estudante para a vida cidadã e para o trabalho;
13. Viabilizar a mobilidade da estrutura técnico-científica do IFPA, criando e implementando laboratórios móveis itinerantes, ampliando o acesso da população aos bens e serviços ofertados pela instituição às várias Regiões do estado;
14. Democratização do conhecimento científico e tecnológico por meio da criação e desenvolvimento de produtos e serviços, considerando os princípios de inclusão e do desenho Universal, promovendo educação, ciência e tecnologia sem barreiras a todos;
15. Criação e desenvolvimento de recursos técnico-científico-educacionais Instrucionais e Instrumentais, de caráter virtual, tridimensional, eletrônico (hardware e software), bibliográficos, impressos, tecnológicas e assistivos, resguardando o acesso e a usabilidade das várias audiências.
16. Promover a internacionalização do Instituto Federal do Pará, implementando a política de Relações Internacionais da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, estabelecendo parcerias que visem à ampliação de cooperação e intercâmbio com instituições de outros países.

3.2.2.5 Atividades de extensão

As atividades de extensão do IFPA estão divididas entre as de caráter governamentais e as institucionais. As ações governamentais são aquelas que requerem pactuações e compromissos específicos, gerando formulações de Termos de Cooperação entre o IFPA, a

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) e agências de fomentos, visando à execução de programas vinculados às políticas públicas gerais de educação. As ações institucionais são aquelas estabelecidas na política institucional e são fomentadas com recursos específicos da matriz orçamentária institucional.

3.2.2.5.1 Programas e ações governamentais

Os programas e ações governamentais desenvolvidos pelo IFPA são:

a) **PROEXT-MEC**

O Programa de Extensão Universitária (ProExt) tem o objetivo de apoiar as instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento de programas ou projetos de extensão que contribuam para a implementação de políticas públicas.

Criado em 2003, o Programa de Extensão Universitária do MEC (PROEXT-MEC) abrange a extensão universitária com ênfase na inclusão social.

O PROEXT-MEC é o que visa fomentar as ações de extensão das instituições de ensino superior. É um instrumento que abrange programas e projetos de extensão universitária, com ênfase na inclusão social nas suas mais diversas dimensões, visando aprofundar ações políticas que venham fortalecer a institucionalização da extensão no âmbito das Instituições Federais e Estaduais de Ensino Superior.

O IFPA vem participando do Programa por meio da submissão de propostas de programas e projetos, atendendo às chamadas de editais específicos lançadas pelo MEC. O IFPA iniciou a participação no PROEXT-MEC em 2010, com aprovação de 3 (três) propostas naquele ano, ampliando sucessivamente as submissões, chegando em 2012 a 8 (oito) propostas aprovadas.

As proposições são submetidas individualmente por técnicos e docentes da instituição, com o aval da direção do Campus e da Pró-reitoria de Extensão, sendo os recursos aprovados para as propostas inseridos na matriz orçamentária da instituição, os quais são descentralizados aos Campi de origem da proposta para execução e prestação de contas diretamente ao MEC.

b) **Incubadoras Tecnológicas Multicampi⁵⁰**

⁵⁰ Esse programa foi inserido, pois não estava contemplado no PDI original, apesar de ser uma ação já desenvolvida no IFPA.

As Incubadoras Tecnológicas multicampi são programas interdisciplinares construídos com a perspectiva de elaborar um planejamento que procura reunir ensino, pesquisa e extensão em torno do tema da Economia Solidária.

O processo de incubação implica uma solidariedade mútua, numa troca de saberes, de conhecimentos acumulados sob condições sociais e históricas diferentes que se mesclam por meio do diálogo e que se produzem em duas esferas distintas da vida social. Daí a importância de pensar a incubação como ato pedagógico.

Assim, a PROEX/IFPA pretende socializar um esforço acadêmico de refletir sobre o processo das incubadoras multicampi como proposta diferenciada que envolve um projeto interdisciplinar integrando três esferas (atividades fim) do IFPA: ensino, pesquisa e extensão.

A extensão universitária pretende apoiar estudos que envolvam arranjos produtivos locais, agricultura familiar, empreendimentos solidários, comunidades tradicionais, movimentos sociais, sindicatos, associações de moradores e outras formas de organizações coletivas. Por meio da economia solidária, do cooperativismo e de outras formas autogestionárias. Essas organizações, em parceria com o IFPA, buscarão a constituição de espaços de reflexão e articulação que permitam a superação dos problemas decorrentes da exclusão social, precarização das relações de trabalho e escassez da renda.

c) Programa Ciência sem Fronteiras (CsF)

Ciência sem Fronteiras é um programa que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A iniciativa é fruto de esforço conjunto dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do MEC, por meio de suas respectivas instituições de fomento, CNPq e Capes, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC. Desde sua implantação, o IFPA já mandou 24 (vinte e quatro) estudantes para o exterior por meio desse Programa.

Os objetivos do Programa são os seguintes:

- Investir na formação de pessoal altamente qualificado nas competências e habilidades necessárias para o avanço da sociedade do conhecimento;
- Aumentar a presença de pesquisadores e estudantes de vários níveis em instituições de excelência no exterior;
- Promover a inserção internacional das instituições brasileiras pela abertura de oportunidades semelhantes para cientistas e estudantes estrangeiros;

- Ampliar o conhecimento inovador de pessoal das indústrias tecnológicas;
- Atrair jovens talentos científicos e investigadores altamente qualificados para trabalhar no Brasil.

**d) Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC)
- Bolsa Formação**

A Bolsa-Formação é uma ação no âmbito do PRONATEC que diz respeito à oferta de vagas gratuitas em cursos técnicos e de formação inicial e continuada, ou de qualificação profissional. Seu público prioritário é constituído por estudantes da rede pública, trabalhadores, beneficiários dos programas federais de transferência de renda, estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral, pessoas com deficiência, populações do campo, indígenas, quilombolas e afrodescendentes, entre outros.

O Instituto passou a atuar no âmbito da Bolsa-Formação desde 2011, por meio da oferta de 7.380 vagas, sendo implementadas 6.035 por meio de 169 turmas, com 1.242.600 horas-aulas ministradas ao longo de 2012 e 2013.

Até o final de 2013, o Instituto atuava em 75 municípios (Campi, polos e unidades remotas) com a oferta de 221 cursos, divididos em 253 turmas, totalizando 8.650 vagas por meio da Bolsa-Formação, que tem como objetivo expandir, interiorizar, democratizar e qualificar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica, levando em conta os arranjos produtivos, sociais, culturais, locais e regionais além das necessidades das populações envolvidas. Além dos cursos FIC, foram ofertados 3 cursos técnicos concomitantes.

A partir de 2014, o IFPA passa atuar no PRONATEC com 18 (dezoito) Campi, ampliando o seu campo de ofertas, tendo em vista a expansão da rede institucional, ampliando assim os municípios a serem beneficiados com os Campi implantados.

Os cursos ofertados pela Instituição são selecionados por uma combinação de esforços e de informações, de acordo com as demandas identificadas pelos demandantes nacionais e pelas necessidades apresentadas pela população local. Várias visitas técnicas são feitas aos municípios, com levantamento inclusive *in loco* das necessidades apresentadas por gestores municipais e lideranças comunitárias, considerando-se as vocações e os arranjos produtivos locais. Além disso, vários segmentos do setor produtivo apresentam suas demandas diretamente ao Instituto, formando parcerias para atendimento de empreendimentos a curto, médio e longo prazos, como os casos da Federação das Indústrias de Metalurgia do Pará e do Grupo

Votorantim, que estão com projeto de construção de represas no Estado e precisam de mão de obra qualificada para atuar na obra, com prazo de expansão e absorção de trabalhadores qualificados até 2020, com escalas de contratação. Além desses aspectos, há uma procura muito grande por parte dos gestores municipais, que apresentam suas demandas diretamente ao IFPA, que busca demandantes específicos para atender a essas necessidades.

O quantitativo de vagas é definido de acordo com a capacidade de execução dos Campi; a infraestrutura disponível nas sedes, polos e unidades remotas vinculadas aos Campi, principalmente considerando-se as contrapartidas de espaços e infraestruturas oferecidas pelos parceiros nos municípios abrangidos pela pactuação. Procura-se, ainda, ofertar os cursos que já possuem PPC (s) aprovados e que fazem parte da expertise dos Campi que compõem a Instituição.

e) Programa MULHERES MIL

Em 2011, o IFPA aderiu ao Programa Nacional Mulheres Mil, que foi instituído pela Portaria MEC nº 1.015, de 21 de julho de 2011. Desenhado a partir da observância das diretrizes do governo brasileiro, em torno da redução da desigualdade social e econômica de populações marginalizadas, e do compromisso do país com a defesa da igualdade de gênero, o Programa integra as ações do Plano Brasil sem Miséria, instituído pelo Decreto nº 7.492, de 2 de julho de 2011. O Programa surge como uma possibilidade de aliar a educação à qualificação profissional, visando à diminuição de problemas sociais em comunidades de baixo índice de desenvolvimento humano, bem como contribui para a ampliação da formação de profissionais para os mais diversos setores. Desde a adesão ao Programa Mulheres Mil, o IFPA já atendeu aproximadamente 1.800 mulheres em 11 municípios do Estado, com cursos de qualificação na modalidade FIC.

A implementação do Programa “Mulheres Mil” no IFPA deu-se por meio do atendimento às chamadas públicas lançadas pela SETEC/MEC em 2011 e 2012, que objetivavam prover melhoria significativa na vida de mulheres em situação de vulnerabilidade social no estado do Pará, vítimas de violência doméstica, da pobreza extrema, do desemprego e da baixa (ou nenhuma) escolaridade. Essa última mazela social, resultado da negação de direito à educação, muito combatida em inúmeras ações do Governo Federal, configurou-se como uma das mais relevantes vertentes do Programa, sendo uma forma de enfrentamento dessa problemática a elevação de escolaridade que permite avanços em outros segmentos da vida, como é o caso da inserção no mundo do trabalho, por meio do Programa Mulheres Mil.

Inicialmente, em 2011, quatro Campi aderiram ao Programa, com atendimento de 100 (cem) mulheres em cada um. Em 2012, oito Campi fizeram adesão, e a partir de 2013 o Mulheres Mil passou a integrar as ações do PRONATEC, passando a ser implementado em todos os Campi do IFPA. Por meio da oferta de qualificação profissional, educação cidadã, elevação da escolaridade, elevação da autoestima e geração de emprego e renda, o programa procura contribuir institucionalmente para reduzir os altos índices violência doméstica, de desemprego e analfabetismo, além de outras situações que vitimam as mulheres dos Municípios do Pará. O Instituto Federal do Pará, por meio de seus Campi, pretende continuar executando ativamente o Programa, dentro do PRONATEC, de forma intensiva e diversificada de modo a causar, efetivamente, impactos positivos na realidade dessas mulheres.

f) Centros Vocacionais Tecnológicos (CVT)

Os Centros Vocacionais Tecnológicos fazem parte da política governamental de ciência e tecnologia, da Secretaria Ciência e Tecnologia para Inclusão Social (SECIS) do Ministério da Ciência e Tecnologia. Os CVT (s) são unidades de ensino e de profissionalização, voltados para a difusão do acesso ao conhecimento científico e tecnológico, conhecimentos práticos na área de serviços técnicos, além da transferência de conhecimentos tecnológicos na área de processo produtivo.

O IFPA possui três centros: o Centro Tecnológico do Couro (CTC), implementado em Conceição do Araguaia e gerenciado pelo Campus Conceição do Araguaia; o Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia e Produção Orgânica, gerenciado pelo Campus Marabá Rural, e o Centro de Recursos em Educação Científica, Tecnológica e Ambiental; a Rede Ciência para Cidadania (CentrAlCiência), implementado em Belém, com a unidade matriz gerenciada pela PROEX, e em 11 municípios, onde foram implementados com a parceria dos Campi e das prefeituras municipais.

g) Núcleo de Tecnologias Assistivas

O Núcleo de Tecnologia Assistivas do IFPA foi aprovado em 2012, por meio de Edital lançado pela SECIS/MCT, atendendo ao Plano governamental Viver Sem Limites da Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República. O Núcleo do IFPA integra a Rede de Núcleos prevista no Plano.

A Rede de Núcleos nasce da necessidade de responder às demandas características de um momento histórico peculiar, em que as pessoas com deficiências passam a atuar proativamente em relação aos seus direitos e às suas demandas. Neste contexto, a temática da pessoa com deficiência passa a ser prioridade nas políticas públicas, assim em 17 de novembro

de 2011 a Presidenta da República instituiu, por meio do Decreto nº 7.612, o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem Limite cuja finalidade é “promover por meio da integração e articulação de políticas, programas e ações, o exercício pleno e equitativo dos direitos das pessoas com deficiência, nos termos da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo”. Na área de Ciência, Tecnologia e Inovação, o Plano Viver sem Limite previu a criação do Centro Nacional de Referência em Tecnologia Assistiva (CNRTA), instituído por meio da Portaria MCTI nº 139, de 23 de fevereiro de 2012. Uma das estratégias adotadas pelo MCTI/SECIS para a promoção da pesquisa, desenvolvimento e inovação em Tecnologia Assistiva é a criação de uma Rede Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva coordenada pelo Centro Nacional de Referência em Tecnologia Assistiva.

O Núcleo do IFPA foi criado com o objetivo de desenvolver pesquisas, processos, tecnologias, técnicas e instrumentos assistivos e educacionais que facilitem o acesso, a apreensão e o aprendizado do conhecimento científico e tecnológico às mais diversas audiências, particularmente às pessoas com necessidades educacionais especiais, rompendo as barreiras das deficiências por meio de ações transversais de alfabetização científica e inovação tecnológica, apropriadas ao comprometimento neuro-perceptivo-motor, eliminando ou reduzindo as limitações dessas deficiências, de forma a melhorar a qualidade de vida e oportunizar aos indivíduos o exercício pleno de cidadania e inclusão social.

3.2.2.5.2 Programas e ações institucionais

Os programas e ações institucionais são os seguintes:

a) **PRO-EXTENSÃO**

O Programa Institucional de Incentivo às Atividades de Extensão (PRO-EXTENSÃO) do IFPA tem como objetivo fomentar a realização de projetos integrados de extensão comunitária e tecnológica em todos os Campi do IFPA. O Programa contempla a implementação inicial dos objetivos estratégicos traçados em conjunto pelo Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF) e pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão e Cargos Equivalentes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (FORPROEXT).

O PROEXTENSÃO visa ainda consolidar a Extensão como atividade fim que contribuam na construção da identidade dos Campi por meio de uma ação integradora do currículo, com fim de solidificar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

b) Observatório do Mundo do Trabalho

O Observatório do Mundo do Trabalho visa implementar a Política Institucional de Acompanhamento de Egressos, estabelecendo mecanismos e indicadores para reconhecer o perfil atual do egresso do IFPA, identificando as demandas e oportunidades no mundo do trabalho que estarão ao alcance dos discentes, ao encerrarem suas atividades acadêmicas no instituto, além de acompanhar a atuação dos egressos nesse contexto.

O Observatório do Mundo do Trabalho faz o reconhecimento das cadeias produtivas, das oportunidades de trabalho, do perfil do egresso e demais levantamentos que deverão ser realizados, por meio de pesquisas e estudo dos Campos dos Saberes, considerando a diversidade e a identidade regional, para definição de demandas potenciais, vocações e mercados a serem atendidos, além de arranjos produtivos que precisam ser contemplados nas ações e políticas de articulação institucional com o mundo do trabalho.

c) Empresas Júniores⁵¹

Empresa Júnior é uma associação sem fins lucrativos que tem como objetivo prestar serviços de consultoria em negócios para micro, pequena e média empresa, objetivando oferecer aos discentes integrantes o aprendizado prático da vida profissional cotidiana.

A Lei nº 13.267, de 6 de abril de 2016, disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas júniores, com funcionamento nas instituições de ensino superior.

De acordo com o art. 2º, “Considera-se empresa júnior a entidade organizada nos termos desta Lei, sob a forma de associação civil gerida por estudantes matriculados em cursos de graduação de instituições de ensino superior, com o propósito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos associados, capacitando-os para o mercado de trabalho”.

Segundo seu art. 4º, a empresa júnior somente poderá desenvolver atividades que atendam a pelo menos uma das seguintes condições:

⁵¹ Foi inserido esse item, em virtude de que é urgente criar instrumentos que possam gerar aprendizado prático para os discentes.

- I - relacionem-se aos conteúdos programáticos do curso de graduação ou dos cursos de graduação a que se vinculem;
- II - constituam atribuição da categoria profissional correspondente à formação superior dos estudantes associados à entidade.

As atividades desenvolvidas pela empresa júnior deverão ser orientadas e supervisionadas por professores e profissionais especializados, e a empresa, desde que devidamente reconhecida nos termos do art. 9º, terá gestão autônoma em relação à direção da faculdade, ao centro acadêmico e a qualquer outra entidade acadêmica.

A empresa júnior terá, além de outros específicos, os seguintes objetivos:

- I - proporcionar a seus membros as condições necessárias para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos referentes à respectiva área de formação profissional, dando-lhes oportunidade de vivenciar o mercado de trabalho em caráter de formação para o exercício da futura profissão e aguçando-lhes o espírito crítico, analítico e empreendedor;
- II - aperfeiçoar o processo de formação dos profissionais em nível superior;
- III - estimular o espírito empreendedor e promover o desenvolvimento técnico, acadêmico, pessoal e profissional de seus membros associados por meio de contato direto com a realidade do mercado de trabalho, desenvolvendo atividades de consultoria e de assessoria a empresários e empreendedores, com a orientação de professores e profissionais especializados;
- IV - melhorar as condições de aprendizado em nível superior, mediante a aplicação da teoria dada em sala de aula na prática do mercado de trabalho no âmbito dessa atividade de extensão;
- V - proporcionar aos estudantes a preparação e a valorização profissionais por meio da adequada assistência de professores e especialistas;
- VI - intensificar o relacionamento entre as instituições de ensino superior e o meio empresarial;
- VII - promover o desenvolvimento econômico e social da comunidade ao mesmo tempo em que fomenta o empreendedorismo de seus associados.

d) Centro de Idiomas⁵²

O Centro de Idiomas tem como missão principal promover aos discentes, servidores, pesquisadores a oportunidade de adquirir conhecimentos em línguas estrangeiras, como língua

⁵² Foi inserido o item, por ser uma demanda importante e crescente que o IFPA precisa atender, mas que não estava no PDI.

adicional, e Língua Portuguesa para a comunidade externa, para que possam participar de atividades culturais, científicas, técnicas e pedagógicas inerentes à internacionalização e à capacitação profissional, integrando ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, buscando-se a preparação de recursos humanos que estejam aptos a se comunicar com fluência na língua alvo desejada para cada situação e demanda.

Esses cursos podem combinar ensino a distância, por meio do sistema de vídeo conferências e ambientes virtuais de aprendizagem, com atividades presenciais.

São objetivos do Centro de Idiomas:

1. Nortear as ações da Rede Federal no que se refere às estratégias de internacionalização, por meio da oferta de cursos de línguas estrangeiras para os brasileiros e Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para estrangeiros;
2. Capacitar os servidores e os discentes em uma ou mais línguas adicionais, visando à mobilidade acadêmica e à cooperação internacional (transferência de tecnologia, pesquisa, produção acadêmica, desenvolvimento de patentes e metodologias, entre outros), nas modalidades: presencial, semipresencial, a distância e autotreinamento;
3. Atender à demanda de qualificação em língua estrangeira do Programa Idioma sem Fronteiras (IsF) e outros programas da Rede Federal, visando à promoção da internacionalização da ciência e tecnologia no Brasil, estimulando estudos e pesquisas de brasileiros no exterior e o intercâmbio de graduandos e graduados entre as instituições envolvidas;
4. Preparar estudantes e servidores para participação em programas de Ensino, Pesquisa e Extensão no exterior e para a concorrência de bolsas para esses estudos;
5. Capacitar os estudantes do Centro de Idiomas em uma ou mais línguas adicionais, visando à mobilidade acadêmica e à cooperação internacional (transferência de tecnologia, pesquisa, produção textual acadêmica, entre outros);
6. Capacitar estrangeiros em Língua Portuguesa, visando à cooperação internacional, garantindo a integração e diversidade dos saberes e a inclusão dos cidadãos no mundo do trabalho e oportunizando a inserção à sociedade;
7. Ofertar cursos de aprimoramento na Língua Portuguesa, prática de leitura e produção de textos, bem como cursos de redação oficial para pesquisadores, alunos, profissionais da área administrativa, empresarial, entre outros;
8. Promover cursos preparatórios para exames internacionais de proficiência em idiomas;

9. Ofertar cursos com modalidades diversificadas, dependendo do objetivo do estudo: instrumental, regular, conversação, prática da escrita, trabalhando uma ou mais habilidades da língua (leitura, escrita, fala, compreensão);
10. Aplicar testes de proficiência em língua estrangeira, conforme demanda institucional;
11. Capacitar professores para ministrar cursos para fins específicos;
12. Ofertar seminários e cursos diversos que se relacionem ao ambiente de internacionalização das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES);
13. Desenvolver pesquisas aplicadas ao ensino-aprendizagem de idiomas;
14. Atender alunos/profissionais oriundos de programas de mobilidade internacional e envolvê-los em atividades do Centro de Idiomas, conforme acordo firmado entre as instituições parceiras;
15. Oferecer cursos para fins específicos.

e) Programa Caravana da Ciência

É o Programa voltado à socialização e democratização da ciência e tecnologia com caráter itinerante, consistindo principalmente do projeto de Comunicação Expositiva e do projeto dos Laboratórios Móveis, com temáticas de áreas científicas, tecnológicas e de inclusão, que permitem a implementação e expansão das ações do IFPA no Estado.

f) Programa Ciência Sem Barreiras

É o Programa voltado à democratização do conhecimento científico e tecnológico, por meio da criação e desenvolvimento de produtos e serviços considerando os princípios de inclusão e do desenho universal, atendendo as necessidades educacionais específicas das audiências atendidas pelo IFPA, resguardando e promovendo compreensão pública por meio da decodificação da linguagem científica e da inovação tecnológica.

g) Programa de Recursos Instrucionais e Instrumentais

É o Programa voltado à criação e desenvolvimento de recursos técnico-científico-educacionais, de caráter virtuais (softwares), tridimensionais, eletrônicos (hardwares), bibliográficos, impressos, tecnológicos e assistivos, considerando os diversos níveis sócio-educacionais e as ações a que se destinam, resguardando a usabilidade e as especificidades das várias audiências.

h) Memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural⁵³

O IFPA visa promover ações de responsabilidade social no que se refere à sua contribuição em relação à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural. Desta forma, a instituição desenvolverá:

- I. Oficinas audiovisuais sobre memória cultural, produção artística e patrimônio cultural, envolvendo alunos e servidores do IFPA;
- II. Mostra de arte e cultura, executada anualmente, com apresentações artísticas e culturais realizadas pela comunidade do IFPA, estimulando a integração, o desenvolvimento artístico-cultural e a valorização da diversidade cultural no interior da instituição, por meio de diversas modalidades artísticas, tais como: dança, artes cênicas, música, artes visuais e vídeo;
- III. Preservação da memória institucional, por meio da criação do Museu do IFPA, que terá como objetivo preservar e discutir a memória do instituto e sua relação com a memória das regiões onde estão instalados seus Campi, inventariando e catalogando itens de acervo como: documentos, pinturas, registros de relatos. Também proporcionará a visitação da comunidade interna e externa a esses espaços, bem como realizará atividades educativas, culturais, oficinas pedagógicas e minicursos.

3.2.2.6 Perspectivas

As perspectivas do IFPA em relação à extensão são: consolidá-la como parte integrante e indissociável da tríade ensino-pesquisa-extensão no Instituto Federal do Pará; democratizar os conhecimentos científicos e acadêmicos à toda sociedade; ampliar as ações de extensão no ensino superior; ampliar as oportunidades de estágio, por meio de parcerias com as empresas; produzir recursos técnico-educativos que viabilizem a instrumentalização da sociedade científica e tecnologicamente; ampliar a execução dos programas de formação inicial continuada, primando pela qualidade das ações educacionais implementadas pelo IFPA; ampliar as ações de cooperação e intercâmbios nacionais e internacionais visando a melhoria da formação profissional dos estudantes do IFPA, e ampliação da qualificação dos recursos humanos que forma a equipe institucional; contribuir efetivamente para a qualidade de vida da comunidade interna e externa do Instituto.

⁵³Foi inserido para atender recomendações da avaliação institucional, realizada pelo MEC/INEP em 2015.

3.2.3 Caracterização da Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

3.2.3.1 Definição e importância e diretrizes gerais

A Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação e Inovação (PROPPG) é a unidade executiva que planeja, superintende, fomenta e acompanha as atividades e políticas de pesquisa, articulada ao ensino e à extensão, bem como promove ações na área de fomento à pesquisa científica, tecnológica e de inovação, além de ser a unidade responsável pela supervisão e fiscalização dos Programas de Pós-graduação, oferecidos pelo IFPA, e pelo fomento de capacitação de docentes e servidores técnico-administrativos, em nível de Pós-graduação.

3.2.3.2 Política de Pesquisa

A Política de Pesquisa do IFPA tem por finalidade o desenvolvimento de pesquisas científicas e tecnológicas que resultem em soluções inovadoras às demandas sociais e às peculiaridades regionais, tendo como foco a extensão de seus benefícios para a comunidade;

A Política de Pesquisa terá como princípios:

- Estar sintonizada com o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Estimular e fortalecer no IFPA a pesquisa básica e aplicada em todos os níveis de ensino⁵⁴;
- Desenvolver a pesquisa para atender as demandas sociais, do mundo do trabalho e da produção, com impacto nos arranjos produtivos locais e contribuição para o desenvolvimento local, regional e nacional;
- Estimular a pesquisa comprometida com a inovação tecnológica e a transferência de tecnologia para a sociedade;
- Desenvolver ações facilitadoras para a realização de pesquisas, em particular as que sejam multidisciplinares e atendam ao desenvolvimento regional, articuladas com as atividades de ensino e extensão;
- Desenvolver ações facilitadoras de pesquisa básica e aplicada realizadas em grupos de pesquisa, e/ou Programa de Pós-graduação do IFPA em atuação nos Campi do IFPA, ou fora deles, em cooperação com organizações da sociedade

⁵⁴ Esse item foi inserido por ser uma diretriz importante prevista na Lei nº 11.892/2008, porém negligenciada no PDI.

civil e empresarial, universidades, fundações e institutos de pesquisa, dentre outros, promovendo ações científicas interinstitucionais;

- Possibilitar, incentivar, induzir e apoiar a participação de forma criativa e empreendedora dos estudantes do IFPA em projetos de pesquisas;
- Estimular a colaboração de suporte técnico de especialistas de outras instituições por meio de intercâmbio de pesquisadores;
- Promover a divulgação dos resultados de pesquisa científica e tecnológica por meio da participação dos servidores em eventos científicos;
- Apoiar a organização e execução de eventos científicos no IFPA pelos servidores.

3.2.3.3 Política de Pós-graduação

A Política de Pós-graduação tem como finalidade a formação de pessoal qualificado, com aptidão para o exercício de atividades profissionais de ensino, pesquisa e extensão. A Política de Pós-graduação será baseada nos seguintes princípios:

- Estar sintonizada com o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Formar recursos humanos para os campos da Educação, Ciência e Tecnologia, tendo como base o desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica;
- Formar profissionais para a pesquisa aplicada, para a inovação tecnológica, para a transferência de tecnologia para a sociedade e o exercício profissional especializado em estreita observação das demandas dos APL e setores produtivos regionais;
- Criar programas de pós-graduação qualificados e mantendo a sua constante evolução;
- Intensificar ações que visem à integração entre a graduação e a pós-graduação;
- Criar programa de avaliação dos cursos de pós-graduação *lato sensu*;
- Intensificar ações que visem à integração entre os cursos de pós-graduação e a sociedade;
- Desenvolver projetos institucionais e/ou interinstitucionais que levem à implantação de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, em particular os adequados às necessidades da região e os que promovam a integração de diferentes áreas do conhecimento;

- Criar cursos de pós-graduação *lato sensu*, em particular os adequados às necessidades da região e os que promovam a integração de diferentes áreas do conhecimento, como forma de promover a educação continuada e impulsionar o surgimento de cursos de pós-graduação *stricto sensu*;
- Estabelecer parcerias com entidades públicas e/ou privadas para o atendimento de demandas localizadas e específicas.

3.2.3.4 Política de Inovação

A Política de Inovação tem como finalidade a proteção, gestão e transferência dos direitos de criação intelectual dos pesquisadores do IFPA. A Política de Inovação terá como princípios:

- Os programas de pesquisas e inovação tecnológica devem garantir a transferência de conhecimentos e inovações tecnológicas à sociedade;
- As atividades de pesquisa e inovação tecnológica do IFPA devem estar pautadas nos parâmetros legais de Proteção Intelectual (PI);
- Assistência técnica e tecnológica a inventores independentes e setores produtivos;
- Comercialização de bens intangíveis, devidamente protegidos no âmbito da propriedade intelectual;
- Desenvolvimento de inovações educacionais, sociais e organizacionais, em parceria com outras instituições de ensino, organizações da sociedade civil e entidades governamentais;
- Contribuição à inovação tecnológica nas empresas pelo estabelecimento de parcerias de extensão tecnológica;
- Estruturar núcleo de Inovação Tecnológica que propicie o estímulo ao desenvolvimento de produtos, processos tecnológicos e registro de patentes.

3.2.3.5 Programas e ações institucionais

Para subsidiar o desenvolvimento das práticas de pesquisa, pós-graduação e inovação, o IFPA aplica os programas relacionados a seguir:

3.2.3.5.1 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Tecnológica e Inovação do IFPA (PIBICTI)

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Tecnológica e Inovação (PIBICTI) tem por objetivo estimular os jovens do ensino médio e do superior nas atividades, metodológicas, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento científico e tecnológico e processos de inovação.

O PIBICTI é composto pelos seguintes subprogramas:

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/Graduação/CNPq) que visa apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-Af/Graduação/CNPq), cujo objetivo é ampliar a participação de grupos sociais em espaços tradicionalmente por eles não ocupados, quer seja em razão de discriminação direta, quer seja por resultado de um processo histórico a ser corrigido;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/Graduação/CNPq) que tem por objetivo estimular os jovens do ensino superior nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM/CNPq), cujo intuito é fortalecer o processo de disseminação das informações e conhecimentos científicos e tecnológicos básicos e desenvolver atitudes, habilidades e valores necessários à educação científica e tecnológica dos estudantes de ensino médio.

3.2.3.5.2 Programa Institucional de Qualificação (PIQ)

O Programa Institucional de Qualificação (PIQ) do IFPA tem por objetivos:

- I. Viabilizar a formação, em nível de pós-graduação *stricto sensu* no país, dos integrantes do quadro de pessoal permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA).
 - II. Incentivar os Campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) a abordarem a capacitação de seus quadros docentes e técnicos como uma questão institucional a ser enfrentada por um conjunto integrado de iniciativas de curto, médio e longo prazo, que envolvam em seu planejamento e promoção o intenso comprometimento de seus dirigentes e dos integrantes de suas unidades de ensino e pesquisa;
 - III. Contribuir para a melhoria da qualidade e a consolidação da educação profissional técnica e tecnológica no estado mediante à elevação do nível de qualificação de seus docentes e técnicos;
 - IV. Contribuir para que os Campi do IFPA considerem a capacitação de docentes e técnicos como um desafio a ser permanentemente enfrentado e que exijam a criação de condições não apenas para que esses profissionais tenham a qualificação ou titulação requerida para o desempenho de suas funções, mas também para que eles possam se manter academicamente ativos e comprometidos com a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão oferecida pelo IFPA⁵⁵;
 - V. Estruturar e contribuir para uma política permanente do IFPA visando à formação continuada, em nível de pós-graduação *stricto sensu* no país, do seu quadro de pessoal permanente estável, docentes e técnicos⁵⁶.
- 3.2.3.5.3 Programa Institucional de Estimulo ao Desenvolvimento de Pesquisa e Inovação (PEDPI).

O Programa Institucional de Estímulo ao Desenvolvimento de Pesquisa e Inovação do IFPA (PEDPI – IFPA), instituído pela Resolução nº 161/2015-CONSUP, é um programa destinado a estimular servidores do IFPA na iniciação e manutenção de suas atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação, no âmbito da PROPPG.

⁵⁵ O item foi inserido, pois trata de um anseio constante dos servidores, mas que não estava contemplado no PDI.

⁵⁶ O item foi inserido, pois trata de um anseio constante dos servidores, mas que não estava contemplado no PDI.

O PEDPI do IFPA é baseado na Lei Federal de Inovação nº. 10.973, de 02/12/2004, da Resolução nº 160/2015-CONSUP, que regulamenta a atividade de pesquisa no IFPA, na Resolução nº 06/2013-CONSUP, que trata da Política de Inovação Tecnológica, na Portaria SETEC/MEC nº 58, de 21 de novembro de 2014, que regulamenta a concessão de bolsas de pesquisa, desenvolvimento, inovação e intercâmbio, no âmbito dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, na Resolução nº 154/2015-CONSUP, que regulamenta a relação entre o IFPA e as Fundações de Apoio ao Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação e Desenvolvimento Institucional, e visa:

- Estimular e fortalecer no IFPA a inserção em pesquisa, no âmbito das suas áreas específicas, mediante o financiamento de projetos com mérito científico e que contribuam para o desenvolvimento e consolidação das áreas prioritárias do IFPA;
- Possibilitar a criação, estruturação, desenvolvimento e consolidação de grupos de pesquisa no IFPA;
- Estimular os servidores do IFPA a participarem de atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação;
- Contribuir para o acúmulo de experiência dos servidores em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação;
- Estimular professores pesquisadores produtivos a envolverem suas atividades científicas e tecnológicas;
- Incentivar e induzir os docentes do IFPA a submeterem projetos aos editais de agências de fomento à pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação;
- Aumentar a competitividade do IFPA nos editais de agências de fomento à pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação, para um consequente aumento na captação de recursos destinados à pesquisa;
- Contribuir para o desenvolvimento de servidores que se dedicarão ao fortalecimento da capacidade inovadora das empresas na região e no país;
- Apoiar a participação de forma criativa e empreendedora dos servidores;
- Valorizar os membros dos grupos de pesquisa por meio de bolsas.

3.2.3.6 Perspectivas

Com a criação do IFPA, houve uma mudança de direcionamento das estratégias institucionais, desta forma a pesquisa, a pós-graduação e a inovação passaram a fazer parte dos macroprocessos finalísticos.

Mesmo com apenas 5 (cinco) anos de existência, percebe-se que os resultados no IFPA estão aparecendo. A pesquisa no IFPA evolui a cada ano, não somente no número de grupos de pesquisa e de bolsas de iniciação, mas também na produtividade acadêmica.

A pesquisa no Instituto está sendo fomentada por meio de editais de produção bibliográfica, participação em eventos, financiamento de projetos e bolsas de iniciação científica. No ano de 2013, foram ofertadas 429 bolsas de iniciação científica, tecnológica e inovação para o ensino médio, técnico e graduação.

Com relação ao ensino de pós-graduação no IFPA, está prevista para 2014 a oferta 10 (dez) cursos de especialização e 1 (um) de mestrado profissionalizante em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares no Campus Castanhal. No Campus Belém estão sendo elaboradas propostas de criação de cursos de mestrado. Um mestrado acadêmico na área de Engenharia de Materiais e um profissionalizante na área de Educação.

A história da pós-graduação *stricto sensu* no IFPA é recente e, apesar do enorme desafio de transformar escolas técnicas em Instituições de Ciência e Tecnologia, consideramos que seja exitosa. Acredita-se que até 2018 estaremos com 5 (cinco) mestrados e com estrutura e experiência para encaminhar propostas de doutorado.

Com relação à inovação tecnológica no IFPA, podemos destacar que em 2013 foi aprovada a Política Institucional de Inovação, foi criado o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) e foi realizado o depósito da primeira patente compartilhada do Instituto. Apesar da ausência da cultura de inovação no IFPA e da carência de recursos humanos com formação em inovação tecnológica, o NIT está em processo de consolidação e espera-se que nos próximos anos sejam realizados novos processos de patentes e registros de marcas.

Tendo em vistas as ações realizadas e planejadas do IFPA, os resultados esperados do ponto de vista científico, tecnológico e de inovação são:

- Promoção de pesquisas científicas e tecnológicas que resultem em soluções inovadoras;
- Consolidação do mestrado em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares;
- Oferta de novos mestrados profissionais;

- Potencialização da vocação científica e tecnológica, e incentivar talentos entre os discentes por meio da pós-graduação;
- Estímulo para que pesquisadores produtivos envolvam os seus alunos em atividades de pesquisa e inovação;
- Aumento da produção acadêmica e tecnológica;
- Melhoria do índice de qualificação dos servidores do IFPA;
- Implementação de um ambiente acadêmico no IFPA que estimule a inovação tecnológica, sua proteção e transferência para a sociedade.

3.2.4 O Processo de Revisão de Ofertas Educacionais

O processo de revisão das ofertas educacionais deve principiar pela realização de ações regulares de revisão curricular dos cursos ofertados, com tempo mínimo de 2(dois) e tempo máximo de 5 (cinco) anos a contar da aprovação dos atos autorizativos dos cursos, salvo por força de lei, que permite a atualização a qualquer tempo.

Essa revisão curricular deve estar em consonância com o PDC do Campus e ser uma ação coletiva, democrática e participativa, envolvendo o corpo docente e os colegiados dos cursos, os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), os estudantes, a equipe pedagógica, a gestão do Campus e a sociedade civil organizada. Para garantir a ocorrência dessas ações, os Campi poderão fazer uso de metodologias que promovam a participação de sua comunidade acadêmica, tais como fóruns, conferências, seminários, encontros, grupos de trabalho, consulta pública, dentre outras, de modo que a construção ou atualização do PPC seja sempre um exercício que envolva a coletividade do curso.

A partir da identificação dos arranjos produtivos locais e da vocação institucional, os Campi poderão atender a demanda pela criação de novos cursos, desde que devidamente previsto no PDC e mediante a existência da infraestrutura física e de pessoal legalmente requerida para a oferta do curso.

O processo de revisão curricular está disciplinado no Regulamento Didático Pedagógico do Ensino do IFPA e na Resolução nº 020/2016-CONSUP, que estabelece os procedimentos a serem adotados para autorização de criação de cursos, aprovação, atualização ou aditamento de PPC.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

O IFPA era regido por um instrumento de gestão educacional designado como **organização didático-pedagógica**, elaborada em consonância com o que preceitua a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e com o que estabelece a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional e cria os Institutos Federais. Esse instrumento descreve a organização institucional e orienta os procedimentos de natureza didático-pedagógica e administrativa adotados pelos Campi do IFPA.

Quanto à sua natureza, estrutura e organização funcional, o IFPA oferta cursos da educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com suas práticas pedagógicas.

Entretanto, tal organização didático-pedagógica encontrava-se desatualizada, tendo sido substituída pelo Regulamento Didático e Pedagógico do Ensino do IFPA, aprovado em 2015, que atualizou a Organização Didático-Pedagógica, passando a orientar os procedimentos didático-pedagógicos e administrativos nos *campi* do IFPA. O Regulamento Didático e Pedagógico do Ensino do IFPA apresenta-se em consonância com a LDB, com suas regulamentações, com os respectivos Pareceres, com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Educação Básica e Ensino Superior; com a Lei nº 11.892/2008; com o PDI; com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI); e finalmente com o Regimento Geral do IFPA e sofre atualizações periódicas⁵⁷.

Quanto à sua natureza, estrutura e organização funcional, o IFPA é multicampi, pluricurricular e oferta cursos da educação superior, básica e profissional, especializado na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com suas práticas pedagógicas.

Os cursos ofertados pelo IFPA são regulamentados pelo Conselho Superior (CONSUP). Os Cursos de Nível Técnico, os Cursos Superiores de Tecnologia, os cursos de Engenharia e os Cursos de Licenciatura são regidos pelo Regulamento Didático e Pedagógico do Ensino e pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), em consonância com a legislação educacional vigente.

⁵⁷ Esse texto contempla as atualizações da regulamentação do ensino do IFPA.

A previsão de oferta de cursos e vagas dos Campi do IFPA é definida, anualmente, em proposta específica, consolidada pela Pró-reitoria de Ensino, em conjunto com os Campi e apreciada pelo Colégio de Dirigentes (CODIR), para posterior deliberação do CONSUP, na última reunião do ano anterior à oferta das vagas.

4.1 Modalidades de Ensino

Cursos Técnicos de Nível Médio

Os Cursos Técnicos de Nível Médio, organizados por eixos tecnológicos, de acordo com as cargas horárias mínimas e o perfil profissional de conclusão estabelecido no Catálogo Nacional de Cursos podem ser ofertados nas seguintes formas:

- I. Integrada regular, para quem já tenha concluído o Ensino Fundamental;
- II. Integrada na modalidade EJA, para jovens maiores de 15 anos e adultos que já tenham concluído o Ensino Fundamental;
- III. Concomitante, para quem estiver cursando o Ensino Médio em outras instituições de ensino;
- IV. Subsequente para quem já concluiu o Ensino Médio.

Cursos Superiores de Graduação

Os Cursos Superiores de Graduação do IFPA devem promover a formação profissional com o intuito de:

- I. Privilegiar valores humanos, éticos e morais em suas relações pessoais e profissionais;
- II. Aplicar as bases científicas e tecnológicas necessárias ao desempenho de suas atividades profissionais de modo adequado e atual;
- III. Promover autonomia intelectual.

Os Cursos Superiores de Tecnologia ou Cursos de Graduação Tecnológica, destinados aos portadores de certificado de conclusão do Ensino Médio, são organizados para contemplar a formação de um profissional para aplicação e desenvolvimento de pesquisa e inovação tecnológica; difusão de tecnologias; gestão de processos de produção de bens e serviços; desenvolvimento da capacidade empreendedora; manutenção das suas competências em sintonia com o mundo do trabalho; e desenvolvimento no contexto das respectivas áreas

profissionais, proporcionando ao estudante formação profissional de nível superior de graduação.

Os Cursos de Bacharelado, destinados aos portadores de certificado de conclusão do Ensino Médio, são planejados de modo a conduzir o discente a uma formação profissional de nível Superior.

Os Cursos de Licenciatura bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a Educação Básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional em Educação Básica, destinados aos portadores de certificado de conclusão do Ensino Médio, são organizados para contemplar a formação do estudante em nível superior de graduação.

Cursos de Pós-graduação

A organização curricular dos Cursos de Pós-graduação observa as determinações legais previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Projeto Político-Pedagógico, contemplando ainda as especificidades previstas na regulamentação de normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação; e as regulamentações sobre cursos de pós-graduação no âmbito da CAPES.

Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC)

O IFPA, por meio de seus *Campi*, oferece, além dos cursos técnicos regulares, Cursos FIC que podem ser assim definidos:

- I. **Formação Inicial** - formação que visa à aquisição de capacidades indispensáveis para poder iniciar o exercício de uma profissão. Deve, sempre que possível, incluir conhecimentos básicos relacionados à formação geral, em especial: Ética, Cidadania, Matemática e Língua Portuguesa.
- II. **Formação Inicial com Elevação de Escolaridade** – visa à formação inicial em uma área profissional específica associada à elevação de escolaridade em nível fundamental ou médio, com qualificação profissional.
- III. **Formação Continuada ou de Atualização** – formação que visa atualizar ou aprofundar habilidades profissionais em área específica do conhecimento.

Os cursos FIC ou de Qualificação Profissional, de acordo com sua finalidade, poderão ser organizados das seguintes formas:

- **Curso de qualificação profissional** - tem por finalidade qualificar trabalhadores para o exercício de atividades e atuações específicas relacionadas a determinadas habilitações ou áreas profissionais, conferindo certificado de qualificação profissional;
- **Curso de aperfeiçoamento profissional** - tem por finalidade aprofundar e ampliar conhecimentos teórico-práticos, competências e habilidades em determinadas habilitações ou áreas profissionais, com vistas à melhoria do desempenho profissional, conferindo certificado de aperfeiçoamento profissional;
- **Curso de especialização profissional** - tem por finalidade aprofundar e ampliar conhecimentos teórico-práticos, competências e habilidades relacionadas a um determinado perfil profissional desenvolvido na formação inicial, na educação profissional técnica de nível médio ou na graduação tecnológica, caracterizando-se, em uma formação especializada, conferindo certificado de especialização profissional;
- **Curso de atualização profissional** – tem por finalidade atualizar conhecimentos teórico-práticos em uma determinada área do conhecimento, destinados a estudantes e profissionais que necessitam acompanhar mudanças organizacionais, técnicas e tecnológicas relacionadas às profissões, bem como questões de caráter científico, conferindo certificado de atualização profissional.

4.2 Programas de Certificação Profissional

Entende-se por certificação profissional o reconhecimento formal de saberes requeridos para o exercício de atividades laborais, obtidos a partir de experiência de vida e trabalho ou desenvolvidos em programas educacionais ou de qualificação social e profissional, sistematizados ou não, com o objetivo de promover o acesso, a permanência e a progressão no mundo do trabalho, bem como o prosseguimento de estudos.

Apesar de a legislação amparar tais práticas, bem como o Regulamento Didático-Pedagógico, o IFPA ainda não tem um programa para indução dessa prática nos currículos da instituição, devendo no próximo biênio realizar tal discussão institucional.

4.3 Avaliação

O processo de avaliação no IFPA prioriza o acompanhamento constante progressivo e sequencial do desenvolvimento das competências respectivas aos cursos. Assim, a avaliação do processo ensino-aprendizagem reflete-se na atribuição de notas resultantes de instrumentos aplicados por etapas, por meio de verificações intervalares até a verificação final.

Convém explicitar que a avaliação por meio da atribuição de notas não se limita à aferição pontual, isto é, o processo não se reduz a uma atribuição de notas exclusivamente representativas do acúmulo de pontos e/ou de dados quantitativos resultantes dos conhecimentos adquiridos. Além disso, o processo de avaliação prevê um monitoramento qualitativo constante.

Como um processo que envolve desde a metodologia de ensino até a construção do conhecimento resultante da relação educando-educador, a avaliação ocorre de modo contínuo o IFPA investirá, neste quadriênio, para a melhoria dessa relação, permitindo o acompanhamento eficiente do processo ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, permitir um melhor aproveitamento escolar, de acordo com os objetivos traçados neste PPI.

Os elementos básicos para a avaliação do aluno consistem nas seguintes políticas:

- a) a avaliação deve ser de modo contínuo, progressivo e sequencial, de acordo com o que se mostra previsto nos planos de curso e nos planos de disciplina. Por isso, devem-se observar os objetivos traçados, os resultados esperados em cada etapa. Deve-se observar a sequência do ensino, a orientação do currículo com a finalidade de acompanhar todo o processo de aprendizagem dos alunos;
- b) a avaliação deve abranger os múltiplos aspectos da aprendizagem, não se restringindo ao acúmulo de conhecimentos, mas considerando-se também as atitudes e o grau de engajamento do aluno;
- c) a avaliação deve utilizar procedimentos e instrumentos diversificados, entre orais e escritos, entre individuais e coletivos;
- d) o estabelecimento de normas e diretrizes referentes à orientação educacional e à utilização de técnicas e instrumentos de avaliação é uma das competências da equipe pedagógica em conjunto com os professores titulares dos cursos.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é um instrumento imprescindível para definir e nortear a organização do currículo e das práticas pedagógicas propostas para o curso, devendo ser construído de forma coletiva e democrática e em conformidade com a legislação vigente, especialmente, as Diretrizes Curriculares Nacionais.

O PPC deve expressar os principais parâmetros para a ação educativa e o processo formativo, além de fundamentar, juntamente com o PPI, a gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, para garantir a qualidade de ensino e, conseqüentemente, da formação profissional - cidadã pretendida.

A Elaboração do PPC deve ser realizada pelo NDE ou por uma comissão específica. São atribuições do NDE ou da Comissão específica para estudo e elaboração do PPC nos Campi:

- I. Considerar os estudos de demandas atuais ou futuras a partir de relatórios/documentos sobre os Arranjos Produtivos Locais (APL) sobre a caracterização e a contextualização da comunidade e da região;
- II. Considerar os estudos sobre campo de realização de estágio, espaços para as práticas pedagógicas;
- III. Averiguar a legalidade do curso e a atuação do profissional, quanto à legislação vigente e aos órgãos de classe;
- IV. Verificar, formalmente, a disponibilidade de adequabilidade de espaço físico, recursos humanos e orçamentários;
- V. Elaborar o PPC conforme orientações previstas na normativa interna;
- VI. Encaminhar a versão final do PPC à equipe pedagógica do Campus para emissão de parecer;
- VII. Acompanhar o processo até sua aprovação no Conselho Superior, realizando as adequações necessárias;
- VIII. Solicitar o cadastro do curso (após aprovação do PPC) no órgão de classe específico, quando exigido pela legislação vigente.

A PROEN emitirá orientações normativas específicas quanto à composição curricular e organização de PPC(s), bem como seu fluxo de aprovação no âmbito da formação básica e profissional e de nível superior de graduação. A PROPPG emitirá orientações normativas referentes à organização curricular e aprovação de cursos superiores e de pós-graduação (*lato e strictu sensu*).

A **flexibilização dos componentes curriculares** se constrói partir das matrizes existentes no próprio PPC, bem como de acordo com a necessidade real dos alunos em diálogo nos Colegiados dos Cursos, com isso propiciando que o currículo vivido seja oriundo da relação professor – aluno – conhecimento disciplinar.

Os projetos integradores são articulados aos Eixos Temáticos (Sociedade, Ciência e Tecnologia, Cidadania e Mundo do Trabalho e Pesquisa Tecnológica) em cada semestre/ano. A cada início do período letivo, deverão ser realizados encontros para planejamento das etapas dos projetos. No final do período letivo, deve haver a culminância com a socialização dos projetos desenvolvidos pelos discentes, sob a orientação dos professores do curso.

A organização desse trabalho deve estar sob a responsabilidade de um professor do curso juntamente com o coordenador e os demais professores. O Projeto Integrador deve constar nos planos de ensino das disciplinas do semestre e tem como premissa a interdisciplinaridade do conhecimento, a inovação, a criatividade e o empreendedorismo.

A flexibilidade curricular não é sinônimo de adaptação dos currículos às necessidades profissionais e às demandas das empresas, sobrepondo as questões empresariais às sociais. Ao contrário, a flexibilidade pressupõe "outra teoria educacional e uma opção filosófica que valoriza os atores educativos, o desenvolvimento contextualizado das práticas educativas, a autonomia da instituição, do professor e do aluno" (PEREIRA; CORTELAZZO, 2003, p. 119).

Com isso, amplia-se o entendimento de currículo, não o restringindo à matriz de disciplinas dos cursos. O processo de flexibilização não pode ser entendido como mera modificação ou acréscimo de atividades complementares na estrutura curricular. Ele exige que as mudanças na estrutura do currículo e na prática pedagógica estejam em consonância com os princípios e com as diretrizes do PPC de cada curso, na perspectiva de um ensino de qualidade.

Na flexibilização dos currículos, evidencia-se a importância de se buscar e de se construir uma estrutura curricular que permita incorporar outras formas de aprendizagem e formação presentes na realidade social. Isso não significa, no entanto, que deva ser subtraída da instituição formadora sua responsabilidade quanto ao significado que essas experiências incorporadas devam ter para o processo formativo.

Com essa abordagem, a flexibilização curricular possibilita ao aluno participar do processo de formação profissional rompendo com o enfoque unicamente disciplinar e sequenciado a partir de uma hierarquização artificial de conteúdos. Além disso, o currículo flexível permite criar novos espaços de aprendizagem, buscar a articulação teoria e prática como princípio integrador, possibilitar ao aluno ampliar os horizontes do conhecimento e a aquisição de uma visão crítica que lhe permita extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional e propiciar a diversidade de experiências aos alunos.

4.4 Oportunidades Diferenciadas de Integralização

A Integralização Curricular dá-se por meio da integralização da matriz curricular. A integralização ocorre quando o aluno, regularmente matriculado no Campus do IFPA, finaliza todas as atividades estabelecidas pelo curso, ou seja, logra êxito em todas as disciplinas/componentes curriculares, entrega todas as documentações referentes às atividades didáticas complementares concluindo, com aprovação, todas as atividades fixadas no currículo e previstas no PPC.

A integralização curricular dos cursos regulares deve ocorrer dentro de limites de tempo (mínimo e máximo) fixados para a estrutura curricular de cada curso. O PPC deve estabelecer um prazo médio e os limites mínimo e máximo para integralização curricular, calculados por períodos letivos regulares.

As **atividades complementares** são consideradas como componente curricular obrigatório para os cursos de graduação e são previstas e detalhadas nos PPC(s). A realização dessas atividades (que podem assumir o cunho técnico, científico, cultural, social, artístico ou esportivo) tem como objetivo ampliar os meios para a formação dos discentes, não se restringindo apenas às salas de aula. Incluem a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. As Atividades Complementares terão sua carga horária definida e distribuída de acordo com os PPC(s) de cada curso, não excedendo 20% da carga horária do curso, conforme Resolução CNE/CES nº 02, 18/06/2007.

O **Estágio Curricular Supervisionado**, além de oportunizar a empregabilidade, favorece a reflexão, análise e avaliação das diferentes atuações do profissional no mercado de trabalho. Assim, antes de tudo, o estágio supervisionado constitui uma atividade curricular, um ato educativo, assumido intencionalmente pelo IFPA, com o intuito de propiciar a integração dos educandos com a realidade do mundo do trabalho e, ao mesmo tempo, desenvolver competência profissional para a transformação social. O Estágio no IFPA é considerado um componente curricular tanto nos cursos técnicos (subsequentes ao Ensino Médio e integrados ao Ensino Médio-PROEJA), quanto nos cursos superiores de graduação. Será obrigatório no nível superior e poderá ser obrigatório no nível médio, de acordo com as regulamentações da profissão.

Diante disso, esse componente tem regulamentação própria, com base na Resolução nº 029/2013-CONSUP, de 09 de abril de 2013, que regulamenta e orienta o aluno no estágio curricular à luz da Lei nº. 11.788, de 25/09/2008, para cada nível de ensino.

Como ato educativo, considera-se essencial o planejamento e a estruturação de um programa de estágio funcional adequado à realidade da Instituição, o qual considere os aspectos de localização, infraestrutura disponível, perfil dos educandos, bem como a demanda e a oferta de emprego no mercado em relação às áreas de atuação profissional contempladas pelo IFPA.

Quanto aos aspectos administrativos, o estágio é de competência das unidades acadêmicas ligadas às suas unidades gestoras da Extensão dos Campi.

As questões pedagógicas, correspondentes ao planejamento, orientação, acompanhamento, desenvolvimento e avaliação do estágio estão sob a gestão das unidades acadêmicas vinculadas às unidades gestoras do Ensino em articulação com as Coordenações de Curso.

A Coordenação de Estágio acompanha estas atividades para os alunos de nível médio ou superior com a responsabilidade de promover uma política de integração entre os saberes individuais, o conhecimento disciplinar técnico do aluno e as empresas/instituições receptoras de alunos estagiários com a preocupação de garantir um diálogo junto aos coordenadores de curso, bem como com o professor orientador do estágio.

O Trabalho de Conclusão de Curso é um componente curricular dos cursos de graduação. Esse componente requer a elaboração de um projeto, cujo objetivo principal é fomentar a realização de pesquisas, sobretudo para integrar conhecimentos às habilidades/competências adquiridas ao longo do curso. A normatização de critérios para a Orientação, Elaboração, Redação e Avaliação de Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso no IFPA obedecerá à regulação específica aprovada pelo CONSUP.

O **perfil do egresso** do IFPA coaduna-se com os princípios filosóficos e com os valores compartilhados no instituto. Como resultado da formação cidadã recebida e pelo contato estreito com as inovações científicas e tecnológicas, os discentes constroem, durante sua vida acadêmica no Instituto, um perfil profissional apto a acompanhar a dinâmica da economia com a sua versatilidade, adaptabilidade e capacidade de autotransformação diante ou mesmo antes das mudanças no mundo do trabalho. Tais profissionais têm visão sistêmica e conseguem integrar diferentes saberes para a análise das problemáticas diárias às quais estarão sujeitos no exercício de suas funções.

O exercício profissional dos egressos é pautado em valores humanos éticos, solidários, de autorrespeito e honestidade, bem como na consciência de buscar a aprendizagem contínua e ser corresponsável pelo desenvolvimento sustentável do estado do Pará. Sintetiza-se o perfil dos egressos incluindo-se as seguintes características:

- a) comportamento empreendedor;
- b) versatilidade;
- c) adaptabilidade;
- d) capacidade de autotransformação;
- e) visão sistêmica;
- f) habilidade para integrar diferentes saberes;
- g) inclinação a buscar aprendizagem contínua;
- h) compromisso com o desenvolvimento sustentável.

O perfil do egresso do IFPA coaduna os valores compartilhados pelo Instituto e os seus princípios, independentemente do curso, ressaltam que cada curso tem suas especificidades. Logo, são acrescentadas outras características ao perfil do egresso de acordo com a atuação profissional e as competências inerentes à mesma.

5 PLANO DE OFERTA DE CURSOS E VAGAS

5.1 Programação da Oferta de Vagas dos Cursos Existentes⁵⁸

5.1.1 Cursos Técnicos de Nível Médio

A Tabela 1 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos técnicos existentes no Campus Abaetetuba.

Tabela 1 - Programação da oferta de vagas dos cursos técnicos existentes no Campus Abaetetuba.

Nome do curso	Modalidade presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	TURNO	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)											
						2014		2015		2016		2017			2018		
				Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ curso	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turma	Total
Campus Abaetetuba ⁵⁹																	
Edificações	Presencial	Integrado	Manhã e Tarde	35	2	35	2	35	2	35	2	40	1	40	40	1	40
Informática	Presencial	Integrado	Manhã e Tarde	35	2	35	2	35	2	35	2	40	1	40	40	1	40
Mecânica	Presencial	Integrado	Manhã e Tarde	35	2	35	2	35	2	35	2	40	1	40	40	1	40
Manutenção e Suporte em Informática	Presencial	Integrado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Meio Ambiente	Presencial	Integrado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Aquicultura	Presencial	Subsequente	Manhã e Noite	40	2	40	2	40	2	40	2	40	1	40	40	1	40
Edificações	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Informática	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Pesca	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Saneamento	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

⁵⁸ Os dados incluídos neste item foram retiradas dos PDC(s) dos Campi revisados em 2016, que dispunham de informações da oferta de cursos. Em outros, a atualização foi realizada a partir das Planilhas de Oferta de Cursos enviados pelos Campi depois da Assembleia Geral de Revisão do PDI e após a Reunião do CONSUP..

⁵⁹ Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Abaetetuba.

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	TURNO	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)											
				Vagas p/ turma	Nº de turmas	2014		2015		2016		2017			2018		
						Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Abaetetuba (cont.)																	
Meio Ambiente	Presencial	Subsequente	Tarde e Noite	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	80	40	2	80
Segurança do Trabalho	Presencial	Subsequente	Manhã e Noite	40	2	40	2	40	2	40	2	40	1	40	40	1	40
Total de vagas e turmas				225	12	225	12	225	12	225	12	-	11	440	-	12	480

A Tabela 2 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos técnicos existentes nos Campi Altamira e Ananindeua.

Tabela 2 - Programação da oferta de vagas dos cursos técnicos existentes nos Campi Altamira e Ananindeua.

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	TURNO	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)											
						2014		2015		2016		2017			2018		
				Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Altamira ⁶⁰																	
Edificações	Presencial	Subsequente	Manhã/Tarde	40	1	-	-	40	1	-	-	40	2	80	-	-	-
Eventos	Presencial	Subsequente	Tarde/Noite	40	1	-	-	-	-	40	1	40	1	40	40	2	80
Informática	Presencial	Subsequente	Tarde/Noite	30	1	-	-	40	1	-	-	30	2	60	-	-	-
Informática para Internet ⁶¹	EaD	Subsequente	Manhã/Tarde	50	1	-	-	-	-	-	-	50	1	50	50	1	50
Aquicultura	Presencial	Subsequente	Tarde/Noite	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pesca	Presencial	Subsequente	Tarde/Noite	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Redes de computadores	Presencial	Subsequente	Noite	30	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saneamento Urbano	Presencial	Subsequente	Tarde/Noite	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Serviços de Restaurante e Bar	Presencial	Subsequente	Tarde	35	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

⁶⁰ Informações atualizadas após Reunião do CONSUP.

⁶¹ A efetivação das turmas está condicionada a descentralização orçamentária da SISTEC via Rede E-tec Brasil.

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	TURNO	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)												
				Vagas p/ turma	Nº de turmas	2014		2015		2016		2017			2018			
						Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	
Campus Altamira (cont.)																		
Administração	Presencial	Subsequente	Tarde/Noite			-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	2	80	
Edificações	Presencial	Integrado	Manhã			-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30	
Informática	Presencial	Integrado	Manhã			-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30	
Total de vagas e turmas					325	9	-	-	80	2	40	1	-	7	270	-	7	270
Campus Ananindeua ⁶²																		
Técnico em Informática	Presencial	Subsequente	Manhã e Tarde	-	-	35	2	-	-	40	2	-	-	-	40	1	40	
Técnico em Meio Ambiente	Presencial	Subsequente	Manhã e Tarde	-	-	-	-	-	-	35	2	-	-	-	40	1	40	
Técnico em Secretaria Escolar	EAD	Subsequente	Manhã	-	-	50	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Técnico em Alimentação Escolar	EAD	Subsequente	Manhã	-	-	50	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Técnico em Segurança do Trabalho	Presencial	Subsequente	Manhã e Tarde	-	-	35	2	-	-	40	2	-	-	-	40	1	40	
Técnico em Informática	Presencial	Integrado	Manhã	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35	2	70	
Técnico em Meio Ambiente	Presencial	Integrado	Manhã	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35	2	70	
Técnico Segurança do Trabalho	Presencial	Integrado	Tarde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35	2	70	
Total de vagas e turmas				-	-	170	6	-	-	105	6	-	-	-	-	9	330	

A Tabela 3 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos técnicos existentes no Campus Belém.

⁶² Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Ananindeua após Assembleia de Revisão do PDI.

Tabela 3 - Programação da oferta de vagas dos cursos técnicos existentes no Campus Belém.

Nome do curso	Modalidad e (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitant e, Integrado ou Subsequente)	TURNO	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)											
						2014		2015		2016		2017			2018		
				Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total		
Campus Belém ⁶³																	
Aquicultura	EAD	Subsequente	-	50	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eventos	EAD	Subsequente	-	50	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informática	EAD	Subsequente	-	50	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pesca	EAD	Subsequente	-	50	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saneamento Urbano	EAD	Subsequente	-	50	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agrimensura	Presencial	Integrado	Manhã	40	1	40	1	-	-	-	-	30	1	30	30	1	30
Design	Presencial	Integrado	Manhã	30	1	40	1	40	1	40	1	30	1	30	30	1	30
Edificações	Presencial	Integrado	Manhã	30	1	40	1	40	1	40	1	30	1	30	30	1	30
Eletrônica	Presencial	Integrado	Manhã	30	1	40	1	40	1	40	1	30	1	30	30	1	30
Eletrotécnica	Presencial	Integrado	Manhã	30	1	30	1	30	1	30	1	30	1	30	30	1	30
Estradas	Presencial	Integrado	Manhã	30	1	40	1	40	1	40	1	30	1	30	30	1	30
Eventos	Presencial	Integrado	Manhã	35	1	40	1	40	1	40	1	30	1	30	30	1	30
Informática	Presencial	Integrado	Tarde	25	1	40	1	40	1	40	1	25	2	50	25	2	50
Mecânica	Presencial	Integrado	Tarde	30	1	-	-	40	1	40	1	30	1	30	30	1	30
Mineração	Presencial	Integrado	Manhã	30	1	40	1	40	1	40	1	-	-	-	30	1	30
Química	Presencial	Integrado	Manhã	30	1	40	1	40	1	40	1	30	1	30	30	1	30
Telecomunicações	Presencial	Integrado	Manhã	30	1	40	1	40	1	40	1	30	1	30	30	1	30
Saneamento	Presencial	Integrado	Manhã	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30	30	1	30
Agente comunitário de saúde	Presencial	Subsequente	Noite	30	1	40	1	40	1	40	1	30	1	30	30	1	30
Agrimensura	Presencial	Subsequente	Manhã	30	1	40	1	40	1	40	1	30	1	30	30	1	30
Aquicultura	Presencial	Subsequente	Noite	30	1	40	1	40	1	40	1	30	1	30	30	1	30
Design de Interiores	Presencial	Subsequente	Manhã	30	1	40	1	40	1	40	-	-	-	-	-	-	-

⁶³ Revisado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Belém.

Nome do curso	Modalidad e (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante , Integrado ou Subsequente)	TURNO	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)											
						2014		2015		2016		2017			2018		
				Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total		
Campus Belém (cont.)																	
Geodésia e Cartografia	Presencial	Subsequente	Manhã	30	1	40	1	40	1	40	1	30	1	30	30	1	30
Guia de turismo	Presencial	Subsequente	Manhã	25	1	-	-	-	-	-	-	30	1	30	30	1	30
Informática	Presencial	Subsequente	Manhã	25	1	40	1	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Mecânica	Presencial	Subsequente	Tarde	30	1	-	1	40	1	40	1	30	2	30	30	1	30
Metalurgia	Presencial	Subsequente	Tarde	30	1	40	1	40	1	40	1	30	1	30	30	1	30
Mineração	Presencial	Subsequente	Manhã	30	1	40	1	40	1	40	1	25	2	50	25	2	50
Pesca	Presencial	Subsequente	Noite	30	1	40	1	40	1	40	1	30	1	30	30	1	30
Química	Presencial	Subsequente	Tarde	30	1	40	1	40	1	40	1	30	1	30	30	1	30
Saneamento	Presencial	Subsequente	Manhã	30	1	40	1	40	1	40	1	30	1	30	-	-	-
Segurança do trabalho	Presencial	Subsequente	Manhã	30	1	40	1	40	1	40	1	30	1	30	30	1	30
Telecomunicações	Presencial	Subsequente	Manhã	30	1	40	1	40	1	40	1	30	2	60	30	1	30
Design	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	2	60	30	1	30
Eletrônica	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30	30	1	30
Eletrotécnica	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	2	30	30	1	30
Evento	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30	30	1	30
Estradas	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30	30	1	30
Edificações	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	2	60	30	1	30
Hospedagem	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30	30	1	30
Total de vagas e turmas			-	1060	32	950	25	990	25	990	25	-	37	1090	-	34	1000

A Tabela 4 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos técnicos existentes no Campus Bragança.

Tabela 4 - Programação da oferta de vagas dos cursos técnicos existentes no Campus Bragança.

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	TURNO	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)											
						2014		2015		2016		2017			2018		
				Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Bragança ⁶⁴																	
Eventos – Polo Capanema	EAD	Subsequente	-	50	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informática-Bragança	EAD											50	1	50	-	-	-
Informática – Polo Capanema	EAD	Subsequente	-	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informática – Polo Santa Maria do Pará	EAD	Subsequente	-	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aquicultura	Presencial	Integrado	Tarde	40	1	-	-	40	1	-	-	-	-	-	40	1	40
Edificações	Presencial	Integrado	Manhã	40	1	-	-	40	1	40	1	40	1	40	40	1	40
Desenvolvimento de Sistemas	Presencial	Integrado	Manhã	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Hospedagem	Presencial	Integrado	Manhã	40	1	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Informática	Presencial	Integrado	Manhã	40	1	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Petróleo e gás	Presencial	Integrado	Tarde	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pesca	Presencial	Integrado	-	40	1	-	-	-	-	40	1	-	-	-	-	-	-
Agropecuária	Presencial	Subsequente	Manhã	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	-	-	-
Aquicultura	Presencial	Subsequente	Noite	40	1	-	-	40	1	-	-	40	1	-	-	-	-
Edificações	Presencial	Subsequente	Noite	40	1	-	-	40	1	-	-	40	1	40	-	-	-
Eventos	Presencial	Subsequente	Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	-	-	-
Hospedagem	Presencial	Subsequente	Manhã	40	1	40	1	-	-	40	1	-	-	-	-	-	-
Informática	Presencial	Subsequente	Noite	40	1	-	-	40	1	-	-	40	1	40	-	-	-
Pesca	Presencial	Subsequente	Tarde	40	1	40	1	-	-	40	1	-	-	-	-	-	-
Petróleo e gás	Presencial	Subsequente	Noite	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas				610	15	80	2	280	7	240	6	-	8	390	-	3	120

A Tabela 5 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos técnicos existentes no Campus Breves.

⁶⁴ Informações fornecidas pelo Campus Bragança após Assembleia Geral de Revisão do PDI.

Tabela 5 - Programação da oferta de vagas dos cursos técnicos existentes no Campus Breves.

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	TURNO	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)											
						2014		2015		2016		2017			2018		
				Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total		
Campus Breves ⁶⁵																	
Técnico em Edificações	Presencial	Subsequente	Manhã/Tarde	35	1	-	-	35	1	-	-	-	-	-	40	1	40
Técnico em Eventos	Presencial	Subsequente	Manhã/Tarde	35	1	-	-	35	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Técnico em Informática	Presencial	Subsequente	Tarde	35	1	-	-	35	1	35	1	-	-	-	-	-	-
Técnico em Informática para Internet (PRONATEC)	Presencial	Subsequente	Manhã	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Técnico em Informática para Internet	Presencial	Subsequente	Manhã / Tarde	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Técnico em Informática	Presencial	Integrado	Integral	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Técnico em Informática - ETC	EaD	Subsequente	Integral	-	-	-	-	-	-	-	-	50	1	50	50	1	50
Técnico em Saneamento	Presencial	Subsequente	Manhã/Tarde	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Técnico em Agropecuária	Presencial	Subsequente	Manhã/Tarde	-	-	-	-	-	-	-	-	40	2	80	40	2	80
Técnico em Meio Ambiente	Presencial	Subsequente	Manhã/Tarde	-	-	-	-	-	-	-	-	50	2	100	40	1	40
Técnico em Aquicultura	Presencial	Subsequente	Manhã/Tarde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Total de vagas e turmas				105	3	-	-	105	3	35	1	-	8	350	-	9	370

A Tabela 6 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos técnicos existentes nos Campi Cametá e Castanhal.

⁶⁵ Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Breves após reunião do CONSUP.

Tabela 6 - Programação da oferta de vagas dos cursos técnicos existentes nos Campi Cametá e Castanhal.

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante , Integrado ou Subsequente)	TURNO	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)											
						2014		2015		2016		2017			2018		
				Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Cametá ⁶⁶																	
Informática	Presencial	Subsequente	Noturno	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1	40	40	1	40
Informática	Presencial	Subsequente	Tarde	-	-	-	-	-	-	40	1	40	1	40	40	1	40
Informática	Presencial	Subsequente	Manhã	-	-	-	-	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Informática	Presencial	Integrado	Diurno	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Agropecuária	Presencial	Subsequente	Manhã	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Agropecuária	Presencial	Subsequente	Tarde	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Total de vagas e turmas				-	-	-	-	80	2	80	2	-	5	200	200	-	200
Campus Castanhal ⁶⁷																	
Agropecuária	Presencial	Integrado	Manhã e Tarde	40	1	40	1	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Agropecuária Integrado ao Ensino Médio	Presencial	Integrado	Manhã e Tarde	-	-	-	-	-	-	-	-	40	3	120	40	3	120
Agropecuária	Presencial	Subsequente	Manhã e Tarde	-	-	-	-	-	-	-	-	40	3	120	40	3	120
Agroindústria	Presencial	Subsequente	Manhã	35	1	35	1	35	1	35	1	35	1	35	35	1	35
Agroindústria	Presencial	Subsequente	Tarde									35	1	35	35	1	35
Floresta	Presencial	Subsequente	Manhã e Tarde	35	1	35	1	35	1	35	1	35	1	35	35	1	35
Informática	Presencial	Subsequente	Noite	35	1	35	1	35	1	35	1	-	-	-	-	-	
Informática	EaD	Subsequente	Integral	-	-	-	-	-	-	-	-	35	1	35	35	1	35
Meio Ambiente	Presencial	Subsequente	Manhã e Tarde	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	40	1	40
Recursos Pesqueiros	Presencial	Subsequente	Manhã	35	1	35	1	35	1	35	1	-	-	-	-	-	-
Redes de Computadores	Presencial	Subsequente	Tarde e Noite	35	1	35	1	35	1	35	1	35	1	35	35	1	35
Total de vagas e turmas				255	7	255	7	255	7	255	7	-	12	455	-	12	455

⁶⁶ Informações atualizadas a partir das planilhas enviadas pelo Campus Cametá após Reunião do CONSUP.

⁶⁷ Informações fornecidas pelo Campus Castanhal após Reunião do CONSUP.

A Tabela 7 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos técnicos existentes no Campus Conceição do Araguaia.

Tabela 7 - Programação da oferta de vagas dos cursos técnicos existentes no Campus Conceição do Araguaia.

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante , Integrado ou Subsequente)	TURNO	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)											
						2014		2015		2016		2017			2018		
				Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total		
Campus Conceição do Araguaia ⁶⁸																	
Aquicultura – Polo Santana do Araguaia	EAD	Subsequente	-	50	1	50	1	50	1	50	1	-	-	-	-	-	-
Eventos – Polo Santana do Araguaia	EAD	Subsequente	-	50	1	50	1	50	1	50	1	-	-	-	-	-	-
Saneamento Urbano – Polo Santana do Araguaia	EAD	Subsequente	-	50	1	50	1	50	1	50	1	-	-	-	-	-	-
Agrimensura	Presencial	Subsequente	Diurno	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	40	1	40
Agropecuária	Presencial	Subsequente	Diurno	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	-	-	-
Edificações	Presencial	Subsequente	Noturno	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	-	-	-
Edificações	Presencial	Subsequente	Diurno	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eventos	Presencial	Subsequente	Noite	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saneamento	Presencial	Subsequente	Noturno	30	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	40	1	40
Segurança do trabalho	Presencial	Subsequente	Noturno	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	40	1	40
Segurança do trabalho	Presencial	Subsequente	Diurno	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informática	Presencial	Subsequente	Noturno	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Informática	EaD	Subsequente	Noturno	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	2	80
Marketing	Presencial	Subsequente	Diurno	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Marketing	Presencial	Subsequente	Noturno	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Edificações	Presencial	Integrado	Diurno	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Agropecuária	Presencial	Integrado	Diurno	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Eventos	Presencial	Integrado	Diurno	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Agropecuária (PRONERA)	Presencial	Subsequente	Diurno	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Total de vagas e turmas				380	9	350	8	350	8	350	8	-	8	320	-	11	440

⁶⁸ Informações fornecidas pelo Campus Conceição do Araguaia após Reunião do CONSUP.

A Tabela 8 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos técnicos existentes nos Campi Itaituba e Óbidos.

Tabela 8 - Programação da oferta de vagas dos cursos técnicos existentes nos Campi Itaituba e Óbidos.

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante , Integrado ou Subsequente)	TURNO	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)											
						2014		2015		2016		2017			2018		
				Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total		
Campus Itaituba ⁶⁹																	
Aquicultura	EAD	Subsequente	-	50	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50	2	100
Eventos	EAD	Subsequente	-	50	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informática	EAD	Subsequente	-	50	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50	4	200
Pesca	EAD	Subsequente	-	50	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saneamento urbano	EAD	Subsequente	-	50	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50	2	100
Secretaria Escolar	EAD	Subsequente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50	2	100
Alimentação Escolar	EAD	Subsequente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50	2	100
Edificações	Presencial	Integrado	Manhã e Tarde	40	2	40	1	40	1	40	1	40	1	40	40	1	40
Informática	Presencial	Integrado	Manhã e Tarde	40	2	40	1	40	1	40	1	40	1	40	40	1	40
Saneamento	Presencial	Integrado	Manhã e Tarde	40	2	35	1	40	1	40	1	-	-	-	40	1	40
Agroecologia	Presencial	Subsequente	Manhã, Tarde e Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	2	80
Edificações	Presencial	Subsequente	Manhã, Tarde e Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	2	80
Informática	Presencial	Subsequente	Manhã, Tarde e Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	2	80
Saneamento	Presencial	Subsequente	Manhã, Tarde e Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	2	80
Total de vagas e turmas				370	11	115	3	120	3	120	3	-	3	120	-	23	1040
Campus Óbidos ⁷⁰																	
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	Presencial	Subsequente	Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	-	-	-

⁶⁹ Informações fornecidas pelo Campus Itaituba após Assembleia Geral de Revisão do PDI.

⁷⁰ Inclusão da Oferta de cursos e vagas do Campus Óbidos a partir das planilhas enviadas após Assembleia Geral de Revisão do PDI.

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante , Integrado ou Subsequente)	TURNO	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)											
						2014		2015		2016		2017			2018		
				Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total		
Campus Óbidos (cont.)																	
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	Presencial	Subsequente	Tarde	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Técnico em Desenvolvimento de Sistemas	Presencial	Subsequente	Manhã	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	Presencial	Subsequente	Manhã	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Técnico em Meio Ambiente	Presencial	Subsequente	Manhã	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	2	80
Técnico em Agroecologia	Presencial	Subsequente	Tarde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	2	80
Técnico em Informática para Internet	EAD	Com. e Médio Tec	Manha e Tarde	-	-	-	-	-	-	-	-	50	1	50	50	2	100
Técnico em Florestas	Presencial	Integrado	Manhã	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Técnico em Meio Ambiente	Presencial	Integrado	Manhã	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Técnico em Desenvolvimento de Sistemas	Presencial	Integrado	Manhã	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	2	80
Total de vagas e turmas				-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	290	-	12	500

A Tabela 9 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos técnicos existentes no Campus Paragominas.

Tabela 9 - Programação da oferta de vagas dos cursos técnicos existentes no Campus Paragominas.

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	TURNO	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)											
						2014		2015		2016		2017			2018		
				Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total		
Campus Paragominas ⁷¹																	
Administração	Presencial	Integral	Diurno	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Administração	Presencial	Subsequente	Noturno	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Informática	Presencial	Integral	Diurno	-	-	-	-	-	-	-	-	40	2	80	40	2	80
Meio Ambiente	Presencial	Integral	Diurno	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Informática	Presencial	Subsequente	Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	40	2	80	40	3	80
Rede de Computadores	Presencial	Subsequente	Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40

⁷¹ Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Paragominas.

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	TURNO	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)											
						2014		2015		2016		2017			2018		
				Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Paragominas(cont.)																	
Informática / Polo Mãe do Rio	Presencial	Subsequente	Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	40	2	80	40	2	80
Informática / Polo Dom Eliseu	Presencial/	Subsequente	Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	40	2	80	40	2	80
Informática / Polo Ulianópolis	Presencial	Subsequente	Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	40	2	80	40	2	80
Informática	Presencial/ Polo Irituia	Subsequente	Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	40	2	80	40	2	80
Instrumento Musical	Presencial	Subsequente	Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Saneamento	Presencial	Subsequente	Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informática	EaD	Subsequente	Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	50	1	50	-	-	-
Total de vagas e turmas				-	-	-	-	-	-	-	-	-	16	610	-	18	680

A Tabela 10 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos técnicos existentes no Campus Parauapebas.

Tabela 10 - Programação da oferta de vagas dos cursos técnicos existentes no Campus Parauapebas.

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	TURNO	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)											
						2014		2015		2016		2017			2018		
				Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total		
Campus Parauapebas ⁷²																	
Mecânica	Presencial	Integrado	Integral	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Eletroeletrônica	Presencial	Integrado	Integral	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Mecânica	Presencial	Subsequente	Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saneamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Mecânica	Presencial	Subsequente	Tarde	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Eletroeletrônica	Presencial	Subsequente	Tarde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eletroeletrônica	Presencial	Subsequente	Noite									-	-	-	-	-	-
Eletromecânica	Presencial	Subsequente	Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40

⁷² Inclusão da Oferta de cursos e vagas do Campus Parauapebas a partir da revisão do PDC em 2016.

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	TURNO	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)											
						2014		2015		2016		2017			2018		
				Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Parauapebas (cont.)																	
Mineração	Presencial	Subsequente	Tarde	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Mineração	Presencial	Subsequente	Noite									40	1	40	40	1	40
Meio Ambiente	Presencial	Subsequente	Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Total de vagas e turmas				-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	280	-	8	320

A Tabela 11 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos técnicos existentes no Campus Marabá Rural.

Tabela 11 - Programação da oferta de vagas dos cursos técnicos existentes no Campus Marabá Rural.

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	TURNO	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)											
						2014		2015		2016		2017			2018		
				Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Marabá Rural ⁷³																	
Aquicultura – Polo Vigia de Nazaré	EAD	Subsequente	-	50	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informática – Polo Vigia de Nazaré	EAD	Subsequente	-	50	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saneamento urbano – Polo Vigia de Nazaré	EAD	Subsequente	-	50	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Técnico em Agropecuária	Presencial	Integrado	Integral	90	1	-	-	-	-	-	-	30	3	90	40	3	120
Técnico em Agroecologia	Presencial	Integrado	Integral	35	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Técnico em Agropecuária	Presencial	Subsequente	Integral	-	-	-	-	-	-	-	-	40	3	120	40	3	120
Técnico em Agroindústria	Presencial	Subsequente	Integral	35	1	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Técnico em Floresta	Presencial	Subsequente	Integral	35	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Técnico em Cooperativismo	Presencial	Subsequente	Integral	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40

⁷³ Atualizado somente os anos de 2017 e 2018, e os cursos Aquicultura, Informática e Saneamento todos do polo Vigia não existem, pois se tornou Campus Avançado. Informações atualizadas a partir das planilhas encaminhadas pelo Campus Marabá Rural após Reunião do CONSUP.

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	TURNO	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)											
						2014		2015		2016		2017			2018		
				Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total		
Campus Marabá Rural (cont.)																	
Técnico em Enfermagem Indígena	Presencial	Integrado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Técnico em Magistério Indígena	Presencial	Integrado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas				345	7	-	-	-	-	-	-	-	8	290	-	9	360

A Tabela 12 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos técnicos existentes no Campus Marabá Industrial.

Tabela 12 - Programação da oferta de vagas dos cursos técnicos existentes no Campus Marabá Industrial.

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	TURNO	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)											
						2014		2015		2016		2017			2018		
				Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total		
Campus Marabá Industrial ⁷⁴																	
Informática	EAD	Subsequente	-	35	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Automação industrial	Presencial	Subsequente	Noite	35	2	40	1	40	1	40	1	40	1	40	-	-	-
Eletrotécnica	Presencial	Subsequente	Manhã	35	2	40	1	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Eletrotécnica	Presencial	Subsequente	Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informática	Presencial	Subsequente	Manhã	40	2	35	1	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Informática	Presencial	Subsequente	Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mecânica	Presencial	Subsequente	Manhã	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	-	-	-

⁷⁴ Atualização realizada a partir das planilhas enviadas pelo Campus Marabá Industrial após a Assembleia Geral de Revisão do PDI.

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)											
						2014		2015		2016		2017			2018		
				Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total		
Campus Marabá Industrial(cont.)																	
Mecânica	Presencial	Subsequente	Noite	35	2	40	1	40	1	40	1	40	1	40	-	-	-
Química	Presencial	Subsequente	Noite	35	2	40	1	40	1	40	1	40	1	40	-	-	-
Química	Presencial	Subsequente	Manhã	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia	Presencial	Subsequente	Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	-	-	-
Agrimensura	Presencial	Subsequente	Tarde	-	-	-	-	-	-	-	-	40	2	80	40	1	40
Edificações	Presencial	Subsequente	Tarde	-	-	-	-	-	-	-	-	40	2	80	-	-	-
Edificações	Presencial	Subsequente	Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	-	-	-
Edificações	Presencial	Subsequente	Manhã	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Controle Ambiental	Presencial	Integrado	Tarde	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Controle Ambiental	Presencial	Integrado	Manhã	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Informática	Presencial	Integrado	Tarde	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Informática	Presencial	Integrado	Manhã	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Eletromecânica	Presencial	Integrado	Manhã	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Eletromecânica	Presencial	Integrado	Tarde	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Total de vagas e turmas				215	20	195	5	200	5	200	5	-	16	640	-	7	280

A Tabela 13 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos técnicos existentes no Campus Santarém.

Tabela 13 - Programação da oferta de vagas dos cursos técnicos existentes no Campus Santarém.

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante , Integrado ou Subsequente)	TURNO	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)											
						2014		2015		2016		2017			2018		
				Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total		
Campus Santarém ⁷⁵																	
Aquicultura – Polo Juruti	EAD	Subsequente	-	50	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pesca – Polo Juruti	EAD	Subsequente	-	50	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saneamento urbano – Polo Juruti	EAD	Subsequente	-	40	1	40	1	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Aquicultura	Presencial	Integrado	Manhã e Tarde	35	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Agropecuária	Presencial	Integrado	Manhã e Tarde	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	40	1	40
Edificações	Presencial	Integrado	Manhã e Tarde	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	40	1	40
Hospedagem	Presencial	Integrado	Tarde e Noite	35	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informática	Presencial	Integrado	Noite	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	40	1	40
Mineração	Presencial	Integrado	Manhã	35	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pesca	Presencial	Integrado	Tarde	35	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saneamento	Presencial	Integrado	Manhã e Tarde	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Aquicultura	Presencial	Subsequente	Tarde	35	1	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Floresta	Presencial	Subsequente	Tarde	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edificações	Presencial	Subsequente	Tarde	40	1					40	1	-	-	-	-	-	-
Guia de Turismo	Presencial	Subsequente	Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Hospedagem	Presencial	Subsequente	Tarde	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saneamento	Presencial	Subsequente	Tarde	40	1	-	-	-	-	-	-	40	1	40	-	-	-
Total de vagas e turmas				595	15	160	4	160	4	160	4	-	6	240	-	7	280

⁷⁵ Atualizado a partir da planilha enviado pelo Campus Santarém após Reunião do CONSUP.

A Tabela 14 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos técnicos existentes nos Campi Tucuruí e Avançado Vigia.

Tabela 14 - Programação da oferta de vagas dos cursos técnicos existentes nos Campi Tucuruí e Avançado Vigia.

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	TURNO	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)											
						2014		2015		2016		2017			2018		
				Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Tucuruí ⁷⁶																	
Agrimensura	Presencial	Integrado	Manhã e Tarde	-	-	-	-	-	-	-	-	35	1	35	35	1	35
Edificações	Presencial	Integrado	Manhã e Tarde	35	1	35	1	35	1	35	1	35	1	35	35	1	35
Eletrotécnica	Presencial	Integrado	Manhã e Tarde	40	1	35	1	35	1	35	1	35	1	35	35	1	35
Informática	Presencial	Integrado	Manhã e Tarde	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35	1	35
Manutenção e Suporte de Computadores	Presencial	Integrado	Manhã e Tarde	35	1	35	1	35	1	35	1	35	1	35	-	-	-
Saneamento	Presencial	Integrado	Manhã e Tarde	40	2	-	-	35	1	35	1	35	1	35	35	1	35
Meio Ambiente	Presencial	Integrado	Manhã e tarde	-	-	-	-	-	-	-	-	35	1	35	35	1	35
Manutenção e Suporte de Computadores	Presencial	Subsequente	Manhã, Tarde e Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	-	-	-
Informática	Presencial	Subsequente	Manhã, Tarde e Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Contabilidade ou Administração	Presencial	Subsequente	Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Aquicultura	Presencial	Subsequente	Tarde e Noite	35	1	-	-	-	-	40	1	40	1	40	40	1	40
Edificações	Presencial	Subsequente	Manhã, Tarde e Noite	40	1	40	1	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40

⁷⁶ A partir da revisão do PDC do Campus Tucuruí em 2016, foram incluídos 9 (nove) cursos: Agrimensura, Meio Ambiente, Manutenção e Suporte de Computadores, Contabilidade ou Administração, Informática, Alimentação Escolar (EAD), Aquicultura (EAD), Informática (EAD) E Secretaria Escolar (EAD).

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	TURNO	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)											
						2014		2015		2016		2017			2018		
				Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Tucuruí (cont.)																	
Eletrotécnica	Presencial	Subsequente	Manhã, Tarde e Noite	40	1	-	-	40	1	-	-	40	1	40	-	-	-
Meio Ambiente	Presencial	Subsequente	Manhã, Tarde e Noite	40	2	40	1	40	1	40	1	40	1	40	40	1	40
Recursos pesqueiros	Presencial	Subsequente	Tarde e Noite	40	1	-	-	40	1	-	-	40	1	40	40	1	40
Alimentação Escolar	EAD	Subsequente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aquicultura	EAD	Subsequente	Tarde e Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100	1	100
Informática	EAD	Subsequente	Manhã, Tarde e Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	200	1	200	200	1	200
Secretaria Escolar	EAD	Subsequente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas				385	12	185	5	260	7	220	6	-	13	650	-	14	750
Campus Avançado Vigia ⁷⁷																	
Informática	Presencial	Subsequente	Manhã/ Tarde	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	2	80
Recursos Pesqueiros	Presencial	Subsequente	Tarde	-	-	-	-	-	-	-	-	50	1	50	50	2	100
Eventos	Presencial	Subsequente	Manhã/ Tarde	-	-	-	-	-	-	-	-	50	1	50	50	2	100
Total de vagas e turmas				-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	140	-	6	280

5.1.2 Cursos Técnicos de Nível Médio – PROEJA

⁷⁷ Inclusão da Oferta de cursos e vagas do Campus Vigia a partir da revisão do PDC em 2016 para os anos de 2017 e 2018.

A Tabela 15 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos técnicos de nível médio – PROEJA existentes nos Campi Abaetetuba, Altamira, Ananindeua e Belém.

Tabela 15 - Programação da oferta de vagas dos cursos técnicos de nível médio - PROEJA existentes nos Campi Abaetetuba, Altamira, Ananindeua e Belém.

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)												
				Vagas p/ turma	Nº de turmas	2014		2015		2016		2017			2018			
						Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	
Campus Abaetetuba ⁷⁸																		
Agroecologia	Presencial	Integrado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	120	1	120
Total de vagas e turmas			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	120	1	120
Campus Altamira ⁷⁹																		
Hospedagem	Presencial	Integrado	-	-	-	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Operador e Manutenção de Micro - FIC	Presencial	Integrado	-	-	-	90	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turma			-	-	-	130	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Campus Ananindeua ⁸⁰																		
Operador de Computadores	Presencial	Concomitante	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	2	30	15	2	30
Total de vagas e turma			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	2	30	15	2	30
Campus Belém ⁸¹																		
Agente comunitário de Saúde	Presencial	Pedagogia da alternância	-	35	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25	1	25
Edificações	Presencial	Pedagogia da alternância	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25	1	25
Pesca	Presencial	Pedagogia da alternância	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25	1	25
Total de vagas e turmas			-	35	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	75

⁷⁸ Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Abaetetuba.

⁷⁹ Não foi incluído oferta com a revisão do PDI.

⁸⁰ Informações atualizadas a partir das planilhas enviadas pelo Campus Ananindeua após a Reunião do CONSUP.

⁸¹ Revisado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Belém.

A Tabela 16 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos técnicos de nível médio – PROEJA existentes nos Campi Breves, Castanhal, Conceição do Araguaia, Itaituba e Óbidos.

Tabela 16 - Programação da oferta de vagas dos cursos técnicos de nível médio - PROEJA existentes nos Campi Breves, Castanhal, Conceição do Araguaia, Itaituba e Óbidos.

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)											
						2014		2015		2016		2017			2018		
				Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Breves ⁸²																	
Operador de Computador	Presencial	Concomitante	Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	-	-	-
Montador e Reparador de Computador	Presencial	Concomitante	Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Mestre de Obras	Presencial	Concomitante	Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Agricultor Familiar	Presencial	Concomitante	Manhã/ Tarde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Ensino Médio Integrado – Agropecuária (EJA)	Presencial	Integrado	Manhã/ Tarde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50	1	50
Total de vagas e turmas				-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	80	-	4	170
	Campus Castanhal ⁸³																
Agropecuária Integrado ao Ensino Médio (PROEJA)	Presencial	Integrado	Manhã e Tarde	50	2	50	2	50	1	50	1	25	2	50	25	2	50
Total de vagas e turmas				50	2	50	2	50	1	50	1	-	2	50	-	2	50
	Campus Conceição do Araguaia ⁸⁴																
Montador e Reparador de Computadores (FIC)	Presencial	Concomitante	Noturno	-	-	-	-	-	-	-	-	40	2	80	40	1	40
Agropecuária	Presencial	Concomitante	Diurno	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Total de vagas e turmas				-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	80	-	2	80
Campus Itaituba ⁸⁵																	
Agroecologia	Presencial	Integrado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	2	80
Total de vagas e turmas				-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	80

⁸²Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Breves após Reunião do CONSUP.

⁸³ Informações fornecidas pelo Campus Castanhal após a Reunião do CONSUP.

⁸⁴ Informações enviadas pelo Campus Conceição do Araguaia após Reunião do CONSUP.

⁸⁵ Informações fornecidas pelo Campus Itaituba após Assembleia Geral de Revisão do PDI.

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)											
						2014		2015		2016		2017			2018		
				Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Óbidos ⁸⁶																	
Técnico em Agricultura	Presencial	Integrado	Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Técnico em Informática	Presencial	Integrado	Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Total de vagas e turmas				-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	80

A Tabela 17 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos técnicos de nível médio – PROEJA existentes nos Campi Paragominas, Parauapebas, Marabá Rural e Santarém.

Tabela 17 - Programação da oferta de vagas dos cursos técnicos de nível médio - PROEJA existentes nos Campi Paragominas, Parauapebas, Marabá Rural e Santarém.

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)											
						2014		2015		2016		2017			2018		
				Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Paragominas ⁸⁷																	
Montador e Reparador de Computador	Presencial	Subsequente	Tarde Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	40	2	80	40	2	80
Total de vagas e turmas				-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	80	-	2	80
Campus Parauapebas ⁸⁸																	
Técnico em Manutenção de máquinas pesadas	Presencial	Integrado	Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Total de vagas e turmas			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Campus Marabá Rural																	
Agropecuária	Presencial	Integrado	-	35	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agricultura Familiar ⁸⁹	Presencial	Concomitante	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	2	80	40	2	80
Total de vagas e turmas				35	1	-	-	-	-	-	-	-	2	80	-	2	80

⁸⁶ Atualização a partir das planilhas enviadas pelo Campus Óbidos após Assembleia geral de revisão do PDI.

⁸⁷ Atualizada a partir das planilhas enviadas pelo Campus Paragominas.

⁸⁸ Inclusão do curso a partir do PDC revisado pelo Campus Parauapebas em 2016.

⁸⁹ Inclusão do curso a partir do PDC revisado pelo Campus Marabá Rural em 2016.

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EaD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)											
						2014		2015		2016		2017			2018		
				Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Santarém ⁹⁰																	
Informática integrado ao ensino médio	Presencial	Integrado	Noite	50	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Hospedagem	Presencial	Integrado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Total de vagas e turmas			-	50	1	-	-	-	-	-	-	-	1	40	-	1	40

A Tabela 18 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos técnicos de nível médio – PROEJA existentes no Campus Tucuruí.

Tabela 18 - Programação da oferta de vagas dos cursos técnicos de nível médio - PROEJA existentes no Campus Tucuruí.

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)											
						2014		2015		2016		2017			2018		
				Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Tucuruí ⁹¹																	
Agrimensura	Presencial	Integrado	Noite	30	1	30	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aquicultura	Presencial	Integrado	Tarde e Noite	-	-	30	1	30	1	30	1	30	1	30	30	1	30
Manutenção e Suporte de Computadores	Presencial	Integrado	Tarde e Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30	-	-	-
Total de vagas e turmas				30	1	60	2	30	1	30	1	-	2	60	-	1	30

5.1.3 Cursos de Bacharelado

A Tabela 19 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos de Bacharelado existentes nos Campi Belém, Castanhal, Conceição do Araguaia e Tucuruí.

⁹⁰ Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Santarém após Assembleia Geral de Revisão do PDI.

⁹¹ Atualizado a partir da revisão do PDC em 2016.

Tabela 19 - Programação da oferta de vagas dos cursos de Bacharelado existentes nos Campi Belém, Castanhal, Conceição do Araguaia e Tucuruí.

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)											
			Vagas p/ turma	Nº de turmas	2014		2015		2016		2017			2018		
					Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Belém ⁹²																
Engenharia de Materiais	Presencial	-	25	1	40	1	40	1	40	1	30	1	30	30	1	30
Controle de automação	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30	30	1	30
Total de vagas e turmas			25	1	40	1	40	1	40	1	-	2	60	-	2	60
Campus Castanhal ⁹³																
Agronomia	Presencial	Manhã e Tarde	50	1	50	1	50	1	50	1	40	1	40	40	1	40
Total de vagas e turmas			50	1	50	1	50	1	50	1	-	1	40	-	1	40
Campus Conceição do Araguaia ⁹⁴																
Agronomia	Presencial	Integral	25	1	25	1	25	1	25	1	25	1	25	25	1	25
Total de vagas e turmas			25	1	25	1	25	1	25	1	-	1	25	-	1	25
Campus Tucuruí ⁹⁵																
Engenharia Sanitária ou Hídrica	Presencial	Manhã e Tarde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Engenharia de Aquicultura	Presencial	Tarde e Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Engenharia Elétrica com ênfase em Sistemas Elétricos	Presencial	Tarde e Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Total de vagas e turmas			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	120

5.1.4 Cursos de Tecnologia

A Tabela 20 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos de Tecnologia existentes nos Campi Abaetetuba e Altamira

⁹² Revisado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Belém.

⁹³ Informação fornecida pelo Campus Castanhal após a Reunião do CONSUP.

⁹⁴ Informações fornecidas pelo Campus Conceição do Araguaia após Reunião do CONSUP.

⁹⁵ Inclusão da Oferta de cursos Campus Tucuruí a partir da revisão do PDC em 2016.

Tabela 20 - Programação da oferta de vagas dos cursos de Tecnologia existentes nos Campi Abaetetuba e Altamira.

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)											
					2014		2015		2016		2017			2018		
			Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Abaetetuba ⁹⁶																
Secretariado Executivo	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Total de vagas e turmas			-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	40	-	1	40
Campus Altamira ⁹⁷																
Análise e desenvolvimento de Sistemas	Presencial	-	30	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30
Meio Ambiente	Presencial	-	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gestão Ambiental	Presencial	-	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas			110	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	30

A Tabela 21 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos de Tecnologia existentes nos Campi Belém, Bragança, Castanhal e Conceição do Araguaia.

Tabela 21 - Programação da oferta de vagas dos cursos de Tecnologia existentes nos Campi Belém, Bragança, Castanhal e Conceição do Araguaia.

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)											
					2014		2015		2016		2017			2018		
			Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total		
Campus Belém ⁹⁸																
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Presencial	-	40	1	40	1	40	1	40	1	25	2	50	25	2	50
Eletrotécnica Industrial	Presencial	-	40	1	40	1	40	1	40	1	25	1	25	25	1	25
Gestão Pública	Presencial	-	40	1	-	-	-	-	-	-	30	1	30	30	1	30
Gestão de Saúde	Presencial	-	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-		-	-	
Saneamento Ambiental	Presencial	-	40	1	40	1	40	1	40	1	30	1	30	30	1	30

⁹⁶ Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Abaetetuba.

⁹⁷ Informações atualizadas após Reunião do CONSUP.

⁹⁸ Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Belém.

Nome do curso	Modalidade de (presencial ou EAD)	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)											
					2014		2015		2016		2017			2018		
			Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Belém (cont.)																
Sistemas de Telecomunicações	Presencial	-	40	1	40	1	40	1	40	1	30	1	30	30	1	30
Total de vagas e turmas			240	6	160	4	160	4	160	4	-	6	165	-	6	165
Campus Bragança ⁹⁹																
Gestão e Ambiental	Presencial	-	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	40	1	40
Agroecologia	Presencial	-	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	40	1	40
Total de vagas e turmas			80	2	80	2	80	2	80	2	-	2	80	-	2	80
Campus Castanhal ¹⁰⁰																
Aquicultura	Presencial	Manhã e Tarde	50	1	50	1	50	1	50	1	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas			50	1	50	1	50	1	50	1	-	-	-	-	-	-
Campus Conceição do Araguaia ¹⁰¹																
Tecnologia em Gestão Ambiental	Presencial	Noturno	25	1	50	1	50	1	50	1	35	1	35	35	1	35
Total de vagas e turmas			25	1	50	1	50	1	50	1	-	1	35	-	1	35

A Tabela 22 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos de Tecnologia existentes nos Campi Itaituba, Paragominas, Parauapebas e Marabá Industrial.

⁹⁹ Informações fornecidas pelo Campus Bragança após Assembleia Geral de Revisão do PDI.

¹⁰⁰ Informações fornecidas pelo Campus Castanhal após Reunião do CONSUP.

¹⁰¹ Informações fornecidas pelo Campus Conceição do Araguaia após Reunião do CONSUP.

Tabela 22 - Programação da oferta de vagas dos cursos de Tecnologia existentes nos Campi Itaituba, Paragominas, Parauapebas e Marabá Industrial.

Nome do curso	Modalidade de (presencial I ou EAD)	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)											
					2014		2015		2016		2017			2018		
			Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Itaituba ¹⁰²																
Saneamento ambiental	Presencial	Tarde e Noite	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	40	1	40
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Presencial	Tarde e Noite	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	40	1	40
Total de vagas e turmas			80	2	80	2	80	2	80	2	-	2	80	-	2	80
Campus Paragominas ¹⁰³																
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Presencial	Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Total de vagas e turmas			-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	40	-	1	40
Campus Parauapebas ¹⁰⁴																
Automação Industrial	Presencial	Tarde e Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Total de vagas e turmas			-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	40	-	1	40
Campus Marabá Industrial ¹⁰⁵																
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35	1	35	35	1	35
Tecnologia em Eletrotécnica Industrial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35	1	35	35	1	35
Tecnologia e Gestão Ambiental	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35	1	35	35	1	35
Total de vagas e turmas			-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	105	-	3	105

¹⁰² Informações fornecidas pelo Campus Itaituba após Assembleia Geral de Revisão do PDI.

¹⁰³ Atualização a partir das planilhas enviadas pelo Campus Paragominas.

¹⁰⁴ Inclusão do curso a partir do PDC revisado em 2016 do Campus Parauapebas.

¹⁰⁵ Revisado a partir do PDC atualizado pelo Campus Marabá Industrial em 2016.

A Tabela 23 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos de Tecnologia existentes nos Campi Marabá Rural e Tucuruí.

Tabela 23 Programação da oferta de vagas dos cursos de Tecnologia existentes nos Campi Marabá Rural e Tucuruí.

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)											
					2014		2015		2016		2017			2018		
			Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Marabá Rural ¹⁰⁶																
Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Total de vagas e turmas			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	40
Campus Tucuruí ¹⁰⁷																
Redes de computadores	Presencial	Manhã, Tarde e Noite	30	1	-	-	40	1	40	1	30	2	60	30	1	30
Saneamento Ambiental	Presencial	Manhã e Tarde	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	40	1	40
Engenharia Sanitária e Ambiental			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Total de vagas e turmas			70	2	40	1	80	2	80	2	-	3	100	-	3	110

5.1.5 Curso de Licenciatura

A Tabela 24 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos de Licenciatura existentes nos Campi Abaetetuba e Altamira.

¹⁰⁶ Inclusão do curso a partir do PDC revisado em 2016 do Campus Marabá Rural. E substituição do curso a partir da planilha enviada após Assembleia Geral do PDI.

¹⁰⁷ Atualizado a partir da planilha enviada pelo Campus Tucuruí após Assembleia Geral do PDI.

Tabela 24 - Programação da oferta de vagas dos cursos de Licenciatura existentes nos Campi Abaetetuba e Altamira.

Tabela 24 - Programação da oferta de vagas dos cursos de Licenciatura existentes nos Campi Abaetetuba e Altamira																
Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)											
					2014		2015		2016		2017			2018		
			Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Abaetetuba ¹⁰⁸																
Ciências Biológicas	Presencial	Integral	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	40	1	40
Educação do Campo	Presencial	Integral	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	40	1	40
Pedagogia – PARFOR	Presencial	Integral	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Física - PARFOR	Presencial	Integral	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informática- PARFOR	Presencial	Integral	40	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas			200	6	80	2	80	2	80	2	-	2	80	-	2	80
Campus Altamira ¹⁰⁹																
Física	Presencial	-	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Educação do campo	Presencial	-	60	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informática (PARFOR)	Presencial	-	50	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pedagogia (PARFOR)	Presencial	-	100	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Geografia (PARFOR)	Presencial	-	200	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas			450	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

A Tabela 25 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos de Licenciatura existentes nos Campi Belém, Bragança e Castanhal.

¹⁰⁸ Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Abaetetuba.

¹⁰⁹ Não indicado pelo Campus nenhuma demanda para esta modalidade.

Tabela 25 - Programação da oferta de vagas dos cursos de Licenciatura existentes nos Campi Belém, Bragança, Breves e Castanhal.

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)											
			Vagas p/ turma	Nº de turmas	2014		2015		2016		2017			2018		
					Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Belém ¹¹⁰																
Ciências Biológicas	Presencial	Tarde/Noite	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	40	1	40
Física	Presencial	Tarde/Noite	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	40	1	40
Geografia	Presencial	Tarde/Noite	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	40	1	40
Informática (PARFOR)	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Letras	Presencial	Tarde/Noite	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	40	1	40
Matemática	Presencial	Tarde/Noite	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	40	1	40
Pedagogia	Presencial	Tarde/Noite	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	40	1	40
Química	Presencial	Tarde/Noite	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	40	1	40
Total de vagas e turmas			330	8	280	7	280	7	280	7	-	7	280	-	7	280
Campus Bragança ¹¹¹																
Ciências Biológicas (PARFOR)	Presencial	-	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Educação do Campo	Presencial	-	40	1	-	-	40	1	-	-	-	-	-	60	1	60
Física	Presencial	-	40	1	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Ciências Biológicas	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50	1	50
Química (PARFOR)	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	-	-	-
Geografia (PARFOR)	Presencial	--	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informática (PARFOR)	Presencial	-	50	1	-	-	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Pedagogia (PARFOR)	Presencial	-	50	1	-	-	40	2	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas											-	2	80	-	3	150
Campus Breves ¹¹²																
Química (PARFOR)	Presencial	-	50	1	40	1	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Ciências Biológicas	Presencial		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas			310	7	40	1	160	5	40	1	-	-	-	-	-	-
Campus Castanhal ¹¹³																
Educação do Campo	Presencial	-	40	1	40	1	40	1	40	1	-	-	-	40	1	40
Geografia (PARFOR) Encerrado o Curso	Presencial	-	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informática	Presencial	-	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	40	1	40

¹¹⁰ Atualizado a partir das planilhas de cursos enviadas pelo Campus Belém.

¹¹¹ Informações fornecidas pelo Campus Bragança após Assembleia Geral de Revisão do PDI.

¹¹² Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Breves após reunião do CONSUP. E que os cursos de Química (PARFOR) e Ciências Biológicas foram planejados em 2013, mas nunca foram ofertados. Neste caso, continuaram sem oferta para os anos de 2017 e 2018.

¹¹³ Informações fornecidas pelo Campus Castanhal após Reunião do CONSUP.

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)											
			2014		2015		2016		2017			2018				
			Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total		
Campus Castanhal (cont.)																
Pedagogia (PARFOR) Encerrado o Curso	Presencial	-	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas			160	4	80	2	80	2	80	2	-	1	40	-	2	80

A Tabela 26 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos de Licenciatura existentes nos Campi Conceição do Araguaia, Marabá Industrial, Marabá Rural e Tucuruí.

Tabela 26 - Programação da oferta de vagas dos cursos de Licenciatura existentes nos Campi Conceição do Araguaia, Marabá Industrial, Marabá Rural e Tucuruí.

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)											
					2014		2015		2016		2017			2018		
			Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Conceição do Araguaia ¹¹⁴																
Ciências Biológicas - PARFOR	Presencial	Integral	40	1	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Pedagogia – PARFOR	Presencial	Integral	40	1	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Informática – PARFOR	Presencial	Integral	40	1	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Geografia – PARFOR	Presencial	Integral	40	1	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Curso de Licenciatura ¹¹⁵	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Total de vagas e turmas			160	4	-	-	160	4	160	4	-	-	-	-	1	40
Campus Marabá Industrial ¹¹⁶																
Informática	Presencial	Noite	-	-	-	-	50	1	-	-	-	-	-	35	1	35
Aperfeiçoamento em Libras	Presencial	Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35	1	35

¹¹⁴ Informações fornecidas pelo Campus Conceição do Araguaia após Assembleia Geral de Revisão do PDI.

¹¹⁵ O Campus Conceição do Araguaia solicitou a inclusão desta Licenciatura sem ainda ter o nome do curso.

¹¹⁶ Atualizado a partir do PDC revisado em 2016.

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)											
					2014		2015		2016		2017			2018		
			Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Marabá Industrial (cont.)																
Total de vagas e turmas			-	-	-	-	50	1	-	-	-	-	-	-	2	70
Campus Marabá Rural ¹¹⁷																
Educação do Campo	Presencial	-	40	1	-	-	50	1	-	-	-	-	-	30	2	60
Educação do Campo (PARFOR) ¹¹⁸	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Total de vagas e turmas			40	1	-	-	50	1	-	-	-	1	40	-	3	100
Campus Tucuruí ¹¹⁹																
Ciências Biológicas	Presencial	Manhã, Tarde e Noite	40	1	-	-	40	1	40	1	40	1	40	40	1	40
Física (PARFOR)	Presencial	-	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Geografia (PARFOR)	Presencial	-	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informática	Presencial	-	40	1	-	-	40	1	40	1	-	-	-	40	1	40
Pedagogia (PARFOR)	Presencial	-	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas			200	5	-	-	80	1	80	1	-	1	40	-	2	80

A Tabela 27 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos de Licenciatura existentes nos Campi Itaituba e Santarém.

Tabela 27 - Programação da oferta de vagas dos cursos de Licenciatura existentes nos Campi Itaituba e Santarém.

Tabela 27 - Programação da oferta de vagas dos cursos de Graduação existentes nos Campi Itaituba e Santarém.																
Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)											
					2014		2015		2016		2017			2018		
			Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Itaituba ¹²⁰																
Informática – PARFOR	Presencial	-	35	1	35	1	35	1	35	1	-	-	-	-	-	-

¹¹⁷ Informações atualizadas a partir das planilhas enviadas pelo Campus Marabá Rural após Reunião do CONSUP.

¹¹⁸ Inclusão do curso a partir do PDC revisado em 2016 do Campus Marabá Rural.

¹¹⁹ Informações fornecidas pelo Campus Tucuruí após Assembleia Geral de Revisão do PDI.

¹²⁰ Informações fornecidas pelo Campus Itaituba após Assembleia Geral de Revisão do PDI.

Pedagogia – PARFOR	Presencial	-	35	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Biológicas	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50	1	50	50	1	50

Nome do curso		Modalidade (presencial ou EAD)	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)											
						2014		2015		2016		2017			2018		
				Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Itaituba (cont.)																	
Informática	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Total de vagas e turmas			70	1	35	1	35	1	35	1	-	2	90	-	2	90	
Campus Santarém ¹²¹																	
Educação do Campo	Presencial	Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Total de vagas e turmas			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	40

5.1.6 Cursos de Pós-graduação

A Tabela 28 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos de Pós-graduação existentes no Campus Abaetetuba.

Tabela 28 - Programação da oferta de vagas dos cursos de Pós-graduação existentes no Campus Abaetetuba.

Nome do curso	Modalidade	Tipo	Turno	Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)				
				2014	2015	2016	2017	2018
				Vagas p/ turma	Vagas p/ turma	Vagas p/ turma	Vagas p/ turma	Vagas p/ turma
Campus Abaetetuba ¹²²								
Educação de Jovens e Adultos: Saberes Ribeirinhos e Práticas Pedagógicas	Presencial	Especialização	Diurno	-	-	-	40	40
Biodiversidade e Conservação	Presencial	Especialização	Diurno	-	-	-	40	40
Tecnologia da Informação e Comunicação Aplicada à Educação	Presencial	Especialização	Diurno	-	-	-	40	40
Total de Vagas				-	-	-	120	120

A Tabela 29 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos de Pós-graduação existentes nos Campi Belém, Bragança e Breves.

¹²¹ Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Santarém após Assembleia Geral.

¹²² Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Abaetetuba.

Tabela 29 - Programação da oferta de vagas dos cursos de Pós-graduação existentes no Campus Belém, Bragança e Cametá

Nome do curso	Modalidade	Tipo	Turno	Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)				
				2014	2015	2016	2017	2018
				Vagas p/ turma	Vagas p/ turma	Vagas p/ turma	Vagas p/ turma	Vagas p/ turma
Campus Belém ¹²³								
Educação para as relações etnicorraciais	Presencial	Especialização	Noturno	40	40	40	40	40
Informática Aplicada à Educação	Presencial	Especialização	-	-	-	-	25	25
Redes Elétricas Inteligentes	Presencial	Especialização	-	-	-	-	25	25
Saúde pública	Presencial	Especialização	-	-	-	-	30	30
Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica	Presencial	Especialização	-	-	-	-	97	30
Gestão Pública	Presencial	Especialização	-	-	-	-	50	25
Saberes, Linguagem e Práticas Educacionais na Amazônia	-	-	-	-	-	-	30	30
Engenharia de Materiais	Presencial	Mestrado	-	-	-	-	15	15
Ensino da Ciência da Natureza	Presencial	Mestrado	-	-	-	-	-	15
Total de Vagas				40	40	40	312	265
Campus Bragança ¹²⁴								
Docência para Educação Profissional Ciência e Tecnológica	Presencial	Especialização	Diurno	-	-	-	40	40
Total de Vagas				-	-	-	40	40
Campus Cametá ¹²⁵								
Agroecologia	Presencial	Especialização	Noite	-	-	-	30	30
Informática Educativa	Presencial	Especialização	Noite	-	-	-	30	30
Total de Vagas				-	-	-	60	60

A Tabela 30 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos de Pós-graduação existentes nos Campi Castanhal e Conceição do Araguaia.

Tabela 30 - Programação da oferta de vagas dos cursos de Pós-graduação existentes nos Campi Castanhal e Conceição do Araguaia.

¹²³ Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Belém.

¹²⁴ Informações fornecidas pelo Campus Bragança após Assembleia Geral de Revisão do PDI.

¹²⁵ Informações atualizadas a partir das planilhas enviadas pelo Campus Cametá após a Reunião do CONSUP.

Nome do curso	Modalidade	Tipo	Turno	Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)				
				2014	2015	2016	2017	2018
				Vagas p/ turma	Vagas p/ turma	Vagas p/ turma	Vagas p/ turma	Vagas p/ turma
Campus Castanhal ¹²⁶								
Educação do campo, agricultura familiar e sustentabilidade na Amazônia	Presencial	Especialização	Diurno	20	20	20	-	20
Desenvolvimento rural e gestão de empreendimentos agroalimentares	Presencial	Mestrado	Diurno	20	20	20	20	20
Desenvolvimento Rural	Presencial	Doutorado	Diurno	-	-	-	-	15
Total de Vagas				40	40	40	20	55
Campus Conceição do Araguaia ¹²⁷								
Agronomia	Presencial	Especialização	Diurno	-	-	-	-	40
Docência para Educação Profissional, Científica e Tecnológica	Presencial	Especialização	Noturno	-	-	-	80	40
Gestão Ambiental	Presencial	Especialização	Diurno	-	-	-	-	30
Total de Vagas				-	-	-	80	110

A Tabela 31 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos de Pós-graduação existentes nos Campi Itaituba, Marabá Industrial, Marabá Rural, Óbidos, Paragominas e Santarém.

Tabela 31- Programação da oferta de vagas dos cursos de Pós-graduação existentes nos Campi Itaituba, Marabá Industrial, Marabá Rural, Óbidos, Paragominas e Santarém.

Nome do curso	Modalidade	Tipo	Turno	Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)				
				2014	2015	2016	2017	2018
				Vagas p/ turma	Vagas p/ turma	Vagas p/ turma	Vagas p/ turma	Vagas p/ turma
Campus Itaituba ¹²⁸								
Docência para Educação Profissional, Científica e Tecnológica	Presencial	Especialização	Diurno	-	-	-	97	50
Relações Étnico-raciais	Presencial	Especialização	Diurno	-	-	-	-	100

¹²⁶ Informações fornecidas pelo Campus Castanhal após Reunião do CONSUP.

¹²⁷ Informações atualizadas a partir das planilhas enviadas pelo Campus Conceição do Araguaia após Reunião do CONSUP.

¹²⁸ Informações fornecidas pelo Campus Itaituba após Assembleia Geral de Revisão do PDI.

Nome do curso	Modalidade	Tipo	Turno	Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)				
				2014	2015	2016	2017	2018
				Vagas p/ turma	Vagas p/ turma	Vagas p/ turma	Vagas p/ turma	Vagas p/ turma
Campus Itaituba (cont.)								
Educação para o Campo, Agricultura Familiar e Currículo	Presencial	Especialização	Diurno	-	-	-	-	100
Tecnologia da Informação	Presencial	Especialização	Diurno	-	-	-	-	50
Total de Vagas				-	-	-	97	30
Campus Marabá Industrial ¹²⁹								
Docência par Educação Profissional, Científica e Tecnológica	Presencial	Especialização	Vespertino	-	-	-	35	35
Docência no Ensino Superior com Ênfase em Tecnologia	Presencial	Especialização	Vespertino	-	-	-	35	35
Gestão de Produção Industrial	Presencial	Especialização	Vespertino	-	-	-	35	35
Total de Vagas				-	-	-	105	105
Campus Marabá Rural ¹³⁰								
Educação do campo, Agroecologia e Questões Pedagógicas	Presencial	Especialização	Diurno	35	0	35	-	-
Educação do campo, agricultura familiar e sustentabilidade na Amazônia.	Presencial	Especialização	Diurno	35	35	0	-	40
Recuperação de áreas degradadas	Presencial	Especialização	-	-	-	-	40	40
Educação do campo, currículo e sustentabilidade na Amazônia	Presencial	Especialização	-	-	-	-	40	40
Total de Vagas				70	35	35	80	120
Campus Óbidos ¹³¹								
Docência em Educação Ambiental	Presencial	Especialização	-	-	-	-	120	120
Total de Vagas				-	-	-	120	120

¹²⁹ Atualizado a partir do PDC revisado pelo Campus Marabá Industrial em 2016.

¹³⁰ Atualizado a partir d planilha enviada pelo Campus Marabá Rural após Reunião do CONSUP.

¹³¹ Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Óbidos após a Assembleia geral de revisão do PDI.

Nome do curso	Modalidade	Tipo	Turno	Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)				
				2014	2015	2016	2017	2018
				Vagas p/ turma	Vagas p/ turma	Vagas p/ turma	Vagas p/ turma	Vagas p/ turma
Campus Paragominas ¹³²								
Educação do Campo	Presencial	Especialização	Diurno	-	-	-	50	50
Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares	Presencial	Mestrado	Diurno	-	-	-	25	-
Total de Vagas				-	-	-	75	50
Campus Santarém ¹³³								
Ensino de Ciências e Matemática	Presencial	Especialização	-	-	-	-	-	40
Educação do Campo	Presencial	Especialização	-	-	-	-	-	40
Agroecologia	Presencial	Especialização	-	-	-	-	-	40
Total de Vagas				-	-	-	-	120

A Tabela 32 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos de Pós-graduação existentes nos Campi Tucuruí e Avançado Vigia.

Tabela 32 - Programação da oferta de vagas dos cursos de Pós-graduação existentes nos Campi Tucuruí e Avançado Vigia.

Nome do curso	Modalidade	Tipo	Turno	Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)				
				2014	2015	2016	2017	2018
				Vagas p/ turma	Vagas p/ turma	Vagas p/ turma	Vagas p/ turma	Vagas p/ turma
Campus Tucuruí ¹³⁴								
Ciências Biológicas Aplicada à Saúde	Presencial	Especialização	Diurno	-	40	-	25	25
Relações Étnico-raciais	Presencial	Especialização	Diurno	-	40	-	-	25
Metodologia do Ensino de Filosofia e Sociologia para o Ensino	Presencial	Especialização	Diurno	-	-	-	-	25
Educação Ambiental	Presencial	Especialização	-	-	-	40	-	-
Ciências e Tecnologias Ambientais	Presencial	Mestrado	-	-	-	-	-	25
Total de Vagas				-	80	40	25	100

¹³² Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Paragominas.

¹³³ Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Santarém após Reunião do CONSUP.

¹³⁴ Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Tucuruí após Assembleia Geral do PDI.

Nome do curso	Modalidade	Tipo	Turno	Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)				
				2014	2015	2016	2017	2018
				Vagas p/ turma	Vagas p/ turma	Vagas p/ turma	Vagas p/ turma	Vagas p/ turma
Campus Avançado Vigia ¹³⁵								
Educação para o Campo, Agricultura Familiar e Currículo	Presencial	Especialização	-	-	-	-	40	40
Total de Vagas				-	-	-	40	40

5.1.7 Cursos de Programa de Extensão

5.1.7.1 Programação da Oferta de Cursos Técnicos por meio do PRONATEC

Todos os cursos técnicos propostos neste item serão ofertados por meio do PRONATEC

A Tabela 33 apresenta a programação da oferta de vagas dos Cursos Técnicos de Programa de Extensão ofertados por meio do PRONATEC existentes nos Campi Abaetetuba, Cametá e Castanhal.

Tabela 33 - Programação da oferta de vagas dos Cursos Técnicos de Programa de Extensão ofertados por meio do PRONATEC existentes nos Campi Abaetetuba, Cametá e Castanhal.

Nome do curso	Modalidade (Presencial ou EAD)	Tipo	Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
			2014		2015		2016		2017			2018		
			Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p turma	Nº de turmas	Total
Abaetetuba ¹³⁶														
Técnico em Informática	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

¹³⁵ Atualizado a partir do PDC revisado pelo Campus Vigia em 2016.

¹³⁶ Informações não atualizadas na Revisão do PDI, pois o Campus Abaetetuba não atualizou.

Nome do curso	Modalidade (Presencial ou EAD)	Tipo	Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
			2014		2015		2016		2017			2018		
			Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p turma	Nº de turmas	Total
Abaetetuba (cont.)														
Técnico em Meio Ambiente	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	40	1	-	-	-	40	1	40
Técnico em Segurança no Trabalho	Presencial	Subsequente	-	-	40	1	-	-	40	1	40			
Técnico em Edificações	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Técnico em Aquicultura	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Técnico em Saneamento	Presencial	Subsequente	-	-	40	1	-	-	40	1	40	-	-	-
Total de vagas e Turmas			-	-	80	2	40	1	-	2	80	-	1	40
Cametá ¹³⁷														
Técnico em Informática	Presencial	Subsequente	-	-	30	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Técnico em Pesca	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	30	1	-	-	-	-	-	-
Técnico em Edificações	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	30	1	30	-	-	-
Técnico em Aquicultura	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	-		-	30	1	30
Total de vagas e Turmas					30	1	30	1	-	1	30	-	1	30
Castanhal ¹³⁸														
Técnico em Meio Ambiente	Presencial	Subsequente	-	-	35	1	-	-	-	-	-	35	1	35
Técnico em Agropecuária	Presencial	Subsequente	35	1	35	1	-	-	-	-	-	35	1	35
Técnico em Agroindústria	Presencial	Subsequente	35	1	35	1	-	-	-	-	-	35	1	35
Técnico em Florestas	Presencial	Subsequente	-	-	35	1	-	-	-	-	-	35	1	35
Técnico em Informática	Presencial	Subsequente	-	-	30	1	-	-	-	-	-	30	1	30
Total de Vagas e Turmas			70	2	170	5	-	-	-	-	-	-	5	170

¹³⁷ Informações mantidas no processo de Revisão do PDI.

¹³⁸ Informações fornecidas pelo Campus Castanhal após Reunião do CONSUP.

A Tabela 34 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos Técnicos de Programa de Extensão ofertados por meio do PRONATEC existentes nos Campi Conceição do Araguaia, Marabá Industrial e Parauapebas.

Tabela 34 - Programação da oferta de vagas dos Cursos Técnicos de Programa de Extensão ofertados por meio do PRONATEC existentes nos Campi Conceição do Araguaia, Marabá Industrial e Parauapebas.

Nome do curso	Modalidade (Presencial ou EAD)	Tipo	Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
			2014		2015		2016		2017			2018		
			Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Conceição do Araguaia ¹³⁹														
Técnico em Agropecuária	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Técnico em eventos	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	40	1	40	-	-	-
Técnico em Segurança no Trabalho	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	40	1	-	-	-	-	-	-
Técnico em Agrimensura	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Técnico em Saneamento	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Técnico em Edificações	Presencial	Subsequente	-	-	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de Vagas e Turmas			-	-	-	-	40	1	-	1	40	-	1	40
Marabá Industrial ¹⁴⁰														
Técnico em Informática	Presencial	Subsequente	-	-	30	1	-	-	30	1	30	-	-	-
Técnico em Edificações	Presencial	Subsequente	-	-	35	1	-	-	35	1	35	-	-	-
Total de Vagas e Turmas					-	-	-	-	-	2	65	-	-	-
Parauapebas ¹⁴¹														
Técnico em Mecânica	Presencial	Subsequente	35	1	35	1	35	1	35	1	35	35	1	35
Técnico em Eletroeletrônico	Presencial	Subsequente	35	1	35	1	35	1	35	1	35	35	1	35
Total de Vagas e Turmas			70	2	70	2	70	2	-	2	70	-	2	70

5.1.7.2 Programação da Oferta de Cursos FIC

¹³⁹ Informações mantidas no processo de Revisão do PDI.

¹⁴⁰ Informações mantidas no processo de Revisão do PDI.

¹⁴¹ Informações mantidas no processo de Revisão do PDI.

A Tabela 35 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos FIC no Campus Abaetetuba.

Tabela 35 - Programação da oferta de vagas dos Cursos FIC no Campus Abaetetuba.

Nome do curso	Turno*	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
				2014		2015		2016		2017			2018		
		Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turma	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Abaetetuba ¹⁴²															
Instalador e reparador de redes de computadores	M/Te N	-	-	90	3	120	4	120	4	30	4	120	30	4	120
Montador e reparador de computadores	M/Te N	-	-	90	4	120	4	120	4	30	4	120	30	4	120
Torneiro mecânico	M	-	-	90	3	120	4	120	4	30	4	120	30	4	120
Agricultor familiar	M e T	-	-	-	-	120	4	120	4	30	4	120	30	4	120
Agricultor orgânico	M e T	-	-	-	-	90	3	90	3	30	3	90	30	3	90
Auxiliar de fiscalização ambiental	M e T	-	-	-	-	120	4	120	4	30	4	120	30	4	120
Auxiliar técnico em agropecuária	M e T	-	-	-	-	60	2	60	2	15	2	60	15	2	60
Organizador de eventos	M/Te N	-	-	-	-	120	4	120	4	30	4	120	30	4	120
Piscicultor	M e T	-	-	-	-	120	4	120	4	30	4	120	30	4	120
Produtor de mandioca	M e T	-	-	-	-	90	3	90	3	30	3	90	30	3	90
Mestre de obras	M e T	-	-	30	1	120	4	120	4	30	4	120	30	4	120
Operador de computadores	M/Te N	-	-	-	-	60	2	60	2	30	2	60	30	2	60
Costureiro industrial do vestuário	M e T	-	-	-	-	60	2	60	2	30	2	60	30	2	60
Horticultor orgânico	M e T	-	-	-	-	60	2	60	2	30	2	60	30	2	60
Açaicultor	M e T	-	-	-	-	60	2	60	2	30	2	60	30	2	60
Fruticultor	M e T	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	30	1	30
Soldador no processo eletrodo revestido de aço carbono e aço baixa liga	M e T	-	-	-	-	60	2	30	1	30	1	30	30	1	30
Total de Vagas e Turmas		0	0	300	11	1530	51	1500	50	-	50	1500	-	50	1500

Legenda: M= manhã; T= tarde; N= noite.

¹⁴² Informações mantidas, pois o Campus Abaetetuba não informou a oferta de cursos FIC na Revisão do PDI.

A Tabela 36 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos FIC no Campus Altamira e Ananindeua.

Tabela 36 - Programação da oferta de vagas dos Cursos FIC no Campus Altamira e Ananindeua.

Nome do curso	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
				2014		2015		2016		2017			2018		
		Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Altamira ¹⁴³															
Mestre de obras	-	-	-	40	-	40	2	40	2	-	-	-	-	-	-
Operador de computador	-	-	-	30	2	30	2	30	2	30	1	30	-	-	-
Montador e reparador de computador	-	-	-	30	-	30	2	30	2	40	3	120	40	2	80
Camareira em meios de hospedagem	-	-	-	30	1	30	1	30	1	-	-	-	-	-	-
Organizador de eventos	-	-	-	30	3	30	2	30	2	40	3	120	40	2	80
Piscicultor	-	-	-	30	2	30	3	30	3	-	-	-	-	-	-
Criador de peixes em tanque rede	-	-	-	30	2	30	3	30	3	-	-	-	-	-	-
Viveiricultor	-	-	-	30	-	30	2	30	2	-	-	-	-	-	-
Agricultor familiar	-	-	-	25	-	25	2	25	2	-	-	-	-	-	-
Cadista para construção civil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	2	60	-	-	-
Levantamentos Topográficos Planialtimétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25	2	50	25	2	50
Auxiliar Administrativo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	3	120	40	2	80
Agente de Desenvolvimento cooperativista	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Espanhol Básico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	2	80
Inglês Básico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	2	80
Total de Vagas e Turmas		-	-	275	10	275	19	275	19	-	16	580	-	13	490
Campus Ananindeua ¹⁴⁴															
Operador de Computadores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25	2	50
Agente de Observação de Segurança	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25	2	50
Agente de Controle Ambiental	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25	2	50
Mestre de Obras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25	2	50
Programador de Web	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25	2	50
Assistente Administrativo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25	2	50
Identificador Florestal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25	2	50
Espanhol Básico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25	2	50
Total de Vagas e Turmas		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16	400

¹⁴³ Informações atualizadas após reunião do CONSUP.

¹⁴⁴ Atualizado a partir das planilhas enviadas após Assembleia de Revisão do PDI, para os anos de 2017 e 2018.

A Tabela 37 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos FIC no Campus Belém.

Tabela 37 - Programação da oferta de vagas dos Cursos FIC no Campus Belém.

Nome do curso	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
				2014		2015		2016		2017			2018		
		Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Belém ¹⁴⁵															
Administrador de banco de dados	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Agente comunitário de saúde	T	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Agente de combate às endemias	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Agente de combate às endemias	T	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Agente de informações turísticas	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Agente de informações turísticas	N	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Agente de inspeção de qualidade	N	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Agente de inspeção de qualidade	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Almoxarife	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Aplicador de revestimento cerâmico	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Atendente de nutrição m1/2013	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Auxiliar administrativo	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Auxiliar de contabilidade	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Auxiliar de fiscalização ambiental	M	-	-	-	-	25	1	25	1	25	1	25	25	1	25
Auxiliar de fiscalização ambiental	N	-	-	-	-	25	1	25	1	25	1	25	25	1	25
Auxiliar de garçom	M	-	-	-	-	25	2	25	3	25	3	75	25	3	75
Balconista de farmácia	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Cadista para a construção civil	N	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Camareira em meios de hospedagem	M	-	-	-	-	25	2	25	3	25	3	75	25	3	75
Camareira em meios de hospedagem	T	-	-	-	-	25	2	25	3	25	3	75	25	3	75
Contador de histórias	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50

¹⁴⁵ Não foram enviadas atualizações para os Cursos FIC do Campus Belém.

Nome do curso	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
				2014		2015		2016		2017			2018		
		Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Belém (cont.)															
Contador de histórias	N	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Cuidador de idoso	T	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Cuidador infantil	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Desenhista de produtos gráficos web	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Desenhista de produtos gráficos web	N	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Desenhista mecânico	M	-	-	-	-	25	1	25	1	25	1	25	25	1	25
Desenhista mecânico	N	-	-	-	-	25	1	25	1	25	1	25	25	1	25
Editor de projeto visual gráfico	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Encanador instalador predial	T	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Inglês aplicado a serviços turísticos	M	-	-	-	-	25	2	25	3	25	3	75	25	3	75
Inglês aplicado a serviços turísticos	T	-	-	-	-	25	2	25	3	25	3	75	25	3	75
Instalador e reparador de equipamentos de transmissão em telefonia	N	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Instalador e reparador de rede de TV a cabo	N	-	-	-	-	25	4	25	4	25	4	100	25	4	100
Instalador e reparador de redes de computadores	M	-	-	-	-	25	4	25	4	25	4	100	25	4	100
Instalador e reparador de redes, cabos e equipamentos telefônicos	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Introdução à interpretação em língua brasileira de sinais – libras	M	-	-	-	-	25	2	25	3	25	3	75	25	3	75
Introdução à interpretação em língua brasileira de sinais – libras	N	-	-	-	-	25	2	25	3	25	3	75	25	3	75
Monitor do uso e conservação dos recursos hídricos	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Monitor do uso e conservação dos recursos hídricos	N	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Montador e reparador de computadores	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Montador e reparador de computadores	T	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Montador e reparador de computadores	N	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Operador de câmera	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Operador de computador	M	-	-	-	-	25	2	25	3	25	3	75	25	3	75
Nome do curso	Turno			Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											

Nome do curso	Turno	Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos													
---------------	-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

		Situação em 2013		2014		2015		2016		2017			2018		
		Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Belém (cont.)															
Operador de computador	T	-	-	-	-	25	2	25	3	25	3	75	25	3	75
Operador de computador	N	-	-	-	-	25	2	25	3	25	3	75	25	3	75
Operador de editoração eletrônica	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Operador de produção em unidade de tratamento de resíduos	N	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Operador em linha de montagem de equipamentos eletroeletrônicos n1/2013	N	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Pedreiro de alvenaria	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Programador de sistemas	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Programador de sistemas	N	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Programador web	M	-	-	-	-	25	2	25	4	25	4	100	25	4	100
Programador web	N	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Recepcionista de eventos	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Recepcionista em meios de hospedagem	M	-	-	-	-	25	2	25	3	25	3	75	25	3	75
Recepcionista em meios de hospedagem	N	-	-	-	-	25	2	25	3	25	3	75	25	3	75
Recepcionista	N	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Regente de banda	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Vendedor	N	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Mulheres Mil – administrador de banco de dados	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Mulheres Mil – agente comunitário de saúde	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Mulheres Mil – almoxarife	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Mulheres Mil – auxiliar administrativo	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Mulheres Mil – balconista de farmácia	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Mulheres Mil – camareira em meios de hospedagem	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Mulheres Mil – Cerimonialista e mestre de cerimônias	M	-	-	-	-	25	1	25	2	25	2	50	25	2	50
Mulheres Mil – Operador de computador	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Mulheres Mil – Organizador de eventos	M	-	-	-	-	25	1	25	2	25	2	50	25	2	50
Mulheres Mil – Programador web	M	-	-	-	-	25	1	25	2	25	2	50	25	2	50

Nome do curso	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
				2014		2015		2016		2017			2018		
		Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Belém (cont.)															
Mulheres Mil – Recepcionista de eventos	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Mulheres Mil – Recepcionista em meios de hospedagem	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Mulheres Mil – Recreador	M	-	-	-	-	25	1	25	2	25	2	50	25	2	50
Mulheres Mil – Vendedor	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	50	25	2	50
Total de Vagas e Turmas		-	-	-	-	1875	146	1875	164	-	164	3.075	-	164	3.075

Legenda: M= manhã; T= tarde; N=noite.

A Tabela 38 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos FIC no Campus Bragança.

Tabela 38 - Programação da oferta de vagas dos Cursos FIC no Campus Bragança.

Nome do curso	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
		Vagas p/ turma	Nº de turmas	2014		2015		2016		2017			2018		
				Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Bragança ¹⁴⁶															
Agente comunitário de saúde	N	-	-	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Agente de informações turísticas	N	-	-	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Agricultor familiar	T	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1	40	40	1	40
Agricultor orgânico	T	-	-	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Apicultor	T	-	-	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Aquicultor	T	-	-	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Auxiliar de biblioteca	N	-	-	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Cadista para construção civil	N	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1	40	40	1	40
Carpinteiro de obras	T	-	-	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Cerimonialista e mestre de cerimônias	N	-	-	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Nome do curso	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
		Vagas p/ turma	Nº de turmas	2014		2015		2016		2017			2018		
				Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Bragança(cont.)															
Condutor ambiental local	N	-	-	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Condutor cultural local	N	-	-	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Cuidador infantil	N	-	-	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Criador de peixes em tanque rede	T	-	-	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Criador de peixes em viveiros escavados										40	1	40	40	1	40
Qualidade no atendimento										40	1	40	40	1	40
Horticultor orgânico	T	-	-	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Instalador e reparador de redes de computadores	N	-	-	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Marisqueiro	T	-	-	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Mensageiro em meio de hospedagem	N	-	-	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Mestre de obras	N	-	-	-	-	40	2	40	2	-	-	-	-	-	-
Montador e reparador de computadores	N	-	-	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Operador de beneficiamento de pescado	T	-	-	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Operador de computador	N	-	-	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Organizador de eventos	N	-	-	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Pescador artesanal de ambiente marinho	T	-	-	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-

Preparador de pescado	T	-	-	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Produtor de produtos apícolas	T	-	-	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Programador web	N	-	-	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Piscicultor	T	-	-	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Recepcionista de eventos	N	-	-	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Recepcionista	N	-	-	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Total de Vagas e Turmas	-	-	-	-	-	320	8	320	8	-	4	160	-	4	160

Legenda: M= manhã; T= tarde; N=noite.

A Tabela 39 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos FIC no Campus Breves.

Tabela 39 - Programação da oferta de vagas dos Cursos FIC no Campus Breves.

¹⁴⁶ Informações fornecidas pelo Campus Bragança após Assembleia Geral de Revisão do PDI.

Nome do curso	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
		Vagas p/ turma	Nº de turmas	2014		2015		2016		2017			2018		
				Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Breves ¹⁴⁷															
Criador de peixes em viveiros escavados	M	40	1	70	2	30	1	30	1	35	2	70	35	3	75
Piscicultor	M	40	1	35	1	30	1	30	1	-	-	-	-	-	-
Agricultor familiar	M	0	-	175	5	105	3	70	2	30	2	60	30	4	120
Açaicultor	M	0	0	35	1	35	1	35	1	-	-	-	-	-	-
Operador de computador	M	70	2	105	3	105	3	70	2	-	-	-	30	3	90
Operador em beneficiamento de Pescados	M	-	-	-	-	-	-	-	-	35	1	35	35	2	105
Operador de Estação e Tratamento de Água	M	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30	30	2	60
Montador e reparador de computadores	M	135	4	105	3	105	3	70	2	30	2	60	30	3	105
Instalador e reparador de redes de computadores	M	35	1	70	2	70	2	70	2	-	-	-	-	-	-
Mestre de obras	M	40	1	70	2	70	2	35	1	30	2	60	30	2	60
Manejo Florestal Comunitário e Familiar	M	-	-	-	-	-	-	-	-	35	1	35	35	1	35
Pedreiro de alvenaria	T	-	-	70	2	70	2	35	1	-	-	-	-	-	-
Cadista para a construção civil	T	25	1	25	1	35	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Desenhista da construção civil	M	30	1	-	-	35	1	35	1	30	2	60	30	2	60
Atendente de lanchonete	T	35	1	35	1	35	1	35	1	-	-	-	-	-	-
Organizador de eventos	T	35	1	70	2	35	1	35	1	-	-	-	-	-	-
Recepcionista em meios de hospedagem	T	40	1	30	1	35	1	35	1	-	-	-	-	-	-
Auxiliar administrativo	M	-	-	35	1	35	1	35	1	-	-	-	-	-	-
Pintor de móveis	T	-	-	35	1	35	1	35	1	-	-	-	-	-	-
Costureiro industrial	M	-	-	35	1	-	-	-	-	30	1	30	30	1	30
Suinocultor	M	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30	30	2	60
Total de Vagas e Turmas		525	15	1000	29	865	25	655	19	-	15	470	-	25	740

Legenda: M= manhã; T= tarde; N=noite.

A Tabela 40 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos FIC no Campus Cametá.

¹⁴⁷Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Breves após reunião do CONSUP.

Tabela 40 - Programação da oferta de vagas dos Cursos FIC no Campus Cametá.

Nome do curso	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
				2014		2015		2016		2017			2018		
		Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Cametá ¹⁴⁸															
Agente de alimentação escolar	-	-	-	30	1	30	1	-	-	30	1	30	-	-	-
Língua brasileira de sinais (básico)	-	-	-	30	1	30	1	30	1	-	-	-	30	1	30
Ajudante de obras	-	-	-	30	1	30	1	-	-	30	1	30	-	-	-
Pedreiro de alvenaria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30
Pedreiro de obras	-	-	-	30	1	30	1	30	1	-	-	-	-	-	-
Açaicultor	-	-	-	30	1	30	1	-	-	30	1	30	30	1	30
Agricultor familiar	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	1	30	30	1	30
Pescador artesanal de água doce	-	-	-	30	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mestre de obras	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	-	-	-
Carpinteiro de obras	-	-	-	-	-	-	-	30	1	-	-	-	30	1	30
Pescador	-	-	-	-	-	30	1	30	1	-	-	-	30	1	30
Eletricista instalador predial de baixa tensão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30	-	-	-
Aplicador de revestimento cerâmico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30
Carpinteiro de telhados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30	30	1	30
Pintor de obras	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	-	-	-
Aquicultor	-	-	-	-	-	-	-	30	1	-	-	-	-	-	-
Piscicultor	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30	2	60	30	2	60
Horticultor	-	-	-	-	-	-	-	30	1	-	-	-	30	1	30
Fruticultor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30	30	1	30
Instalador hidráulico residencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30	30	1	30
Operador de computador	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	30	1	30
Agroecologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30	30	1	30
Operador de beneficiamento do pescado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30	30	1	30
Criador de peixes ornamentais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30	30	1	30
Total de Vagas e Turmas		-	-	210	7	270	9	330	11	-	16	480	-	17	510

A Tabela 41 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos FIC no Campus Castanhal.

¹⁴⁸ Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Cametá após Reunião do CONSUP.

Tabela 41 - Programação da oferta de vagas dos Cursos FIC no Campus Castanhal.

Nome do curso	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
				2014		2015		2016		2017			2018		
		Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Castanhal ¹⁴⁹															
Piscicultor	-	-	-	35	1	-	-	35	1	-	-	-	35	1	35
Agricultor agroflorestal	-	-	-	35	1	-	-	35	1	-	-	-	-	-	-
Agricultor familiar	-	-		35	1	35	1	35	1	-	-	-	-	-	-
Fruticultor	-	-	-	35	1	35	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Horticultor orgânico	-	-	-	35	1	35	1	-	-	35	1	35	35	1	35
Viveiricultor	-	-	-	35	1	-	-	35	1	35	1	35	35	1	35
Apicultor	-	-	-	35	1	-	-	35	1	-	-	-	35	1	35
Aquicultor	-	-	-	35	1	-	-	35	1	-	-	-	35	1	35
Avicultor	-	-	-	35	1	-	-	35	1	-	-	-	35	1	35
Padeiro	-	-	-	35	1	35	1	35	1	35	1	35	35	1	35
Operador de computador	-	-	-	35	1	35	1	35	1	-	-	-	-	-	-
Gerenciador de imóveis rurais										35	1	35	35	3	105
Total de Vagas e Turmas		-	-	385	11	175	5	315	9	-	4	140	-	10	350

Legenda: M= manhã; T= tarde; N=noite.

A Tabela 42 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos FIC no Campus Conceição do Araguaia.

¹⁴⁹ Informações atualizadas a partir das planilhas enviadas pelo Campus Castanhal após Reunião do CONSUP.

Tabela 42 - Programação da oferta de vagas dos Cursos FIC no Campus Conceição do Araguaia.

Nome do curso	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
				2014		2015		2016		2017			2018		
		Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Conceição do Araguaia ¹⁵⁰															
Vendedor	-	-	-	-	-	30	0	30	0	-	-	-	-	-	-
Auxiliar administrativo de secretaria escolar	-	-	-	-	-	30	1	30	2	-	-	-	-	-	-
Nome do curso	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
				2014		2015		2016		2017			2018		
		Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Conceição do Araguaia (cont.)															
Almoxarife	-	-	-	-	-	30	1	30	1		-	-	-	-	-
Auxiliar de crédito e cobrança	-	-	-	-	-	30	0	30	1	-	-	-	-	-	-
Agricultor familiar	-	-	-	-	-	30	1	30	2	-	-	-	-	-	-
Operador de processamento de frutas e hortaliças	-	-	-	-	-	30	2	30	2	-	-	-	-	-	-
Avicultor de postura e corte	-	-	-	-	-	30	0	30	3	-	-	-	-	-	-
Bovinocultor de leite	-	-	-	-	-	30	1	30	1	-	-	-	-	-	-
Bovinocultor de corte	-	-	-	-	-	30	1	30	2	-	-	-	-	-	-
Fruticultor	-	-	-	-	-	30	1	30	1	-	-	-	-	-	-
Viveiricultor	-	-	-	-	-	30	1	30	1	-	-	-	-	-	-
Agricultor agroflorestal	-	-	-	-	-	30	1	30	1	-	-	-	-	-	-
Preparador de derivados do leite	-	-	-	-	-	30	2	30	2	-	-	-	-	-	-
Agente de desenvolvimento socioambiental	-	-	-	-	-	30	1	30	1	-	-	-	-	-	-
Bombeiro civil	-	-	-	-	-	30	1	30	1	40	1	40	40	1	40
Instalador e reparador de redes de computadores	-	-	-	-	-	30	1	30	1	-	-	-	-	-	-
Recepcionista	-	-	-	-	-	30	0	30	1	-	-	-	-	-	-
Auxiliar de web designer	-	-	-	-	-	30	1	30	1	-	-	-	-	-	-
Montagem e manutenção de computadores	Noturno	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	30	1	30
Cadista para a construção civil	Noturno	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30
Auxiliar administrativo	Noturno	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30	-	-	-
Operador de Computador	Noturno	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30	30	1	30
Turismo no meio rural	Noturno	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30	30	1	30
Assistente de Contabilidade	Noturno	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30	-	-	-
Libras Intermediário – 160 horas	Noturno	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Libras Intermediário – 160 horas	Noturno	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40

Total de Vagas e Turmas	-	-	-	-	570	17	570	25	-	7	230	-	7	240
--------------------------------	---	---	---	---	------------	-----------	------------	-----------	---	----------	------------	---	----------	------------

Legenda: M= manhã; T= tarde; N=noite.

A Tabela 43 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos FIC no Campus Marabá Industrial.

Tabela 43 - Programação da oferta de vagas dos Cursos FIC no Campus Marabá Industrial.

¹⁵⁰ Informações enviadas pelo Campus Conceição do Araguaia após Reunião do CONSUP.

Nome do curso	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
				2014		2015		2016		2017			2018		
		Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Marabá Industrial ¹⁵¹															
Artesão de pintura em tecido	T	-	-	-	-	25	4	25	4	-	-	-	-	-	-
Arduino	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25	1	25	25	1	25
Auxiliar Financeiro										-	-	-	-	-	-
Agente de Educação Ambiental	N	-	-	-	-	-	-	-	-	35	1	35	35	1	35
Agente de Educação Ambiental	T									35	1	35	35	1	35
Manicure e pedicure	T	-	-	-	-	25	4	25	4	-	-	-	-	-	-
Costureira	T	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2		25	2	
Cadista para construção civil	M	-	-	-	-	-	-	-	-	25	1	25	25	1	25
Cadista para construção civil	T	-	-	-	-	-	-	-	-	25	1	25	25	1	25
Cadista para construção civil	N	-	-	-	-	-	-	-	-	25	1	25	25	1	25
Copeira										-	-	-	-	-	-
Costureira										-	-	-	-	-	-
Desenhista da construção civil										-	-	-	-	-	-
Agentes de projetos sociais	T	-	-	-	-	30	2	30	2	-	-	-	-	-	-
Agentes de projetos sociais	N	-	-	-	-	-	-	-	-	25	1	25	25	1	25
Eletricista de linhas elétricas de alta e baixa tensão		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eletricista de rede de distribuição de energia elétrica		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eletricista Industrial	M	-	-	-	-	-	-	-	-	25	1	25	25	1	25
Eletricista Industrial	T	-	-	-	-	-	-	-	-	25	1	25	25	1	25
Eletricista Industrial	N	-	-	-	-	-	-	-	-	25	1	25	25	1	25
Física Básica		-	-	-	-	-	-	-	-	25	1	25	25	1	25
Instalação e Manutenção de Fibra Ótica	T	-	-	-	-	-	-	-	-	35	1	35	35	1	35
Instalação e Manutenção de Fibra Ótica	N	-	-	-	-	-	-	-	-	35	1	35	35	1	35
Matemática Básica		-	-	-	-	-	-	-	-	25	1	25	25	1	25
Montador e reparador de computadores	T	-	-	-	-	30	2	30	2	25	1	25	25	1	25
Montador e reparador de computadores	M	-	-	-	-	-	-	-	-	25	1	25	25	1	25
Montador e reparador de computadores	N	-	-	-	-	-	-	-	-	25	1	25	25	1	25
Multimeios didáticos										-	-	-	-	-	-

¹⁵¹ Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Marabá Industrial após a Assembleia de Revisão do PDI.

Nome do curso	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
				2014		2015		2016		2017			2018		
		Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Marabá Industrial (cont.)															
Operador de computador	T	-	-	-	-	30	1	30	1	-	-	-	-	-	-
Operador de Processos Industriais	T	-	-	-	-	-	-	-	-	35	2	70	35	2	70
Operador de Processos Industriais	N	-	-	-	-	-	-	-	-	35	2	70	35	2	70
Geoprocessamento e georreferenciamento voltado para o cadastro ambiental	T	-	-	-	-	-	-	-	-	30	2	60	30	2	60
Geoprocessamento e georreferenciamento voltado para o cadastro ambiental	N	-	-	-	-	-	-	-	-	30	2	60	30	2	60
Libras		-	-	-	-	-	-	-	-	25	1	25	25	1	25
Instalador e reparador de redes de computadores	T	-	-	-	-	30	1	30	1	-	-	-	-	-	-
Programador web	T	-	-	-	-	30	1	30	1	-	-	-	-	-	-
Programador de sistema										-	-	-	-	-	-
Auxiliar administrativo	T	-	-	-	-	30	1	30	1	-	-	-	-	-	-
Auxiliar administrativo	N									20	1	20	20	1	20
Auxiliar de recursos humanos	T	-	-	-	-	30	1	30	1	-	-	-	-	-	-
Administrador de bancos de dados										-	-	-	-	-	-
Mestre de obras	T	-	-	-	-	30	2	30	2	-	-	-	-	-	-
Mecânico de máquinas industriais										-	-	-	-	-	-
Recepcionista										-	-	-	-	-	-
Torneiro mecânico										-	-	-	-	-	-
Total de Vagas e Turmas		-	-	-	-	315	21	315	21	-	29	770	-	29	770

Legenda: M= manhã; T= tarde; N=noite.

A Tabela 44 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos FIC no Campus Itaituba.

Tabela 44 - Programação da oferta de vagas dos Cursos FIC no Campus Itaituba.

Nome do curso	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
				2014		2015		2016		2017			2018		
		Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Itaituba ¹⁵²															
Auxiliar administrativo	-	-	-	-	-	-	-	30	1	-	-	-	-	-	-
Agente de projetos sociais	-	-	-	-	-	30	1	-	-	25	2	50	25	2	50
Eletricista instalador predial de baixa tensão	-	-	-	-	-	30	1	-	-	25	2	50	25	2	50
Produtor de embutidos e defumados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Artesão de pintura em tecido	-	-	-	-	-	30	2	-	-	-	-	-	-	-	-
Operador de computador	-	-	-	-	-	30	1	-	-	25	2	50	25	2	50
Horticultor orgânico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25	2	50	25	2	50
Programador web	-	-	-	-	-	30	1	-	-	25	1	25	25	1	25
Vendedor	-	-	-	-	-	-	-	30	1	-	-	-	-	-	-
Auxiliar de secretaria escolar	-	-	-	-	-	-	-	30	1	-	-	-	-	-	-
Manicure e pedicure	-	-	-	-	-	30	2	-	-	-	-	-	-	-	-
Camareira em meios de hospedagem	-	-	-	-	-			-	-	-	-	-	-	-	-
Inglês intermediário	-	-	-	-	-	30	1	-	-	25	2	50	25	2	50
Inglês avançado	-	-	-	-	-			30	1	-	-	-	-	-	-
Cuidador infantil	-	-	-	-	-	30	1			-	-	-	-	-	-
Recepcionista de meios de hospedagem	-	-	-	-	-	-	-	30	2	-	-	-	-	-	-
Operador de processamento de produtos lácteos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Viveiricultor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agente comunitário de saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aconselhador em dependência química	-	-	-	-	-	-	-	25	1	25	2	50	25	2	50
Auxiliar de gestão de meio ambiente, saúde e segurança	-	-	-	-	-	-	-	25	1	-	-	-	-	-	-
Auxiliar de fiscalização ambiental	-	-	-	-	-	25	1	-	-	25	1	25	25	1	25
Maquiador	-	-	-	-	-	25	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Nome do curso	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
				2014		2015		2016		2017			2018		
		Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total

Campus Itaituba (cont.)															
Arquivador	-	-	-	-	-	-	-	25	1	-	-	-	-	-	-
Auxiliar de pessoal	-	-	-	-	-	-	-	30	1	-	-	-	-	-	-
Auxiliar de recursos humanos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30	-	-	-
Auxiliar em administração de redes	-	-	-	-	-	-	-	30	1	-	-	-	25	1	25
Cadista para a construção civil	-	-	-	-	-	30	1	-	-	25	2	50	25	2	50
Preparador de derivados de leite	-	-	-	-	-	25	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Auxiliar técnico em agropecuária	-	-	-	-	-	-	-	30	1	-	-	-	-	-	-
Espanhol básico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agente de Desenvolvimento Ambiental	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25	2	50	25	2	50
Total de Vagas e Turmas						345	14	315	12	-	18	480	-	19	425

Legenda: M= manhã; T= tarde; N=noite.

A Tabela 45 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos FIC nos Campi Paragominas e Parauapebas.

¹⁵² Informações fornecidas pelo Campus Itaituba após Assembleia Geral de Revisão do PDI.

Tabela 45 - Programação da oferta de vagas dos Cursos FIC nos Campi Paragominas e Parauapebas.

Nome do curso	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
				2014		2015		2016		2017			2018		
		Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Paragominas ¹⁵³															
Agricultor Familiar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	2	80
Avicultor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	2	80
Bovinocultor de Corte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	2	80
Bovinocultor de Leite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	2	80
Horticultor Orgânico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	2	80
Regente de Banda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	2	80	40	2	80
Total de Vagas e Turmas		-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	80	-	12	480
Nome do curso	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
				2014		2015		2016		2017			2018		
		Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Parauapebas ¹⁵⁴															
Eletricista Industrial	Noturno	-	-	-	-	-	-	40	1	-	-	-	-	-	-
Mecânico de Equipamentos Industriais	Noturno	-	-	-	-	-	-	40	1	-	-	-	-	-	-
Mantenedor de via de ferrovia permanente	Noturno	-	-	-	-	-	-	40	1	-	-	-	-	-	-
Operador de equipamento de mina	Vespertino	-	-	-	-	-	-	20	1	-	-	-	-	-	-
Total de Vagas e Turmas		-	-	-	-	-	-	140	4	-	-	-	-	-	-

A Tabela 46 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos FIC no Campus Marabá Rural.

¹⁵³ Atualização realizada a partir do PDC revisado do Campus Paragominas para os anos de 2017 e 2018.

¹⁵⁴ Atualizado pelo PDC do Campus Parauapebas.

Tabela 46 - Programação da oferta de vagas dos Cursos FIC no Campus Marabá Rural.

Nome do curso	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
				2014		2015		2016		2017			2018		
		Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turma	Total
Campus Marabá Rural ¹⁵⁵															
Higienista de serviços de saúde	-	-	-	-	-	-	-	30	2	-	-	-	-	-	-
Agente comunitário de saúde	-	-	-	-	-	30	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Agente de combate as endemias	-	-	-	-	-	-	-	30	1	-	-	-	-	-	-
Manicure e pedicure	-	-	-	-	-	25	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Auxiliar de fiscalização ambiental	-	-	-	-	-	-	-	25	1	-	-	-	-	-	-
Auxiliar de laboratório químico	-	-	-	-	-	25	1			-	-	-	-	-	-
Auxiliar administrativo	-	-	-	-	-	-	-	25	1	-	-	-	-	-	-
Operador de caixa	-	-	-	-	-	-	-	-		-	-	-	-	-	-
Auxiliar de confeitaria	-	-	-	-	-	25	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Auxiliar de cozinha	-	-	-	-	-	25	1	25	1	-	-	-	-	-	-
Monitor ambiental	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Recepcionista	-	-	-	-	-	25	1	25	1	-	-	-	-	-	-
Nome do curso	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
				2014		2015		2016		2017			2018		
		Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turma	Total
Campus Marabá Rural (cont.)															
Operador de computador	-	-	-	-	-	25	1	25	1	-	-	-	-	-	-
Jardineiro	-	-	-	-	-	-	-	25	1	-	-	-	-	-	-
Marceneiro	-	-	-	-	-	25	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Mecanização em Pequena Escala										-	-	-	-	-	-
Operador de beneficiamento de frutas e hortaliças	-	-	-	-	-	25	1	25	1	-	-	-	-	-	-
Operador de processamento de produtos apícolas	-	-	-	-	-	25	1	25	1	-	-	-	-	-	-
Operador de processamento de produtos lácteos	-	-	-	-	-	25	2	25	2	-	-	-	-	-	-
Operador industrial de alimentos	-	-	-	-	-	25	1	25	1	-	-	-	-	-	-
Artesanato indígena	-	-	-	-	-	25	1	-	-	-	-			-	-
Agricultor agroflorestal	-	-	-	-	-	25	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Agricultor familiar	-	-	-	-	-	25	2	25	2	-	-	-	-	-	-

¹⁵⁵Atualizado a partir da planilha enviada pelo Campus Marabá Rural após Assembleia Geral do PDI.

Agricultor orgânico	-	-	-	-	-	25	1	25	1	-	-	-	-	-	-
Apicultor	-	-	-	-	-	25	2	25	2	-	-	-	-	-	-
Aquicultor	-	-	-	-	-	25	1	25	1	-	-	-	-	-	-
Auxiliar em inseminação artificial	-	-	-	-	-	25	1	25	1	-	-	-	-	-	-
Auxiliar técnico em agropecuária	-	-	-	-	-	25	2	25	2	-	-	-	-	-	-
Bovinocultor de corta	-	-	-	-	-	30	1	30	1	-	-	-	-	-	-
Bovinocultor de leite	-	-	-	-	-	30	2	30	2	-	-	-	-	-	-
Operador de máquinas e implementos agrícolas	-	-	-	-	-	30	2	30	2	-	-	-	-	-	-
Operador de beneficiamento de pescado	-	-	-	-	-	-	-	25	1	-	-	-	-	-	-
Piscicultor	-	-	-	-	-	25	1	25	1	-	-	-	-	-	-
Viveiricultor	-	-	-	-	-	25	2	25	2	-	-	-	-	-	-
Criador de animais de grande porte	-	-	-	-	-	-	-	25	1	-	-	-	-	-	-
Cultivador e beneficiador de mandioca	-	-	-	-	-	25	1	25	1	-	-	-	-	-	-
Fruticultor	-	-	-	-	-	25	2	25	2	-	-	-	-	-	-
Horticultor	-	-	-	-	-	25	2	25	2	-	-	-	-	-	-
Horticultor de legumes orgânicos	-	-	-	-	-	-	-	25	1	-	-	-	-	-	-
Inseminador artificial	-	-	-	-	-	25	2	25	2	-	-	-	-	-	-
Nome do curso	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
				2014		2015		2016		2017			2018		
		Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Marabá Rural (cont.)															
Cooperativismo e Economia Solidária e Administração Rural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Avicultura: do nascimento ao processamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Suinocultura: do nascimento ao processamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Organização produtiva das trabalhadoras rurais e elaboração de projetos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Formação continuada e atualização de gestores das escolas do campo de Piçarra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30
Agente Florestal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30
Formação continuada e atualização de coordenadores pedagógicos das escolas do campo de Piçarra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30
Construção curricular na perspectiva da educação do campo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40

Uso da Ferramenta Qgis em geoprocessamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Técnicas de Desempenho e Produção da Escrita em Língua Portuguesa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Leitura, compreensão e produção textual em Língua Portuguesa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Técnicas de Tradução e Compreensão Textual e Língua Estrangeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Saberes e Sementes Tradicionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30
Agrofloresta e Agricultura Sintrópica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	1	20	20	1	20
Agricultor orgânico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30	30	1	30
Ecoturismo e Hospitalidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Total de Vagas e Turmas	-	-	-	-	-	745	39	775	41	-	9	330	-	16	570

Legenda: M= manhã; T= tarde; N=noite.

A Tabela 47 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos FIC no Campus Óbidos.

Tabela 47 - Programação da oferta de vagas dos Cursos FIC no Campus Óbidos.

Nome do curso	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
				2014		2015		2016		2017			2018		
		Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Óbidos															
Açaicultor	-	-	-	-	-	50	1	-	-	50	1	50	-	-	-
Apicultor	-	-	-	-	-	50	1	-	-	50	1	50	-	-	-
Agricultor familiar	-	-	-	-	-	50	1	-	-	-	-	-	50	1	50
Agricultor orgânico	-	-	-	-	-	50	1	-	-	-	-	-	50	1	50
Agricultor agroflorestal	-	-	-	-	-	-	-	50	1	-	-	-	-	-	-
Aquicultor	-	-	-	-	-	-	-	50	1	-	-	-	-	-	-
Auxiliar técnico em agropecuária	-	-	-	-	-	-	-	50	1	-	-	-	50	1	50
Avicultor	-	-	-	-	-	-	-	50	1	-	-	-	50	1	50
Bovinocultor de leite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50	1	50	-	-	-
Cacaicultor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50	1	50	-	-	-
Total de Vagas e Turmas		-	-			200	4	200	4	-	4	200	-	4	200

Legenda: M= manhã; T= tarde; N=noite.

A Tabela 48 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos FIC no Campus Santarém.

Tabela 48 - Programação da oferta de vagas dos Cursos FIC no Campus Santarém.¹⁵⁶

Nome do curso	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
				2014		2015		2016		2017			2018		
		Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Santarém ¹⁵⁷															
Bubalinocultor	M,T	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35	1	35
Viveirista de plantas e flores	-	-	-	-	-	30	4	30	-	-	-	-	-	-	-
Horticultor orgânico	-	-	-	30	4	-	-	30	-	-	-	-	-	-	-

¹⁵⁶ Atualização realizada a partir do PDC do Campus Santarém somente para o ano de 2017.

¹⁵⁷ Atualizado a partir das tabelas enviadas pelo Campus Santarém após Assembleia Geral de Revisão do PDI.

Nome do curso	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
				2014		2015		2016		2017			2018		
		Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Santarém (cont.)															
Viveiricultor	M,T	-	-	-	-	-	-	30	4	35	1	35	35	1	35
Recepcionista em Meios de Hospedagens	N	-	-	-	-	-	-	-	-	35	1	35	35	1	35
Produtor agropecuário	M,T	-	-	-	-	-	-	30	-	-	-	-	35	1	35
Preparador de pescado	M,T	-	-	30	2	-	-	30	-	35	1	35	35	1	35
Programador de Sistemas	N	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35	1	35
Piscicultor	-	-	-	-	-	30	2	30	-	-	-	-	-	-	-
Criador de peixes em viveiros escavados	-	-	-	-	-	-	-	30	2	-	-	-	-	-	-
Produtor de embutidos e derivados	-	-	-	-	-	-	-	30	-	-	-	-	-	-	-
Mestre de obras	-	-	-	30	2	-	-	30	-	-	-	-	-	-	-
Pedreiro e revestimento em argamassa	-	-	-	-	-	30	2	30	-	-	-	-	-	-	-
Secretariado	N	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35	1	35
Aplicador de revestimento cerâmico	-	-	-	-	-	-	-	30	2	-	-	-	-	-	-
Cadista para construção civil	-	-	-	-	-	-	-	30	-	-	-	-	-	-	-
Inglês básico	-	-	-	-	-	-	-	30	2	-	-	-	-	-	-
Camareira em meios de hospedagem	-	-	-	30	4	-	-	30	-	-	-	-	-	-	-
Inglês aplicado a serviços turísticos	-	-	-	-	-	30	2	30	-	-	-	-	-	-	-
Organizador de eventos	N	-	-	-	-	-	-	30	-	35	1	35	35	1	35
Programador web	-	-	-	-	-	25	2	25	-	-	-	-	-	-	-
Operador de computador	N	-	-	25	4	-	-	25	-	35	1	35	35	1	35
Instalador e reparador de redes	-	-	-	-	-	-	-	25	2	-	-	-	-	-	-
Administrador de banco de dados	N	-	-	-	-	-	-	25	-	-	-	-	-	-	-
Operador de aterro sanitário de resíduos sólidos urbanos	-	-	-	-	-	30	2	30	-	-	-	-	-	-	-
Operador de tratamento de resíduos sólidos	-	-	-	30	2	-	-	30	-	-	-	-	-	-	-
Agente de combate à endemias	-	-	-	-	-	-	-	30	2	-	-	-	-	-	-
Auxiliar de operação de estação de tratamento de águas	-	-	-	-	-	-	-	30	-	-	-	-	-	-	-
Agricultor Orgânico	N									35	1	35	35	1	35
Manejador de Florestas Nativas	M, T									35	1	35	35	1	35
Assistente em Geoprocessamento	M, T									35	1	35	35	1	35
Web Designer	N									35	1	35	-	-	-
Segurança Digital	N									35	1	35	35	1	35
Aplicativos móveis	N									35	1	35	35	1	35
Desenvolvimento Mobile	N									35	1	35	-	-	-
Total de Vagas e Turmas		-	-	175	18	175	14	700	14	-	12	420	-	14	480

A Tabela 49 apresenta a programação da oferta de vagas dos cursos FIC no Campus Tucuruí e Vigia.

Tabela 49 - Programação da oferta de vagas dos Cursos FIC no Campus Tucuruí e Vigia.

Nome do curso	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
				2014		2015		2016		2017			2018		
		Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Tucuruí ¹⁵⁸															
Auxiliar de fiscalização ambiental	-	-	-	-	-	30	1	30	1	-	-	-	-	-	-
Beneficiamento do Pescado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30	30	1	30
Braile	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30	30	1	30
Eletricidade e instalador predial de baixa tensão	-	-	-	-	-	30	2	30	2	30	2	60	30	2	60
Montador e reparador de computadores	-	-	-	-	-	30	1	30	1	-	-	-	-	-	-
Organizador de eventos	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	30	1	30
Mestre de obras	-	-	-	-	-	30	1	30	1	-	-	-	-	-	-
Pedreiro de revestimento de argamassa	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	30	1	30
Operador de beneficiamento de pescado	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	30	1	30
Maquiador	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	30	1	30
Cabeleireiro assistente	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	30	1	30
Operador de computador	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	30	1	30
Operador de tratamento de águas e efluentes	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	30	1	30
Pedreiro de alvenaria	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	30	1	30
Pintor de obras	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	30	1	30
Recepcionista em serviços de saúde	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	30	1	30
Salgadeiro	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	30	1	30
Zelador	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	30	1	30
Total de Vagas e Turmas		-	-	-	-	480	17	480	17	-	16	480	-	16	480

¹⁵⁸ Informações mantidas, pois o Campus Tucuruí não solicitou alteração.

Nome do curso	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
				2014		2015		2016		2017			2018		
		Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Vigia ¹⁵⁹															
Aquicultor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35	1	35	35	1	35
Condutor Ambiental Local	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Operador de beneficiamento do Pescado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30	30	1	30
Operador de Computador	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Organizador de eventos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Pescador Profissional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35	1	35	35	1	35
Preparador do Pescado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35	1	35	35	1	35
Piscicultor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Total de vagas e turmas		-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	295	-	8	295

5.2 Programação de Implantação para Novos Cursos

5.2.1 Cursos Técnicos de Nível Médio

A Tabela 50 apresenta a programação de implantação para novos cursos técnicos de nível médio nos Campi Abaetetuba, Altamira e Ananindeua.

¹⁵⁹ Atualizado a partir das planilhas enviadas após a Assembleia Geral de Revisão do PDI.

Tabela 50 – Programação de implantação para novos cursos técnicos de nível médio nos Campi Abaetetuba, Altamira e Ananindeua.

Nome do curso	Modalidade (Presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
			2014		2015		2016		2017			2018		
			Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Abaetetuba ¹⁶⁰														
Meio Ambiente	Presencial	Integrado	35	2	35	2	35	2	-	-	-	-	-	-
Informática	Presencial	Subsequente	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Edificações	Presencial	Subsequente	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Pesca	Presencial	Subsequente	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Saneamento	Presencial	Subsequente	40	2	40	2	40	2	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas			75	4	195	7	195	7	-	-	-	-	-	-
Campus Altamira ¹⁶¹														
Edificações	Presencial	Integrado	-	-	30	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Informática	Presencial	Integrado	-	-	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eletrotécnica	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	60	1	-	-	-	-	-	-
Segurança do trabalho	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	30	-	-	-	-	40	1	40
Total de vagas e turmas			-	-	60	1	90	1	-	-	-	-	1	40
Campus Ananindeua ¹⁶²														
Técnico em Informática	Presencial	Subsequente	35	2	-	-	40	2	-	-	-	40	1	40
Segurança do Trabalho	Presencial	Subsequente	35	2	-	-	40	2	-	-	-	40	1	40
Técnico em Meio Ambiente	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	35	2	-	-	-	35	1	35
Técnico em Informática	Presencial	Integrado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35	2	70
Técnico em Meio Ambiente	Presencial	Integrado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35	2	70
Técnico em Segurança do Trabalho	Presencial	Integrado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35	2	70
Total de vagas e turmas			70	4	-	-	115	6	-	-	-	-	9	325

A Tabela 51 apresenta a programação de implantação para novos cursos técnicos de nível médio nos Campi Breves, Cametá e Castanhal.

¹⁶⁰ Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Abaetetuba.

¹⁶¹ Informações atualizadas após Reunião do CONSUP.

¹⁶² Atualizado a partir das informações enviadas pelo Campus Ananindeua após Reunião do CONSUP. De acordo com o Campus os cursos estão passando por reformulações em suas componentes curriculares (disciplinas, ementas, CH, bibliografia, etc) de modo a atender novas demandas do mundo do trabalho. Alguns cursos apareceram na tabela de cursos existentes e na tabela de programação de novos cursos. Apesar de ser o mesmo nome o enfoque na formação é diferente.

Tabela 51 - Programação de implantação para novos cursos técnicos de nível médio nos Campi Breves, Cametá e Castanhal.

Nome do curso	Modalidade (Presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos													
			2014		2015		2016		2017			2018				
			Vagas p turma	Nº de turmas	Vagas p turma	Nº de turmas	Vagas p turma	Nº de turmas	Vagas p turma	Nº de turmas	Total	Vagas p turma	Nº de turmas	Total		
Campus Breves ¹⁶³																
Edificações	Presencial	Integrado	-	-	35	1	35	1	-	-	-	-	-	-	-	
Guia de Turismo	Presencial	Integrado	-	-	-	-	35	1	-	-	-	-	-	-	-	
Informática	Presencial	Integrado	-	-	35	1	35	1	-	-	-	-	-	-	-	
Organizador de eventos	Presencial	Integrado	-	-	-	-	30	1	-	-	-	-	-	-	-	
Recepcionista de eventos	Presencial	Integrado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Rede de computadores	Presencial	Integrado	-	-	35	1	35	1	-	-	-	-	-	-	-	
Segurança do trabalho	Presencial	Integrado	-	-	35	1	35	1	-	-	-	-	-	-	-	
Segurança do trabalho	Presencial	Subsequente	-	-	35	1	35	1	-	-	-	-	-	-	-	
Ecoturismo	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	70	2	-	-	-	-	-	-	-	
Eventos	Presencial	Subsequente	-	-	35	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Serviço de Restaurante e Bar	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Processamento de Jogos Digitais	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Recursos Pesqueiros	Presencial	Subsequente	-	-	35	1	35	1	-	-	-	-	-	-	-	
Técnico em Fruticultura	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40		
Técnico em Florestas	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40		
Total de vagas e turmas			-	-	245	7	345	10	-	-	-	-	1	40		
Campus Cametá ¹⁶⁴																
Agroecologia	Presencial	Subsequente	-	-	30	1	30	1	30	1	30	30	1	30		
Informática	Presencial	Subsequente	-	-	30	2	30	2	-	-	-	-	-	-		
Informática para internet	Presencial	Integrado/Concomitante	-	-	-	-	-	-	25	2	50	25	2	50		
Agropecuária	Presencial	Integrado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40		
Agropecuária	Presencial	EJA / subsequente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40		
Recursos Pesqueiros	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40		
Floresta	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40		
Total de vagas e turmas			-	-	60	3	60	3	-	6	160	-	7	240		
Campus Castanhal ¹⁶⁵																
Informática	Presencial	Integrado	-	-	-	-	35	1	35	1	35	35	1	35		
Agrimensura	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	40	1	-	-	-	-	1	40		

¹⁶³ Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Breves após Reunião do CONSUP.

¹⁶⁴ Informações atualizadas a partir das planilhas enviadas pelo Campus Cametá após Reunião do CONSUP.

¹⁶⁵ Informações fornecidas pelo Campus Castanhal após Reunião do CONSUP.

Nome do curso	Modalidade (Presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
			2014		2015		2016		2017			2018		
			Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Castanhal(cont.)														
Agropecuária	Presencial	Subsequente	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Segurança do Trabalho	Presencial	Subsequente	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Turismo	Presencial	Subsequente	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Geoprocessamento	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35	1	35
Total de vagas e turmas					120	3	195	5	-	1	35	-	3	110

A Tabela 52 apresenta a programação de implantação para novos cursos técnicos de nível médio nos Campi Conceição do Araguaia, Itaituba e Óbidos.

Tabela 52- Programação de implantação para novos cursos técnicos de nível médio nos Campi Conceição do Araguaia, Itaituba e Óbidos.

Nome do curso	Modalidade (Presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
			2014		2015		2016		2017			2018		
			Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Conceição do Araguaia ¹⁶⁶														
Agropecuária	Presencial	Integrado	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Edificações	Presencial	Integrado	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Marketing	Presencial	Subsequente	40	1	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Mineração	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	40	1	-	-	-	-	-	-
Agrimensura	Presencial	Subsequente	40	1	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Edificações	Presencial	Subsequente	40	1	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Informática	Presencial	Subsequente	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Edificações	Presencial	Integrado	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Nome do curso	Modalidade (Presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
			2014		2015		2016		2017			2018		
			Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Conceição do Araguaia(cont.)														
Eventos	Presencial	Integrado	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Total de vagas e turmas			80	2	160	4	160	4	-	1	40	-	1	40
Campus Itaituba ¹⁶⁷														
Eletrotécnica	Presencial	Integrado	-	-	40	1	40	1	40	1	40	40	1	40
Edificações	Presencial	Subsequente	40	1	40	1	40	1	40	1	40	40	1	40
Informática	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	40	1	40	1	40	40	1	40
Agroecologia	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Total de vagas e turmas			40	1	80	2	120	3	-	4	160	-	4	160
Campus Óbidos ¹⁶⁸														
Rede de Computadores	Presencial	Integrado	-	-	-	-	40	3	-	-	-	-	-	-
Agropecuária	Presencial	Subsequente	80	1	80	1	80	1	-	-	-	-	-	-
Manutenção e Suporte de Informática	Presencial	Subsequente	80	1	80	1	80	1	-	-	-	-	-	-
Rede de Computadores	Presencial	Subsequente	-	-	80	1	80	1	-	-	-	-	-	-
Técnico em Meio Ambiente	Presencial	Integrado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Técnico em Meio Ambiente	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Técnico em Informática	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Técnico em agricultura	Presencial	Integrado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Técnico em Agroecologia	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	2	80
Total de vagas e turmas			160	2	240	3	280	6	-	-	-	-	4	160

A Tabela 53 apresenta a programação de implantação para novos cursos técnicos de nível médio nos Campi Paragominas, Parauapebas, Marabá Rural e Santarém.

¹⁶⁶ Informações atualizadas a partir das planilhas enviadas pelo Campus Conceição do Araguaia após a Reunião do CONSUP.

¹⁶⁷ Informações atualizadas a partir das planilhas enviadas pelo Campus Itaituba após Assembleia Geral do PDI.

¹⁶⁸ Informações atualizadas a partir das planilhas enviadas pelo Campus Óbidos após Assembleia Geral do PDI.

Tabela 53 - Programação de implantação para novos cursos técnicos de nível médio nos Campi Paragominas, Parauapebas, Marabá Rural e Santarém.

Nome do curso	Modalidade (Presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
			2014		2015		2016		2017			2018		
			Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Paragominas ¹⁶⁹														
Secretaria escolar	EAD	Subsequente	50	1	50	1	50	1	50	1	50	-	-	-
Alimentação escolar	EAD	Subsequente	50	1	50	1	50	1	50	1	50	-	-	-
Informática	EAD	Subsequente	-	-	50	4	50	4	-	-	-	-	-	-
Multimeios didáticos	EAD	Subsequente	-	-	50	2	50	2	50	2	100	-	-	-
Aquicultura	EAD	Subsequente	-	-	50	2	50	2	50	2	100	-	-	-
Geoprocessamento	Presencial	Subsequente	-	-	40	2	40	2	40	2	80	-	-	-
Agropecuária	Presencial	Subsequente	-	-	40	2	40	2	40	2	80	-	-	-
Florestal	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	40	2	40	2	80	-	-	-
Agroecologia	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	40	1	40	-	-	-
Meio Ambiente	Presencial	Integrado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Automação industrial	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	40	1	40	-	-	-
Total de vagas e turmas			100	2	330	14	370	16	-	14	580	-	-	-
Campus Parauapebas ¹⁷⁰														
(A Definir)	Presencial	Integrado	-	-	-	-	40	1	-	-	-	-	-	-
Mecânica	Presencial	Subsequente	40	1	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Eletroeletrônica	Presencial	Subsequente	35	1	35	1	35	1	-	-	-	-	-	-
Mineração	Presencial	Subsequente	-	-	35	1	35	1	-	-	-	40	1	40
Total de vagas e turmas			75	2	110	3	150	4	-	-	-	-	1	40
Campus Marabá Rural ¹⁷¹														
Recursos Pesqueiros	Presencial	Integrado	35	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas			35	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Campus Santarém ¹⁷²														
Meio ambiente		Integrado	-	-	-	-	-	-	35	1	35	35	1	35
Segurança do trabalho		Subsequente	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Total de vagas e turmas			-	-	-	-	-	-	-	2	75	-	2	75

¹⁶⁹ Informações atualizadas pelo PDC do Campus

¹⁷⁰ Informações atualizadas a partir do PDC do Campus Parauapebas

¹⁷¹ Informação mantida na revisão do PDI.

¹⁷² Informações fornecidas pelo Campus Santarém após Assembleia Geral de Revisão do PDI.

A Tabela 54 apresenta a programação de implantação para novos cursos técnicos de nível médio nos Campi Tucuruí e Avançado Vigia.

Tabela 54 - Programação de implantação para novos cursos técnicos de nível médio nos Campi Tucuruí e Avançado Vigia.

Nome do curso	Modalidade (Presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
			2014		2015		2016		2017			2018		
			Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p turma	Nº de turmas	Vagas p turma	Nº de turmas	Vagas p turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Tucuruí ¹⁷³														
Agrimensura	Presencial	Integrado	-	-	35	1	35	1	-	-	-	-	-	-
Análises Clínicas	Presencial	Integrado	-	-	-	-	35	1	35	1	35	35	1	35
Meio ambiente	Presencial	Integrado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Manutenção e Suporte de Computadores	Presencial	Subsequente	40	1	-	-	40	1	-	-	-	40	1	40
Segurança do trabalho	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Total de vagas e turmas			40	1	35	1	110	3	-	2	75	-	3	115
Campus Avançado Vigia ¹⁷⁴														
Aquicultura	EaD	Subsequente	25	1	25	1	25	1	25	1	25	25	1	25
Informática	EaD	Subsequente	25	1	25	1	25	1	25	1	25	25	1	25
Saneamento	EaD	Subsequente	25	1	25	1	25	1	25	1	25	25	1	25
Secretária Escolar	EaD	Subsequente	25	1	25	1	25	1	25	1	25	25	1	25
Aquicultura	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	50	1	50	50	1	50
Agropecuária	Presencial	Subsequente	-	-	50	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Hospedagem	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Informática	Presencial	Subsequente	25	1	50	1	50	1	-	-	-	-	-	-
Recursos Pesqueiros	Presencial	Subsequente	25	1	50	1	50	1	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas			150	6	250	7	200	6	-	5	150	-	6	190

¹⁷³ Informações fornecidas pelo Campus Tucuruí após Assembleia Geral de Revisão do PDI.

¹⁷⁴ Atualização realizada a partir do PDC do Campus Vigia para os anos 2017 e 2018.

5.2.2 Cursos Técnicos de Nível Médio – PROEJA

A Tabela 55 apresenta a programação de implantação para novos cursos técnicos de nível médio – PROEJA nos Campi Abaetetuba, Bragança, Castanhal, Itaituba, Óbidos e Paragominas.

Tabela 55 - Programação de implantação para novos cursos técnicos de nível médio nos Campi Abaetetuba, Bragança, Cametá, Castanhal, Itaituba, Óbidos e Paragominas.

Nome do curso	Modalidade (Presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
			2014		2015		2016		2017			2018		
			Vagas p turma	Nº de turmas	Vagas p turma	Nº de turmas	Vagas p turma	Nº de turmas	Vagas p turma	Nº de turmas	Total	Vagas p turma	Nº de turmas	Total
Campus Abaetetuba ¹⁷⁵														
Segurança no Trabalho	Presencial	Integrado	-	-	-	-	35	1	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas			-	-	-	-	35	1	-	-	-	-	-	-
Campus Bragança ¹⁷⁶														
Pesca	Presencial	Integrado	40	1	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Edificações	Presencial	Integrado	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas			80	2	-	-	-	-	-	-	-	-	1	40
Campus Cametá ¹⁷⁷														
Operador de computador	Presencial	Concomitante	-	-	-	-	-	-	40	2	80	40	1	40
Agropecuária	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Total de vagas e turmas			-	-	-	-	-	-	-	2	80	-	2	80
Campus Castanhal ¹⁷⁸														
Agropecuária	Presencial	Integrado	50	1	50	1	50	1	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas			50	1	50	1	50	1	-	-	-	-	-	-
Campus Itaituba ¹⁷⁹														
Edificações	Presencial	Integrado	-	-	-	-	25	-	25	1	25	25	1	25
Informática	Presencial	Integrado	-	-	-	-	25	-	25	1	25	25	1	25

¹⁷⁵ Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Abaetetuba.

¹⁷⁶ Atualizado a partir das planilhas enviadas após a Assembleia de Revisão do PDI.

¹⁷⁷ Informações atualizadas a partir das informações enviadas pelo Campus Cametá após a Reunião do CONSUP.

¹⁷⁸ Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus após Reunião do CONSUP.

¹⁷⁹ Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Itaituba após Assembleia Geral de Revisão do PDI..

Nome do curso	Modalidade (Presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
			2014		2015		2016		2017			2018		
			Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Itaituba (cont.)														
Saneamento	Presencial	Integrado	-	-	-	-	25	-	25	1	25	25	1	25
Total de vagas e turmas			-	-	-	-	75	-	-	3	75	-	3	25
Campus Óbidos ¹⁸⁰														
Floresta	Presencial	Integrado	-	-	-	-	40	1	40	1	40	40	1	40
Técnico em Informática	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Técnico em Agricultura	Presencial	Integrado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas			-	-	-	-	40	1	-	1	40	-	2	80
Campus Paragominas ¹⁸¹														
Agropecuária	Presencial	Integrado	-	-	-	-	40	1	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas			-	-	-	-	40	1	-	-	-	-	-	-

A Tabela 56 apresenta a programação de implantação para novos cursos técnicos de nível médio – PROEJA nos Campi Parauapebas, Santarém e Tucuruí.

Tabela 56 - Programação de implantação para novos cursos técnicos de nível médio nos Campi Parauapebas, Santarém e Tucuruí.

Nome do curso	Modalidade (Presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
			2014		2015		2016		2017			2018		
			Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Parauapebas ¹⁸²														
Diagnóstico		Integrado	-	-	-	-	40	-	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas			-	-	-	-	40	-	-	-	-	-	-	-

¹⁸⁰ Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Óbidos após Assembleia geral de revisão do PDI.

¹⁸¹ Atualizado a partir do PDC do Campus Paragominas.

¹⁸² Atualizado a partir do PDC atualizado pelo Campus Parauapebas.

Nome do curso	Modalidade (Presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
			2014		2015		2016		2017			2018		
			Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Santarém ¹⁸³														
Hospedagem	Presencial	Integrado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Campus Tucuruí ¹⁸⁴														
Manutenção e Suporte de Computadores	Presencial	Integrado	-	-	30	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Meio Ambiente	Presencial	Integrado	-	-	-	-	30	1	-	-	-	30	1	30
Total de vagas e turmas			-	-	30	1	30	1	-	-	-	-	1	30

5.2.3 Cursos de Bacharelado

A Tabela 57 apresenta a programação de implantação para novos cursos de Bacharelado no Campus Belém.

Tabela 57 - Programação de implantação para novos cursos de Bacharelado no Campus Belém.

Nome do curso	Modalidade (Presencial ou EAD)	Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
		2014		2015		2016		2017			2018		
		Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Belém ¹⁸⁵													
Engenharia de Controle e Automação	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Engenharia Mecânica	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Engenharia Ambiental	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

A Tabela 58 apresenta a programação de implantação para novos cursos de Bacharelado nos Campi Castanhal, Conceição do Araguaia, Paragominas, Marabá Rural e Santarém.

¹⁸³ Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Santarém após Reunião do CONSUP.

¹⁸⁴ Informações fornecidas pelo Campus Tucuruí após Assembleia de Revisão do PDI.

¹⁸⁵ Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Belém.

Tabela 58 - Programação de implantação para novos cursos de Bacharelado nos Campi Castanhal, Conceição do Araguaia, Paragominas, Marabá Rural e Santarém.

Nome do curso		Modalidade (Presencial ou EAD)	Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
			2014		2015		2016		2017			2018		
			Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p turma	Nº de turmas	Total
Campus Castanhal ¹⁸⁶														
Engenharia de Alimentos		Presencial	-	-	-	-	40	1	35	1	35	35	1	35
Engenharia de Pesca		Presencial	-	-	-	-	40	1	40	1	40	40	1	40
Engenharia Florestal		Presencial	-	-	40	1	40	1	-	-	-	40	1	40
Sistema de Informação		Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35	1	35
Total de vagas e turmas			-	-	40	1	120	3	-	2	75	-	4	150
Campus Conceição do Araguaia ¹⁸⁷														
Engenharia Civil		Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Campus Paragominas ¹⁸⁸														
Engenharia Cartográfica		Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Engenharia de Ambiental		Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Campus Marabá Rural ¹⁸⁹														
Engenharia Florestal		Presencial	-	-	-	40	1	-	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas			-	-	-	40	1	-	-	-	-	-	-	-
	Campus Santarém ¹⁹⁰													
Engenharia Civil		Presencial	-	-	-	-	-	40	1	40	-	-	-	-
Agroecologia		Presencial	-	-	-	-	-	40	1	40	-	-	-	-
Total de vagas e turmas			-	-	-	-	-	-	2	80	-	-	-	-

¹⁸⁶ Informações atualizadas a partir das planilhas enviadas pelo Campus Castanhal após Reunião do CONSUP.

¹⁸⁷ Informações atualizadas a partir das planilhas enviadas pelo Campus Conceição do Araguaia após Assembleia de Revisão do PDI.

¹⁸⁸ Atualizado a partir do PDC do Campus Paragominas.

¹⁸⁹ Atualizado com as informações enviadas pelo Campus Marabá Rural após Assembleia Geral.

¹⁹⁰ Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Santarém após Assembleia de Revisão do PDI.

5.2.4 Cursos de Tecnologia

A Tabela 59 apresenta a programação de implantação para novos cursos de Tecnologia nos Campi Abaetetuba, Altamira, Belém, Castanhal e Cametá.

Tabela 59 - Programação de implantação para novos cursos de Tecnologia nos Campi Abaetetuba, Altamira, Belém, Castanhal e Cametá.

Nome do curso	Modalidade (Presencial ou EAD)	Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
		2014		2015		2016		2017			2018		
		Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Abaetetuba ¹⁹¹													
Gestão Ambiental	Presencial	-	-	-	-	40	1	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas		-	-	-	-	40	1	-	-	-	-	-	-
Campus Altamira ¹⁹²													
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Meio Ambiente	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informática	Presencial	-	-	-	-	30	1	-	-	-	-	-	-
Gestão Ambiental	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas		-	-	-	-	30	1	-	-	-	-	-	-
Campus Belém ¹⁹³													
Hotelaria	Presencial	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Mecânica	Presencial	-	-	-	-	40	1	-	-	-	-	-	-
Pesca e Aquicultura	Presencial	-	-	-	-	40	1	-	-	-	-	-	-
Mineração	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas		-	-	40	1	120	3	-	-	-	-	-	-
Campus Castanhal ¹⁹⁴													
Meio Ambiente	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Geoprocessamento	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35	1	35
Redes de Computadores	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35	1	35
Total de vagas e turmas		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	70

¹⁹¹ Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Abaetetuba.

¹⁹² Não houve demanda para atualização desta modalidade.

¹⁹³ Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Belém.

¹⁹⁴ Informações fornecidas pelo Campus Castanhal após Reunião do CONSUP.

Nome do curso	Modalidade (Presencial ou EAD)	Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
		2014		2015		2016		2017			2018		
		Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Cametá (cont.) ¹⁹⁵													
Tecnologia em agroecologia	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Tecnologia em análise e desenvolvimento de sistemas	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Tecnologia em agroecologia	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Total de vagas e turmas		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	120

A Tabela 60 apresenta a programação de implantação para novos cursos de Tecnologia nos Campi Conceição do Araguaia, Itaituba, Paragominas, Marabá Rural e Tucuruí.

Tabela 60 - Programação de implantação para novos cursos de Tecnologia nos Campi Conceição do Araguaia, Itaituba, Paragominas, Marabá Rural e Tucuruí.

Nome do curso	Modalidade (Presencial ou EAD)	Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
		2014		2015		2016		2017			2018		
		Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Conceição do Araguaia ¹⁹⁶													
Gestão Ambiental	Presencial	50	1	50	1	50	1	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas		50	1	50	1	50	1	-	-	-	-	-	-
Campus Itaituba ¹⁹⁷													
Saneamento ambiental	Presencial	40	1	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Presencial	40	1	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas		80	2	80	2	80	2	-	-	-	-	-	-

¹⁹⁵ Informações atualizadas a partir das planilhas enviadas pelo Campus Cametá após Reunião do CONSUP.

¹⁹⁶ Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Conceição do Araguaia após a Assembleia Geral de Revisão do PDI.

¹⁹⁷ Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Itaituba após Assembleia Geral de Revisão do PDI.

Nome do curso	Modalidade (Presencial ou EAD)	Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
		2014		2015		2016		2017			2018		
		Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Paragominas ¹⁹⁸													
Agroecologia	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agronegócio	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saneamento Ambiental	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Campus Marabá Rural ¹⁹⁹													
Agroindústria	Presencial	-	-	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Gestão de Cooperativas	Presencial	-	-	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Gestão Ambiental	Presencial	-	-	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas		-	-	120	3	-	-	-	-	-	-	-	-
Campus Tucuruí													
Aquicultura	Presencial	-	-	-	-	40	1	40	1	40	40	1	40
Gestão da Tecnologia da Informação	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Sistemas Elétricos	Presencial	-	-	-	-	40	1	40	1	40	40	1	40
Total de vagas e turmas		-	-	-	-	80	2	-	2	80	-	3	120

5.2.5 Cursos de Licenciatura

A Tabela 61 apresenta a programação de implantação para novos cursos de Licenciatura nos Campi Altamira, Castanhal, Conceição do Araguaia, Itaituba, Marabá Industrial, Marabá Rural e Santarém.

¹⁹⁸Informações atualizadas a partir do PDC do Campus, pois o mesmo não encaminhou oferta para novos cursos.

¹⁹⁹Informações atualizadas a partir das informações enviadas pelo Campus após Reunião do CONSUP.

Tabela 61 - Programação de implantação para novos cursos de Licenciatura nos Campi Altamira, Castanhal, Conceição do Araguaia, Itaituba, Marabá Industrial, Marabá Rural e Santarém.

Nome do curso	Modalidade (Presencial ou EAD)	Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
		2014		2015		2016		2017			2018		
		Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Altamira ²⁰⁰													
Informática	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Campus Breves ²⁰¹													
Educação do Campo	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Total de vagas e turmas		-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Campus Castanhal ²⁰²													
Educação do Campo	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Campus Conceição do Araguaia ²⁰³													
Ciências Biológicas - PARFOR	Presencial	-	-	40	4	40	4	-	-	-	-	-	-
Pedagogia - PARFOR	Presencial	-	-	40	4	40	4	-	-	-	-	-	-
Informática – PARFOR	Presencial	-	-	40	4	40	4	-	-	-	-	-	-
Geografia - PARFOR	Presencial	-	-	40	4	40	4	-	-	-	-	-	-
Informática	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Total de vagas e turmas		-	-	160	16	160	16	-	-	-	40	1	40
Campus Itaituba ²⁰⁴													
Informática	Presencial	-	-	-	-	-	-	40	1	40	40	1	40
Ciências Biológicas	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas			-	-	-	-	-	-	1	40	-	1	40

²⁰⁰ Atualizações realizadas após Reunião do CONSUP.

²⁰¹ Informações fornecidas pelo Campus Breves após Reunião do CONSUP.

²⁰² Informações fornecidas pelo Campus Castanhal após Assembleia Geral de Revisão do PDI.

²⁰³ Informações atualizadas a partir das planilhas enviadas pelo Campus Conceição do Araguaia após Assembleia de Revisão do PDI.

²⁰⁴ Informações fornecidas pelo Campus Itaituba após Assembleia Geral de Revisão do PDI.

Nome do curso	Modalidade (Presencial ou EAD)	Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
		2014		2015		2016		2017			2018		
		Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Marabá Industrial ²⁰⁵													
Informática	Presencial	-	-	50	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas		-	-	50	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Campus Marabá Rural ²⁰⁶													
Educação para o Campo (PROCAMPO)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Licenciatura Intercultural Indígena	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Total de vagas e turmas		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	40
Campus Santarém ²⁰⁷													
Educação do Campo	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Total de vagas e turmas		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	40

A Tabela 62 apresenta a programação de implantação para novos cursos de Licenciatura nos Campi Parauapebas, Tucuruí e Avançado Vigia.

Tabela 62 - Programação de implantação para novos cursos de Licenciatura nos Campi Parauapebas, Tucuruí e Avançado Vigia.

Nome do curso	Modalidade (Presencial ou EAD)	Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
		2014		2015		2016		2017			2018		
		Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Parauapebas ²⁰⁸													
Informática	Presencial	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-

²⁰⁵ Atualizado a partir do PDC do Campus Marabá Industrial.

²⁰⁶ Inclusão do curso a partir da revisão do PDC do Campus Marabá Rural em 2016.

²⁰⁷ Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Santarém após Assembleia Geral de Revisão do PDI.

²⁰⁸ Atualizado a partir do PDC do Campus Parauapebas.

Nome do curso	Modalidade (Presencial ou EAD)	Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos											
		2014		2015		2016		2017			2018		
		Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Total
Campus Parauapebas (cont.)													
Ciências Biológicas	Presencial	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Matemática	Presencial	-	-	40	1	40	1	-	-	-	40	1	40
Pedagogia	Presencial	-	-	40	2	40	1	-	-	-	40	1	40
Educação do Campo	Presencial	-	-	40	2	40	1	-	-	-	40	1	40
Química	Presencial	-	-	40	2	40	1	-	-	-	-	-	-
Geografia	Presencial	-	-	40	1	40	1	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas		-	-	280	10	280	7		-	-	-	3	120
Campus Tucuruí ²⁰⁹													
Educação do Campo	Presencial	-	-	40	1	40	1	-	-	-	40	1	40
Matemática	Presencial	-	-	40	1	40	1	-	-	-	40	1	40
Computação ²¹⁰	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Total de vagas e turmas		-	-	80	2	80	2	-	-	-	-	3	120
Campus Avançado Vigia ²¹¹													
Educação do Campo	Presencial	-	-	50	1	50	1	50	1	50	40	1	40
Informática	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40
Total de vagas e turmas		-	-	50	1	50	1	-	1	50	-	2	80

²⁰⁹ Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Tucuruí após Assembleia Geral de Revisão do PDI.

²¹⁰ Inclusão do curso a partir da revisão do PDC do Campus Tucuruí em 2016.

²¹¹ Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Avançado Vigia após Assembleia Geral de Revisão do PDI.

5.2.6 Cursos de Pós-graduação²¹²

A Tabela 63 apresenta a Programação de implantação para novos cursos de Pós-graduação nos Campi Abaetetuba, Belém, Castanhal, Conceição do Araguaia e Itaituba.

Tabela 63 - Programação de implantação para novos cursos de Pós-graduação nos Campi Abaetetuba, Belém, Castanhal, Conceição do Araguaia e Itaituba.

Nome do curso	Modalidade	Tipo	Turno	Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos				
				2014	2015	2016	2017	2018
				Vagas p/ turma	Vagas p/ turma	Vagas p/ turma	Vagas p/ turma	Vagas p/ turma
Campus Abaetetuba ²¹³								
Metodologia do Ensino	Presencial	Especialização	Diurno	-	40	40	-	-
Educação do Campo	Presencial	Especialização	Diurno	-	40	40	-	-
Educação Ambiental	Presencial	Mestrado	Diurno	-	-	-	-	-
Total de Vagas				-	80	80	-	-
Campus Altamira ²¹⁴								
Gestão Organizacional e tecnologia da informação	EaD	Especialização		-	-	-	-	30
Total de Vagas				-	-	-	-	30
Campus Belém ²¹⁵								
Educação Ambiental	Semipresencial	Mestrado	Noturno	-	-	-	-	20
Engenharia de Materiais	Presencial	Mestrado	Noturno	-	15	15	-	-
Tecnologias Educacionais para as Relações Etnicorraciais	Presencial	Mestrado	Noturno	-	20	20	30	40
Educação Ambiental	EAD	Especialização	-	-	-	50	-	50
Educação do Campo	EAD	Especialização	-	-	-	40	40	200
Ecologia e Monitoramento Ambiental	Presencial	Especialização	Diurno	40	40	40	40	40
Gestão da Saúde Pública	EAD	Especialização	Noturno	-	-	-	-	200
Letras	EAD	Especialização	-	-	-	-	-	200

²¹² Alguns cursos já foram atualizados no item que trata da Programação da Oferta de Vagas dos Cursos Existentes para os Cursos de Pós-graduação.

²¹³ Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Abaetetuba.

²¹⁴ Informações atualizadas após Reunião do CONSUP.

²¹⁵ Informações mantidas, pois o Campus não encaminhou demanda para novos cursos.

Nome do curso	Modalidade	Tipo	Turno	Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos				
				2014	2015	2016	2017	2018
				Vagas p/ turma	Vagas p/ turma	Vagas p/ turma	Vagas p/ turma	Vagas p/ turma
Campus Belém(cont.)								
Tecnologias de Redes Elétricas Inteligentes	Presencial	Especialização	Noturno	25	25	25	25	25
Direitos Humanos	EAD	Aperfeiçoamento	-	400	400	400	400	400
Educação de Jovens e Adultos para a Diversidade	EAD	Aperfeiçoamento	-	400	400	400	400	400
Educação Quilombola	EAD	Aperfeiçoamento	-	400	400	400	400	400
Total de Vagas				1265	1300	1390	1350	1970
Campus Breves ²¹⁶								
Agroextrativismo Sustentável e Desenvolvimento Rural	Presencial	Especialização	Diurno	-	-	-	-	30
Total de Vagas				-	-	-	-	30
Campus Castanhal ²¹⁷								
Redes de Computadores	Presencial	Especialização	Diurno	-	-	-	-	40
Ciências do Solo (MINTER)	Presencial	Mestrado	Diurno	-	-	-	20	20
Em Produção Vegetal (DINTER)	Presencial	Doutorado	Diurno	-	-	-	20	20
Total de Vagas				-	-	-	40	80
Campus Conceição do Araguaia ²¹⁸								
Educação Técnica e Tecnológica	Presencial	Especialização	Noturno	35	35	35	-	-
Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica	Presencial	Especialização	Diurno	-	-	-	-	-
Gestão Ambiental	Presencia	Especialização	Diurno	-	-	-	-	-
Total de Vagas				35	35	35	-	-
Campus Itaituba ²¹⁹								
Meio ambiente e desenvolvimento sustentável	Presencial	Especialização	Noturno	60	60	60	50	50
Docência para Educação Profissional, Científica e Tecnológica	Presencial	Especialização	Noturno	-	-	-	50	50
Relações Etnicorraciais	Presencial	Especialização	Noturno	-	-	-	50	50
Educação para o Campo, Agricultura Familiar e Currículo	Presencial	Especialização	Noturno	-	-	-	50	50

²¹⁶ Informações atualizadas após Reunião do CONSUP.

²¹⁷ Informações fornecidas pelo Campus Castanhal após Reunião do CONSUP.

²¹⁸ Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Conceição do Araguaia após a Reunião do CONSUP.

²¹⁹ Informações fornecidas pelo Campus Itaituba após Assembleia Geral de Revisão do PDI.

A Tabela 64 apresenta a Programação de implantação para novos cursos de Pós-graduação nos Campi Marabá Rural, Santarém e Tucuruí.

Tabela 64 - Programação de implantação para novos cursos de Pós-graduação nos Campi Marabá Rural, Santarém e Tucuruí.

Nome do curso	Modalidade	Tipo	Turno	Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos				
				2014	2015	2016	2017	2018
				Vagas p/ turma	Vagas p/ turma	Vagas p/ turma	Vagas p/ turma	Vagas p/ turma
Campus Itaituba (cont.)								
Tecnologia da Informação	Presencial	Especialização	Noturno	-	-	-	50	50
Total de Vagas				60	60	60	250	250
Campus Marabá Rural ²²⁰								
Educação do campo, agricultura familiar e currículo	Presencial	Especialização	Diurno	0	120	40	40	40
Recuperação de áreas degradadas	Presencial	Especialização	Diurno	40	0	40	-	-
Total de Vagas				40	120	80	40	40
Campus Santarém ²²¹								
Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Esp. PROEJA.	Presencial	Especialização	Diurno	0	40	40	-	-
Educação do Campo	Presencial	Especialização	Noturno	-	-	-	-	-
Ensino de Ciências	Presencial	Especialização	Noturno	-	-	-	-	-
Total de Vagas				0	40	40	-	-
Campus Tucuruí ²²²								
Ciências biológicas Aplicada à Saúde	Presencial	Especialização	Noturno	-	40	-	25	25
Educação ambiental	Presencial	Especialização	Noturno	-	-	40	-	-
Metodologia do Ensino de Filosofia e Sociologia para o Ensino Médio	Presencial	Especialização	Noturno	-	-	40	-	25
Educação para as relações etnicorraciais	Presencial	Especialização	Noturno	-	40	-	-	25
Ciências e Tecnologias Ambientais	Presencial	Mestrado	Diurno	-	-	-	-	25
Total de Vagas				-	80	80	25	100

²²⁰ Atualizado após Reunião do CONSUP.

²²¹ Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Santarém após Reunião do CONSUP.

²²² Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Tucuruí após Assembleia Geral de Revisão do PDI.

6 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

6.1 Formas de Acesso

A política de acesso do IFPA objetiva combater as discriminações étnicas, raciais, religiosas e socioeconômicas, aumentando a participação de minorias nos processos seletivos de acesso aos cursos da instituição, implementando ações afirmativas que contemplem estratégias para tentar superar as mazelas sociais, promover a inclusão e a justiça social, visando reconhecer e corrigir situações de direitos negados socialmente ao longo da história no âmbito educacional.

O ingresso aos cursos Superiores de Graduação do IFPA ocorre por meio de Sistema de Seleção Unificado (SISU), com base no resultado no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), garantindo, ainda, por meio de ações afirmativas, formas de inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e tendo como base critérios que considerem como determinante a origem dos candidatos como egressos do ensino público, cor, etnia e renda. Outras formas de ingresso são: as transferências *ex officio* previstas na Lei nº 9356/97; o processo do “vestibulinho”, que permite a permuta de cursos por alunos regularmente matriculados; e por transferências de alunos originários de outras instituições federais. O Quadro 1 apresenta as formas de acesso da educação superior.

Quadro 1 - Forma de acesso da Educação Superior

Educação Superior		
Oferta	Público-alvo	Forma de acesso
Licenciatura	Egressos do Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none"> 100% das vagas ofertadas pelo IFPA são por meio do Sistema de Seleção Unificado (SISU) Processo seletivo especial - vestibulinho Transferência interna Transferência externa Transferência <i>ex officio</i> Decorrente de Convênio, Intercâmbio, Acordo de Cooperação Técnica ou Acordo Cultural
Bacharelado	Egressos do Ensino Médio	
Tecnologia	Egressos do Ensino Médio	
Especialização	Graduado	<ul style="list-style-type: none"> Processo seletivo por edital institucional
Mestrado	Graduado	<ul style="list-style-type: none"> Processo seletivo por edital institucional
Doutorado	Mestre	<ul style="list-style-type: none"> Processo seletivo por edital institucional

O ingresso aos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio e PROEJA dar-se-á por meio de processo seletivo, obedecendo à legislação no que se refere ao sistema de cotas do MEC, regido por edital próprio e publicado em Diário Oficial da União. O candidato deve ter

concluído o Ensino Fundamental, o que requer que deva possuir habilidades e competências básicas exigidas para esse nível de ensino.

O ingresso aos cursos técnicos subsequentes dar-se-á, a partir de 2014, por meio do Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica (SISUTE), que é um sistema gerenciado pelo MEC, em que instituições públicas e privadas de ensino superior e de educação profissionalizante e tecnológica ofertam vagas em cursos técnicos na forma subsequente para candidatos participantes do ENEM, atendendo à política do Ministério da Educação. O candidato deverá ter concluído o Ensino Médio, devendo, pois, dominar as habilidades e as competências básicas exigidas para esse nível de ensino. A previsão é que 100% das vagas ofertadas em cursos subsequentes a partir de 2015 sejam ocupadas pelo SISUTE.

Em todas as formas de ingresso no IFPA, dever-se-á obedecer ao que prevê a Lei nº 12.711/2012, Decreto nº 7.824/2012 e a Portaria Normativa nº 18 de 11/10/2012, que garante a reserva de, no mínimo, 50% das vagas, por curso e turno, a estudantes que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas, bem como reserva de vagas para candidatos pretos, pardos e índios.

Em especial no Campus Marabá Rural, o ingresso nos cursos de educação profissional e tecnológica voltados para os trabalhadores e trabalhadoras do campo, prioritariamente jovens, deve considerar os aspectos peculiares. Do mesmo modo, ocorrerá com os cursos que têm como público alvo os povos indígenas. O Quadro 2 apresenta as formas de acesso da educação profissional técnica de nível médio.

Quadro 2 - Forma de acesso da Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Educação Profissional Técnica de Nível Médio		
Oferta	Público-alvo	Forma de acesso
Integrada	Egressos do Ensino Fundamental	<ul style="list-style-type: none"> • Processo Seletivo • Transferência interna • Transferência externa • Transferência <i>ex officio</i>
Integrada com o Ensino Médio no âmbito do PROEJA	Egressos do Ensino Fundamental	<ul style="list-style-type: none"> • Processo Seletivo • Transferência interna • Transferência externa • Transferência <i>ex officio</i>
Subsequente	Egressos do Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none"> • Processo Seletivo* • Transferência interna • Transferência externa • Transferência <i>ex officio</i> • Decorrente de Convênio, Intercâmbio, Acordo de Cooperação Técnica ou Acordo Cultural.

6.2 Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro

A educação é o suporte na formação que constitui a integração dos grupos sociais, a forma de organização de valores morais, sociais, religiosos, bem como a sedimentação da consciência ética. O desenvolvimento pleno do ato educativo perpassa pela necessidade de uma associação entre ser humano, processo de ensino e as realidades presentes nas instituições que promovem a educação.

A assistência estudantil no IFPA vislumbra direitos sociais ao estudante, volta-se para formação e o exercício da cidadania focada no processo educativo, a fim de que suas ações contribuam para condições favoráveis de permanência e êxito, possibilitando assim a promoção de melhores condições de vida e de mudanças no contexto social no qual está inserido.

A consolidação de políticas voltadas para a permanência dos estudantes foi instituída pelo Governo Federal por meio da Portaria nº 39/2007 e também pelo Decreto nº 7.234/2010, que dispôs sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

O atendimento ao educando mostra-se setorizado no IFPA, por meio de departamentos de Assistência Social e Psicológica ao Estudante; Departamento de Apoio ao Estudante ao Ensino, com suas respectivas coordenações de ações preventivas, de material didático, de apoio social da modalidade PROEJA com possibilidade de atendimento à merenda escolar; Orientação Educacional e o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE).

A Política de Assistência ao Estudante é um conjunto de princípios e diretrizes que orienta a elaboração e a implementação de ações visando ao êxito dos discentes e que garantam o acesso, a permanência e a conclusão de curso dos estudantes do IFPA, com vistas à inclusão social, à formação plena, à produção do conhecimento e à melhoria do desempenho acadêmico. Deve viabilizar oportunidades, partindo do princípio da equidade, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico e agindo, preventivamente, nas situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras.

A Resolução nº 134/2012-CONSUP, de 04 de dezembro de 2012, institui as diretrizes de Assistência ao Estudante no âmbito do IFPA. A Assistência Estudantil do IFPA tem como finalidade prover os recursos necessários para a transposição de barreiras e a superação dos impedimentos ao bom desempenho acadêmico. Alunos regularmente matriculados nos cursos do IFPA podem ser beneficiados com as ações da Assistência Estudantil, de todos os níveis e

modalidades de ensino, presenciais e a distância, prioritariamente aqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

As ações da Assistência Estudantil são regidas por edital próprio de cada Campus, onde constam o número de alunos atendidos em cada ação, valores e critérios. Este edital é analisado pela PROEN e pela Procuradoria Federal, tornando-o legalmente constituído.

A Política de Assistência ao Estudante do IFPA obedecerá aos seguintes princípios:

- I. Formação ampliada na sustentação do desenvolvimento integral dos estudantes;
- II. Busca pela igualdade de condições para acesso, permanência e êxito dos estudantes;
- III. O respeito à dignidade do sujeito, à sua autonomia, ao direito a benefícios e a serviços de qualidade;
- IV. Incentivo à participação da comunidade discente nos assuntos relativos à assistência estudantil;
- V. Garantia da democratização e da qualidade dos serviços prestados à comunidade estudantil;
- VI. Orientação humanística e preparação para o exercício pleno da cidadania;
- VII. Defesa em favor da justiça social e a eliminação de todas as formas de preconceitos;
- VIII. Pluralismo de ideias e o reconhecimento da liberdade como valor ético central;
- IX. Divulgação ampla de benefícios, serviços, programas e projetos assistenciais oferecidos pelo IFPA, bem como de critérios para acesso.

As várias ações da Assistência Estudantil nos Campi são, geralmente, regidas por editais que contemplam estudantes regularmente matriculados nos diferentes níveis e modalidades de ensino que estejam em situação de vulnerabilidade social. O atendimento deste estudante é realizado por Coordenações de Assistência Estudantil, ou por equipe designada em portaria específica para efetivar a assistência estudantil quando não há coordenação.²²³

Como ações da Assistência Estudantil, que deverão ser definidas por cada Campus, atendendo às especificidades e às necessidades de seus alunos, em atendimento à Resolução nº 134/2012-CONSUP, tem-se:

- a) moradia estudantil;

²²³ Inserido na revisão.

- b) alimentação;
- c) transporte;
- d) atenção à saúde;
- e) atendimento psicossocial;
- f) inclusão digital;
- g) cultura;
- h) esporte;
- i) creche;
- j) apoio pedagógico;
- k) apoio técnico científico;
- l) acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais e desenvolvimento e altas habilidades de superdotação.

6.3 Estímulos à Permanência

Como política de permanência e êxito exclusivamente nos cursos superiores, o IFPA aderiu, no ano de 2013, ao Programa Bolsa Permanência, regulamentado pela Portaria nº 389/2013, que, em linhas gerais, é uma ação do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em Instituições Federais de Ensino Superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas, e tem como objetivos:

- I. Viabilizar a permanência, no curso de graduação, de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, em especial indígenas e quilombolas;
- II. Reduzir custos de manutenção de vagas ociosas em decorrência de evasão estudantil;
- III. Promover a democratização do acesso ao ensino superior, por meio da adoção de ações complementares de promoção do desempenho acadêmico.

O objetivo do IFPA é atender 100% dos alunos que cumpram os requisitos estabelecidos na Portaria nº 389/2013. Só no ano de 2013, 633 alunos foram contemplados com a bolsa, que é um benefício pago pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) diretamente ao aluno indígena ou quilombola, com valores de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) e R\$ 900,00 (novecentos reais). Os alunos devem comprovar residência em comunidades indígenas e quilombolas para terem direito ao benefício.

Em maio de 2016, por meio do Ofício-Circular nº 02/DIPES/SESU/SESU-MEC, a Coordenadoria Geral de Relações Estudantis informou às instituições de ensino que executam o PBP a suspensão de novas inscrições, excetuam-se apenas as inscrições de estudantes indígenas e quilombolas.

6.4 Organização Estudantil

A atuação do movimento estudantil na instituição educacional exerce papel significativo na estrutura organizacional, uma vez que representa a força impulsionadora para os processos de melhoria da qualidade dos serviços educacionais oferecidos. As políticas de incentivo à organização da classe discente no IFPA refletem-se na oferta de infraestrutura mínima de funcionamento do Grêmio Estudantil e Diretório dos Centros Estudantis (DCE), nas orientações e no apoio à criação de entidades estudantis e realização de atividades culturais e lazer, bem como a garantia de canais de comunicação entre os educandos e a gestão.

O Grêmio é um colegiado de Estudantes do Ensino Técnico e tem como objetivos:

- congregar os estudantes da Instituição;
- defender os interesses individuais e coletivos dos estudantes;
- incentivar a cultura literária, artística, desportiva e de lazer, bem como festas e excursões de seus membros;
- realizar intercâmbio e colaboração de caráter cultural, educacional, político, desportivo e social com entidades congêneres;
- pugnar pela adequação do ensino às reais necessidades da juventude e do povo, bem como pelo ensino público, gratuito e de qualidade para todos;
- lutar pela democracia permanente dentro e fora da escola, por meio do direito de participação nos fóruns deliberativos adequados.

Os Diretórios dos Centros Estudantis congregarão os Estudantes dos Cursos Superiores, funcionando de acordo com seu estatuto, além de pugnar pelos interesses do corpo discente e promover a aproximação e a solidariedade entre os corpos discente, docente e técnico-administrativo do Instituto.

Portanto, para que toda comunidade acadêmica participe do processo democrático de gestão, que além de despertar o espírito crítico dos alunos, ajuda no seu amadurecimento profissional e social, criando uma postura democrática perante o meio em que vive, é necessário:

- estimular a participação dos alunos nos órgãos representativos, desenvolvendo assim a criatividade, a responsabilidade e confiança;
- criar espaços para o fortalecimento desses órgãos (grêmios e DCE);
- envolver esses órgãos no processo de ensino-aprendizagem.

As ações de incentivo à organização da classe discente no IFPA traduzem-se no apoio e orientações por meio de palestras e atividades culturais e de lazer, além de assento no fórum de assistência estudantil dos Campi, conforme previsto na Resolução nº 134/2012-CONSUP, de 04/12/12.²²⁴

6.5 Acompanhamento dos Egressos

A política dos egressos visa acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo do trabalho, e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão.

A Pró-reitoria de Extensão, por meio das diretorias e/ou coordenações de extensão nos Campi, é a responsável pelas ações que serão implementadas para acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Dentre as ações, vale destacar que as ações de cadastrar em todos os Campi os egressos dos cursos no programa e as de realizar o acompanhamento deles deverão ser sintetizadas em relatório anual.²²⁵

A implantação do Observatório do Mundo do Trabalho irá implementar a Política Institucional de Acompanhamento de Egressos, estabelecendo mecanismos e indicadores para reconhecer o perfil atual do egresso do IFPA, visando ainda identificar as demandas e oportunidades no mundo do trabalho que estarão ao alcance dos discentes, ao encerrarem suas atividades acadêmicas no instituto, além de acompanhar a atuação dos egressos nesse contexto; a atualização do sistema de registro acadêmico do IFPA, por meio da migração para o Sistema Integrado de Gestão implementado na instituição, incluindo todos os Campi, visando identificar e quantificar o universo de egressos da instituição até o ano de 2014; implementação do Módulo Extensão em todos os Campi, visando à atualização sistemática do encerramento das ações

²²⁴ Inserido na revisão.

²²⁵ Inserido na revisão.

acadêmicas dos discentes, passando estes à categoria de Egressos, viabilizando a execução dos programas, projetos e ações destinados aos mesmos.²²⁶

O Observatório foi desenvolvido pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC e pelo Sistema de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SIEP), cujos objetivos são: levantar, sistematizar, analisar e disseminar as Informações de Demandas e Ofertas de Educação Profissional e Tecnológica de todo o país. O observatório também agrega parceiros Institucionais: IBGE, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), INEP, Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), Sistema S, Ministérios, Órgãos Fomentadores de Pesquisa, Organismos Internacionais e a Rede de Observatórios Regionais a serem implantadas nos Institutos Federais.

²²⁶ Inserido na revisão.

7 POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA²²⁷

A educação inclusiva traz à educação profissional questionamentos sobre os serviços educacionais que oferece e os valores presentes em sua ação educativa, quando fundamentada na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis e provoca a revisão de práticas e atitudes vivenciadas em nível organizacional (condições de acessibilidade) e pessoal (discriminações e preconceitos).

Os debates e reflexões sobre a educação inclusiva no IFPA surgem com a implantação do Programa Educação, Tecnologia e Profissionalização da Pessoa com Necessidades Educacionais Especiais (TECNEP) no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional Tecnológica (RFEPT) no ano de 2002 e dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros (NEAB), criado a partir do Encontro de Sensibilização para implementação da Lei nº 10.639/03 na RFEPT, em novembro de 2006, que teve como um dos objetivos produzir um documento base que orientasse a implementação da lei nos currículos da RFEPT, a fim de dar maior importância à temática racial e étnica e de proporcionar maiores conhecimentos para o enfrentamento das desigualdades existentes no cenário educacional brasileiro.

7.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE)²²⁸

A história do NAPNE no IFPA tem início a partir do Programa TECNEP. Com o objetivo de inserir o PNE na educação profissional e no mundo do trabalho, por meio de ações afirmativas, em parceria com os poderes municipais, estaduais e a sociedade civil organizada, busca criar uma cultura para a convivência, aceitação da diversidade e a eliminação de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais no âmbito do IFPA.

Desta forma, o NAPNE surgiu na Instituição para articular pessoas e instituições desenvolvendo ações de implantação e implementação do Programa TECNEP no âmbito interno. O núcleo envolvia sociólogos, psicólogos, supervisores e orientadores educacionais, técnicos administrativos, docentes, discentes e pais. Tinha como objetivo principal criar na instituição a cultura da "educação para a convivência", aceitação da diversidade, e, principalmente, buscar a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais.

²²⁷ Este item foi inserido, em virtude de a Comissão de Avaliação Institucional do MEC, em 2015, não ter identificado ações do IFPA sobre a inclusão social.

²²⁸ Idem

O IFPA, portanto, compreende a Educação Inclusiva como um direito do cidadão, independentemente de sexo, idade, origem étnica, opção sexual e deficiência, a uma educação de qualidade por meio da valorização da diferença.

Os objetivos sustentados no NAPNE obedecem aos preceitos constitucionais do art. 5^a e art. 227 da Constituição Federal, como:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes[...].
Art. 227 [...] § 1º O Estado promoverá programas de assistência integral à saúde da criança e do adolescente, admitida a participação de entidades não governamentais e obedecendo os seguintes preceitos:

II - Criação de programas de prevenção e atendimento especializado para os portadores de deficiência física, sensorial e mental, bem como de integração social do adolescente portador de deficiência, mediante o treinamento para o trabalho e a convivência, e a facilitação do acesso aos bens e serviços coletivos, com a eliminação de preconceitos e obstáculos arquitetônicos.

§ 2º A lei disporá sobre as normas de construção dos logradouros e dos edifícios de uso público e de fabricação de veículos de transporte coletivo, a fim de garantir acesso adequado às pessoas portadoras de deficiência. (BRASIL, 1988).

A inclusão social é um dos quatro eixos estratégicos da política educacional do Ministério da Educação, portanto, é um espaço privilegiado para a inclusão social, e reconhecimento de direitos. Tendo como base essa premissa, o IFPA propõe:

- Contribuir para a estruturação de políticas públicas articuladas e integradas à Rede Federal de Educação, que objetivem à elevação do nível de escolaridade dos jovens com deficiência;
- Ampliar as oportunidades de educação profissional inicial, técnica e tecnológica de qualidade às pessoas com deficiência, para a inserção destas no mundo do trabalho e da cidadania transformadora;
- Desenvolver parcerias e intercâmbios com instituições e organizações que possuam experiências de escolarização inclusiva;
- Gerenciar a assistência técnica e o desenvolvimento de parcerias (atividades de pesquisa e extensão) com instituições/organizações que ministrem educação profissional para alunos com necessidades educacionais especiais, órgãos públicos e outros afins;
- Garantir o acesso e permanência às diversas modalidades da educação, inclusive a educação a distância como alternativa para expansão da educação profissional e tecnológica a pessoas com deficiência;

- Melhorar as condições de acesso, permanência e sucesso de jovens na formação profissional para a inclusão no mundo do trabalho;
- Promover o sucesso escolar de alunos com deficiência e a relação com o trabalho;
- Encorajar e facilitar a participação dos pais, comunidades e organizações de pessoas portadoras de deficiência nos processos de planejamento e tomadas de decisão concernentes à provisão de serviços para necessidades educacionais especiais;
- Garantir capacitação aos docentes e técnicos administrativos quanto à educação inclusiva;
- Estimular a comunidade acadêmica no sentido de fortalecer as relações humanas em respeito à diversidade e às diferenças entre as pessoas;
- Articular os diversos setores da instituição nas diversas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades e material didático-pedagógico específico a ser utilizado;
- Inserir em todos os programas educacionais da instituição a perspectiva da educação inclusiva, desde a seleção/admissão dos alunos, metodologia de aula, condições ambientais, sistema de avaliação, até os espaços educacionais;
- Trabalhar o apoio psicopedagógico e programas de acolhimento ao ingressante;
- Divulgação de informações, eventos, dentre outros, sobre a questão;
- Garantir que sejam realizados programas de treinamento de docentes, tanto em serviço como durante a formação, voltados à provisão da educação inclusiva.

7.2 Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB)²²⁹

Os Núcleos de Estudos Afro-brasileiros (NEAB) têm como objetivo implementar ações que atendam a Lei Federal nº 10.639, de 09/01/2003, a qual obriga o ensino da História da África e da cultura afro-brasileira e africana nas escolas de Ensino Fundamental e Médio da rede pública e privada, fundamentado pelo Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

Seus Eixos Estratégicos constituem-se em:

²²⁹ O item foi inserido em virtude da Avaliação Institucional do MEC, em 2015, que não identificou no PDI as ações de inclusão social para os afrodescendentes e indígenas.

Eixo 1: Fortalecimento do marco legal que tem contribuição estruturante na institucionalização da temática;

Eixo 2: Política de formação inicial e continuada;

Eixo 3: Política de materiais didáticos e paradidáticos que constituem as principais ações operacionais do plano, devidamente articulados à revisão da política curricular, para garantir qualidade e continuidade no processo de implementação;

Eixo 4: Gestão democrática e mecanismos de participação social que reflete a necessidade de fortalecer processos, instâncias e mecanismos de controle e participação social, para a implantação das Leis nº10.639/03 e nº 11.645/08;

Eixo 5: Avaliação e monitoramento que aponta para a construção de indicadores que permitam o monitoramento da implementação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 pela União, estados, DF e municípios, e que contribuam para a avaliação e o aprimoramento das políticas públicas de enfrentamento da desigualdade racial na educação;

Eixo 6: Condições institucionais que indicam os mecanismos institucionais e rubricas orçamentárias necessárias para que a Lei seja implementada; pretendem transformar as ações e programas de promoção da diversidade e de combate à desigualdade racial na educação em políticas públicas de Estado.

Segundo o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, os NEAB(s) “representam um importante braço de pesquisa e elaboração de material e de formatação de cursos dentro das temáticas abordadas” (BRASIL, 2009, p. 41).

A criação do NEAB na estrutura organizacional da instituição, por meio da Portaria nº 26-GAB de 07/06/2006, possibilitou o início de ações no sentido de implementar a Lei nº 10.639/2003 na linha da formação continuada de docentes, que culminou com a oferta de um Curso de Aperfeiçoamento de Políticas Públicas de Relações Etnicorraciais, patrocinado pelo MEC/SESU por meio do Projeto UNIAFRO.

Na linha da formação continuada em nível de pós-graduação *lato sensu*, o IFPA oferta desde 2007 o Curso de Especialização em Educação para Relações Etnicorraciais com carga horária de 457 horas. Constam na Pós-graduação cinco linhas de pesquisa, a saber: Formação de Professores, Ideologia do Recurso Didático, Políticas Públicas, Legislação e Ações

Afirmativas, Acesso e Permanência e Diversidades Etnicorraciais (Gênero, Classes, Populações Tradicionais e Educação do Campo).

Desde 2009, foi promovido o Seminário de Diversidade e Questões Etnicorraciais do IFPA. O evento sugere a necessidade de implementação e consolidação das ações do NEAB no IFPA no tocante às determinações legais da Lei nº 10.639/2003. Objetiva oportunizar um espaço amplo de discussão, debate e divulgação de pesquisas sobre adversidade etnicocultural e temáticas afins, no contexto educacional da rede de educação profissional e tecnológica e do IFPA, bem como reunir professores, pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação e demais profissionais das diversas áreas do conhecimento interessados na discussão da temática relativa à implementação da Lei nº 10.639/2003, e divulgar as ações do NEAB no IFPA, dando visibilidade aos projetos implantados no âmbito institucional. Em 2016 o curso estava na quinta oferta.

A Resolução nº 053/2010-CONSUP aprova a alocação do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB) em todos os Campi do IFPA.

8 PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO (PPE) DO IFPA²³⁰

O Plano de Permanência e Êxito (PPE) do IFPA surge como resultado do esforço coletivo da instituição em atender o Ofício Circular nº 60/2015 DDR-SETEC-MEC, que objetivava orientar a Rede Federal sobre a construção dos planos estratégicos de permanência e êxito dos estudantes.

Em 2013, por meio do Acórdão nº 506, o Tribunal de Contas da União (TCU) recomenda à SETEC/MEC, que:

[...] institua, em conjunto com os Institutos Federais, plano voltado ao tratamento da evasão na Rede Federal de Educação Profissional, que contemple: a) levantamento de dados de variáveis que permitam identificar alunos com maior propensão de evasão; b) inserção nos Termos de Acordos de Metas e Compromissos de indicadores de evasão, retenção e conclusão, desagregados para diferentes modalidades de cursos (Médio Integral, Licenciatura etc); c) análise quanto à viabilidade de adequação dos critérios PNAES ou de normatização/regulamentação de outras linhas de assistência estudantil voltadas ao atendimento de alunos com risco de evasão; d) garantia de alocação de profissionais para realizar o acompanhamento escolar e social de alunos nos Campi; e) o fomento à participação de alunos em programas de reforço escolar, assim como a sua participação como tutores e monitores [...].

A partir do Acórdão supramencionado, a SETEC/MEC elaborou uma Nota Informativa nº 138/2015/DPE/DDR/SETEC/MEC a qual orienta a Rede Federal a construir

Um plano estratégico que permitia o diagnóstico das causas de evasão e retenção, assim como a implementação de políticas e ações administrativas e pedagógicas de modo a ampliar as possibilidades de permanência e êxito no processo educativo das instituições da Rede Federal (NOTA INFORMATIVA nº 138/2015-DPE/DDR/SETEC-MEC).

Em resposta às orientações da SETEC, em 10 de setembro de 2015, a Reitora Substituta do IFPA, por meio da Portaria nº 1.448/2015/GAB, nomeou a Comissão Central do Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito, com a responsabilidade de promover a diagnose dos fenômenos responsáveis pelos problemas de evasão e retenção no âmbito do IFPA, com o apoio das subcomissões dos Campi; construir instrumentos, indicadores complementares e metodologias para o trabalho; propor mecanismos de acompanhamento permanente; e construir o Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito dos estudantes da instituição. Pretendia-se realizar o diagnóstico das causas da retenção e evasão,

²³⁰ À época da construção do PDI (2013), a exigência do Plano de Permanência e Êxito era incipiente no âmbito nacional, e ainda não havia sido discutido e nem implantado no IFPA. Desde 2015, porém o IFPA vem discutindo o PPE, precisando este está inserido no PDI, pois é uma das mais importantes políticas para diminuir a evasão e a retenção escolar.

bem como estabelecer as medidas de enfrentamento do fenômeno, com vistas à implementação de políticas e ações administrativas e pedagógicas no IFPA.

Com a finalidade de efetivar o PPE, a PROEN determinou aos 18 Campi, por meio do Memorando Circular nº 10/2016/PROEN, a organização de comissões internas que, nomeadas por portarias, deveriam analisar e atualizar a lista do SISTEC enviada pela comissão geral; elaborar estratégias de divulgação da lista de evadidos e retidos visando captar os estudantes na situação da pesquisa, com intuito de identificar as possíveis causas de evasão e retenção. Para a coleta de dados nos Campi, a Comissão Central do Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito disponibilizou 2 (dois) questionários-padrão de perguntas fechadas: um para estudantes evadidos e outro para os estudantes retidos.

Os resultados obtidos pelos Campi foram unificados pela Comissão Central do Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito, resultando em um conjunto de estratégias definidas no Quadro 3.

Quadro 3 - Estratégias de Intervenção dos resultados consolidados pela Comissão Central do Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito.

FATORES DE EVASÃO E RETENÇÃO	ESTRATÉGIA PARA A PERMANÊNCIA E ÊXITO
Fatores Individuais do discente	
Dificuldade de adaptação à vida escolar/acadêmica.	Desenvolver programa de acolhimento e acompanhamento aos discentes
Falta de identificação com o curso. Desmotivação com o curso escolhido.	Ações de divulgação da Instituição e dos cursos. Feiras Vocacionais Política de acesso
Deficiência da organização para os estudos. Dificuldades de aprendizagem. Formação escolar anterior deficitária.	Projetos de ensino, pesquisa e extensão atrelados a políticas dos <i>campi</i> . Adequação dos Projetos Políticos e Pedagógicos dos Cursos.
Questões de saúde do estudante ou familiar.	Programa de prevenção e orientação de serviços de saúde da instituição.
Dificuldades financeiras do estudante ou família (Desemprego). Dificuldades de trabalho para discentes e egressos.	Ampliação dos auxílios de assistência estudantil e bolsas de iniciação científica e de extensão.
Fatores Internos à Instituição	
Ausência de estágio.	Desenvolver uma política de acompanhamento e intervenção de encaminhamento de estágio.
Acompanhamento pedagógico junto à coordenação de curso. Falta de aulas práticas no curso. Melhoria da infraestrutura do curso. Desempenho insatisfatório do professor.	Estabelecer política de capacitação pedagógica para o desenvolvimento de práticas docentes.
Fatores Externos à Instituição	
Transporte	Articulação junto aos órgãos municipais para ampliação de transporte público.
Desinteresse pela disciplina, dificuldade de aprendizagem.	Plano de acompanhamento pedagógico Cursos e minicursos sobre hábitos de estudo.

Como resultado do PPE, a Resolução nº 147/2016-CONSUP, art. 16, enfatiza que o Programa de Assistência Estudantil do Campus, ao ser elaborado, deve considerar além da realidade e peculiaridades o que prevê o Plano de Permanência e Êxito do Campus como forma de conduzir uma assistência estudantil orientada para a prevenção da evasão e retenção no IFPA.

9 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL²³¹

O desafio que se coloca, atualmente, é de formular uma educação ambiental que seja crítica e inovadora, em dois níveis – formal e não formal. Assim, a educação ambiental deve ser acima de tudo um ato político voltado para a transformação social. O seu enfoque deve buscar uma perspectiva de ação holística que relaciona o homem, a natureza e o universo, tomando como referência que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável pela sua degradação é o homem.

Entendendo a educação ambiental como um processo de permanente construção de valores, identidades e saberes a fim de garantir a sustentabilidade da sociedade em que vivemos, a Política de Educação Ambiental do IFPA apresenta-se completamente coerente com os princípios gerais e norteadores da ação desta Instituição, que, articulada ao contexto da sociedade global, adota o entendimento da necessidade de se fazer uma educação ambiental crítica, pautada na discussão da racionalidade ambiental, reconhecedora da complexidade do mundo, da necessidade de construção de um novo paradigma e do diálogo de saberes na construção de uma nova forma de ver o mundo.

Assim, a Educação Ambiental no IFPA deve ser entendida enquanto “processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (art. 1º da Lei nº 9.795/1999).

A Política de Educação Ambiental do IFPA tem como documentos de referência a Lei nº 9.795/1999, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), e as DCN de 2013.

Com base no disposto na PNEA, e a partir da análise do contexto geográfico paraense, discriminamos a seguir os princípios da Educação Ambiental adotados pelo IFPA:

- I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;

²³¹ Este item foi inserido, em virtude de que a Avaliação Institucional do MEC, em 2015, identificou que não constava no PDI referência à Política Ambiental, bem como alguns Projetos Pedagógicos de Curso não contemplavam o estudo da educação ambiental de forma interdisciplinar.

- I. garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- II. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- III. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- IV. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (Art. 4º da Lei nº 9795/99, PNEA).

É importante, sobretudo, no âmbito da discussão curricular, explicitar que, conforme proposto pela própria PNEA, é vedada a criação de uma disciplina para a discussão da educação ambiental, exceto em cursos de pós-graduação, visto que a lógica que fundamenta a essência da educação ambiental está justamente em não se compreender a realidade de maneira disciplinarizada, fragmentada do seu contexto, mas a partir da leitura da totalidade. Na realidade, a educação ambiental que queremos se pauta nos princípios da interdisciplinaridade, na busca cada vez mais crescente do reconhecimento e do diálogo entre os saberes.

Reconhecendo que este debate ainda não alcançou plenamente o Instituto, e objetivando dar continuidade, e amadurecer as ações de educação ambiental já realizadas no IFPA, a partir do entendimento e atendimento da diversidade que lhe caracteriza, como a oferta do ensino médio integrado, dos cursos subsequentes, das licenciaturas, da pesquisa, extensão e pós-graduação, cabe à Instituição conduzir o processo formativo geral e específico a partir de algumas ações, dentre as quais, as discriminadas a seguir:

As ações de Educação Ambiental são as seguintes:

1. Garantir a existência e a continuidade do debate sobre a questão ambiental e a educação ambiental na matriz curricular de todos os cursos da IES;
2. Proporcionar a formação inicial e continuada em educação ambiental em todos os cursos superiores da IES, e obrigatoriamente nos cursos de formação de professores;
3. Articular a produção dos conhecimentos na área de educação ambiental das diferentes áreas do conhecimento no IFPA;
4. Estimular a criação de fórum de discussão e grupo de trabalho sobre a educação ambiental no IFPA;
5. Criar cursos regulares de pós-graduação *lato sensu*, em nível especialização, em Educação Ambiental com o objetivo de contribuir com a qualificação docente da rede de educação básica do estado do Pará;
6. Favorecer a articulação entre ensino-pesquisa e extensão, por meio da instrumentalização dos educadores para a investigação e análise crítica do contexto ambiental;

7. Desenvolver debates e práticas de educação ambiental a partir das complexidades que se manifestam no contexto local.

O Artigo 11 do PNEA trata do que deve constar dos currículos de formação de professores, conforme apresentado a seguir:

Art. 11. A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas.

Parágrafo único. Os professores em atividade devem receber formação complementar em suas áreas de atuação, com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental (Art. 11º da Lei nº 9.795/99, PNEA).

Desta forma, o IFPA executará ações de cunho ambiental, de forma integrada entre a Reitoria e os Campi, através de uma Comissão Central de Meio Ambiente de nível institucional e de Comissões Locais nos Campi do IFPA, tendo como elementos norteadores a Política de Meio Ambiente, o Plano Institucional de Meio Ambiente e os Planos Anuais de Meio Ambiente dos Campi.

10 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

10.1 Estrutura Organizacional, Instâncias de Decisão e Organograma Institucional e Acadêmico.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) foi criado a partir da união do Centro Federal de Educação Tecnologia do Pará, da Escola Agrotécnica de Castanhal e da Escola Agrotécnica de Marabá, e com o plano de expansão da rede federal de ensino, o IFPA possui atualmente 18 (dezoito) Campi, os quais são: Abaetetuba, Ananindeua, Altamira, Belém, Bragança, Breves, Cametá, Castanhal, Conceição do Araguaia, Itaituba, Industrial Marabá, Rural Marabá, Óbidos, Paragominas, Parauapebas, Santarém, Tucuruí e Campus Avançado Vigia.²³²

O IFPA em sua estrutura organizacional possui como Órgãos Superiores o Conselho Superior e o Colégio de Dirigentes, cabendo a Reitoria e os Campi como Órgão Executivo.

A Reitoria é composta por: Gabinete do Reitor, Pró-reitoria de Administração, Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, Pró-reitoria de Ensino, Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação, Pró-reitoria de Extensão, Diretoria de Gestão de Pessoas e Diretoria Tecnologia da Informação.

Os Campi possuem autonomia para elaboração de sua estrutura organização, levando-se em conta as expertises regionais em que cada Campus está inserido. Atualmente, os Campi estão em fase de discussão para a elaboração de sua estrutura organizacional, que deverão seguir diretrizes oriundas da Reitoria do IFPA.

10.1.1 Organograma Institucional e Acadêmico²³³

A normatização da Estrutura Organizacional, das funções e suas respectivas e suas atribuições, no âmbito da Reitoria do IFPA foi alterada por meio da Resolução nº 061/2016-CONSUP do IFPA, aprovada em 14 de março de 2016, conforme Figura 1.

²³² Neste item, foram apenas atualizados os Campi do IFPA.

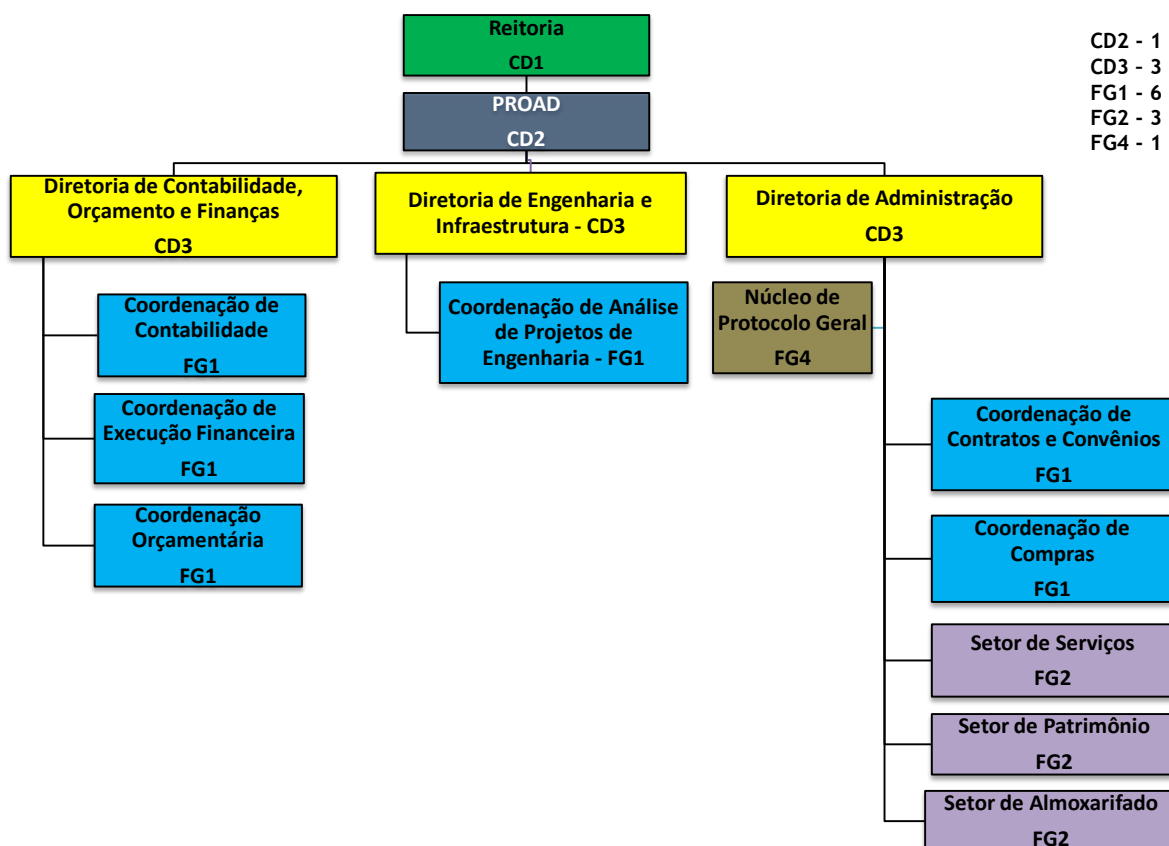
²³³ Atualizado na revisão do PDI..

- d) Acompanhar o desenvolvimento das ações descentralizadas aos Campi, por meio de deslocamentos de equipe de execução orçamentária, a fim de evitar devolução de recursos;
- e) Efetuar cadastros no Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI) e no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais (SIASG);
- f) Acompanhar Rotinas da Comissão de Licitação;
- g) Efetivar o planejamento, execução do orçamento e a aplicação de demais recursos financeiros, apresentando relatório anual, prestação de contas, balanços e balancetes;
- h) Definir créditos adicionais e aplicação do ativo financeiro líquido para atendimento de despesas;
- i) Promover a descentralização dos recursos orçamentários e financeiros para os Campi do IFPA e para a Reitoria;
- j) Produzir alternativas para otimizar a utilização dos recursos, garantindo a manutenção da infraestrutura e o bom funcionamento logístico do IFPA;
- k) Elaborar e consolidar, em conjunto com os demais órgãos da Reitoria e com os Campi, a proposta orçamentária do IFPA, em função dos planos, projetos e programas governamentais e institucionais, de acordo com as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- l) Consolidar, junto à SETEC, a proposta orçamentária anual do IFPA;
- m) Supervisionar e zelar pelo cumprimento das metas e objetivos estabelecidos na Lei Orçamentária Anual;
- n) Orientar as atividades de gestão administrativa, orçamentária, financeira e contábil do IFPA;
- o) Supervisionar o uso dos recursos alocados na Reitoria e nos Campi, bem como acompanhar a execução das ações das áreas de orçamento, finanças, material e patrimônio na Reitoria e Campi;
- p) Orientar, acompanhar e supervisionar a execução orçamentária e financeira e a prestação de contas dos programas, projetos e convênios firmados pelo IFPA;
- q) Planejar e coordenar, em articulação com os Campi, as ações administrativas relacionadas às áreas de serviço, materiais e patrimônio;
- r) Orientar, acompanhar e supervisionar a execução de contratos do IFPA;

- s) Elaborar, junto à Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, a prestação de contas anual do IFPA;
- t) Propor, organizar, padronizar e divulgar no Instituto procedimentos e normativas relacionadas à área administrativa, visando uniformizar e modernizar a atuação do IFPA;
- u) Realizar a gestão das atividades e das ações relacionadas à logística de funcionamento e à manutenção das instalações da Reitoria;
- v) Representar o IFPA nos foros específicos da área, quando se fizer necessário;
- w) Zelar pela conservação dos bens patrimoniais sob sua responsabilidade;
- x) Executar outras funções que, por sua natureza, lhe estejam afetas ou lhe tenham sido atribuídas.

A Figura 2 apresenta o Organograma da Pró-reitoria de Administração (PROAD).

Figura 2 - Organograma da Pró-reitoria de Administração (PROAD).



Fonte: Resolução 061/2016-CONSUP do IFPA.

10.1.1.2 Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PRODIN)

A Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional possui as seguintes atribuições:²³⁵

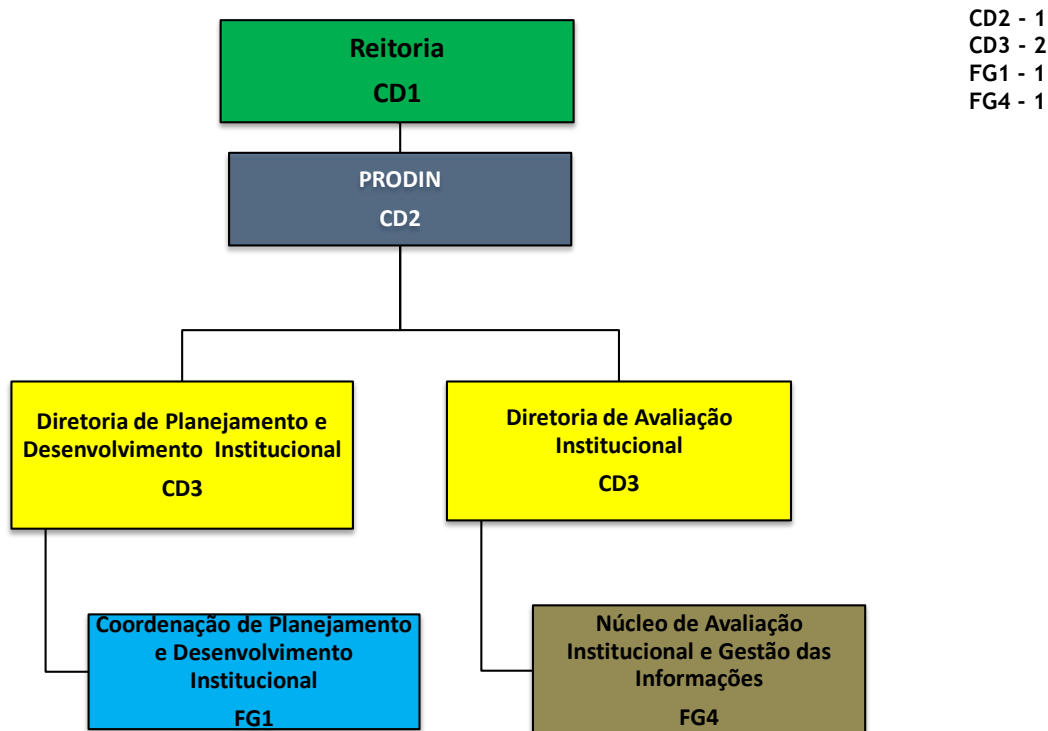
- a) Coordenar, acompanhar e avaliar o Planejamento Estratégico e o Plano de Desenvolvimento institucional, como instrumentos de gestão do IFPA;
- b) Propor, executar e supervisionar as Políticas de Desenvolvimento Institucional do IFPA, deliberadas pelo Conselho Superior, após análise e apreciação da Câmara de Gestão;
- c) Garantir e supervisionar a elaboração anual do Plano Estratégico Anual da Instituição;
- d) Coordenar as políticas de qualificação dos gestores para utilizar, de forma eficaz, o Planejamento Estratégico e demais instrumentos de gestão;
- e) Elaborar, no âmbito de sua competência, projetos destinados à obtenção de financiamento, solicitando, sempre que necessário, a colaboração de outros órgãos;
- f) Gerenciar e disponibilizar informações para auxiliar os gestores na elaboração de políticas para o IFPA;
- g) Avaliar, de forma articulada com as Pró-reitorias e Campi, a estrutura organizacional do IFPA, visando atender o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- h) Identificar, de forma articulada com as Pró-reitorias e Diretorias Gerais dos Campi, oportunidades para expansão do ensino, pesquisa e extensão;
- i) Coordenar o processo de avaliação institucional do IFPA;
- j) Coordenar, de forma articulada com a Comissão Permanente de Avaliação, as políticas de avaliação institucional dos serviços prestados à sociedade;
- k) Coordenar, de forma articulada com as Pró-reitorias e os Campi, a elaboração e atualização dos instrumentos de gestão: Estatuto, Regimento Geral, Plano de Desenvolvimento Institucional, Planejamento Estratégico, Plano Plurianual, Relatório de Gestão, e outros;
- l) Supervisionar e manter registros (banco de dados) da caracterização socioeconômica étnico/racial e educacional dos alunos do IFPA;

²³⁵ Inserido na revisão do PDI.

- m) Desenvolver, com participação dos demais órgãos da instituição, ações relativas à pesquisa institucional que fundamentem a gestão do IFPA;
- n) Representar o IFPA nos foros específicos da área, quando se fizer necessário;
- o) Elaborar, conjuntamente com a PROAD, o planejamento orçamentário anual do IFPA;
- p) Presidir a Comissão de Prestação de Contas Anual do Instituto Federal do Pará, coordenando e supervisionando a elaboração anual do Relatório de Gestão;
- q) Propor o desenvolvimento de ações, em conjunto com as demais unidades organizacionais, visando à melhoria de processos e aperfeiçoamento da gestão e desenvolvimento institucional do IFPA;
- r) Coordenar estudos sobre as demandas sociais e institucionais, e sua relação com o Planejamento Estratégico, de modo a identificar oportunidades para expansão do ensino, pesquisa e extensão;
- s) Supervisionar as atividades de gestão da informação, planos de ação, relatórios e estatísticas da Instituição;
- t) Garantir e supervisionar o processo de avaliação institucional com vistas ao atendimento, pelo IFPA, de todos os requisitos legais, documentais e de infraestrutura exigidos pelos órgãos de controle internos e externos, objetivando a melhoria contínua dos indicadores institucionais;
- u) Zelar pela conservação dos bens patrimoniais sob sua responsabilidade;
- v) Executar outras funções que, por sua natureza, lhe estejam afetas ou lhe tenham sido atribuídas.

A Figura 3 apresenta o Organograma da Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PRODIN).

Figura 3 - Organograma da Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PRODIN).



Fonte: Resolução 061/2016-CONSUP do IFPA.

10.1.1.3 Pró-reitoria de Ensino (PROEN)

A Pró-reitoria de Ensino possui as seguintes atribuições:²³⁶

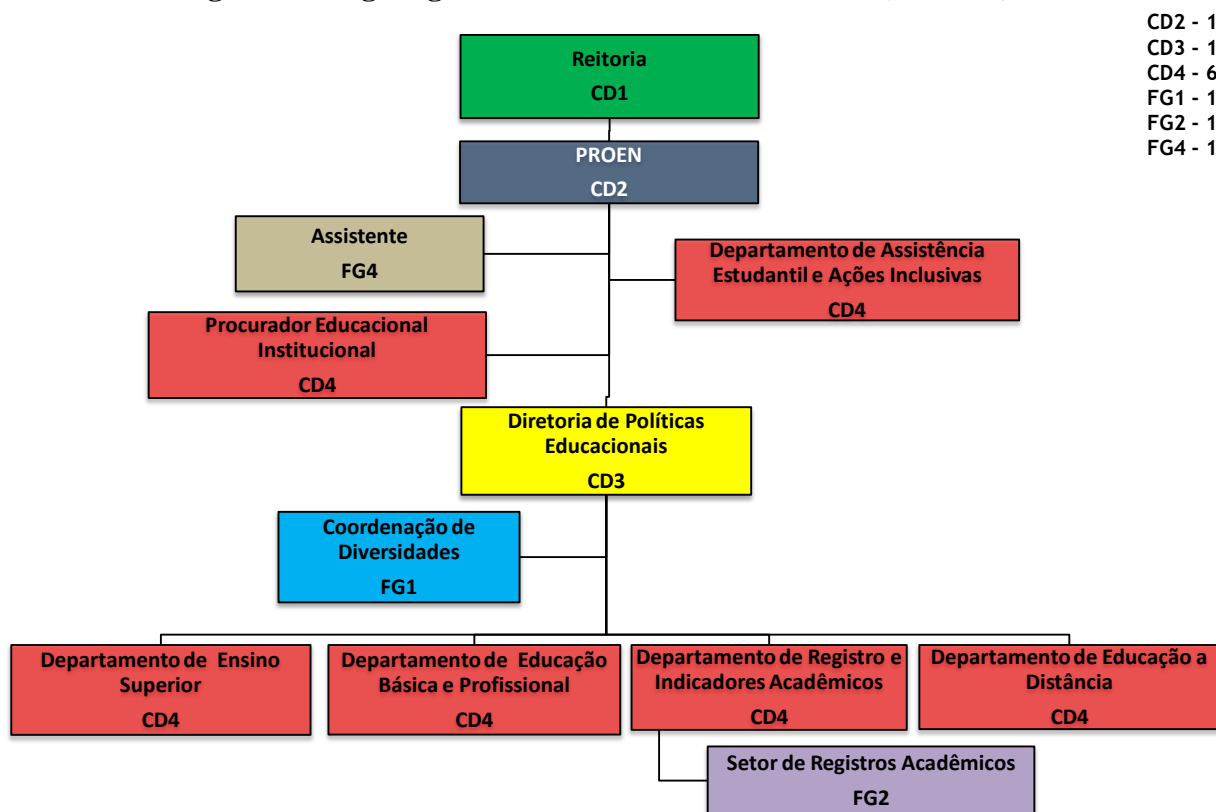
- Propor e supervisionar as políticas de ensino;
- Promover a integração com os Campi, para a consolidação das políticas de ensino estabelecidas pelo Conselho Superior;
- Promover a articulação de suas ações com as demais Pró-reitorias;
- Coordenar a elaboração e a execução do plano de trabalho da Pró-reitoria;
- Acompanhar as atividades dos Campi, tendo em vista o desenvolvimento de suas competências e atribuições, assim como do plano de trabalho;
- Apresentar relatórios de atividades da Pró-reitoria, quando solicitado por órgãos superiores;
- Representar a área de ensino do IFPA em órgãos, instituições e comunidade externa, por delegação do Reitor ou no âmbito de sua competência;

²³⁶ Inserido na revisão do PDI.

- h) Revisar, organizar, documentar e publicar os procedimentos relacionados à sua área;
- i) Administrar os recursos financeiros e o patrimônio da Pró-reitoria;
- j) Executar as políticas e diretrizes definidas pelo Conselho Superior;
- k) Representar o IFPA nos foros específicos da área, quando se fizer necessário;
- l) Propor mecanismos de articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- m) Zelar pela conservação dos bens patrimoniais sob sua responsabilidade;
- n) Executar outras funções que, por sua natureza, lhe sejam afetas ou lhe tenham sido atribuídas.

A Figura 4 apresenta o Organograma da Pró-reitoria de Ensino (PROEN).

Figura 4 - Organograma da Pró-reitoria de Ensino (PROEN).



Fonte: Resolução 061/2016-CONSUP do IFPA.

10.1.1.4 Pró-reitoria de Extensão (PROEX)

A Pró-reitoria de Extensão possui as seguintes atribuições:²³⁷

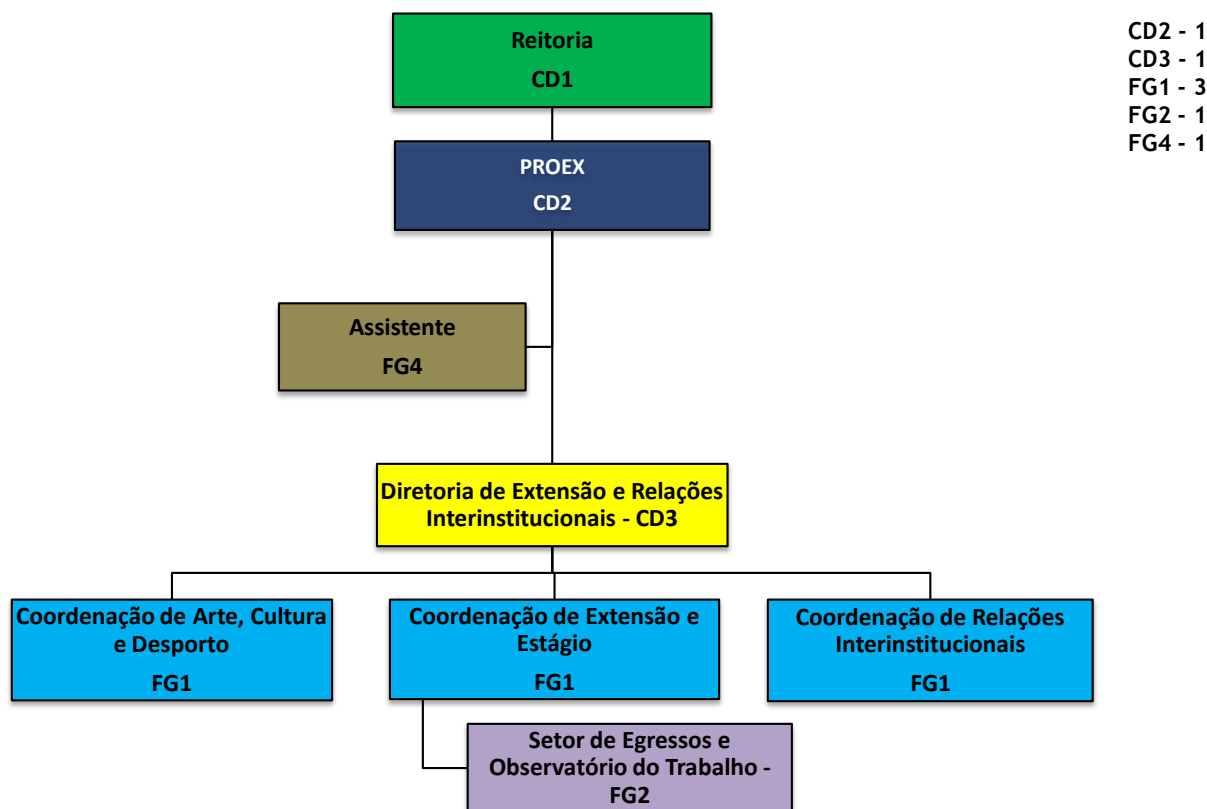
- a) Propor, executar e supervisionar as políticas de Extensão e Extensão Tecnológica do IFPA, deliberada pelo Conselho Superior, após análise e apreciação da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- b) Estabelecer diretrizes de planejamento, acompanhamento e avaliação de programas, projetos e atividades de extensão e extensão tecnológica a serem implementados pelo IFPA, de forma integrada com as Pró-reitorias, Diretorias Gerais de Campi e Diretorias Sistêmicas, promovendo, fomentando e articulando o diálogo, a interação e a sinergia para o melhor desenvolvimento das mesmas;
- c) Promover a interação e a sinergia dos programas, projetos e ações de extensão com o ensino e a pesquisa; necessários à unidade, ao desenvolvimento integral e à verticalização da tríade ensino-pesquisa-extensão;
- d) Coordenar e supervisionar Programas e Projetos de Extensão, Extensão Tecnológica, atividades de estágio curricular, Relações Internacionais, Observatório do Mundo do Trabalho e Certificação Profissional na Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores e eventos socioculturais, em articulação com os Campi do IFPA;
- e) Apoiar o desenvolvimento de ações de integração do Instituto com a comunidade nas áreas de acompanhamento de egressos, empreendedorismo, estágios e visitas técnicas;
- f) Manter banco de dados atualizado acerca do Observatório do Mundo do Trabalho, Acompanhamento de Egressos, Programas e Projetos de Extensão e Extensão Tecnológica, Certificação Profissional na Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores, Estágios e Visitas Técnicas;
- g) Identificar, propor e incentivar a formação de parcerias institucionais estratégicas que permitam a execução e expansão do raio de ação da capacidade institucional, agregando valores e competências, viabilizando a consolidação e o incremento das linhas temáticas dos programas, projetos e ações de extensão do IFPA;
- h) Incentivar, organizar e apoiar as atividades extensionistas do IFPA, zelando pela integração das ações extensionistas às necessidades acadêmicas;
- i) Estabelecer parcerias com a sociedade e instituições governamentais e não governamentais, visando ao desenvolvimento das atividades de extensão;

²³⁷ Inserido na revisão do PDI.

- j) Fomentar relações de intercâmbio e acordos de cooperação com instituições regionais e internacionais;
- k) Incentivar programas e ações desportivas e artístico-culturais do IFPA em articulação com os Campi e com organismos culturais da sociedade;
- l) Estabelecer política de bolsas e estímulos aos docentes, técnicos administrativos e discentes do IFPA, com vistas a incentivar a participação em programas e ações de extensão;
- m) Manter acompanhamento e controle dos projetos e das atividades de extensão desenvolvidos no âmbito do Instituto;
- n) Promover e supervisionar a divulgação junto às comunidades interna e externa dos resultados obtidos por meio dos projetos e serviços de extensão;
- o) Promover políticas de aproximação dos servidores e discentes da realidade do mundo do trabalho e dos arranjos e necessidades produtivas, sociais e culturais da comunidade regional;
- p) Publicar anualmente os editais para seleção de bolsistas e projetos a serem apoiados pelas políticas institucionais de incentivo ao desenvolvimento de extensão;
- q) Viabilizar e fomentar mecanismos de acesso da sociedade às atividades desenvolvidas pela instituição;
- r) Presidir e coordenar o comitê de extensão;
- s) Representar o IFPA nos foros específicos da área, quando se fizer necessário;
- t) Zelar pela conservação dos bens patrimoniais sob sua responsabilidade;
- u) Executar outras funções que, por sua natureza, lhe sejam afetas ou lhe tenham sido atribuídas.

A Figura 5 apresenta o Organograma da Pró-reitoria de Extensão (PROEX).

Figura 5 - Organograma da Pró-reitoria de Extensão (PROEX).



Fonte: Resolução 061/2016-CONSUP do IFPA.

10.1.1.5 Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PROPPG)

A Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação possui as seguintes atribuições:²³⁸

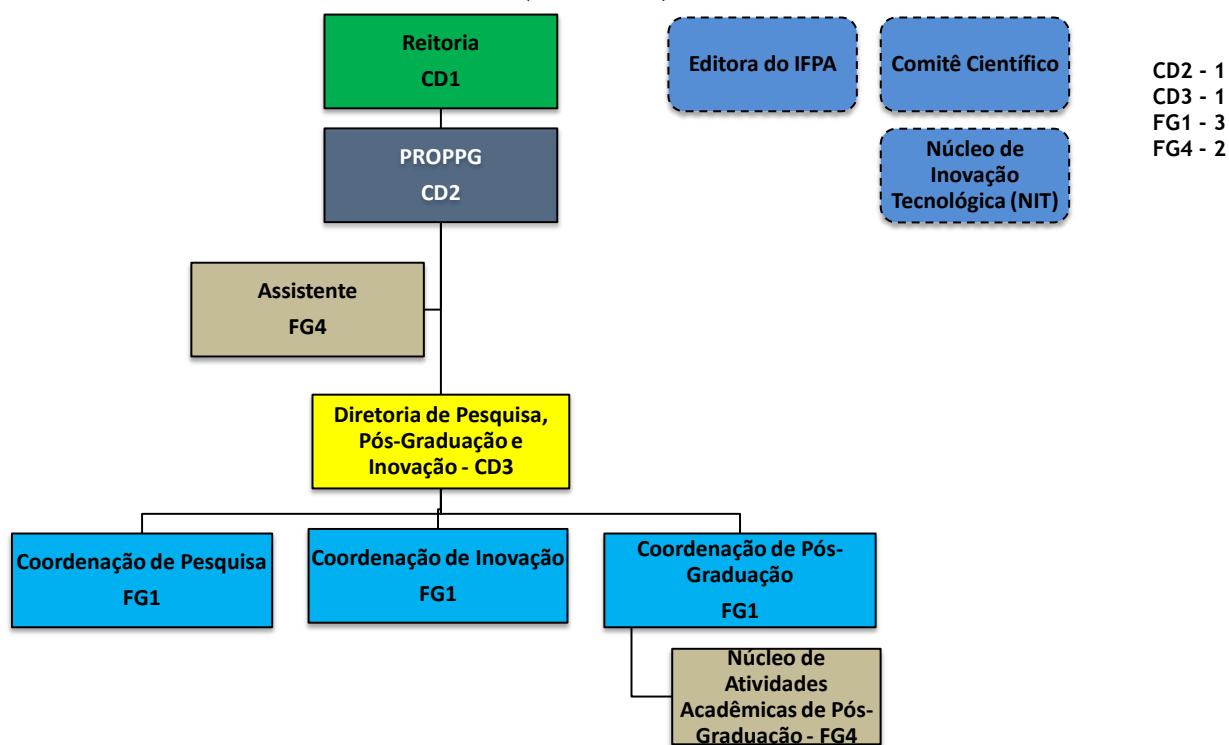
- Elaborar e conduzir a política institucional de pesquisa, pós-graduação e inovação;
- Promover a integração das atividades dos diversos órgãos envolvidos nas atividades de pesquisa, pós-graduação e inovação;
- Coordenar a coleta sistemática e permanente de dados, visando à avaliação quantitativa e qualitativa da pesquisa e do ensino da pós-graduação;
- Analisar as propostas de programas e cursos de pós-graduação, encaminhando-as aos órgãos competentes para aprovação;
- Apoiar o Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), no exercício de suas atribuições;

²³⁸ Inserido na revisão do PDI.

- f) Emitir pareceres sobre a criação de cursos de pós-graduação e criação e atualização de grupos de pesquisa;
- g) Elaborar, junto ao Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão, a proposta de regulamentação da pesquisa, pós-graduação, inovação e de suas atividades;
- h) Promover a articulação com instituições e empresas para o desenvolvimento da pesquisa e inovação e a implantação de cursos de pós-graduação;
- i) Revisar, organizar, documentar e publicar os procedimentos relacionados à sua área;
- j) Promover ações que garanta a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- k) Administrar os recursos financeiros e o patrimônio da Pró-reitoria;
- l) Executar as políticas e diretrizes definidas pelo Conselho Superior;
- m) Representar o IFPA nos foros específicos da área, quando se fizer necessário;
- n) Executar outras funções que, por sua natureza, lhe estejam afetas ou lhe tenham sido atribuídas;
- o) Promover a integração da Pró-reitoria de Ensino com os Campi, para a consolidação das políticas de pesquisa, pós-graduação e inovação do IFPA;
- p) Zelar pela conservação dos bens patrimoniais sob sua responsabilidade;
- q) Executar outras funções que, por sua natureza, lhe sejam afetas ou lhe tenham sido atribuídas.

A Figura 6 apresenta o Organograma da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PROPPG).

Figura 6 - Organograma da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PROPPG).



Fonte: Resolução 061/2016-CONSUP do IFPA.

10.1.1.6 Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP)

A Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP) possui as seguintes atribuições:²³⁹

- Planejar, coordenar e executar a Política de Gestão de Pessoas do IFPA, de forma sistêmica e integrada, atuando por meio das Diretorias Adjuntas e Coordenações que compõem sua estrutura, observando a legislação vigente;
- Planejar, coordenar, orientar, monitorar e avaliar todas as ações de gestão e desenvolvimento de pessoas em suas competências e desempenho, vinculados à missão e objetivos estratégicos do IFPA;
- Supervisionar, no âmbito da reitoria e dos Campi do IFPA, a execução referente às atividades de pagamento de pessoal, concurso, benefícios e qualidade de vida dos servidores;
- Criar o Sistema de Gestão por Competência;

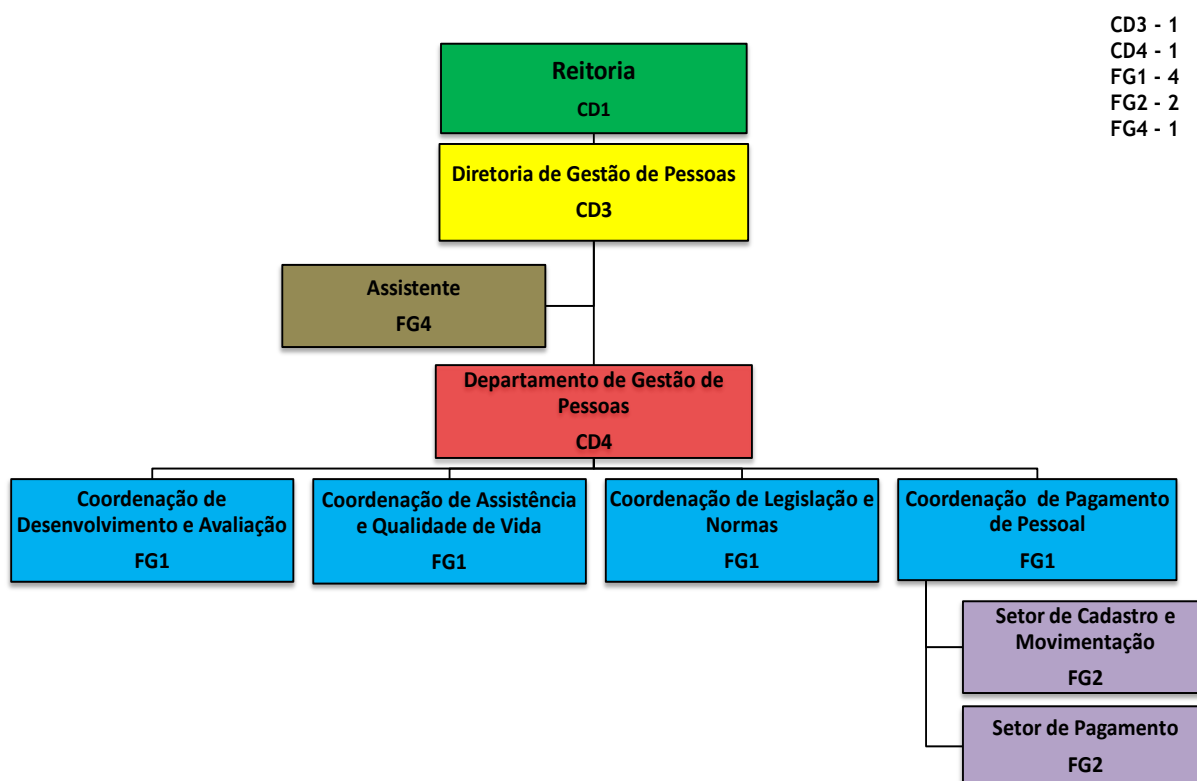
²³⁹ Inserido na revisão do PDI.

- e) Participar do processo de distribuição de vagas para o quadro permanente de servidores docentes e técnicos administrativos em educação;
- f) Estabelecer, em articulação com as Pró-reitorias e os Campi, programas de formação continuada para o corpo docente e técnico-administrativo do IFPA;
- g) Representar o IFPA interna e externamente, em questões relativas à política de gestão de pessoas;
- h) Prestar assistência na área de sua especialidade ao Conselho Superior, à Reitoria e aos Campi do IFPA;
- i) Orientar, visitar, interagir, conhecer as demandas e controlar a atuação dos Campi nas ações relativas ao pessoal;
- j) Participar das reuniões internas do órgão, transmitindo à equipe da DGP as informações e demandas pertinentes à função de cada coordenação da DGP;
- k) Propor e implantar o desenvolvimento de sistemas de informação na área de gestão de pessoas;
- l) Subsidiar a elaboração de proposta orçamentária relativa às ações de gestão de pessoas;
- m) Subsidiar as ações das comissões estabelecidas para a elaboração de Concursos Públicos Institucionais;
- n) Atender e responder a todas as solicitações e determinações da Unidade de Auditoria Interna (AUDIN), da Controladoria Geral da União (CGU) e do Tribunal de Contas da União (TCU);
- o) Prestar atendimento e assistência aos servidores ativos, aposentados, pensionistas, beneficiários de pensão alimentícia, estagiários (SIAPE), professores substitutos, a outras coordenadorias, às diretorias, Pró-reitorias e Reitoria em relação às consultas pertinentes à gestão de pessoas;
- p) Propor políticas que assegurem a melhoria do desempenho administrativo, funcional e institucional;
- q) Consolidar as informações da área de pessoal para elaboração do Relatório de Gestão;
- r) Administrar o controle do banco de servidores: professor equivalente e administrativo equivalente, atualizados;

- s) Atender às solicitações formais das entidades representativas dos Servidores Públicos Federais da Educação, quando estas representarem o repasse de dados não confidenciais do servidor ou quando forem ordens judiciais;
- t) Zelar pela conservação dos bens patrimoniais sob sua responsabilidade;
- u) Executar outras funções que, por sua natureza, lhe sejam afetas ou lhe tenham sido atribuídas.

A Figura 7 apresenta o Organograma da Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP).

Figura 7 - Organograma da Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP).



Fonte: Resolução 061/2016-CONSUP do IFPA.

10.1.1.7 Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI)

A Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) possui as seguintes atribuições:²⁴⁰

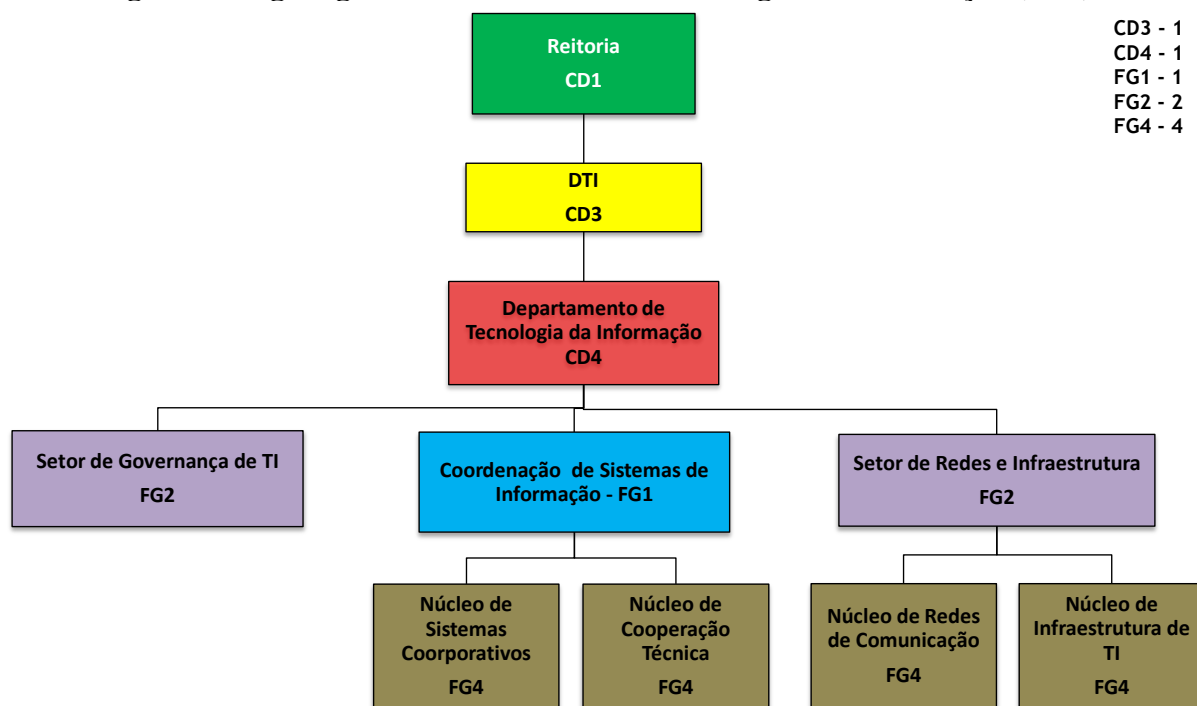
- a) Representar o IFPA interna e externamente, em questões relativas às políticas de Tecnologia da Informação;

²⁴⁰ Inserido na revisão do DTI.

- b) Propor as Estratégias de Tecnologia da Informação para consolidação da Governança de TI no âmbito do IFPA;
- c) Representar a DTI no Comitê Gestor de Tecnologia da Informação (CGTI) e no Comitê de Gestor de Segurança da Informação (CGSI);
- d) Propor e manter, em conjunto com a Reitoria, Pró-Reitorias e Conselho Diretor o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI), em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- e) Prestar consultoria na área de Tecnologia da Informação ao Conselho Superior, à Reitoria e ao Conselho de Diretores;
- f) Propor projetos, procedimentos, fluxos e normativas relacionadas ao bom funcionamento da DTI como atividade meio no IFPA;
- g) Viabilizar e acompanhar o desenvolvimento dos projetos relacionados ao PDTI;
- h) Identificar as novas necessidades de Tecnologia da Informação no âmbito do IFPA e direcionar conforme as diretrizes do PDTI;
- i) Gerenciar pessoas e recursos tecnológicos de Tecnologia da Informação, no âmbito da Reitoria;
- j) Propor a contratação de serviços de Tecnologia da Informação no âmbito do IFPA e gerenciar a qualidade destes serviços;
- k) Auxiliar as comissões de concursos e processos seletivos na disponibilização de recursos de Tecnologia da Informação para as respectivas comissões;
- l) Zelar pela conservação dos bens patrimoniais sob sua responsabilidade;
- m) Executar outras funções que, por sua natureza, lhe estejam afetas ou lhe tenham sido atribuídas.

A Figura 8 apresenta o Organograma da Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI).

Figura 8—Organograma da Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI).



Fonte: Resolução 061/2016-CONSUP do IFPA.

10.2 Órgãos Colegiados: Atribuições, Competências e Composição

10.2.1 Conselho Superior (CONSUP)

O Conselho Superior(CONSUP) é o órgão consultivo e deliberativo máximo da Administração Superior do IFPA, com composição e atribuições que lhe são conferidas pelo seu Regimento Interno, pelo Estatuto da Instituição e por Regimento Geral do IFPA. O CONSUP apresenta a seguinte composição:

- I. O Reitor, como presidente;
- II. Representação de 1/3 (um terço) do número de Campus, destinada aos docentes do quadro permanente, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) representantes, e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental;
- III. Representação de 1/3 (um terço) do número de Campus, destinada ao corpo discente regularmente matriculado, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) representantes, e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental;

- IV. Representação de 1/3 (um terço) do número de Campus, destinada aos servidores técnico-administrativos do quadro permanente, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) representantes, e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental;
- V. 02 (dois) representantes dos egressos e igual número de suplentes, sendo 01(um) do nível médio e 01(um) de nível superior;
- VI. 06 (seis) representantes da sociedade civil e igual número de suplentes, sendo 02 (dois) indicados por federações patronais, 02 (dois) indicados por federações dos trabalhadores, 02(dois) representantes de instituições do setor público e/ou empresas estatais;
- VII. 01 (um) representante e 01 (um) suplente do Ministério da Educação, designado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica;
- VIII. representação de 1/3 (um terço) do Colégio de Dirigentes, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco), escolhidos por seus pares, na forma regimental.

O Conselho Superior traz suas competências descritas no Art. 4º do Regimento Geral do IFPA:

- I. Aprovar as diretrizes para atuação do Instituto Federal e zelar pela execução de sua política educacional;
- II. Deflagrar, aprovar as normas e coordenar o processo de consulta, designando comissão para escolha do Reitor do IFPA e dos Diretores Gerais dos Campus, em consonância com o estabelecido nos artigos 12 e 13 da Lei nº. 11.892/2008 e no Decreto nº 6.986, de 20 de outubro de 2009;
- III. Aprovar os planos de desenvolvimento institucional e de ação;
- IV. Aprovar a proposta orçamentária anual elaborada pela Pró-reitoria de Administração (PROAD) conjuntamente com a Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PRODIN), com base nas necessidades dos Campi e da Reitoria, previamente apreciado pelo Colégio de Dirigentes (CODIR);
- V. Apreciar e aprovar o projeto político-pedagógico, a organização didática, regulamentos internos e normas disciplinares;
- VI. Apreciar as contas do exercício financeiro e o relatório de gestão anual, emitindo parecer conclusivo sobre a propriedade e regularidade dos registros;

- VII. Deliberar sobre taxas, emolumentos e contribuições por prestação de serviços em geral a serem cobrados pelo IFPA, respeitando o caráter público e gratuito do ensino;
- VIII. Autorizar a criação, alteração curricular e extinção de cursos, após parecer da Pró-reitoria de Ensino, bem como aprovar normas para o registro e emissão de diplomas;
- IX. Aprovar a estrutura administrativa e o regimento geral do Instituto Federal e dos órgãos que o compõem, após consulta à comunidade, respeitadas as especificidades geográficas, sócio-políticas e ambientais de cada Campus, observados os parâmetros definidos pelo Governo Federal e a legislação específica;
- X. Criar comissões especiais temporárias para tratar de matérias de interesse do Instituto;
- XI. Deliberar sobre questões submetidas à sua apreciação;
- XII. Comunicar-se no canal do site do IFPA, por meio da página do CONSUP, respeitados os princípios de liberdade de expressão assegurados constitucionalmente, para provimento de um canal de relacionamentos eficaz com a comunidade.
- XIII. Convocar para participar de reuniões dos Conselhos Superiores qualquer ocupante de cargo de chefia ou coordenação integrante da comunidade acadêmica, sempre que se revelar necessária sua participação nas discussões de determinados assuntos.

10.2.2 Colégio de Dirigentes (CODIR)

O Colégio de Dirigentes (CODIR) é órgão consultivo do IFPA, com composição e atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto da instituição e por Regimento Geral do IFPA, e possui a seguinte composição:

- I. Reitor, como seu Presidente;
- II. Pró-reitores;
- III. Diretores Gerais dos Campi.

O Colégio de Dirigentes traz suas competências descritas no art. 11 do Regimento Geral do IFPA:

- I. Apreciar os elementos que integrarão a matriz orçamentária do IFPA com vistas à distribuição dos recursos financeiros entre as suas unidades gestoras;
- II. Apreciar e recomendar a distribuição interna de recursos a ser submetida ao CONSUP;
- III. Elaborar, apreciar e recomendar as normas para celebração de acordos, convênios e contratos, bem como para elaboração de cartas de intenção ou de documentos equivalentes;
- IV. Apresentar a criação e alteração de funções e órgãos administrativos da estrutura organizacional do IFPA.
- V. Apreciar e recomendar o calendário acadêmico de referência anual;
- VI. Apreciar e recomendar normas de aperfeiçoamento da gestão;
- VII. Apreciar os assuntos de interesse da administração do Instituto Federal a ele submetidos.

11 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL²⁴¹

11.1 Corpo Docente

11.1.1 Composição

A Tabela 65 apresenta a qualificação acadêmica dos docentes do IFPA.

Tabela 65 - Qualificação acadêmica dos docentes do IFPA.

Campus de Lotação	Graduado	Especialista	Mestre	Doutor	Total Geral
Abaetetuba	09	20	36	10	75
Altamira	7	10	4	-	21
Ananindeua	0	8	14	3	25
Belém	22	83	150	82	337
Bragança	2	18	41	7	68
Breves	10	06	08	02	26
Cametá	0	3	3	0	6
Castanhal	5	15	51	45	116
Conceição do Araguaia	1	12	31	10	54
Itaituba	5	10	17	4	36
Marabá Industrial	4	20	28	3	55
Marabá Rural	2	13	25	11	51
Óbidos	2	2	5	1	10
Paragominas	-	8	13	3	24
Parauapebas	4	4	13	3	24
Santarém	17	27	44	6	94
Tucuruí	2	25	34	9	70
Avançado Vigia	-	4	8	2	14
TOTAL	92	288	525	201	1.070

Fonte: DGP/IFPA Extrator de Dados, Dez/2017, Campi, Portaria nº 246/MEC

Para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, o IFPA conta com um quadro docente constituído de 1035 docentes efetivos, dos quais 170 tem o título de Doutor, 474 são Mestres, 293 são Especialistas e 98 possuem somente a Graduação. A qualificação acadêmica, aliada ao elevado número de docentes em regime de Dedicção Exclusiva (DE), confere ao IFPA um perfil de corpo docente à altura das melhores Instituições Federais do País.

²⁴¹ Atualizado pela DGP na revisão do PDI.

11.1.1.1 Expansão do quadro de docentes

A Tabela 66 apresenta a programação anual da expansão do quadro docente do IFPA.

Tabela 66 - Programação anual de expansão do quadro docente do IFPA.

Campus	Situação em 2013	Programação Anual do Docente Efetivo				
		2014	2015	2016	2017	2018
Abaetetuba	52	55	60	75	80	90
Altamira	20	16	32	19	27	90
Ananindeua	0	10	20	22	26	40
Belém ²⁴²	304	305	336	323	335	350
Bragança	53	55	70	72	74	70
Breves	15	18	30	26	21	20
Cametá	0	4	28	10	60	70
Castanhal	76	77	118	107	107	130
Conceição do Araguaia	32	34	34	48	65	70
Itaituba	-	-	29	36	55	60
Marabá Industrial	23	26	47	47	70	90
Marabá Rural	27	40	55	52	90	100
Óbidos	0	10	30	10	20	35
Paragominas	0	10	34	16	24	0
Parauapebas	0	10	20	24	35	55
Santarém ²⁴³	30	33	33	52	56	70
Tucuruí	53	61	80	77	85	90
Avançado Vigia	3	9	20	13	17	20
TOTAL	688	773	1.056	1.029	1.247	1.450

Fonte: DGP/IFPA Extrator de Dados, Dez/2017, Campi, Portaria nº 246/MEC.

11.1.2 Plano de Carreira e Regime de Trabalho

A Lei nº 12.772/2013 estruturou, a partir de 1º de março de 2013, o Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal.

A composição da nova Carreira de Magistério Superior passou a ser composta pelos cargos de nível superior, de provimento efetivo de Professor do Magistério Superior; Cargo Isolado de provimento efetivo, de nível superior, de Professor Titular - Livre do Magistério Superior; Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, composta pelos

²⁴² O Campus Belém sugeriu que os dados fossem retirados da Portaria nº 246-MEC/2016.

²⁴³ O dado indicado para o Campus Santarém para o ano de 2018 corresponde ao da Portaria nº 246-MEC/2016, pois o mesmo informou que o Campus não planejou a expansão do quadro de docente para o ano de 2018.

cargos de provimento efetivo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, de que trata a Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008 e Cargo Isolado de provimento efetivo, de nível superior, de Professor Titular - Livre do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.

A partir de 1 de março de 2013, a Carreira de Magistério Superior do Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos (PUCRCE), de que trata a Lei nº 7.596/1987, passa a pertencer ao Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal de que trata a Lei nº 12.772/2013, assim como, os cargos de Professor Titular da Carreira de Magistério Superior do PUCRCE passam a integrar a Classe de Professor Titular da Carreira de Magistério Superior do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal.

A partir da instituição do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, o desenvolvimento na Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico ocorrerá mediante progressão funcional e promoção, na forma disposta na Lei nº 12.772/2013.

A progressão na Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico ocorrerá com base nos critérios gerais estabelecidos nesta Lei e observará, cumulativamente:

I - o cumprimento do interstício de 24 (vinte e quatro) meses de efetivo exercício em cada nível;

II - aprovação em avaliação de desempenho individual.

A promoção ocorrerá observada o interstício mínimo de 24 (vinte e quatro) meses no último nível de cada Classe antecedente àquela para a qual se dará a promoção e, ainda, as seguintes condições:

I - para a Classe D II: ser aprovado em processo de avaliação de desempenho;

II - para a Classe D III: ser aprovado em processo de avaliação de desempenho;

III - para a Classe D IV: ser aprovado em processo de avaliação de desempenho;

IV - para a Classe Titular:

a) possuir o título de doutor;

b) ser aprovado em processo de avaliação de desempenho;

c) lograr aprovação de memorial que deverá considerar as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e produção profissional relevante, ou de defesa de tese acadêmica inédita.

O Professor das IFE, ocupante de cargo efetivo do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal será submetido a um dos seguintes regimes de trabalho:

I - 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em tempo integral, com dedicação exclusiva às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional;

II - tempo parcial de 20 (vinte) horas semanais de trabalho.

§1º Excepcionalmente, a IFE poderá, mediante aprovação de órgão colegiado superior competente, admitir a adoção do regime de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em tempo integral, observando 2 (dois) turnos diários completos, sem dedicação exclusiva, para áreas com características específicas.

§2º O regime de 40 (quarenta) horas com dedicação exclusiva implica o impedimento do exercício de outra atividade remunerada, pública ou privada, com as exceções previstas nesta Lei.

§3º Os docentes em regime de 20 (vinte) horas poderão ser temporariamente vinculados ao regime de 40 (quarenta) horas sem dedicação exclusiva após a verificação de inexistência de acúmulo de cargos e da existência de recursos orçamentários e financeiros para as despesas decorrentes da alteração do regime, considerando-se o caráter especial da atribuição do regime de 40 (quarenta) horas sem dedicação exclusiva, conforme disposto no §1º, nas seguintes hipóteses:

I - ocupação de cargo de direção, função gratificada ou função de coordenação de cursos;

II - participação em outras ações de interesse institucional definidas pelo conselho superior da IFE.

§4º O professor, inclusive em regime de dedicação exclusiva, desde que não investido em cargo em comissão ou função de confiança, poderá:

I - participar dos órgãos de direção de fundação de apoio de que trata a Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, nos termos definidos pelo Conselho Superior da IFE, observado o cumprimento de sua jornada de trabalho e vedada a percepção de remuneração paga pela fundação de apoio;

II - ser cedido a título especial, mediante deliberação do Conselho Superior da IFE, para ocupar cargo de dirigente máximo de fundação de apoio de que trata a Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, com ônus para o cessionário (Incluído pela Lei nº 12.863, de 2013).

Art. 21. No regime de dedicação exclusiva, será admitida, observada as condições da regulamentação própria de cada IFE, a percepção de:

I - remuneração de cargos de direção ou funções de confiança;

- II - retribuição por participação em comissões julgadoras ou verificadoras relacionadas ao ensino, pesquisa ou extensão, quando for o caso.

11.1.3 Critérios de Seleção e Contratação

O ingresso nos cargos de provimento efetivo de Professor da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e da Carreira do Magistério do Ensino Básico Federal ocorrerá sempre no Nível 1 da Classe D I, mediante aprovação em concurso público de provas ou de provas e títulos.

No concurso público, será exigido diploma de curso superior em nível de graduação e poderá ser organizado em etapas, conforme dispuser o edital de abertura do certame e estabelecerá as características de cada etapa do concurso público e os critérios eliminatórios e classificatórios do certame.

11.1.3.1 Procedimentos para Substituição dos Professores do Quadro

A contratação por tempo determinado para atender à necessidade temporária de excepcional interesse público é regida pela Lei nº 8.745/1993.

Considera-se necessidade temporária de excepcional interesse público a admissão de professor substituto e professor visitante.

Para atender à necessidade temporária de excepcional interesse público, os órgãos da Administração Federal Direta, as Autarquias e as Fundações Públicas poderão efetuar contratação de pessoal por tempo determinado, nas condições e prazos previstos na Lei nº 8.745/1993.

A contratação de professor substituto poderá ocorrer para suprir a falta de professor efetivo em razão de:

- I - vacância do cargo;
- II - afastamento ou licença, na forma do regulamento;
- III - nomeação para ocupar cargo de direção de reitor, vice-reitor, pró-reitor e diretor de Campus;
- IV - admissão de professor, pesquisador e tecnólogo substitutos para suprir a falta de professor, pesquisador ou tecnólogo ocupante de cargo efetivo, decorrente de licença para exercer atividade empresarial relativa à inovação;

- V- admissão de professor para suprir demandas decorrentes da expansão das instituições federais de ensino, respeitados os limites e as condições fixados em ato conjunto dos Ministérios do Planejamento, Orçamento e Gestão e da Educação;
- VI- admissão de professor para suprir demandas excepcionais decorrentes de programas e projetos de aperfeiçoamento de médicos na área de Atenção Básica em saúde em regiões prioritárias para o Sistema Único de Saúde (SUS), mediante integração ensino-serviço, respeitados os limites e as condições fixados em ato conjunto dos Ministros de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão, da Saúde e da Educação.

O número total de professores não poderá ultrapassar 20% (vinte por cento) do total de docentes efetivos em exercício na instituição federal de ensino.

A contratação de professor visitante tem por objetivo:

- I - apoiar a execução dos programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- II - contribuir para o aprimoramento de programas de ensino, pesquisa e extensão;
- III - contribuir para a execução de programas de capacitação docente;
- IV - viabilizar o intercâmbio científico e tecnológico;

A contratação de professor visitante deverá:

- I - atender a requisitos de titulação e competência profissional;
- II - ter reconhecido renome em sua área profissional, atestado por deliberação do Conselho Superior da instituição contratante.

São requisitos mínimos de titulação e competência profissional para a contratação de professor:

- I - ser portador do título de doutor, no mínimo, há 2 (dois) anos;
- II - ser docente ou pesquisador de reconhecida competência em sua área;
- III - ter produção científica relevante, preferencialmente nos últimos 5 (cinco) anos.

Excepcionalmente, no âmbito das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, poderão ser contratados professor visitante ou professor visitante estrangeiro, sem o título de doutor, desde que possuam comprovada competência em ensino, pesquisa e extensão tecnológicos ou reconhecimento da qualificação profissional pelo mercado de trabalho, na forma prevista pelo Conselho Superior da instituição contratante.

A contratação de professores substitutos, professores visitantes e professores visitantes estrangeiros poderão ser autorizada pelo dirigente da instituição, condicionada à existência de recursos orçamentários e financeiros para fazer frente às despesas decorrentes da contratação e ao quantitativo máximo de contratos estabelecido para a IFE.

A contratação dos professores substitutos fica limitada ao regime de trabalho de 20 (vinte) horas ou 40 (quarenta) horas.

O recrutamento do pessoal a ser contratado, nos termos desta Lei, será feito mediante processo seletivo simplificado sujeito à ampla divulgação, inclusive por meio do Diário Oficial da União, prescindindo de concurso público.

A contratação para atender às necessidades decorrentes de calamidade pública, de emergência ambiental e de emergências em saúde pública prescindirá de processo seletivo.

Aplica-se à contratação de professor substituto o disposto na Lei nº 8.745/1993.

11.1.4 Política de Capacitação e Qualificação

Considerando a necessidade premente da capacitação dos servidores do IFPA, foi criada a Coordenação Geral de Treinamento e Desenvolvimento (CGTD), atual Coordenação de Desenvolvimento e Avaliação (CDA), com objetivo de promover os programas de capacitação necessários ao desenvolvimento dos servidores do quadro do IFPA, inclusive com a implantação por meio de edital do tema de forma anual e contínua, contemplando como parceiros a ESAF, ENAP e empresas de consultoria renomadas como a Treinamento e Desenvolvimento (TREIDE).

Quanto à qualificação (em nível de pós-graduação) dos docentes e técnicos, as ações serão ampliadas com a PROPPG, para melhor alinhamento das ações de acordo com cada carreira.

As capacitações serão fundamentadas no Decreto nº 5.707/2006, que institui a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

11.2 Corpo Técnico

11.2.1 Composição

A Tabela 67 apresenta a composição do Corpo Técnico Administrativo do IFPA.

Tabela 67 - Composição do Corpo Técnico Administrativo do IFPA.

Campus Lotação	Tipo de Campus	Técnico-administrativos lotação					TOTAL
		A	B	C	D	E	
		Ocupado	Ocupado	Ocupado	Ocupado	Ocupado	
Abaetetuba	IF Campus - 70/45	-	-	7	17	15	39
Altamira	IF Campus - 90/60	-	-	4	13	10	27
Ananindeua	IF Campus - 70/45	-	-	1	3	5	9
Avançado Vigia	IF Campus - 20/13	-	-	3	2	6	11
Belém	IF Campus - 350	0	2	33	80	51	166
Bragança	IF Campus - 70/45	-	-	9	17	12	38
Breves	IF Campus - 70/45	-	-	08	14	06	28
Cametá	IF Campus - 70/45	-	-	1	2	1	4
Castanhal	IF Campus - 120/90 Agrícola	5	1	31	56	20	113
Conceição do Araguaia	IF Campus - 70/60 Agrícola	-	-	9	26	13	48
Itaituba	IF Campus - 70/45	-	-	5	14	07	26
Marabá Industrial	IF Campus - 90/60	-	-	8	15	11	34
Marabá Rural	IF Campus - 70/60 Agrícola	-	-	9	18	15	42
Óbidos	IF Campus - 70/45	-	-	5	8	6	19
Paragominas	IF Campus - 70/45	-	-	8	7	5	20
Parauapebas	IF Campus - 70/45	-	-	-	2	1	3
Santarém	IF Campus - 70/60 Agrícola	0	0	6	25	19	50
Tucuruí	IF Campus - 90/60	-	-	12	29	17	58
Polo de Inovação EaD	-	-	-	0	0	0	0
Reitoria	Reitoria de 17 a 24 Campi	-	-	2	52	59	113
TOTAL	-	5	3	161	400	279	848

Fonte: DGP/IFPA Extrator de Dados, Dez/2017, Campi, Portaria nº 246/MEC

A Lei nº 11.091/2005 estruturou o Plano de Carreira em 5 (cinco) níveis de classificação, com 4 (quatro) níveis de capacitação cada, conforme Anexo I- C da referida Lei.

Os cargos do Plano de Carreira são organizados em 5 (cinco) níveis de classificação, A, B, C, D e E, de acordo com o disposto no inciso II do art. 5º e no Anexo II desta Lei.

Art.8º São atribuições gerais dos cargos que integram o Plano de Carreira, sem prejuízo das atribuições específicas e observados os requisitos de qualificação e competências definidos nas respectivas especificações:

- I. planejar, organizar, executar ou avaliar as atividades inerentes ao apoio técnico-administrativo ao ensino;
- II. planejar, organizar, executar ou avaliar as atividades técnico-administrativas inerentes à pesquisa e à extensão nas Instituições Federais de Ensino;

- III. executar tarefas específicas, utilizando-se de recursos materiais, financeiros e outros de que a Instituição Federal de Ensino disponha, a fim de assegurar a eficiência, a eficácia e a efetividade das atividades de ensino, pesquisa e extensão das Instituições Federais de Ensino.

§1º As atribuições gerais referidas neste artigo serão exercidas de acordo com o ambiente organizacional.

§2º As atribuições específicas de cada cargo serão detalhadas em regulamento.

11.2.1.1 Expansão do quadro de servidores técnico-administrativos em educação

A Tabela 68 apresenta a programação anual de expansão do quadro técnico administrativo do IFPA.

Tabela 68 - Programação anual de expansão do quadro técnico administrativo do IFPA.

Campus	Situação em 2013	Programação Anual de Técnico-administrativo em Educação				
		2014	2015	2016	2017	2018
Abaetetuba	20	27	33	37	41	45
Altamira	24	23	30	38	27	27
Ananindeua	0	9	15	20	23	35
Belém ²⁴⁴	142	145	160	175	162	180
Bragança	23	31	43	50	38	44
Breves	8	18	21	21	15	03
Cametá	0	12	30	39	40	50
Castanhal	105	104	134	147	113	140
Conceição do Araguaia	29	37	37	37	48	60
Itaituba	27	27	23	29	40	45
Marabá Industrial	21	27	45	50	45	60
Marabá Rural	27	40	55	70	80	90
Óbidos	0	12	27	40	25	40
Paragominas	0	11	29	38	12	50
Parauapebas	0	12	32	50	28	47
Reitoria	73	85	85	85	117	150
Santarém ²⁴⁵	28	30	47	46	50	60
Tucuruí	35	46	62	75	64	70
Avançado Vigia	0	07	17	29	13	17
TOTAL	562	703	925	1.076	981	1.213

Fonte: DGP/IFPA Extrator de Dados, Dez/2017, Campi, Portaria nº 246/MEC

²⁴⁴ O Campus Belém sugeriu que os dados fossem retirados da Portaria nº 246-MEC/2016.

²⁴⁵ O dado indicado para o Campus Santarém para o ano de 2018 corresponde ao da Portaria nº 246-MEC/2016, pois o mesmo informou que o Campus não planejou a expansão do quadro de docente para o ano de 2018.

11.2.2 Plano de Carreira e Regime de Trabalho

O Plano de Carreira vislumbra as atribuições específicas e observa os requisitos de qualificação e competências para cada cargo:

- I. planejar, organizar, executar ou avaliar as atividades inerentes ao apoio técnico-administrativo ao ensino;
- II. planejar, organizar, executar ou avaliar as atividades técnico-administrativas inerentes à pesquisa e à extensão nas Instituições Federais de Ensino;
- III. executar tarefas específicas, utilizando-se de recursos materiais, financeiros e outros de que a Instituição Federal de Ensino disponha, a fim de assegurar a eficiência, a eficácia e a efetividade das atividades de ensino, pesquisa e extensão das Instituições Federais de Ensino.

O plano de carreira é distribuído por classe, sendo C, D e E, sendo a classe C de servidores de nível fundamental, a classe D de servidores de nível médio, e a classe E de servidores de nível superior, conforme estrutura de cargos do órgão e exigência mínima do edital para ingresso neste IFPA.

11.2.2.1 Formas de Desenvolvimento

Conforme plano de carreira dos técnicos administrativos nos termos da Lei nº 11.091/2005 se evidencia 2 (duas) formas de progressão funcional:

- Progressão por Capacitação Profissional é a mudança de nível de capacitação, no mesmo cargo e nível de classificação, decorrente da obtenção pelo servidor de certificação em Programa de capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida respeitada o interstício de 18 (dezoito) meses.
- Progressão por Mérito Profissional é a mudança para o padrão de vencimento imediatamente subsequente, a cada 2 (dois) anos de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avaliação de desempenho, observado o respectivo nível de capacitação.

O servidor que fizer jus à Progressão por Capacitação Profissional será posicionado no nível de capacitação subsequente, no mesmo nível de classificação, em padrão de vencimento na mesma posição relativa à que ocupava anteriormente, mantida a distância entre o padrão que ocupava e o padrão inicial do novo nível de capacitação.

11.2.3 Critérios de Seleção e Contratação

O ingresso nos cargos do Plano de Carreira far-se-á no padrão inicial do 1º (primeiro) nível de capacitação do respectivo nível de classificação, mediante concurso público de provas ou de provas e títulos, observadas a escolaridade e experiência estabelecidas no Anexo II da Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 11.784/2008.

O regime jurídico dos cargos do Plano de Carreira é o instituído pela Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, observadas as disposições da Lei nº 11.091/2005.

11.2.4 Política de Capacitação e Qualificação²⁴⁶

Considerando a necessidade premente na capacitação dos servidores do IFPA, foi criada a Coordenação Geral de Treinamento e Desenvolvimento (CGTD), atual Coordenação de Desenvolvimento e Avaliação (CDA), com objetivo de promover os programas de capacitação necessários ao desenvolvimento dos servidores do quadro do IFPA, inclusive com a implantação por meio de edital do tema de forma anual e contínua, contemplando como parceiros a ESAF, ENAP e empresas de consultoria renomadas como a Treinamento e Desenvolvimento (TREIDE).

Quanto à qualificação (em nível de pós-graduação) dos docentes e técnicos as ações serão ampliadas com a PROPPG, para melhor alinhamento das ações de acordo com cada carreira.

As capacitações serão fundamentadas no Decreto nº 5.707/2006, que Institui a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional e regulamenta dispositivos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

²⁴⁶ Atualizado na revisão do PDI.

Os principais compromissos dos gestores diante dos programas de capacitação e qualificação, e a partir da conclusão do período formativo de cada servidor para melhoria dos processos locais de atuação, são:

- Promover e apoiar a realização de ações para a multiplicação dos conhecimentos trabalhados na capacitação e/ou qualificação;
- Propor atualização dos planos de capacitação e qualificação locais em consonância como as trilhas e os programas de aprendizagem de formação inicial e continuada dos servidores em sua área de gestão;
- Realizar dotação orçamentária de diárias e passagens a cada exercício de gestão específico para o objeto de capacitação e qualificação dos servidores lotados em sua unidade.

11.2.4.1 Compromisso dos Servidores Participantes/Capacitados

Os principais compromissos dos servidores diante dos programas de capacitação e qualificação, e a partir da conclusão do seu período formativo para melhoria dos processos locais de atuação, são:

- Realizar multiplicação dos conhecimentos trabalhados na capacitação;
- Indicar aos Gestores a necessidade de capacitação/qualificação em sua área de atuação que subsidie as propostas de atualização dos planos de capacitação e qualificação locais em consonância como as trilhas e os programas de aprendizagem de formação inicial e continuada dos servidores em sua área de gestão;
- Indicar nos planos de trabalho anuais setoriais a dotação orçamentária de diárias e passagens a cada exercício de gestão específica para o objetivo de capacitação e qualificação dos servidores lotados em sua unidade.

12 PLANO DIRETOR DE INFRAESTRUTURA FÍSICA

Neste item, será apresentada a infraestrutura física dos Campi do IFPA, bem como a projeção de crescimento até 2018, destacando: equipamentos; biblioteca; laboratórios de informática ou infraestrutura equivalente; recursos de tecnologia de informação e comunicação; laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas e acessibilidade.

12.1 Campus Abaetetuba²⁴⁷

12.1.1 Infraestrutura Física

A Tabela 69 apresenta a descrição das áreas do Campus Abaetetuba.

Tabela 69 - Descrição das áreas do Campus Abaetetuba.

Descrição das Áreas (dimensões gerais)	Dimensões (m²)			
	Atual	2016	2017	2018
Área total do terreno	12.229,49	12.229,49	12.229,49	12.229,49
Área Construída	5.853,31	5.853,31	6.682,85	6.807,85
Área Administrativa	1.343,22	1.343,22	1.343,22	1.343,22
Área Pedagógica	2.671,20	2.671,20	2.671,20	2.671,20
Área para atividades físicas e esportivas	512,00	512,00	512,00	637,00

A Tabela 70 apresenta a descrição dos ambientes administrativos do Campus Abaetetuba.

Tabela 70 - Descrição dos ambientes administrativos do Campus Abaetetuba.

Descrição dos ambientes administrativos	Quantidade (und)			
	Atual	2016	2017	2018
Almoxarifado	2	2	2	2
Salas administrativas	1	1	1	1
Auditório	1	1	1	1
Sala de reunião	1	1	1	1
Biblioteca	1	1	1	1
Garagem	1	1	1	1
Cantina	1	1	1	1
Espaço para convivência e alimentação	1	1	1	1
Instalações sanitárias	8	8	10	10
Bicicletário para 50 bicicletas	1	1	1	1
Estacionamento	1	1	2	2
Guarita	0	0	1	1
Laboratórios	15	15	17	20

²⁴⁷ Informações atualizadas a partir das planilhas enviadas pelo Campus Abaetetuba, pois o Campus não enviou PDC revisado.

Descrição dos ambientes administrativos	Quantidade (und)			
	Atual	2016	2017	2018
Laboratório de Informática	3	3	3	3
Ginásio	0	0	0	0
Salas de Aula Padrão	13	13	13	13
Vestiários com WC feminino e masculino	1	1	1	1
Estacionamento	-	-	1	1

A Tabela 71 apresenta a descrição dos ambientes pedagógicos do Campus Abaetetuba.

Tabela 71 - Descrição dos ambientes pedagógicos do Campus Abaetetuba.

Descrição dos ambientes pedagógicos	Quantidade (und)			
	Atual	2016	2017	2018
Salas de aula	13	13	13	13
Salas de professores	1	1	1	1
Espaço para atendimento aos alunos	1	1	1	2
Espaço para a CPA	1	1	1	1
Gabinete/Estação de trabalho para professor em tempo integral	1	1	1	1

Fonte: Setor de engenharia do IFPA - Campus Abaetetuba.

A Tabela 72 apresenta a descrição dos ambientes para atividades físicas e esportivas do Campus Abaetetuba.

Tabela 72 - Descrição dos ambientes para atividades físicas e esportivas do Campus Abaetetuba.

Descrição dos ambientes para atividades físicas e esportivas	Quantidade (und)			
	Atual	2016	2017	2018
Quadra Descoberta	1	1	1	0
Quadra coberta	0	0	1	1
Piscina	0	0	0	0
Ginásio Poliesportivo	0	0	0	0
Pátio Coberto	0	0	0	1
Campo de Futebol	0	0	0	0

Fonte: Setor de engenharia do IFPA - Campus Abaetetuba.

12.1.1.1 Equipamentos

A Tabela 73 apresenta a descrição dos equipamentos do Campus Abaetetuba.

Tabela 73 - Descrição dos equipamentos do Campus Abaetetuba.

Descrição dos equipamentos de informática, Climatização e Segurança	Quantidade (und)			
	Atual	2016	2017	2018
Microcomputador	259	400	300	350
Antena Parabólica	06	1	1	2
Projektor multimídia	49	40	42	45
Descrição dos equipamentos de informática, Climatização e Segurança	Quantidade (und)			
	Atual	2016	2017	2018

Notebook / Ultrabook / Net book	18	35	40	40
Impressora	15	38	45	48
Scanner	4	18	22	25
Quadro interativo	5	20	20	25
Roteador	19	25	30	35
No-break	36	130	130	135
Estabilizador	258	400	350	400
Servidor de rede	3	3	4	5
Equipamento de vídeo conferência	2	2	2	2
Condicionadores de ar tipo SPLIT	131	113	113	130
Câmeras de segurança	15	30	60	80
Sistema anti furto	-	1	1	2
Televisores	8	18	20	20
Aparelho de DVD	4	8	8	9
Aparelho de DVR	0	0	0	0
Equipamento de áudio	8	10	12	16
Central Telefônica	1	2	2	2
Filmadora/Máquina Fotográfica	5	20	10	15
Equipamentos Específicos (Microscópio, torno etc.)	38	35	35	40
Switch Gerencial	10	20	22	25
Ponto de Acesso Wireless	15	15	15	18
Plotter	0	0	1	1

12.1.1.2 Biblioteca

12.1.1.2.1 Infraestrutura Física da biblioteca

A Tabela 74 apresenta a descrição dos espaços físicos da Biblioteca do Campus Abaetetuba.

Tabela 74 - Descrição dos espaços físicos da Biblioteca do Campus Abaetetuba.

Descrição dos espaços físicos da Biblioteca (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Ambientes de estudo individual	1	22,28	1	22,28	1	22,28	1	22,28
Ambientes de estudo em grupo	1	138,37	1	138,37	1	138,37	1	138,37
Salas para os técnicos administrativos	1	14,45	1	14,45	1	114,45	1	114,45
Espaço físico para o acervo	1	68,60	1	68,60	1	68,60	1	68,60
Espaço para atendimento educacional especializado	0	0	0	0	1	10,80	1	10,80

Fonte: Setor de engenharia do IFPA - Campus Abaetetuba.

Neste ano de 2017, o espaço de atendimento educacional especializado está em fase de estruturação. Tal espaço será utilizado como sala acessível para utilização por alunos com necessidades especiais e para os demais alunos em processo de inclusão.

As instalações para o acervo estão no limite, necessitando em breve de uma ampliação nesse espaço. No momento, dispõe-se de apenas 2 (duas) cabines para estudo individual e

pretende-se ampliar esse número em breve. Entretanto, para estudo em grupo, dispõe-se de um ambiente que estava sendo usada como sala de aula por falta de espaço no Campus, em virtude de o mesmo estar em reforma, problema esse que já foi resolvido, e agora está-se providenciando que a sala seja utilizada para sua real finalidade que é a de Estudo em Grupo.

A biblioteca dispõe de 1 (um) espaço para os técnicos administrativos que atualmente vem sendo utilizado para a guarda de novos livros, o que indica a necessidade de ampliação. O ideal seria a ampliação de todo o espaço físico onde atualmente funciona a Biblioteca e a readequação do espaço para a sala de Estudo em grupo, Estudo individual, etc.

12.1.1.2.2 Serviços e Informatização

Neste ano de 2017, dispõe-se de apenas 1 Bibliotecária e 2 Auxiliares de Biblioteca. Metade do acervo de que o Campus dispõe já está informatizado via Sistema *Pergamum*, o qual disponibiliza consulta e reserva via internet. A cada discente é permitido o empréstimo de 2 exemplares por um período de 7 dias corridos; no caso dos docentes, é permitido o empréstimo de 3 exemplares por um período de 10 dias úteis. Como em nosso acervo o acesso é livre, os discentes e docentes preferem ir direto às estantes a procurar o livro no sistema.

O Relatório de Gestão da Biblioteca é feito ao final de cada ano e apresenta um balanço de todas as atividades realizadas e o fluxo de usuários que frequentaram a biblioteca durante todo o ano. A Biblioteca funciona no horário de 07h30 às 12h30 e das 14h00 às 21h00.

12.1.1.2.3 Plano de Atualização do Acervo

A Tabela 75 apresenta a descrição do acervo da Biblioteca do Campus Abaetetuba.

Tabela 75 - Descrição do acervo da Biblioteca do Campus Abaetetuba.

Descrição do acervo da Biblioteca	Quantidade (und)			
	Atual	2016	2017	2018
Títulos	1.898	1.898	2.098	2.298
Exemplares	10.018	10.018	11.018	12.018
Periódicos	46	46	56	66
Exemplares	260	260	300	340
Outros – TCC, Folhetos, Dissertações, Teses, CD ROM	345	345	400	455
Exemplares	559	559	659	700

12.1.1.3 Laboratórios de Informática ou Infraestrutura Equivalente

A partir de novembro de 2015, o Campus Abaetetuba passou a ser atendido com 40Mb/s Velocidade de Internet (RNP – DTI/IFPA) por meio de um novo contrato. Foram realizados ajustes no servidor do Sistema, com instalação de software livre adaptado para assumir o papel de firewall e/ou roteador de redes, buscando com isso melhorar o desempenho e segurança da rede no Campus Abaetetuba.

Houve a instalação do Sistema Operacional UBUNTU e Libre Office (Softwares Livres) baseados na plataforma LINUX, em todas as máquinas do Laboratório de Informática assim como na Biblioteca, sanando pendências de uso de sistema operacional não licenciado. Também foi feita a instalação de Access Point no Campus, permitindo que todos os usuários (alunos, visitantes e servidores) possam acessar a rede nos diversos ambientes do Campus.

A equipe do núcleo de tecnologia da informação passará a contar com 3 (três) membros com a chegada de 1 Analista de Sistemas no concurso público em andamento.

A Tabela 76 apresenta a descrição dos espaços físicos dos laboratórios de informática do Campus Abaetetuba.

Tabela 76 - Descrição dos espaços físicos dos laboratórios de informática do Campus Abaetetuba.

Descrição dos espaços físicos dos laboratórios de informática (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Laboratório Informática I	1	60,70	1	60,70	1	60,70	1	60,70
Laboratório de Informática II	1	45,00	1	45,00	1	45,00	1	45,00
Laboratório de Informática (Bloco pedagógico)	1	84,40	1	84,40	1	84,40	1	84,40

Fonte: Setor de engenharia do IFPA - Campus Abaetetuba.

12.1.1.4 Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

O Campus Abaetetuba conta com os seguintes Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação:

- 3 (três) Laboratórios de Informática;
- Salas de aula com Projetores;
- Computadores da Biblioteca para acesso dos alunos;
- Internet Wi-fi na área do Campus.

12.1.1.5 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas

12.1.1.5.1 Infraestrutura Física

A Tabela 77 apresenta a descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios do Campus Abaetetuba.

Tabela 77 - Descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios do Campus Abaetetuba.

Descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m ²	Und	m ²	Und	m ²	Und	m ²
Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE)	1	60,82	1	60,82	1	60,82	1	60,82
Laboratório de Mecânica	1	61,00	1	61,00	1	788,00	1	788,00
Laboratório de informática 01	1	60,70	1	60,70	1	60,70	1	60,70
Laboratório de informática 02	1	45,04	1	45,04	1	45,04	1	45,04
Laboratório de informática 03	1	84,40	1	84,40	1	84,40	1	84,40
Laboratório de Física	1	22,12	1	22,12	1	22,12	1	22,12
Laboratório de Biologia Molecular – Microbiologia	1	30,10	1	30,10	1	30,10	1	30,10
Laboratório de Processos Físico-Químico e Biológicos	1	79,65	1	79,65	1	79,65	1	79,65
Laboratório de Saneamento e Meio Ambiente	1	37,18	1	37,18	1	37,18	1	37,18
Laboratório de Biodiversidade e Conservação	1	58,52	1	58,52	1	58,52	1	58,52
Laboratório da Ictiofauna da Amazônia	1	130,00	1	130,00	1	130,00	1	130,00
Laboratório de Experimentações Artísticas	1	44,57	1	44,57	1	44,57	1	44,57
Almoxarifado Integrado de Produto Químico e Insumos	1	27,62	1	27,62	1	27,62	1	27,62
Centro de Tecnologia em Ciências Humanas e Sociais	1	33,23	1	33,23	1	33,23	1	33,23
Núcleo de Cultura, Desporto e Lazer	-	-	-	-	-	-	1	112,72

Fonte: Setor de engenharia do IFPA - Campus Abaetetuba.

12.1.1.6 Acessibilidade

12.1.1.6.1 Plano de Promoção de Acessibilidade

O prédio do Campus Abaetetuba apresenta em sua estrutura física: elevador de acesso, banheiros acessíveis, rampas, portas adaptadas, mobiliários adaptados, garantindo em sua organização estrutural acesso ao espaço físico para garantia daqueles com necessidades educativas especiais.

A Tabela 78 apresenta a descrição dos itens de acessibilidade do Campus Abaetetuba.

Tabela 78 - Descrição dos itens de acessibilidade do Campus Abaetetuba.

Descrição de itens de acessibilidade	Quantidade (und)				Barreiras existentes
	Atual	2016	2017	2018	
Plataforma Elevatória	1	1	2	2	-
Piso tátil	0	0	0	1	-
Corrimão	1	1	2	2	-
Comunicação visual em braile	0	0	0	0	-
Rampas de acesso	1	1	1	1	-

Fonte: Setor de engenharia do IFPA - Campus Abaetetuba.

12.2 Campus Altamira²⁴⁸

12.2.1 Infraestrutura Física

A Tabela 79 apresenta a descrição das áreas do Campus Altamira.

Tabela 79 - Descrição das áreas do Campus Altamira.

Descrição das Áreas	Área (m²)				
	2014	2015	2016	2017	2018
Terreno	57.040,88	57.040,88	57.040,88	57.040,88	57.040,88
Administrativo	500,68	779,11	779,11	617,96	1.975,2
Bloco Administrativo	163,06	-	-	52,13	52,13
Auditório	85,15	-	-	77,76	235,00
Almoxarifado	121,17	-	-	115,70	115,70
Corredor do auditório	-	-	-	32,34	32,34
Cozinha	92,75	-	-	47,09	47,09

²⁴⁸ Informações atualizadas após Reunião do CONSUP.

Descrição das Áreas	Área (m²)				
	2014	2015	2016	2017	2018
Cozinha (2)	-	-	-	55,05	55,05
Bloco dos terceirizados	-	-	-	18,48	18,48
Coordenação de Infraestrutura	19,10	-	-	-	-
Casinha de materiais de músicas	-	-	-	91,28	91,28
Sala dos motoristas	-	-	-	34,49	34,49
Coordenação de Almoxarifado e Patrimônio	-	-	-	16,46	16,46
Guarita	-	-	-	21,6	21,6
Coordenação de Orçamento e Finanças	-	-	-	13,84	13,84
Direção Geral	-	-	-	21,25	21,25
Recepção do Setor de Protocolo	-	-	-	7,07	7,07
Setor de Protocolo	-	-	-	13,42	13,42
Garagem	-	-	-	-	1.200,00
RH	19,45	-	-	13,65	13,65
Ensino:	1.575,59	2.537,42	2.537,42	1.845,93	1.845,93
Salas de Aula	291,84	-	-	277,71	277,71
Laboratório de Informática I	123,35	-	-	56,87	56,87
Coordenação PRONATEC	19,45	-	-	-	-
Sala de Apoio Eixo Infraestrutura	134,93	-	-	-	-
Quadra de Esportes	794,64	-	-	911,14	911,14
Laboratório de de Aquicultura	38,10	-	-	-	-
Lab. Hospitalidade e Lazer	59,72	-	-	-	-
Banheiros	113,56	-	-	-	-
Sala dos Professores	342,73	-	-	46,31	46,31
Lab. Informática 2	-	-	-	56,87	56,87
Lab. Informática 3	-	-	-	75,95	75,95
Lab. Edificações	-	-	-	75,95	75,95
Coord. de Estágio	-	-	-	17,95	17,95
Coord. de Extensão	-	-	-	18,14	18,14
Direção de Ensino	-	-	-	21,21	21,21
Sala de Coordenações de Cursos	-	-	-	10,47	10,47
Biblioteca	140,62	1.069,52	1.069,52	129,84	129,84
Corredor da biblioteca	-	-	-	26,3	26,3
Tecnologia da Informação	0,00	1.141,67	1.141,67	26,93	26,93
Sala de arquivo da Direção de Ensino	-	-	-	13,65	13,65
Sala de Assistência Social	-	-	-	16,76	16,76
Sala de Coordenação Pedagógica	-	-	-	26,13	26,13
Secretaria Acadêmica	-	-	-	31,31	31,31
Grêmio Estudantil	-	-	-	6,44	6,44

A Tabela 80 apresenta a descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos, de atividades físicas e esportivas e de biblioteca do Campus Altamira.

Tabela 80 - Descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos, de atividades físicas e esportivas e de biblioteca do Campus Altamira.

Descrição dos ambientes administrativos	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Geral						
Bloco Administrativo	1	1	1	1	1	1
Auditório	1	1	1	1	1	1
Almoxarifado	1	1	1	1	1	1
RH	1	1	1	1	1	1
Gabinete	1	1	1	1	1	1
Sala de Reunião	0	0	1	1	1	1
Lavabo PNE	0	0	1	1	1	1
Copa/Cozinha	0	0	1	1	1	1
Ouvidoria	0	0	1	1	1	1
Garagem	0	0	1	1	1	1
Urbanização	0	0	1	1	1	1
Biblioteca	1	1	2	2	2	2
Coordenação da Biblioteca	1	1	1	1	1	1
Salão do Acervo	1	1	1	1	1	1
Sala de Estudo em Grupo	1	1	1	1	1	1
Sala de Estudo Individual	0	0	1	1	1	1
Baias de Pesquisa	0	0	1	1	1	1
Mini Auditório	0	0	1	1	1	1
Sala de Reunião	0	0	2	2	2	2
Banheiros	0	0	2	2	2	2
Guarda Volumes	0	0	1	1	1	1
Ensino						
Salas de Aula	3	3	9	9	9	9
Laboratório de Informática	3	3	3	3	3	3
Almoxarifado do Eixo Infraestrutura	1	1	1	1	1	1
Quadra de Esportes	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Aquicultura	1	1	1	1	1	1
Banheiros	2	2	4	4	4	4
Sala dos Professores	1	1	2	2	2	2
Lab. Informática	3	3	3	3	3	3

Coordenação de Estágio	1	1	1	1	1	1
Coordenação de Extensão	1	1	2	2	2	2
Direção de Ensino	1	1	2	2	2	2
Sala de Coordenações de Cursos	1	1	5	5	5	5
Assistência ao Educando	1	1	2	2	2	2
Sala de Registro Acadêmico	1	1	2	2	2	2
Lavabo PNE	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Edificações	0	0	2	2	2	2
Laboratório de Eletrotécnica	0	0	2	2	2	2
Recepção	0	0	1	1	1	1
Arquivo	0	0	1	1	1	1
Sala de Reunião	0	0	1	1	1	1
Sala de Espera	0	0	1	1	1	1
Refeitório	0	0	1	1	1	1
Área de Lazer	0	0	1	1	1	1
Tecnologia da Informação						
Sala de Vídeo Conferência	0	0	1	1	1	1
Lab. para treinamento de Tutores	0	0	1	1	1	1
Tutoria	0	0	1	1	1	1
Gráfica	0	0	1	1	1	1
Suporte Técnico	0	0	1	1	1	1
Sala do Servidor de Dados	0	0	1	1	1	1
Design Web	0	0	1	1	1	1
Diagramação	0	0	1	1	1	1
Gerência	1	1	2	2	2	2
Banheiros	0	0	2	2	2	2
Lavabo PNE	0	0	1	1	1	1
Recepção	0	0	1	1	1	1

12.2.1.1 Equipamentos

A Tabela 81 apresenta a descrição dos equipamentos do Campus Altamira.

Tabela 81- Descrição dos equipamentos do Campus Altamira.

Descrição dos equipamentos	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Antena Parabólica	0	0	3	5	2	2
Aparelho de reprodução de Vídeo (DVD, etc)	1	1	6	6	6	6
Ar Condicionado de janela	6	6	6	6	3	3
Ar Condicionado/Split	44	44	105	125	42	42
Equipamento de áudio	-	-	3	3	3	3
Equipamento de Videoconferência/Teleconferência	1	1	4	4	1	1
Filmadora	0	0	2	2	2	2
Impressora (Multifuncional)	10	10	35	35	35	35
Impressora Colorida	2	2	5	5	5	5
Máquina Fotográfica	1	1	5	5	5	5
Microcomputador	-	-	190	190	190	190
No-break	-	-	200	200	200	200
Notebook/Net book	-	-	24	24	24	24
Ultra Book	-	-	3	5	5	5
Projetor Multimídia (Data show)	-	-	10	10	10	10
Servidor de Rede	-	-	2	2	3	3
Sistema Antifurto de Biblioteca	1	1	1	1	1	1
Televisão Smart TV	1	1	10	10	1	1
Rack	-	-	2	2	3	3
Carteira Escolar	-	-	200	200	200	200
Geladeira	-	-	4	4	2	2
Bebedouro	-	-	14	14	20	20
Armário	-	-	35	35	40	40
Estante	-	-	12	12	15	15
Estante dupla face	-	-	24	24	12	12
Mesa de Escritório formato em L	-	-	27	27	30	30
Mesa Retangular	-	-	9	9	10	10
Mesa de Reunião	-	-	6	6	6	6
Mesa de Centro	-	-	1	1	1	1
Fogão	-	-	1	1	1	1
Poltrona (c/espaldar alto flex fam)	-	-	25	25	25	25

Descrição dos equipamentos	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Poltrona Giratória	-	-	5	5	5	5
Sofá	-	-	10	10	0	0
Micro-ondas	-	-	3	3	1	1
Cadeira de escritório	-	-	30	30	40	40
Balcão	-	-	4	4	4	4
Cadeira simples	-	-	128	128	130	130
Mesa de centro	-	-	3	3	3	3
Arquivo em Aço	-	-	16	16	16	16
Balcão Interno (SEAC) com Portas e Gavetas	-	-	2	2	2	2
Frigobar	-	-	5	5	0	0
Suporte para No-break	-	-	32	32	32	32
Suporte ergonômico (apoio para os pés)	-	-	66	66	52	52
Impressora para plotagem	-	-	1	1	0	0
Mesa para Impressora	-	-	18	18	14	14
Mesa para café	-	-	12	12	8	8
Gaveteiro Volante	-	-	45	45	45	45
Armário arquivo de correr	-	-	4	4	6	6
Desumidificador de ar (SEAC)	-	-	20	20	20	20
Puf	-	-	12	12	0	0
Carteira Escolar	-	-	200	200	220	220
Armário guarda-volumes com 3 portas	-	-	20	20	16	16
Armário Multimídia para DVD	-	-	3	3	2	2
Expositor Articulado com 1 lateral (Periódicos)	-	-	3	3	1	1
Cadeira biblioteca Empilhável	-	-	50	50	30	30
Cadeira alta (Caixa/balcão)	-	-	2	2	3	3
Data Show	-	-	3	3	6	6
Cabines (estudo individual e pesquisa virtual)	-	-	25	25	8	8
Carrinho p/ transporte de livros	-	-	3	3	0	0
Arquivo em aço com 4 gavetas	-	-	2	2	12	12
Caixa para Periódicos	-	-	50	50	5	5
Balcão de atendimento	-	-	1	1	3	3
Bibliocanto	-	-	500	500	10	10
Escada em aço de dois degraus	-	-	3	3	2	2
Estação de trabalho	-	-	2	2	8	8
Gaveteiro com 3 gavetas	-	-	2	2	8	8
Frigobar 101,13 litros	-	-	2	2	0	0

Descrição dos equipamentos	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Tela de Projeção retrátil	-	-	2	2	8	8
Micro-ondas	-	-	1	1	1	1
Cafeteira	-	-	1	1	13	13
Caixa amplificadora	-	-	1	1	2	2
Microfone sem fio	-	-	02	02	02	02
Mesa de som	-	-	1	1	1	1
Estofado curve côncavo com encosto	-	-	4	4	4	4
Pufe curve revestimento microsued	-	-	4	4	0	0
Laboratório de Infraestrutura	-	-	1	1	1	1
Laboratório de Eletrotécnica	-	-	1	1	0	0

12.2.1.2 Biblioteca

12.2.1.2.1 Plano de Atualização do Acervo

A Tabela 82 apresenta a descrição do acervo da Biblioteca do Campus Altamira.

Tabela 82- Descrição do acervo da Biblioteca do Campus Altamira.

Descrição do acervo da Biblioteca	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Títulos	698	698	800	1.000	1.300	1.500
Exemplares	3.068	3.068	4.000	5.000	6.500	7.500
Periódicos	160	160	50	70	90	110
Exemplares	160	160	210	280	370	480
Outros	0	0	8	12	16	20
Exemplares	0	0	96	144	192	400

12.2.1.3 Acessibilidade²⁴⁹

O Campus Altamira apresenta, em sua estrutura física, banheiros acessíveis, rampas e portas adaptadas, mobiliários adaptados e ao lado da escada de acesso ao bloco de ensino. Possui, também, uma rampa de acesso ao mesmo, garantindo em sua estrutura predial, acesso

²⁴⁹ Atualização realizada a partir do Memorando 008 - 05/04/2017-DG Altamira.

ao espaço físico, proporcionando melhor comodidade àqueles com necessidades educativas especiais.

Ressaltamos que, em termos gerais, ainda não dispõe de estrutura física ideal para atender, na totalidade, esses usuários do serviço público, dada a sua peculiaridade. Entretanto, a gestão atual está empenhada e trabalhando para sanar as demais dificuldades que podem ocorrer.

12.3 Campus Ananindeua²⁵⁰

12.3.1 Infraestrutura Física

A Tabela 83 apresenta a descrição das áreas do Campus Ananindeua.

Tabela 83 - Descrição das áreas do Campus Ananindeua.

Descrição das Áreas	Área (m ²)					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Área do Terreno (Total)	-	29.503,64	-	-	29.503,64	29.503,64
Área Construída (Total)	-	0	-	-	1.010,00	1.010,00
Área Administrativa	-	0	-	-	609,36	609,36
Área pedagógica (Sala de aula, Laboratórios, biblioteca, UEP (s), etc.)	-	0	-	-	199,23	199,23
Área Esportiva	-	0	-	-	375,00	375,00

Fonte: Lei de Doação nº 2.618 de 28 de junho de 2013, do Executivo Municipal de Ananindeua.

A Tabela 84 apresenta a descrição dos ambientes administrativos do Campus Ananindeua.

Tabela 84- Descrição dos ambientes administrativos do Campus Ananindeua.

Descrição dos ambientes administrativos	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Auditório	0	0	0	0	0	0
Biblioteca	01	0	0	01	01	01
Videoteca	0	0	0	0	0	0
Laboratórios	01	2	2	01	01	01
Salas de Aula	03	2	2	03	03	03
Sala de Professores	01	0	0	01	01	01
Sala de Vídeo conferências	00	0	0	00	00	00
Cantina	00	1	1	00	00	00

²⁵⁰ Informações atualizadas seguindo o PDC enviado pelo Campus Ananindeua. Atualização realizada para os anos de 2017 e 2018.

Descrição dos ambientes administrativos	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Refeitório	01	0	0	01	01	01
Ambulatório	00	0	0	00	00	00
Copa	01	1	1	01	01	01
Área de Convivência	01	1	1	01	01	01
Sala de Reuniões	01	1	1	01	01	01
Almoxarifado	01	1	1	01	01	01
Espaço para a CPA	01	0	0	01	01	01
Espaço para atendimento alunos	01	0	0	01	01	01
Gabinete/Estação de trabalho para professor em tempo integral	10	0	0	10	10	10
Salas administrativas	05	3	3	05	05	05
Garagem	01	1	1	01	01	01
Instalações sanitárias	09	6	6	09	09	09
Quadra descoberta	00	00	00	00	00	00
Quadra coberta	00	00	00	00	00	00
Pátio coberto	00	00	00	00	00	00
Campo de futebol	01	01	01	01	01	01

12.3.1.1 Equipamentos

A Tabela 85 apresenta a descrição dos equipamentos do Campus Ananindeua.

Tabela 85 - Descrição dos equipamentos do Campus Ananindeua.

Descrição dos equipamentos de informática, climatização e segurança	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Bebedouro p/ garrafão de 20l	1	-	3	10	5	5
Bebedouro industrial		-	-	-	1	1
Computador interativo multimídia FNDE	2	-	-	-	2	2
Equipamento codec de vídeo conferencia tipo 2 modelo hdx7000 marca Polycom	1	-	-	-	1	1
Microcomputador HP desk 8300 elite processador core i5, 4g de memória, Windows 7, HD de 1 Tb, mouse, teclado HP	30	-	-	51	51	51
Microcomputador HP dsk 9300 elite processador core i5, 8g de memória, Windows 7, HD de 1 Tb, mouse, teclado HP	1	-	-	-	1	1
Monitor ips led 32 “ full hdlg	1	-	-	1	1	1
Monitor led 18,5-in backlit, modelo v194bz marca HP	30	-	-	51	51	51
No-break 10 kvaapc	1				01	01
Rack p/ servidores de rede de 42u com switch kvm 16p e console LCD de 17”	1	-	-	-	1	1
Servidor de rede dl 380 g8 marca HP	2	-	-	1	2	2
Switch ihpn 24 gigabit ports	2	-	-	1	-	-
Switch ihpn 48 gigabit ports	2	-	-	1	-	-
Switch, Gigabite, gerenciável, 28 portas. Demais especificações, conforme descrição do termo de referência.	1	-	-	1	1	1
No-break	-	-	50	30	20	20

Descrição dos equipamentos de informática, climatização e segurança	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Impressora	-	-	3	10	04	04
Projeto Multimídia	-	-	10	10	7	7
Central Telefônica PBX	-	-	1	1	0	0
Televisão	-	-	5	-	1	1
Caixa de Som amplificada	-	-	5	-	2	2
Câmera fotográfica	-	-	2	-	0	0
Filmadora	-	-	2	-	0	0
Condicionadores de ar/Split	-	-	16	08	14	14
Notebook/Ultrabook/Net book	-	-	-	03	03	03
Scanner	-	-	-	2	2	2
Quadro Interativo	-	-	-	0	0	0
Aparelho de DVD	-	-	-	0	0	0
Condicionador de ar tipo janela	-	-	-	10	10	10
Telefone sem fio. Telefone IP.	-	-	-	3	3	3
Estabilizador de tensão, 1kva. Demais especificações, conforme descrição do termo de referência.	-	-	-	2	2	2
Roteador.	-	-	-	3	3	3
Software Antivírus, Licença 3 anos. Demais especificações, conforme descrição do termo de referência.	-	-	-	15	15	15
Aspirador de pó	-	-	-	1	1	1
Microfone Profissional Duplo Sem Fio UHF	-	-	-	1	1	1
Microfone com fio	-	-	-	2	2	2
Mesa de som de 8 canais	-	-	-	1	1	1
Furadeira, tipo impacto, potência 750W	-	-	-	1	1	1
Furadeira, tipo impacto sem fio, características adicionais: a parafusadeira 2 velocidades, carregador 220v, bat e, velocidade 1.850 rpm	-	-	-	1	1	1
Frigobar, capacidade 122 l	-	-	-	2	2	2
Máquina de Lavagem de Alta Pressão	-	-	-	1	1	1

OBS.: A previsão de entrega do Campus é para o 2º semestre de 2015, logo será necessária aquisição de equipamentos para o funcionamento das atividades. Os equipamentos quantificados para 2014, ainda estão em processo de aquisição.

A Tabela 86 apresenta a descrição dos mobiliários do Campus Ananindeua.

Tabela 86 - Descrição dos mobiliários do Campus Ananindeua.

Descrição dos mobiliários	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Armário alto fechado com 800 mm(l) x 478 mm(p) x 1600 mm(a).	4	-	-	4	4	4
Armário baixo fechado 800 x 600 x 740 mm.	4	-	-	4	4	4
Armário extra-alto fechado com 800 mm(l) x 478 mm(p) x 2100 mm(a).	-	-	-	5	5	5
Armário suspenso para laboratório com 800 mm(l) x 350 mm(p) x 400 mm(a).	15	-	-	15	15	15
Longarina em polipropileno com 3 lugares	1	-	-	2	2	2

Descrição dos mobiliários	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Mesa retangular com 2 gavetas com 1200 mm(l) x 600 mm (p) x 740 mm(a).	-	-	-	4	4	4
Poltrona giratória de espaldar médio com apoio para os braços	-	-	-	15	15	15
Conjunto para refeitório com 6 lugares	-	-	-	1	1	1
Cadeira fixa em polipropileno com estrutura trapezoidal.	-	-	-	16	16	16
Mesa reta autoportante dimensões aproximadas 0,80X0,60x0,74m.	-	-	-	12	12	12
Armário alto 2 portas com 1 prateleira fixa na parte superior e 3 prateleiras ajustáveis	-	-	-	1	1	1
Armário alto semiaberto misto, 2 portas baixas com 1 prateleira estrutural na parte superior e 2 prateleiras ajustáveis na parte inferior.	-	-	-	2	2	2
Armário extra alto fechado com 2 portas de vidro e 8 gavetas com 800 mm(l) x 478 mm(p) x 2100 mm(a).	-	-	-	1	1	1
Escaninho extra-alto com 8 portas cm 800 mm(l) x 478 mm(p) x 2100 mm(a).	-	-	-	1	1	1
Armário de aço com 02 portas 4 prateleiras reguláveis, com chaves, medindo aproximadamente 1,98 x 0,90 x 0,40 cm	-	-	-	3	3	3
Arquivo de aço para pasta suspensa, com 04 gavetas, com chaves medindo aproximadamente 1330 X 470 X 600 mm	-	-	-	5	5	5
Estante de aço estante com 05 prateleiras com reforço X nos fundos e 04 reforços em X nas laterais, colunas em aço chapa 18 e prateleiras em aço.	-	-	-	10	10	10
Mesa reta autoportante dimensões aproximadas: 1,20x0, 60x0, 74m (lpxh) tampo em formato retangular produzido em MDP de 25 mm de espessura.	-	-	-	5	5	5
Gaveteiro volante c/ 04 gavetas	-	-	-	5	5	5
Poltrona giratória presidente de espaldar alto estofada com braços reguláveis	-	-	-	5	5	5
Cadeira fixa em polipropileno.	-	-	-	2	2	2

12.3.1.2 Biblioteca

12.3.1.2.1 Infraestrutura Física da Biblioteca

Atualmente,²⁵¹ a biblioteca está instalada em uma sala de aproximadamente 16 m², e devido a limitações de espaço possui poucas mesas para estudo em grupo e individuais. Há o projeto arquitetônico para a biblioteca que aguarda a construção do bloco pedagógico para que possa atender adequadamente a demanda de serviços para acesso de estudo e consulta ao acervo, o qual vem crescendo anualmente, conforme programação do setor de compras e pelas demandas encaminhadas pelas coordenações dos cursos.

A Tabela 87 apresenta a descrição dos espaços físicos da Biblioteca do Campus Ananindeua.

Tabela 87 - Descrição dos espaços físicos da Biblioteca do Campus Ananindeua.

Descrição dos espaços físicos da Biblioteca (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m ²	Und	m ²	Und	m ²	Und	m ²
Ambientes de estudo individual (Estação de estudo individual)	0	0	0	0	4	4	-	
Ambientes de estudo em grupo (Mesa Circular)	0	0	0	0	2	2,26	-	
Salas para os técnicos administrativos	0	0	0	0	1	10	-	
Espaço físico para o acervo	1	21,42	1	21,42	1	21,42	-	
Espaço para atendimento educacional especializado	0	0	0	0	1	10	-	

Fonte: Elaboração institucional, 2016.

12.3.1.2.2 Equipamentos da Biblioteca

A Tabela 88 apresenta a descrição dos mobiliários da Biblioteca do Campus Ananindeua.

Tabela 88 - Descrição dos mobiliários da Biblioteca do Campus Ananindeua.

Descrição dos mobiliários da Biblioteca	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Estante para biblioteca face dupla com 6 prateleiras em cada lado, colunas nas laterais reforçadas, interligadas na parte superior por meio	4	-	-	4	4	4

²⁵¹ Este período refere-se a revisão do PDC do Campus em 2016.

Descrição dos mobiliários da Biblioteca	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
de uma coluna linear de sustentação, pés dotados de sapatas reguladoras de nível, prateleiras com chapas nas laterais para dar sustentação aos livros, prateleiras reforçadas por cantoneiras na parte inferior, medindo aproximadamente 1980x1040x580 com 12 prateleiras (CERTIFICADO)						
Estante para biblioteca face simples com 6 prateleiras, colunas nas laterais reforçadas, interligadas na parte superior por meio de uma coluna linear de sustentação, pés dotados de sapatas reguladoras de nível, prateleiras com chapas nas laterais para dar sustentação aos livros, prateleiras reforçadas por cantoneiras na parte inferior medindo aproximadamente 1980x1040x330 com 6 prateleiras.	4	-	-	4	4	4
Estante para periódicos, revistas etc.,SIMPLES,em chapa de aço com 06 prateleiras, colunas nas laterais reforçadas, interligadas na parte superior por meio de uma coluna linear de sustentação, pés dotados de sapatas reguladoras de nível,prateleiras com chapas nas laterais para dar sustentação aos livros ,prateleiras reforçadas por cantoneiras na parte inferior medindo aproximadamente 1980x1040x330 com 6 prateleiras inclinadas.	1	-	-	1	1	1
Estação de estudo individual com 850 mm(l).- x 825 mm(p) x 1370 mm(a).	6	-	-	6	6	6
Mesa circular com 1200 mm(d) x 740 mm(a).	5	-	-	5	5	5

12.3.1.2.3 Serviços e Informatização

O Campus Ananindeua conta na Biblioteca com 02 profissionais da área de biblioteconomia. Os serviços disponibilizados são:

- Consulta e reserva de livros: feita manualmente.

12.3.1.2.4 Plano de Atualização do Acervo

A Tabela 89 apresenta a descrição do acervo da Biblioteca do Campus Ananindeua.

Tabela 89 - Descrição do acervo da Biblioteca do Campus Ananindeua.

Descrição do acervo da Biblioteca	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Títulos	-	200	300	900	250	300
Quantidade	-	600	900	2700	870	924

Descrição do acervo da Biblioteca	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Periódicos	-	0	10	20	0	0
Mapas	-	0	10	30	0	0
DVDs	-	0	20	200	0	0

12.3.1.3 Laboratórios de Informática ou Infraestrutura Equivalente

A Tabela 90 apresenta a descrição do espaço físico do laboratório de informática do Campus Ananindeua.

Tabela 90- Descrição do espaço físico do laboratório de informática do Campus Ananindeua.

Descrição do espaço físico do laboratório (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Laboratório Informática I	1	30,77	1	30,77	0	0	2	81,27

Fonte: Projeto DINP, 2016.

12.3.1.4 Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

Atualmente,²⁵²o Campus Ananindeua conta com 02 (dois) profissionais de TI responsáveis em administrar e dar suporte ao ambiente computacional instalado no Campus. Os equipamentos de Informática em grande parte são formados por computadores, impressoras e de conectividade que atendem tanto à infraestrutura administrativa, quanto à de ensino. Há, portanto, a necessidade de ampliação do parque tecnológico e de laboratórios de forma a atender adequadamente ao crescimento do Campus.

12.3.1.5 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas

12.3.1.5.1 Infraestrutura Física

A Tabela 91 apresenta a descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios do Campus Ananindeua.

²⁵² Este período refere-se a revisão do PDC do Campus em 2016.

Tabela 91- Descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios do Campus Ananindeua.

Descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Laboratório de meio ambiente	0	0	0	0	0	0	1	40,63
Laboratório de segurança no trabalho	0	0	0	0	0	0	1	40,63

Fonte: Projeto DINF, 2015.

A Tabela 92 apresenta a descrição dos laboratórios especializados do Campus Ananindeua.

Tabela 92 – Descrição dos laboratórios especializados do Campus Ananindeua

Descrição dos Laboratórios Especializados	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Segurança no trabalho	-	0	0	1	1	1
Informática	-	1	1	1	1	2
Biologia	-	0	0	1	0	0
Química	-	0	0	1	0	0
Física	-	0	0	1	0	0
Matemática	-	0	0	1	0	0
Diagnóstico*	-	0	0	4	0	0
Meio Ambiente	-	-	-	-	0	1

12.3.1.5.2 Equipamentos

A Tabela 93 apresenta a descrição dos equipamentos de laboratórios do Campus Ananindeua.

Tabela 93 - Descrição dos equipamentos de laboratórios do Campus Ananindeua.

Equipamentos de laboratórios	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Kit Completo Colitest para detecção de Coliformes Totais Fecais e E. Coli (presença e ausência), embalagem com 50 testes	-	-	-	2	2	2
Oxímetro á prova d'água microprocessado c/ memória	-	-	-	1	1	1
Turbidímetro digital tu430	-	-	-	1	1	1
Medidor de cloro livre, cloro total e ph - mi411	-	-	-	1	1	1
Fotômetro - Medidor de Cor Aparente IIP C/Memória - Informações técnicas - Medidor de Cor Aparente IIP Microprocessado com memória, para análise da cor em água	-	-	-	1	1	1

Equipamentos de laboratórios	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Medidor índice acidez - Medidor de PH Digital - PHMETRO	-	-	-	1	1	1
Medidor índice acidez - Medidor Multiparâmetro à prova d'água (ph/cond/od/temp)	-	-	-	1	1	1

12.3.1.6 Acessibilidade

12.3.1.6.1 Plano de Promoção de Acessibilidade

O Campus Ananindeua está sendo construído com acessibilidade às pessoas com mobilidade reduzida e implementará acessibilidade às pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais à medida que aparecerem, como a contratação de profissionais e serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

A acessibilidade também está prevista já no acesso aos cursos ofertados pelo Campus Ananindeua que acontecerá via processo seletivo por Edital Específico e também pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), via aproveitamento do resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), aplicados, respectivamente, a todos os níveis e modalidades de ensino, observando-se as políticas de cotas legais de reserva de vagas em seus processos seletivos para estudantes de escolas públicas, famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário mínimo (um salário mínimo e meio) *per capita*, negros, pardos e indígenas.

12.4 Campus Belém²⁵³

12.4.1 Infraestrutura Física

A Tabela 94 apresenta a descrição das áreas do Campus Belém.

Tabela 94 - Descrição das áreas do Campus Belém.

Descrição da Área	Área (m²)					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Área do terreno (total)	60.000	60.000	60.000	60.000	43.344,00	43.344,00
Área construída	38.285	45.785	50.285	52.785	47.396,20	47.396,20
Área Administrativa	12.762	14.218	15.819	17.944	5.568,65	6.568,65

²⁵³ Informações atualizadas a partir das planilhas enviadas pelo Campus Belém, pois o Campus não enviou o PDC.

Descrição da Área	Área (m²)					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Área pedagógica (Sala de aula, Laboratórios, Biblioteca, UEP (s), etc)	15.524	15.524	21.928	30.427	28.631,60	28.631,60
Área Esportiva	10.000	10.000	10.000	10.000	10.907,00	10.907,00

A Tabela 95 apresenta a descrição dos ambientes administrativos do Campus Belém.

Tabela 95 - Descrição dos ambientes administrativos do Campus Belém.

Descrição dos ambientes administrativos	Quantidade (und)			
	Atual	2016	2017	2018
Almoxarifado	1	1	1	1
Salas administrativas	50	50	50	60
Auditório	4	4	4	4
Sala de reunião	1	1	1	2
Biblioteca	1	1	1	1
Garagem	1	1	1	1
Cantina	1	1	1	1
Espaço para convivência e alimentação	2	2	2	2
Instalações sanitárias	89	89	89	89

A Tabela 96 apresenta a descrição dos ambientes pedagógicos do Campus Belém.

Tabela 96 - Descrição dos ambientes pedagógicos do Campus Belém.

Descrição dos ambientes pedagógicos	Quantidade (und)			
	Atual	2016	2017	2018
Salas de aula	72	72	72	72
Salas de professores	1	1	1	1
Espaço para atendimento aos alunos	0	0	0	10
Espaço para a CPA	0	1	1	1
Gabinete/Estação de trabalho para professor em tempo integral	6	6	14	20

A Tabela 97 apresenta a descrição dos ambientes para atividades físicas e esportivas do Campus Belém.

Tabela 97 - Descrição dos ambientes para atividades físicas e esportivas do Campus Belém.

Descrição dos ambientes para atividades físicas e esportivas	Quantidade (und)			
	Atual	2016	2017	2018
Quadra Descoberta	2	2	2	2

Quadra coberta	2	2	2	2
Piscina	1	1	1	1
Ginásio Poliesportivo	1	1	1	1
Pátio Coberto	0	0	0	0
Campo de Futebol	1	1	1	1

12.4.1.1 Equipamentos

A Tabela 98 apresenta a descrição dos equipamentos do Campus Belém.

Tabela 98 - Descrição dos equipamentos do Campus Belém.

Descrição dos equipamentos de informática, Climatização e Segurança	Quantidade (und)			
	Atual	2016	2017	2018
Microcomputador	180	380	580	680
Projektor multimídia	69	69	119	169
Notebook / Ultrabook / Net book	23	38	88	128
Impressora	173	273	283	293
Scanner Alta Performance e de Mesa	37	47	57	67
Quadro interativo (DPAED)	49	49	49	49
Roteador	99	99	119	139
No-break	50	60	90	120
Servidor de rede	2	2	5	10
Equipamento de videoconferência (DPAED)	1	1	1	1
Condicionadores de ar tipo SPLIT (DIMAN)	246	327	327	387
Condicionadores de ar tipo janela (DIMAN)	133	0	0	0
Câmeras de segurança	40	40	60	80
Sistema anti furto	01	01	11	11
Televisores (DPAED)	7	7	57	107
Aparelho de DVD (DPAED)	10	10	10	10
Aparelho de DVR (DPAED)	0	0	0	0
Equipamento de áudio (DPAED)	17	17	67	67
Central Telefônica	1	1	2	2
Filmadora/Máquina Fotográfica (DPAED)	15	16	18	19
Trava Biométrica	0	0	20	40
Catracas de Acesso ao Campus	0	0	15	30
Kit de Fusão de Fibra Óptica (fusor, crivador, OTDR, bobina de teste de fibra óptica)	0	0	1	2
Bobina de Fibra Óptica	0	0	10	20
Rack de Parede e de Piso	33	33	48	63
Switch de Acesso e Distribuição	47	47	67	87
Telefone IP	80	80	105	130
Sensor de Presença com Alarme Sonoro	0	0	30	60
Porta Antichamas (NTEO)	1	1	5	10
Monitor para PC	0	0	30	60
Mesa Digitalizadora	1	1	2	3
Software (licenças)	410	743	787	831

Descrição dos equipamentos de informática, Climatização e Segurança	Quantidade (und)			
	Atual	2016	2017	2018
Paleteira manual hidráulica com capacidade de carga para 2.500kg e rodas duplas em nylon.	0	0	1	2
Carro Plataforma C/ Capacidade 600Kg	0	0	2	4
Bomba submersa 5CV	0	0	1	2
Bomba Centrífuga 5cv	0	0	1	2

12.4.1.2 Biblioteca

12.4.1.2.1 Infraestrutura Física da Biblioteca

A Tabela 99 apresenta a descrição dos espaços físicos da Biblioteca do Campus Belém.

Tabela 99 - Descrição dos espaços físicos da Biblioteca do Campus Belém.

Descrição dos espaços físicos da Biblioteca (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Ambientes de estudo individuais (Estação de estudo individual)	52	-	52	-	52	-	52	-
Ambientes de estudo em grupo ²	3	11,10	3	11,1	4	11,1	4	11,1
Salas para os técnicos administrativos ³	-	-	-	-	-	-	-	-
Espaço físico para o acervo	1	151,7	1	151,7	1	151,7	1	151,7
Espaço para atendimento educacional especializado	23	-	23	-	23	-	23	-

Observações:

¹ As cabines de estudo individuais estão distribuídas ao redor dos salões de leitura (térreo e 1º piso).

² As quatro cabines do 1º piso já existem, porém, necessitam de revitalização na estrutura física do ambiente.

³ A Divisão Central de Bibliotecas (DCEBI) é composta por três setores e dentre estes setores já existem os espaços para os administrativos.

12.4.1.2.2 Serviços e Informatização da Biblioteca

A Tabela 100 apresenta o quadro de funcionários lotados na Divisão Central de Bibliotecas do Campus Belém.

Tabela 100 - Quadro de funcionários lotados na Divisão Central de Biblioteca do Campus Belém.

Setor	Categoria	Quantidade
Chefia	Bibliotecário/Documentalista	1
	Apoio	1
Processamento Técnico	Bibliotecário/Documentalista	2
	Auxiliar de Biblioteca	1
Periódico e TCC	Bibliotecário/Documentalista	3

Setor	Categoria	Quantidade
Referência	Auxiliar de Biblioteca	1
	Bibliotecário/Documentalista	2
	Assistente Administrativo	6
	Terceirizada	2

Os serviços oferecidos na Biblioteca são os seguintes:

- Consulta local;
- Empréstimo domiciliar (três livros por usuário);
- Renovação e reserva de livros presencial e online (<http://pergamum.ifpa.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php>);
- Elaboração de ficha catalográfica (<http://biblioteca.ifpa.edu.br/ficha-catalografica>);
- Orientação ao usuário quanto à recuperação da informação;
- Levantamento bibliográfico;
- Consulta à internet (apenas 1 hora por dia);
- Orientação à pesquisa no Portal de Periódicos da Capes (www.periodicos.capes.gov.br);
- Orientação na Normalização de trabalhos acadêmicos;
- Acesso às normas da ABNT on-line (<http://www.abntcolecao.com.br/>).

Em relação à informatização da biblioteca, a DCEBI utiliza o Sistema automatizado *Pergamum*, permitindo sua consulta pela web, o que facilita visualização de nossos acervos, possibilitando assim o empréstimo, devolução, consulta, reserva e renovação via internet.

O horário de funcionamento da biblioteca é o seguinte: de segunda a sexta-feira, de 8h às 22h ininterruptamente.

12.4.1.2.3 Plano de Atualização do Acervo

O plano de atualização do acervo é realizado a partir de uma demanda dos coordenadores, de acordo com os PPC (s) dos cursos é encaminhado à Diretoria de Ensino (DEN) do Campus Belém para as devidas providências. A aquisição de acervo será efetivada de acordo com a rubrica específica para este fim.

A Tabela 101 apresenta a descrição do acervo da Biblioteca do Campus Belém.

Tabela 101 - Descrição do acervo da Biblioteca do Campus Belém.

Descrição do acervo da Biblioteca	Quantidade (und)			
	Atual	2016	2017	2018
Títulos de livros	5.685	7.027	8.227	9.727
Exemplares de livros	24.005	26.543	29.287	32.287
Título de Periódicos	71	106	116	136
Fascículo	1.096	1.438	1.558	1.798
TCC*	327	46	-	-
Folhetos	23	14	20	20
Exemplares de Folhetos	52	37	40	40
Dissertação	9	2	-	-
Teses	6	1	-	-
CD-ROM**	350	70	-	-

* Os TCC, Teses e Dissertações não são materiais adquiridos através de compra.

** O CD-ROM, geralmente, vem acompanhado como material adicional do livro.

12.4.1.3 Acessibilidade

12.4.1.3.1 Plano de Promoção de Acessibilidade

Será desenvolvido um plano de promoção de acessibilidade em consonância com orientações de políticas de promoção de acessibilidade fomentadas pela Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, observando as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto nos artigos 205, 206 e 208 da CF/88, na NBR 9.050/2004 da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003. Entretanto, já estão sendo desenvolvidas as atividades elencadas na Tabela 102.

Tabela 102 - Descrição de itens de acessibilidade do Campus Belém.

Descrição de itens de acessibilidade	Quantidade (und)				Barreiras existentes
	Atual	2016	2017	2018	
Elevador	8	8	11	12	
Piso tátil	45 m	45 m	192 m	250 m	
Corrimão	350 m	350 m	360 m	360 m	
Comunicação visual em braile	0	0	1	1	
Rampas de acesso	1	1	20	21	
Rampas de acesso	1	1	1	1	

12.5 Campus Bragança²⁵⁴

12.5.1 Infraestrutura Física

A Tabela 103 apresenta a descrição das áreas do Campus Bragança

Tabela 103 - Descrição das áreas do Campus Bragança.

Descrição das Áreas		Área (m2)					
		Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Área do terreno (total)		347.760	347.760	347.760	562.315,17	562.315,17	562.315,17
Área Construída		10.021,50	-	-	13.677,01	15.920,12	15.920,12
Bloco Administrativo	1º PAV- Térreo: -Enfermaria; -Sala dos Professores/Educação Física com Banheiro; -Sala da Coordenação Pedagógica; -Copa; -Sala da Secretaria Acadêmica; -WC (s) Feminino/Masculino/PNE; -Escada; -Protocolo; -Elevador PNE.	672,00	672	672	672	672	672
	2º PAV- 1º Andar: -Sala da Direção Geral/Administrativa com Banheiro; -Sala da Coordenação de Hospedagem; -Sala da Coordenação de departamento de Pessoal/Financeiro com Banheiro; - Sala da Coordenação de Engenharia/Compras; -Sala da Coordenação de Informática; -Sala da Direção de Ensino; -Banheiro Coletivo; -Sala da Coordenação de Estágio; -Sala da Coordenação dos Programas.		-	-	-	-	-
Bloco de ensino e Pesquisa	-Hall de Entrada; -Sala de Estudos Coletivos; -Sala de Estudos Individuais; -Sala do PIBIC; -Sala Reprografia; -Sala do Acervo; -Sala Guarda Volume;	795,06	795,06	795,06	795,06	795,06	795,06

²⁵⁴ Informações atualizadas seguindo o PDC enviado pelo Campus Bragança. Atualização realizada para os anos de 2017 e 2018.

Descrição das Áreas		Área (m2)					
		Atual	2014	2015	2016	2017	2018
	-Sala Registro; -Sala da Bibliotecária; -WC (s) Masculino/Feminino/PNE; -Sala Foyer/Recepção; -Auditório; -Depósito/Copa.						
Bloco Pedagógico	1° PAV- Térreo: -Elevador PNE; -Escada de Acesso ao 1° Andar; -Sala de Apoio Pedagógico; -WC (s) Feminino/Masculino/PNE Masculino e Feminino; -Salas de Aula Tipo 1; -Sala de Aula Tipo 2. 2° PAV- 1° Andar: -Sala de Apoio Pedagógico; - WC (s) Feminino/Masculino/PNE; -Salas de Aula Tipo 1; -Sala de Aula Tipo 2.	1.655,58	1.655,58	1.655,58	1.655,58	1.655,58	1.655,58
Bloco de Laboratórios	-Laboratórios Tipo 1; -Laboratórios Tipo 2.	553,25	553,25	553,25	553,25	553,25	553,25
Blocos de banheiros	-Vestíário Masculino com Banheiro; -Vestíário Feminino com Banheiro; - WC (s) PNE Masculino e Feminino;	98,34	98,34	98,34	98,34	98,34	98,34
Área Externa	-Guarita com Banheiro, -Estacionamento Descoberto, -Bicicletário, -Passarelas de Ligação, -Muro de Proteção.	4.957,97	4.957,97	4.957,97	4.957,97	4.957,97	4.957,97
Área de convivência	-Área Aberta destinada a ligação dos Blocos de Ensino e Pesquisa/Pedagógico /Laboratórios/ Guarita.	321,30	321,30	321,30	321,30	321,30	321,30
Quadra de esporte	-Quadra	968	968	968	968	968	968

A Tabela 104 apresenta a descrição dos espaços administrativos, pedagógicos e de atividades físicas esportivas do Campus Bragança.

Tabela 104 - Descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos e de atividades físicas esportivas do Campus Bragança.

Descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos e de atividades físicas esportivas		Quantidade (und)					
		Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Bloco Administrativo	1º PAV- Térreo: Enfermaria	1	1	1	1	1	1
	Sala dos Professores/Educação Física com Banheiro	1	1	1	1	1	1
	Sala da Coordenação Pedagógica	1	1	1	1	1	1
	Copa	1	1	1	1	1	1
	Sala da Secretaria Acadêmica	1	1	1	1	1	1
	WC (s) Feminino/Masculino/PNE	1	1	1	1	1	1
	Escada	1	1	1	1	1	1
	Protocolo	1	1	1	1	1	1
	Elevador PNE	1	1	1	1	1	1
	2º PAV- 1º Andar: Sala da Direção Geral/Administrativa com Banheiro	1	1	1	1	1	1
	Sala da Coordenação de Hospedagem	1	1	1	1	1	1
	Sala da Coordenação de departamento de Pessoal/Financeiro com Banheiro	1	1	1	1	1	1
	Sala da Coordenação de Engenharia/Compras	1	1	1	1	1	1
	Sala da Coordenação de Informática	1	1	1	1	1	1
	Sala da Direção de Ensino	1	1	1	1	1	1
	Banheiro Coletivo	1	1	1	1	1	1
	Sala da Coordenação de Estágio	1	1	1	1	1	1
	Sala da Coordenação dos Programas	1	1	1	1	1	1
Bloco de ensino e Pesquisa	Hall de Entrada	1	1	1	1	1	1
	Sala de Estudos Coletivos	1	1	1	1	1	1
	Sala de Estudos Individuais	1	1	1	1	1	1
	Sala do PIBIC	1	1	1	1	1	1
	Sala Reprografia	1	1	1	1	1	1
	Sala do Acervo	1	1	1	1	1	1
	Sala Guarda Volume	1	1	1	1	1	1
	Sala Registro	1	1	1	1	1	1
	Sala da Bibliotecária	1	1	1	1	1	1
	WC (s) Masculino/Feminino/PNE	2	2	3	5	5	5
	Sala Foyer/Recepção	1	1	1	1	1	1
	Auditório	1	1	1	1	1	1
	Depósito/Copa	1	1	1	1	1	1

Descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos e de atividades físicas esportivas		Quantidade (und)					
		Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Bloco Pedagógico	1° PAV- Térreo: Elevador PNE	1	1	1	1	1	1
	Escada de Acesso ao 1° Andar	1	1	1	1	1	1
	Sala de Apoio Pedagógico	1	1	1	1	1	1
	WC (s) Feminino/Masculino/PNE Masculino e Feminino	1	1	1	1	1	1
	Salas de Aula Tipo 1	6	6	12	12	12	12
	Sala de Aula Tipo 2	1	1	2	2	2	2
	2° PAV- 1° Andar: Sala de Apoio Pedagógico	1	1	2	2	2	2
	WC (s) Feminino/Masculino/PNE	1	1	1	1	1	1
	Salas de Aula Tipo 1	6	6	12	12	12	12
	Sala de Aula Tipo 2	1	1	2	2	2	2
Bloco de Laboratórios	Laboratórios Tipo 1	4	4	8	8	8	8
	Laboratórios Tipo 2	2	2	4	4	4	4
Blocos de banheiros	Vestiário Masculino com Banheiro	1	2	2	3	3	3
	Vestiário Feminino com Banheiro	1	2	2	3	3	3
	WC (s) PNE Masculino e Feminino	1	2	2	2	2	2
Área Externa	Guarita com Banheiro	1	1	2	2	2	2
	Estacionamento Descoberto	1	1	2	2	2	2
	Bicicletário	1	1	2	2	2	2
	Passarelas de Ligação	1	4	6	6	6	8
	Muro de Proteção.	1	1	1	1	1	1
Área de convivência	Área Aberta destinada a ligação dos Blocos de Ensino e Pesquisa/Pedagógico/Laboratórios/ Guarita.	1	1	1	1	1	1
Quadra de esporte	Quadra /Ginásio	1	1	2	2	2	2

12.5.1.1 Equipamentos

A Tabela 105 apresenta a descrição dos equipamentos do Campus Bragança.

Tabela 105 - Descrição dos equipamentos do Campus Bragança.

Descrição dos equipamentos de informática, climatização e segurança	Quantidade (und)					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Equipamentos de laboratório	566	606	666	706	766	806
Equipamentos de informática	250	275	300	325	350	375
Microcomputador	180	-	-	0	50	50
Projektor Multimídia	48	-	-	0	10	10
Notebook/Ultrabook/Net book	26	-	-	0	0	0
Impressora	32	-	-	0	10	10

Descrição dos equipamentos de informática, climatização e segurança	Quantidade (und)					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Scanner	10	-	-	0	6	6
Quadro interativo	2	-	-	0	0	0
Roteador	10	-	-	0	5	5
No-break	40	-	-	0	20	20
Servidor de rede	1	-	-	0	4	2
Equipamento videoconferência	1	-	-	0	0	0
Condicionador de ar – SPLIT	80	-	-	0	1	0
Câmeras de segurança	23	-	-	0	12	8
Televisores	15	-	-	0	0	0
Aparelho de DVD	5	-	-	0	0	0
Aparelho de DVR	1	-	-	0	0	0
Equipamento de áudio	3	-	-	0	9	0
Central telefônica	1	-	-	0	0	0
Filmadora/Máquina fotográfica	12	-	-	0	0	0

12.5.1.2 Biblioteca

12.5.1.2.1 Infraestrutura Física da Biblioteca

A biblioteca Paulo de Tarso Rabelo Ribeiro, até o presente momento, não conta com nenhum espaço para atendimento educacional especializado. No que se refere ao acervo, esta biblioteca possui uma dimensão pequena, conforme tabela abaixo, onde os livros podem ser manuseados pelos próprios usuários.

Além disso, a biblioteca disponibiliza um espaço destinado para estudo individual com 15 cabines, proporcionado conforto e consequentemente maior concentração. Para acomodação dos técnicos administrativos do setor, existe uma única sala, cuja dependência pertence à coordenação da biblioteca, assim como, para identificação e registro das obras do acervo.

Vale ressaltar que a única obra de infraestrutura em pauta é a retirada da parede e colocação de vidros entre o salão de estudo em grupo e o espaço físico do acervo. A Tabela 106 apresenta a descrição dos espaços físicos da Biblioteca do Campus Bragança.

Tabela 106 - Descrição dos espaços físicos da Biblioteca do Campus Bragança.

Descrição dos espaços físicos da Biblioteca (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Ambientes de estudo individuais	1	22,20	1	22,20	1	22,20	1	22,20
Ambientes de estudo em grupo	1	147,74	1	147,74	1	147,74	1	147,74
	Atual		2016		2017		2018	

Descrição dos espaços físicos da Biblioteca (quantidade e dimensões)	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Salas para os técnicos administrativos	1	11,42	1	11,42	1	11,42	1	11,42
Espaço físico para o acervo	1	112,05	1	112,05	1	112,05	1	112,05
Espaço para atendimento educacional especializado	-	-	-	-	-	-	-	-

12.5.1.2.2 Serviços e Informatização

A Biblioteca deste Campus atualmente encontra-se sem bibliotecário, pois devido a problemas de saúde, a profissional deste cargo precisou ser removida para atuar no Campus Belém. Além dessa servidora, outra pertencente ao cargo de auxiliar de biblioteca está de licença para acompanhar cônjuge, atuando também no Campus Belém. Com isso, atualmente o Campus Bragança possui um auxiliar de biblioteca e um assistente em administração atuando efetivamente neste setor.

Em relação à informatização, a biblioteca conta com o Sistema Pergamum, que disponibiliza um link para que o usuário possa consultar as obras contidas no acervo de todos os Campi do Instituto Federal do Pará. A reserva de livros precisa ser feita diretamente no balcão de atendimento.

Para que o usuário, seja ele aluno, professor ou técnico administrativo, realize empréstimo, ele necessita estar previamente cadastrado com número de matrícula para alunos e SIAPE para servidores.

O sistema Pergamum só disponibiliza manual para os usuários máster do sistema, como os bibliotecários. Para os auxiliares de biblioteca, por se tratar de um menor número de funcionalidades permitidas, houve um treinamento no momento de implantação do sistema na instituição.

A biblioteca funciona ininterruptamente das 08h00 às 21h00.

12.5.1.2.3 Plano de Atualização do Acervo

A atualização do acervo físico/digital está vinculada à disponibilidade de recursos, tendo como meta a compra anual de novos títulos, assim como a complementação dos demais que já se encontram no acervo, indicados pelos professores, de acordo com os PPC (s) dos respectivos cursos oferecidos nesta Instituição.

A Tabela 107 apresenta a descrição do acervo da Biblioteca do Campus Bragança.

Tabela 107 - Descrição do acervo da Biblioteca do Campus Bragança.

Descrição do acervo da Biblioteca	Quantidade(und)					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Títulos	489	1212	1912	2612	3312	4012
Exemplares	3027	5427	7427	9427	10427	12427
Periódicos	0	0	12	15	18	20

12.5.1.3 Laboratórios de Informática ou Infraestrutura Equivalente

A acessibilidade física é boa em relação ao acesso de pessoas com mobilidade normal, em relação a portadores de deficiência ou mobilidade reduzida o laboratório não possui plano ou projeto.

Os laboratórios não possuem plano de acessibilidade digital e nem sistemas que contemplem, ou realizem o mesmo. Possuem baixas normas, processos de segurança física e digital.

No que trata de segurança física tem-se planilhas com controle dos equipamentos e mobiliário, e porta com fechadura simples, com o padrão de controle adotado pelo IFPA Campus Bragança, onde a chave é gerenciada pelos colaboradores externos(seguranças). O Campus não possui sistemas de monitoramento automatizado dentro dos laboratórios.

No âmbito da segurança física tem-se um sistema de gerenciamento de contas via Windows Server 2012 no *activedirectory* que permite gerenciar os usuários, mas este sistema foi instalado sobre uma plataforma de hardware não especializada. Todos os computadores tem acesso a internet via link local de 2 megas sendo dividido para todos os computadores, cito 70 máquinas diretamente, e indiretamente até 90 equipamentos sendo notebooks, Smartphone e outros por meio da rede local. O equipamento para gerenciamento da rede não é especializado.

A atualização de software é realizada de maneira não regular e não planejada, e não existe plano de gerenciamento da TI.

Em relação as situações ergonômicas, o principal objetivo da ergonomia é desenvolver e aplicar técnicas de adaptação do homem ao seu ambiente de trabalho, além de técnicas eficientes e seguras de o desempenhar visando a otimização do bem-estar e, conseqüentemente, aumento da produtividade. Os laboratórios possuem baixo padrão ergométrico em relação ao mobiliário e iluminação suporte. Os laboratórios possuem suporte básico de manutenção de hardware e rede de computadores, e não possuem plano de gerenciamento e suporte.

A Tabela 108 apresenta a descrição dos espaços físicos dos laboratórios de informática do Campus Bragança.

Tabela 108 - Descrição dos espaços físicos dos laboratórios de informática do Campus Bragança.

Descrição dos espaços físicos dos laboratórios de informática (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Laboratório Informática I	1	-	1	-	1	-	1	-
Laboratório Informática II	1	-	1	-	1	-	1	-
Carreta Laboratório de Informática	1	-	1	-	1	-	1	-

12.5.1.3.1 Equipamentos

A Tabela 109 apresenta a descrição dos equipamentos dos laboratórios de informática do Campus Bragança.

Tabela 109 - Descrição dos equipamentos dos laboratórios de informática do Campus Bragança.

Descrição dos equipamentos / softwares dos laboratórios de informática	Quantidade (und)					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Microcomputador (Desktop) de mesa	-	-	-	-	86	-
Licenças Windows 7	-	-	-	-	72	-
No-breaks 8000 KVA	-	-	-	-	2	-
Switch	-	-	-	-	4	-
Cadeiras	-	-	-	-	80	-
Bancadas	-	-	-	-	40	-
Quadro de Vidro	-	-	-	-	2	-
Armário	-	-	-	-	1	-

A Tabela 110 apresenta a descrição dos equipamentos dos laboratórios de informática do Campus Bragança.

Tabela 110 - Descrição dos equipamentos da carreta laboratório de informática do Campus Bragança.

Descrição dos equipamentos da carreta laboratório de informática	Quantidade (und)					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Tela p/ projeção	-	-	-	-	1	-
Data show	-	-	-	-	1	-
Monitores	-	-	-	-	30	-
Terminais Burros	-	-	-	-	30	-
Servidor (CPU)	-	-	-	-	1	-

12.5.1.4 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas

12.5.1.4.1 Infraestrutura Física

A Tabela 111 apresenta a descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios do Campus Bragança.

Tabela 111 - Descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios do Campus Bragança.

Descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Laboratório de Tecnologia do Pescado	1	92	1	87,71	1	87,71	1	87,71
Laboratório de Aquicultura	1	92	1	70,64	2	148,48	3	328,48
Laboratório de Edificações e geografia	1	92	1	70,64	1	70,64	1	70,64
Laboratório de Biologia	1	160	1	92,39	1	92,39	1	92,39
Laboratório de Química	1	92	1	70,64	1	70,64	1	70,64
Laboratório de Física	1	92	1	87,71	1	87,71	1	87,71

12.5.1.4.2 Equipamentos

A Tabela 112 apresenta a descrição dos equipamentos dos laboratórios de informática do Campus Bragança.

Tabela 112 - Descrição dos equipamentos dos demais laboratórios do Campus Bragança.

Descrição dos equipamentos / softwares dos laboratórios de informática	Quantidade (und)					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Televisores	-	-	-	-	1	-
Tela p/ projeção	-	-	-	-	2	-
Data show	-	-	-	-	3	-
Scanner	-	-	-	-	1	-
Quadro digital interativo	-	-	-	-	2	-
Caixa de som amplificada	-	-	-	-	1	-
Fones de ouvido	-	-	-	-	32	-
Webcam	-	-	-	-	32	-
Forno Micro-ondas	-	-	-	-	1	-
Impressora	-	-	-	-	1	-
Alicates para crimpagem	-	-	-	-	20	-

12.5.1.4.3 Serviços

Parte das disciplinas práticas que compõem as matrizes curriculares dos cursos ofertados nos diferentes níveis e modalidade de ensino são desenvolvidas nos laboratórios existentes no Campus, os quais são apresentados a seguir.

12.5.1.4.3.1 Laboratório de Tecnologia do Pescado

Dispõe de bancadas, pias, equipamentos elétricos e eletrônicos, tais como geladeiras, freezer, cutter, estufa para dessecação, liquidificador, autoclave, entre outros), que permitem análise, beneficiamento e criação de produtos pesqueiros clássicos no mercado, assim como na inovação de produtos diferenciados, evidenciando a pesquisa de criação, atendendo especialmente as disciplinas de controle da qualidade do pescado e beneficiamento de pescado.

12.5.1.4.3.2 Laboratório de Aquicultura

O Centro de Piscicultura (CEPIS) do Campus de Bragança, indubitavelmente, trará avanços significativos à cadeia produtiva do pescado, seja por meio da produção de formas jovens, pelo desenvolvimento de pesquisas, ou pela formação e qualificação de técnicos e produtores nos mais variados níveis de conhecimento, sendo todas as ações previstas para ocorrer no contexto do Polo de Aquicultura do Nordeste Paraense, iniciativa do Governo do Estado do Pará, em parceria com diversas instituições de fomento, assistência técnica, extensão, pesquisa e ensino, de todas as esferas de governo. Assim, por entender que é necessária, a primeira etapa do projeto encontra-se em execução e aguardando aporte financeiro do Governo do Estado para finalização da segunda Etapa.

12.5.1.4.3.3 Laboratório de Edificações e Geografia

Dispõe de materiais e equipamentos que possibilitam trabalhar a caracterização dos materiais de construção, a resistência dos materiais de construção e os ensaios básicos mecânica dos solos.

12.5.1.4.3.4 Laboratório de Biologia

Dispõe de várias bancadas, algumas com pias, que atendem à realização de aulas práticas das disciplinas. Nestas bancadas, estão distribuídos computadores, lupas estereoscópicas, microscópios e diversos equipamentos, tais como estufas, centrífugas e termocicladores.

12.5.1.4.3.5 Laboratório de Química

Dispõe de materiais e equipamentos que permitem a realização de aulas práticas voltadas ao ensino dos cursos regulares (integrado, subsequente e superior), bem como equipamentos utilizados em pesquisas de análise de solo e água.

12.5.1.4.3.6 Laboratório de Física

Dispõe de materiais e bancadas que são utilizados para demonstrações físicas em cursos de técnicos e superiores. Os kits de experimentos abrangem fenômenos mecânicos, termodinâmicos e elétricos, constituindo-se em um laboratório didático.

12.5.1.4.3.7 Laboratório de Informática

Há 02 (dois) laboratórios de informática equipados com computadores, quadro interativo, climatizados e quadros de vidros. Atendem todos os cursos, entretanto um deles é específico para o curso de Técnico de Informática.

12.5.1.4.3.8 Carreta Laboratório de Informática

A Reitoria disponibilizou ao Campus uma carreta laboratório para realização de cursos de extensão, equipada com 30 (trinta) computadores, bancadas, centrais de ar e cadeiras confortáveis para realização das atividades.

12.5.1.5 *Acessibilidade*

12.5.1.5.1 Plano de Promoção de Acessibilidade

O Campus Bragança possui o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), que irá, a partir da demanda, elaborar projetos específicos voltados para grupos de pessoas com necessidades educacionais especiais e com mobilidade reduzida.

O Campus Bragança em suas modernas instalações já foi construído para atender as pessoas com necessidades educacionais especiais (PNE) e sua arquitetura possibilita a acessibilidade de todos, com banheiros para PNE, elevadores, rampa, corrimão, móveis para cadeirantes, etc.

A Tabela 113 apresenta a descrição dos itens de acessibilidade do Campus Bragança.

Tabela 113 - Descrição dos itens de acessibilidade do Campus Bragança.

Descrição de itens de acessibilidade	Quantidade (und)				Barreiras existentes
	Atual	2016	2017	2018	
Elevador	1	1	2	2	-
Piso tátil	2	2	2	2	-
Corrimão	1	1	2	2	-
Comunicação visual em braile	0	0	1	1	-
Rampas de acesso	8	8	12	12	-

12.6 Campus Breves²⁵⁵

12.6.1 Infraestrutura Física

A Tabela 114 apresenta a descrição das áreas do Campus Breves.

Tabela 114 - Descrição das áreas do Campus Breves.

Descrição das Áreas	Dimensões (m²)					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Área do terreno (total)	100.000	100.000	100.000	100.000	100.000	100.000
Área construída	8257,36	8257,36	8257,36	8257,36	9303,46	11571,16
Área Administrativa	316,76	316,76	316,76	316,76	1290,86	1290,86
Área pedagógica (Sala de aula, Laboratórios, biblioteca, UEP's, etc)	1281,57	1281,57	1281,57	1281,57	1281,57	2327,67
Área Esportiva	0	0	0	0	0	600

²⁵⁵ Informações atualizadas seguindo o PDC enviado pelo Campus Breves, para os anos de 2017 e 2018.

A Tabela 115 apresenta a descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos e físicos e esportivos do Campus Breves.

Tabela 115 - Descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos e físicos e esportivos do Campus Breves.

Descrição dos ambientes administrativos	Quantidade (und)				
	2014	2015	2016	2017	2018
Alojamento	0	0	0	0	2
Área de Lazer/Espaço Livre	0	1	1	1	1
Auditório/Mini-auditórios/Centro de convenções/Anfiteatro	0	1	1	1	1
Biblioteca	1	1	1	1	1
Cantina	0	1	1	1	1
Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida	0	5	5	5	5
Espaço cultural	0	0	0	0	0
Espaço de conveniência	0	1	1	1	1
Espaço de Educação Esportiva	0	0	0	1	3
Espaço do docente e tutor	1	1	1	1	1
Espaço do funcionário	0	0	0	0	0
Espaço para atividade administrativa	1	1	4	4	4
Espaço para aula prática (laboratórios, consultórios, oficina, núcleo de prática, hospital)	1	4	4	4	7
Espaço para coordenação	1	1	1	1	6
Espaços multimeios	0	0	0	1	1
Galpão/Rancho/Paiol/Barracão	0	0	0	0	1
Laboratório de informática	1	2	2	2	3
Refeitório	0	0	0	0	1
Residência para servidores	0	0	0	0	0
Restaurante	0	0	0	0	1
Sala de estudos (individual/grupo)	0	1	1	1	3
Sala de Tele Conferência	0	0	0	0	0
Sala de Vídeo Conferências	0	0	0	0	1
Salas de aula	0	8	8	8	16
Sanitário fora dos prédios	0	0	0	0	0
Sanitários adequados a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida	0	4	4	4	4
Sanitários dentro dos prédios	0	19	19	19	21
Unidade Acompanhamento Psicológico	0	1	1	1	1
Unidade Assistência Odontológica	0	0	0	0	0
Videoteca	0	0	0	0	1
Almoxarifado	0	1	1	1	1
Campo de futebol	0	0	0	1	1
Espaço para atendimento aos alunos	0	1	1	1	1
Espaço para convivência e alimentação	0	1	1	1	1
Espaço para CPA	0	0	0	1	1
Espaço para CPPD	0	0	0	1	1
Gabinete/Estação de trabalho para professores	0	0	0	25	25

Descrição dos ambientes administrativos	Quantidade (und)				
	2014	2015	2016	2017	2018
Garagem	0	0	0	0	1
Ginásio poliesportivo	0	0	0	0	1
Instalações sanitárias	0	19	19	19	21
Pátio coberto	0	0	0	1	1
Quadra descoberta	0	0	0	0	1
Salas administrativas	0	16	16	16	26
Sala de reunião	0	0	0	1	1
Sala de professores	0	1	1	1	1

12.6.1.1 Equipamentos

A Tabela 116 apresenta a descrição dos equipamentos do Campus Breves.

Tabela 116 - Descrição dos equipamentos do Campus Breves.

Descrição dos equipamentos de informática, climatização e segurança	Quantidade (und)				
	2014	2015	2016	2017	2018
Antena Parabólica	0	0	0	0	1
Aparelho de reprodução de Vídeo (DVD, etc)	0	0	0	0	0
Ar Condicionado de janela	0	0	0	0	0
Ar Condicionado/Split	0	49	49	54	60
Equipamento de áudio	0	0	0	2	2
Equipamento de Videoconferência/Teleconferência	0	1	1	1	1
Equipamentos Eletrônicos / Informáticos Relevantes	100	150	175	175	200
Equipamentos Específicos (microscópio torno, etc)	0	2	2	2	2
Estabilizador	50	100	100	100	100
Filmadora	0	0	0	1	1
Impressora	2	2	2	4	4
Máquina Fotográfica	0	1	1	2	2
Microcomputador	100	150	58	108	200
No-break	22	22	22	72	158
Notebook/Net book	0	0	0	03	05
Projetor Multimídia	16	16	16	26	30
Retroprojetor	0	0	0	0	0
Scanner	0	0	0	0	0
Servidor de Rede	0	0	0	1	1
Sistema Antifurto para Biblioteca	0	0	0	0	1
Televisão	2	2	2	10	10
Outros relevantes (mobiliário, cadeiras, mesas, raques, poltronas, sofás, armários, etc.)	550	600	650	700	700
Câmera de segurança	0	0	0	0	10
Central telefônica	0	0	0	0	1
Quadro interativo	1	1	1	1	2

Descrição dos equipamentos de informática, climatização e segurança	Quantidade (und)				
	2014	2015	2016	2017	2018
Roteador	0	0	1	4	6

12.6.1.2 Biblioteca

12.6.1.2.1 Infraestrutura Física da Biblioteca

Atualmente,²⁵⁶ o Campus possui o espaço físico construído para futura implantação da biblioteca, contando com acervo reduzido, sem espaços individuais de estudo. Contudo, está sendo efetivado o planejamento com o objetivo de implantar o setor de biblioteca, munido de todos os equipamentos (catraca, computadores, impressoras, guarda tudo, sistema de monitoramento eletrônico), móveis, acessórios, salas, espaços de estudo individuais e coletivos.

A Tabela 117 apresenta a descrição dos espaços físicos da Biblioteca do Campus Breves.

Tabela 117 - Descrição dos espaços físicos da Biblioteca do Campus Breves.

Descrição dos espaços físicos da Biblioteca (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Ambientes de estudo individuais	1	61,6	1	61,6	1	61,6	1	61,6
Ambientes de estudo em grupo	0	0	0	0	0	0	2	18
Salas para os técnicos administrativos	0	0	0	0	0	0	0	0
Espaço físico para o acervo	1	61,6	1	61,6	1	61,6	1	61,6
Espaço para atendimento educacional especializado	1	6,66	1	6,66	1	6,66	1	6,66

12.6.1.2.2 Serviços e Informatização

Atualmente,²⁵⁷ o Campus possui o espaço físico reservado para esta finalidade, contudo ainda não dispõe de uma biblioteca munida de todos os serviços necessários. Com a nomeação de servidores via concursos público (Biblioteconomista e Auxiliares de Biblioteca) dará início a implantação efetiva da biblioteca, contendo todo o suporte e serviços computacionais, tais como o Sistema *Pergamum*, onde será disponibiliza um link para que os usuários possam consultar as obras contidas no acervo do Campus.

²⁵⁶ Este período refere-se a revisão do PDC do Campus em 2016.

²⁵⁷ Este período refere-se a revisão do PDC do Campus Breves em 2016.

12.6.1.2.3 Plano de Atualização do Acervo

Considerando que a biblioteca do Campus está em fase de implantação,²⁵⁸ o acervo ainda está limitado. A atualização do acervo físico/digital está vinculada à disponibilidade de recursos, tendo como meta a compra anual de novos títulos, assim como a complementação dos demais que já se encontram no acervo, indicados pelos professores, de acordo com os PPC (s) dos respectivos cursos oferecidos nesta Instituição. Com a implantação do ensino superior, previsto a partir do ano de 2018, o Campus irá realizar a aquisição de acervo específico, considerando a proposta pedagógica dos cursos e disponibilidade orçamentária.

A Tabela 118 apresenta a descrição do acervo da biblioteca do Campus Breves, para o ano de 2014.

Tabela 118 - Descrição do acervo da biblioteca do Campus Breves, para o ano de 2014²⁵⁹.

Descrição do acervo da Biblioteca	Quantidade (und)
	2014
Acionamentos eletromagnéticas	36
Acionamentos eletropneumáticos	39
Anatomia humana	30
Bancos de dados	41
Biossegurança	20
Circuito e medidas elétricas	28
Contabilidade básica	36
Controladores lógicos programáveis	40
Controles e normas sanitárias	40
Desenho técnico	29
Desenvolvimento para internet	28
Direito aplicado a cursos técnicos	16
Eficiência energética	36
Eletricidade básica	67
Eletromagnetismo	38
Eletrônica aplicada	30
Eletrônica básica	37
Empreendedorismo	36
Especificação e aplicação de materiais	32
Estágio	42
Estatística	33
Fundamentos da enfermagem	40
Fundamentos de agroecologia	43

²⁵⁸ Este período refere-se a revisão do PDC do Campus Breves em 2016.

²⁵⁹ Tabela mantida do PDI elaborado em 2013. Não atualizado na revisão devido o aumento do acervo e por não ter um bibliotecário anteriormente.

Descrição do acervo da Biblioteca	Quantidade (und)
	2014
Gestão de manutenção elétrica, eletrônica e mecânica	37
Gestão de pessoas	48
Habilidades básicas de cozinha	26
Hardware	34
Informática aplicada, desenho técnico	33
Instalações elétricas prediais: teorias e praticas	24
Legislação e organização empresarial	17
Lógica e linguagem de programação, introdução e desenvolvimento de software	32
Máquinas elétricas	30
Matemática financeira	23
Matemática" aplicada educação profissional"	37
Métodos e técnicas administrativas	46
Noções de farmacologia	6
Nutrição	48
Processos de saúde/ doenças e seus condicionamentos	25
Projetos elétricos industriais	20
Projetos elétricos prediais	33
Redes de computadores	32
Redes de distribuição de energia elétrica e subestações	30
Segurança do trabalho	74
Sistemas operacionais	35
Soldagem	33
Técnicas básicas de enfermagem	1
Topografia	23
Transformadores e motores de indução	36
TOTAL	1.600

A Tabela 119 apresenta a descrição do acervo da biblioteca do Campus Breves.

Tabela 119 - Descrição do acervo da biblioteca do Campus Breves.

Descrição do acervo da Biblioteca	Quantidade (und)			
	Atual	2016	2017	2018
Títulos	1.600	1.600	2.000	3.000
Exemplares	134	134	300	400
Periódicos	0	0	0	0
Outros – TCC, Folhetos, Dissertações, Teses, CD ROM	0	0	0	0

12.6.1.3 Laboratórios de Informática ou Estrutura Equivalente

Atualmente,²⁶⁰ o Campus possui 1 (um) laboratório de informática equipado com 40 (quarenta) microcomputadores e 1 (um) laboratório em fase de estruturação. Entretanto, os espaços físicos ainda necessitam de finalização das instalações relacionadas à infraestrutura, mas que já atendem os requisitos mínimos de acessibilidade física.

Quanto à acessibilidade digital, o Campus precisa da aquisição de equipamentos e softwares adequados aos portadores de necessidades especiais. Do mesmo modo, os laboratórios de informática atendem às normas de segurança estabelecidas e possuem adequado acesso à internet, meio utilizado para a atualização de software dos computadores.

Assim, com a aquisição de novos equipamentos e após sanar os problemas relacionados à infraestrutura, os espaços estarão completos para uso, fato este que não impede a realização das atividades acadêmicas atualmente²⁶¹.

A Tabela 120 apresenta a descrição dos espaços físicos dos laboratórios de informática do Campus Breves.

Tabela 120 - Descrição dos espaços físicos dos laboratórios de informática do Campus Breves.

Descrição dos espaços físicos dos laboratórios de informática (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Laboratório de Informática I	1	93,6	1	93,6	1	93,6	1	93,6
Laboratório de Informática II	0	0	0	0	1	93,6	1	93,6
Laboratório de Informática III	0	0	0	0	0	0	1	93,6

12.6.1.4 Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação²⁶²

O Campus dispõe de uma Coordenação de Tecnologia da Informação com apenas um servidor. Dentre as mais variadas ações que essa coordenação desenvolve, pode-se destacar tanto na área acadêmica como no setor administrativo, o suporte aos usuários dos diversos setores no âmbito dos equipamentos computacionais. Possui dois links de internet, um disponibilizado pela Rede Nacional de Pesquisa (RNP) de 6 Mb/s de download e 2Mb/s upload e outro da OI Banda Larga nas Escolas de 500 Kb/s de download e 300 Kb/s de upload.

²⁶⁰Este período refere-se a revisão do PDC do Campus em 2016.

²⁶¹Este período refere-se a revisão do PDC do Campus em 2016.

²⁶²Este período refere-se a revisão do PDC do Campus em 2016.

12.6.1.5 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas.

12.6.1.5.1 Infraestrutura Física²⁶³

As aulas práticas das disciplinas que compõem as matrizes curriculares dos cursos ofertados nos diferentes níveis e modalidades de ensino são desenvolvidas nos laboratórios existentes no Campus. Todavia, é necessário fazer mais investimentos de modo a oferecer melhores condições e maior rendimento das aulas práticas. O Campus está trabalhando na captação de recursos financeiros de modo a possibilitar disponibilidade orçamentária suficiente para o alcance das diversas metas previstas para o ensino.

A Tabela 121 apresenta a descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios do Campus Breves.

Tabela 121 - Descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios do Campus Breves.

Descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Laboratório Multifuncional I	2	128	2	128	1	128	1	128
Laboratório Multifuncional II					1	128	1	128
Laboratório Multifuncional III							1	128
Galpão multifuncional							1	500
Instalação rural							1	500

12.6.1.5.2 Serviços

As normas de segurança para os laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas, serão elaboradas e implementadas no âmbito do Campus, de maneira a resguardar o bom uso dos diversos ambientes, quanto à integridade física dos usuários.

12.6.1.6 Acessibilidade

12.6.1.6.1 Plano de Promoção de Acessibilidade²⁶⁴

O Campus Breves está sendo construído com acessibilidade às pessoas com mobilidade reduzida e está implementando acessibilidade às pessoas portadoras de

²⁶³Este período refere-se a revisão do PDC do Campus em 2016.

²⁶⁴Este período refere-se a revisão do PDC do Campus em 2016.

necessidades educacionais especiais à medida que surgem essas necessidades. Atualmente, o Campus dispõe de profissionais que prestam serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), por meio de regime de parceria institucional com o poder público local. Todavia, está em planejamento a efetivação, via concurso público, de profissionais para atuarem nas diversas necessidades inerentes a promoção da acessibilidade.

A acessibilidade também está prevista no acesso aos cursos ofertados pelo Campus Breves via processo seletivo por Edital Específico, aplicados, respectivamente, a todos os níveis e modalidades de ensino, observando-se as políticas de cotas legais de reserva de vagas em seus processos seletivos para estudantes de escolas públicas, famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário mínimo (um salário mínimo e meio) per capita, negros, pardos, indígenas e portadores de deficiências.

A Tabela 122 apresenta a descrição dos itens de acessibilidade do Campus Breves.

Tabela 122 - Descrição de itens de acessibilidade do Campus Breves.

Descrição de itens de acessibilidade	Quantidade (und)				Barreiras existentes
	Atual	2016	2017	2018	
Elevador	1	1	1	1	-
Piso tátil	0	0	12	14	-
Corrimão	2	2	4	4	-
Comunicação visual em braile	0	0	20	30	-
Rampas de acesso	2	2	4	4	-

12.7 Campus Cametá²⁶⁵

12.7.1 Infraestrutura Física

O projeto arquitetônico foi desenvolvido pela equipe da Coordenação de Desenvolvimento de Projeto do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), objeto de financiamento pelo Programa Brasil Profissionalizado, possui 12 (doze) salas de aula, 6 (seis) laboratórios básicos, auditório, biblioteca, teatro de arena, refeitório, área de vivência, quadra poliesportiva coberta e 2 (dois) grandes laboratórios. Os espaços foram definidos conforme a função a que se destinam e interligados por circulação coberta, totalizando 6 (seis) blocos.

²⁶⁵ Informações atualizadas seguindo o PDC enviado pelo Campus Cametá. Atualização realizada para os anos de 2017 e 2018.

Os blocos foram implantados, separados por função e procurando manter o isolamento acústico das edificações, e também visando aproveitar o máximo das áreas verdes dos terrenos. Por esta razão, o bloco administrativo/pedagógico está disposto em 2 (dois) pavimentos. A escola possui 4 (quatro) acessos independentes, sendo estes: acesso principal de pedestres, acesso de veículos aos estacionamentos e bicicletário, acesso de serviço e acesso secundário à quadra de esportes. O acesso ao estacionamento deverá ser controlado por guarita.

As dimensões do terreno estão definidas em escritura pública, com seus confinantes e área total perfazendo 20.400,00m². O projeto possui uma área construída de 5.577,39m². Para um maior aproveitamento do terreno, foi utilizado o projeto padrão como modelo de implantação.

O bloco pedagógico/administrativo é distribuído em 2 (dois) pavimentos: Área administrativa e Área pedagógica. A área administrativa, localizada no pavimento térreo, é composta de:

- Secretaria com almoxarifado e reprografia;
- Coordenação pedagógica;
- Coordenação de estágio;
- Diretoria;
- Sala de professores/ reunião;
- Conjunto de sanitários e copa para professores e funcionários.

A área pedagógica é composta de:

- 12 (doze) salas de aula, localizadas no pavimento superior;
- 3 (três) almoxarifados;
- Sala técnica de apoio;
- Depósito de material pedagógico;
- Depósito de material multimídia;
- 2 (dois) conjuntos de sanitários para alunos, sendo um em cada pavimento, com depósito de material de limpeza;
- Átrio central de vivência, com circulação vertical feita por meio de escada;
- 6 (seis) laboratórios básicos, localizados no pavimento térreo, sendo estes: (1) Laboratório de biologia; (2) Laboratório de química; (3) Laboratório de física; (4) Laboratório de matemática; (5) Laboratório de línguas; e, (6) Laboratório de informática.

O bloco de serviço e vivência é dividido em duas áreas, a de serviços e a de vivência.

No bloco de serviços constam:

- Depósito de material de limpeza;
- Sanitários e vestiários de funcionários;
- Cantina;
- Depósito e manutenção de mobiliário;
- Pátio de serviços (carga/ descarga);
- Central GLP;
- Cozinha com as seguintes divisões: área de recepção e pré-lavagem de hortaliças; bancada de preparo de carnes; bancada de preparo de legumes e verduras; cocção; bancada de passagem de alimentos prontos; bancada de recepção de louças sujas; área para armazenamento e lavagem das louças; depósito de lixo orgânico e inorgânico; despensa e despensa fria.

O bloco de vivência é composto de:

- Área coberta com refeitório;
- Grêmio estudantil;
- Teatro de arena;
- Área descoberta com bancos e jardineiras.

A Tabela 123 apresenta a descrição das áreas do Campus Cametá.

Tabela 123 - Descrição das áreas do Campus Cametá.

Descrição das Áreas	Quant.	Dimensões (m²)*				
	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Terreno	--	20.164,27	20.164,27	20.164,27	20.164,27	20.164,27
Área Construída	--	5.577,39	5.577,39	5.577,39	5.577,39	5.577,39
Quadra	1	1.094,23	1.094,23	1.094,23	1.094,23	1.094,23
Vestiário	5	54,12	54,12	54,12	54,12	54,12
Espaço Cultural	1	463,12	463,12	463,12	463,12	463,12
Garagem (não coberta)	1	1059,16	1059,16	1059,16	1059,16	1059,16
Guarita	1	13,75	13,75	13,75	13,75	13,75
Casa de Bombas	1	13,86	13,86	13,86	13,86	13,86
Laboratório de Materiais	1	581,12	581,12	581,12	581,12	581,12
Bloco Pedagógico	1	1.071,56	1.071,56	1.071,56	1.071,56	1.071,56
Administrativo (dentro do Bloco Pedagógico)	1	1.209,86	1.209,86	1.209,86	1.209,86	1.209,86
Auditório	1	297,28	297,28	297,28	297,28	297,28
Biblioteca	1	193,26	193,26	193,26	193,26	193,26

* O Campus de Cametá encontra-se em construção, segue assim as metragens que estão no projeto.

A Tabela 124 apresenta a descrição dos ambientes administrativos do Campus Cametá.

Tabela 124 - Descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos do Campus Cametá.

Descrição dos ambientes administrativos	Quantidade (und)						
	Quant.	2013	2014*	2015	2016	2017	2018
Almoxarifado	03	1	1	3	3	3	3
Ambiente Administrativo	01	0	1	1	1	1	1
Ambiente Pedagógico	01	0	1	1	1	1	1
Auditório para 200 lugares	01	0	0	1	1	1	1
Biblioteca	01	0	1	1	1	1	1
Bicicletário	01	0	1	1	1	1	1
Conjuntos de Banheiro	02	0	2	2	2	2	2
Copa / refeitório	01	0	0	1	1	1	1
Estacionamento	01	0	0	1	1	1	1
Guarita	01	0	1	1	1	1	1
Laboratório Grande Geral	02	0	0	2	2	2	2
Laboratório de Informática	01	0	1	1	1	1	1
Laboratório de Biologia	01	0	1	1	1	1	1
Laboratório de Química	01	0	0	1	1	1	1
Laboratório de Física	01	0	0	1	1	1	1
Laboratórios de Matemática	01	0	1	1	1	1	1
Laboratório de Línguas	01	0	0	1	1	1	1
Quadra poliesportiva coberta	01	0	0	1	1	1	1
Átrio central de vivência	01	0	0	1	1	1	1
Sala de Professores	01	0	1	1	1	1	1
Salas de Aulas	12	0	5	12	12	12	12
Teatro de arena	01	0	0	1	1	1	1
Vestiário com banheiros femininos e masculinos	01	0	1	1	1	1	1

* Refere-se ao espaço físico da Universidade Aberta do Brasil (UAB) a qual iniciarão as atividades de 2014.

Em relação aos ambientes para atividades físicas e esportivas, além da quadra poliesportiva coberta, o Campus, quando pronto, possuirá: pequena arquibancada; vestiários masculino e feminino com adaptação para PNE; depósito para material esportivo; sala multiuso; sala da coordenação de educação física.

12.7.1.1 Equipamentos

A Tabela 125 apresenta a descrição dos equipamentos do Campus Cametá.

Tabela 125 - Descrição dos equipamentos do Campus Cametá.

Descrição dos equipamentos de informática, climatização e segurança	Quantidade (und)						
	Quant.	2013	2014*	2015	2016	2017	2018
Ar Condicionado/Split	40	-	6	6	7	37	40
No-break	40	-	-	-	-	10	30
Impressora	20	-	6	6	6	10	20
Microcomputador	208	-	58	50	-	20	80
Projeto Multimídia	24	-	8	-	-	10	06
Central Telefônica PBX	1	-	-	-	-	-	1

Descrição dos equipamentos de informática, climatização e segurança	Quantidade (und)						
	Quant.	2013	2014*	2015	2016	2017	2018
Servidor de Rede	4	-	-	-	-	1	1
Televisão	6	-	-	1	-	-	5
Caixa de Som amplificada	5	-	-	-	-	3	2
GPS de navegação	10	-	-	-	-	2	8
Bebedouros	8	-	-	-	-	5	3

* Os equipamentos quantificados para 2014, ainda estão em processo de aquisição.

12.7.1.2 Biblioteca

12.7.1.2.1 Plano de Atualização do Acervo

A Tabela 126 apresenta a descrição do acervo da Biblioteca do Campus Cametá.

Tabela 126 - Descrição do acervo da Biblioteca do Campus Cametá.²⁶⁶

Descrição do acervo da Biblioteca	Quantidade (und)					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Títulos	-	73	60	800	400	500
Exemplares	-	219	1.200	2.400	1.200	1.500
Periódicos	-	0	20	30	40	60
Exemplares	-	0	-	-	-	-
Mapas	-	0	20	30	40	80
DVDs	-	0	40	200	100	100

12.7.1.3 Laboratórios de Informática ou Infraestrutura Equivalente

Para atendimento das demandas dos cursos do Campus Cametá, serão implantados três laboratórios de informática com 30 computadores cada, funcionando nos horários de expedientes e de acordo com o planejamento das disciplinas e atendimento das monitórias.

12.7.1.4 Acessibilidade

12.7.1.4.1 Plano de Promoção de Acessibilidade

O Campus Cametá, considerando a necessidade de assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial, condições básicas de acesso ao ensino, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, adota como referência a NBR 9.050/2004, da ABNT, que trata da Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

²⁶⁶ Atualização realizada para os anos de 2017 e 2018.

Neste sentido, no que se refere aos alunos com deficiência física, as instalações do Campus apresentarão as seguintes condições de acessibilidade:

- Livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas);
- Vagas reservadas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
- Elevadores e rampas com corrimão, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

O acesso aos auditórios será feito por meio de rampas (no corredor dos pavimentos) de pequena inclinação, dotadas de piso antiderrapante e corrimão lateral para apoio. Os elevadores são o meio de acesso dos estudantes aos pavimentos superiores do Campus. O Campus terá também sanitários destinados a pessoas portadoras de deficiências físicas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, o Campus Cametá está apto, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, o Campus Cametá está igualmente apto, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

O Campus Cametá coloca à disposição de professores, alunos, funcionários portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajuda técnica que permite o acesso às atividades

escolares e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas. Além disso, o Campus possui normas internas sobre o tratamento a ser dispensado a professores, alunos e funcionários portadores de deficiência, com o objetivo de coibir e reprimir qualquer tipo de discriminação.

A acessibilidade também está prevista já no acesso aos cursos ofertados pelo Campus Cametá que acontecerão via processo seletivo por Edital Específico e também pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), via aproveitamento do resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), aplicados, respectivamente, a todos os níveis e modalidades de ensino, observando-se as políticas de cotas legais de reserva de vagas em seus processos seletivos para estudantes de escolas públicas, famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário mínimo (um salário mínimo e meio) *per capita*, negros, pardos e indígenas.

O prédio do Campus Cametá está sendo construído com acessibilidade às pessoas com mobilidade reduzida, contendo elevador de acesso, banheiros acessíveis, rampas e portas adaptadas. Também implementará acessibilidade às pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais à medida que aparecerem essas necessidades, como a contratação de profissionais e serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

12.8 Campus Castanhal²⁶⁷

12.8.1 Infraestrutura Física

A Tabela 127 apresenta a descrição das áreas do Campus Castanhal.

Tabela 127 - Descrição das áreas do Campus Castanhal.

Descrição das Áreas	Dimensões (m ²)					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Área do Terreno (Total)	2.710.000	2.710.000	2.710.000	2.710.000	2.710.000	2.710.000
Área Construída (Total)	18.700	25.600	31.000	36.000	40.000	50.000
Área Administrativa	1.595	2.795	3.000	32.000	3.500	4.000
Área pedagógica (Sala de aula, Laboratórios, biblioteca, UEP (s), etc)	11.318	18.968	22.168	25.368	28.000	30.000
Área Esportiva	1.417	11.227	12.000	12.642	13.250	13.500

²⁶⁷ Informações fornecidas pelo Campus Castanhal após Assembleia Geral de Revisão do PDI.

A Tabela 128 apresenta a descrição das áreas dos ambientes administrativos e pedagógicos do Campus Castanhal.

Tabela 128 - Descrição das áreas dos ambientes administrativos e pedagógicos do Campus Castanhal.

Descrição das áreas dos ambientes administrativos e pedagógicos	Área (m²)					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Área da lazer/espço livre Campo de futebol: 4.150 m² Área para jogos de mesa (esse espaço está inserido na área do ginásio poliesportivo): 266 m² Quadra aberta: 300 m²	4.716	30.000	45.000	50.000	60.000	60.000
Auditório/ centro de convenções/anfiteatro Auditório para 240 pessoas (prédio administrativo): 350 m² Auditório para 60 pessoas (prédio mecanização): 240 m² Auditório para 75 pessoas (prédio Bloco Pedagógico): 84,40 m²	674,40	674,40	674,40	674,40	674,40	8.600
Biblioteca Sala de Administração e Serviços, Sala de Informática, Salas Reservadas para Pesquisa, Sala de Videoteca, Sala Ampla de Exposição de livros, periódicos acadêmicos e científicos e assinaturas de revistas e jornais, obras clássicas, dicionários e enciclopédias.	512	512	2.400	4.800	4.800	4.800
Cantina/cozinha/lanchonete Refeitório (com capacidade para 200 pessoas) + cozinha: 660 m² Cantina: 27,53 m² Cantina do Bloco Pedagógico 26,57 m²	714,10	714,10	714,10	714,10	714,10	3.200
Espaço cultural 1 Pátio coberto: 300 m² 1 Recreio Aberto (Bloco Pedagógico): 695,61 m²	995,61	995,61	995,61	995,61	995,61	2.500
Espaço de educação esportiva Ginásio poliesportivo: 1.296 m²	1.296	1.296	1.900	2.500	2.500	2.500
Espaço do docente e tutor Sala de professores (Setor Bovinocultura): 15 m² Sala de professores (CGE): 73 m² Sala de professores (Ginásio) 18,70 m² 2 Salas de Apoio Pedagógico (Bloco Pedagógico) 38,90 m²	145,60	145,60	145,60	145,60	145,60	850

Descrição das áreas dos ambientes administrativos e pedagógicos	Área (m²)					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Espaço do funcionário Copa no prédio administrativo: 25 m²	25	25	25	25	25	100
Espaço para atividade administrativa Prédio administrativo = Pavimento térreo: 827,5 m² Pavimento superior: 570 m²	1.397,50	1.397,50	1.397,50	1.397,50	1.397,50	2.800
Espaço para aula prática (laboratório/consultório/oficina/Núcleo de prática/hospital) Casa de mel: 141 m²; Laboratório de desenho técnico: 117,70 m² Laboratório de georreferenciamento: 60,00 m² Laboratório de física e fertilidade de solos: 19,73 m² Laboratório de análise de tecidos/material vegetal: 19,73 m² Laboratório de química dos solos: 45,02 m² Laboratório de análise biologia: 61,66 m² Laboratório de irrigação, drenagem e hidráulica: 54,17m² Lab. Agroindústria – processamento de leite: 90,15m²						
Lab. Agroindústria – processamento de carne: 85,95m² Lab. Agroindústria – processamento de frutas e hortaliças: 88,73m² Lab. Agroindústria – processamento de análise sensorial: 28,60m² Laboratório de aquicultura: 85 m²; Unidade de prática do setor de bovinocultura (zootecnia III): 338,44 m²; Unidade de prática do setor de avicultura (zootecnia I): 1.069 m²; Unidade de prática dos setores de suinocultura, caprinocultura e ovinocultura (zootecnia II): 1.000m²; Unidade de mecanização agrícola: 646 m²; Estação meteorológica: 116 m²; Matadouro de animais de pequeno e médio porte: 100 m²; Abatedouro de animais de grande, médio e pequeno porte: 150 m²; Fábrica de ração: 100 m².	4.416,88	8.616,88	10.016	14.216	16.616	18.650

Descrição das áreas dos ambientes administrativos e pedagógicos	Área (m²)					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Espaço para coordenação Salas de Coordenação: 1) CGAE: Coordenação Geral de Assistência ao Educando: 30,84m² 2) DPPGIEEX: Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão: 35,50m² 3) CAPPAG: Coordenação de Apoio a Pesquisa, Produção e Extensão Agropecuário: 28,05m² 4) CGEMP: Coordenação Geral de Ensino Médio e Profissionalizante: 67,00m² 5) DE: Diretoria de Ensino: 122,20m² 6) CGEG: Coordenação Geral de Ensino de Graduação: 30,84m² 7) CIEC: Coordenação de Integração Escola e Comunidade: 23,00m² 8) DAP: Diretoria de Administração e Planejamento: 25,00m² 9) SER: Secretaria Acadêmica: 84,40 m² 10) Arquivo: 69,92 m² 11) CAMI: Coordenação de Administração e Manutenção de Infraestrutura 31,60 m² 12) COEMG: Coordenação de Engenharia: 27,82 m² 13) CPS: Comissão de Processo Seletivo: 55,43 m² 14) Embrapa: 33,43 m² 15) Setor de Protocolo 22,67 m² 16) Auditoria 32,87 m² 17) Coordenação geral de recursos humanos 54,48m² 18) setor de almoxarifado 120,25 m² 19) Financeiro 31,38 m² 20) Diretoria de Ensino 39,40 m² 21) Chefe de Gabinete 29, 43 m² 22) Diretoria geral 21, 12 m² 23) Assessoria de Imprensa 19,62 m² 23) Setor de Patrimônio 19,32 m² 24) Diretoria de Pesquisa 28,90 m² 25) Coordenação de Tecnologia da Informação 57,82 m²	1135,29	1135,29	1135,29	1135,29	1135,29	1.600
Laboratório de Informática Laboratório de Informática para 40 pessoas (prédio Laboratórios): 48 m²; Laboratório de Informática (CGAE): 71,6 m² Laboratório de Informática em adequação (DE): 45,0 m² Laboratório de Informática de Geoprocessamento 86,0 m² Laboratório de Educação a Distância 86,0 m²	336,6	336,6	336,6	336,6	336,6	900
Outras instalações Sala de Reuniões: 40,37 m² PARFOR: 20,78 m² INCUBADORA: 29,58 m² CERTIFIC: 19,38 m² Núcleo de Estudo em Agroecologia (NEA): 30,70 m² PROCAMPO: 20,15 m² Alojamentos (15 dormitórios masculinos com capacidade para 120 estudantes; 05 dormitórios femininos com capacidade para 40 estudantes): Total: 1.097,44m² Atendimento (Bloco pedagógico) 7,20 m²	1.248,73	1.248,73	3.450	5.450	5.780	5.780

Descrição das áreas dos ambientes administrativos e pedagógicos	Área (m²)					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Sala de aula 41 Salas de aula com capacidade para 40 alunos cada: 2484,00 m²	2484	2484	2484	2484	2484	5.440
Sala de estudos (individual/grupos) Salas de estudo em grupo (85,84 m²) Salas de aula são climatizadas e 3 são abertas (2.057,84) Capacidade para 1.200 alunos	2.057,84	2.057,84	2.440	3.640	3.640	3.640

A Tabela 129 apresenta a descrição dos ambientes administrativos do Campus Castanhal

Tabela 129 - Descrição dos ambientes administrativos e pedagógicos do Campus Castanhal.

Descrição dos ambientes administrativos e pedagógicos	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Alojamento	20	20	40	40	60	60
Área de Lazer/Espaço Livre	3	5	5	5	5	5
Auditório/Mini-auditórios/Centro de convenções/Anfiteatro	2	5	5	6	6	8
Biblioteca	1	2	2	2	2	2
Cantina	2	2	3	3	4	4
Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida	2	4	8	8	8	8
Espaço cultural	4	6	10	10	10	10
Espaço de conveniência	8	10	12	12	12	12
Espaço de Educação Esportiva	2	4	6	6	6	6
Espaço do docente e tutor	8	14	20	20	20	20
Espaço do funcionário	2	2	4	4	4	4
Espaço para atividade administrativa	6	10	10	14	14	14
Espaço para aula prática (laboratórios, consultórios, oficina, núcleo de prática, hospital)	30	40	60	60	60	60
Espaço para coordenação	25	35	40	40	40	40
Espaços multimeios	4	8	8	10	10	12
Galpão/Rancho/Paiol/Barracão	3	5	8	8	8	8
Laboratório de informática	4	6	10	10	10	10
Refeitório	1	2	2	2	2	2
Residência para servidores	12	12	12	12	12	12
Restaurante	0	1	1	1	1	1
Sala de estudos (individual/grupo)	2	4	8	8	8	8
Sala de Teleconferência	1	1	1	1	1	1
Sala de Videoconferências	1	2	2	2	2	2
Salas de aula	23	48	62	62	62	62
Sanitário fora dos prédios	0	4	4	4	4	4

Descrição dos ambientes administrativos e pedagógicos	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Sanitários adequados a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida	14	30	40	40	40	40
Sanitários dentro dos prédios	22	30	40	40	40	40
Unidade Acompanhamento Psicológico	1	1	1	2	2	2
Unidade Assistência Odontológica	0	0	1	1	1	1
Videoteca	1	2	2	4	4	4

12.8.1.1 Equipamentos

A Tabela 130 apresenta a descrição dos equipamentos do Campus Castanhal.

Tabela 130 - Descrição dos equipamentos do Campus Castanhal.

Descrição dos equipamentos de informática, climatização e segurança	Quantidade (und)					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Aparelho de reprodução de Vídeo (DVD, etc)	2	4	8	12	12	12
Ar Condicionado de janela	7	12	12	15	15	15
Ar Condicionado/Split	49	129	129	140	140	160
Câmeras de monitoramento / segurança	0		80	80	80	80
Equipamento de áudio	1	2	4	6	10	10
Equipamento de Videoconferência/Teleconferência	1	2	2	2	2	2
Equipamentos Eletrônicos/ Informáticos (Câmera Monitora)	20	25	25	25	25	25
Equipamentos específicos (microscópio, torno, etc)	147	150	150	170	190	200
Estabilizador	292	340	340	340	380	380
Filmadora	0	2	4	4	4	4
Impressora	37	40	60	60	80	80
Máquina Fotográfica	3	8	10	10	10	12
Microcomputador	272	300	380	420	450	450
No-break	32	50	50	60	60	60
Notebook/Net book	85	100	100	120	120	120
Projeter Multimídia	64	80	80	100	100	100
Scanner	14	20	20	25	25	25
Servidor de Rede	6	10	12	12	12	12
Sistema Antifurto Biblioteca	1	2	2	2	2	2
Televisão	3	5	5	5	10	10

12.8.1.2 Biblioteca

12.8.1.2.1 Plano de Atualização do Acervo

A Tabela 131 apresenta a descrição do acervo da Biblioteca do Campus Castanhal.

Tabela 131 - Descrição do acervo da Biblioteca do Campus Castanhal.

ACERVO BIBLIOTECA	Quantidade											
	Atual		2014		2015		2016		2017		2018	
Classificação	T	E	T	E	T	E	T	E	T	E	T	E
Livros	3522	8836	3874	10597	4262	12534	4688	14665	5157	17009	5672	19587
Periódicos ²⁶⁸	101	1362	111	1413	122	1468	134	1529	148	1596	163	1670
Folhetos	518	1010	570	1269	627	1554	689	1867	758	2212	834	2591
Fita de Vídeos	200	200	220	300	242	410	266	531	293	664	322	811
DVD ²⁶⁹	238	732	262	851	288	982	317	1126	348	1284	383	1459
TOTAL	4579	12140	5037	14430	5541	16948	6095	19718	6704	22766	7375	26118

Fonte: Biblioteca Central do Campus Castanhal do IFPA

Legenda: T = Títulos; E = Exemplares

12.8.1.3 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas

A Tabela 132 apresenta a descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios do Campus Castanhal.

Tabela 132 - Descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios do Campus Castanhal.

Descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios (quantidade)	Quantidade (und)					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Laboratório de Topografia e Geoprocessamento:	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Análise Física de Solos:	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Análise Química e Fertilidade de Solos:	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Análise Química de Tecido Vegetal.	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Análise Microbiológica de Solos.	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Análise Microbiológica de Alimentos.	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Análise de Físico-Química de Alimentos.	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Análise Sensorial de Alimentos.	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Processamento de Frutas e Hortaliças.	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Processamento de Laticínio.	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Processamento de Glúcídios e Panificação.	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Processamento de Ração Animal.	1	1	1	1	1	1
Casa de processamento de derivados da mandioca	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Processamento de Mel.	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Física.	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Química.	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Biologia.	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Plactologia.	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Ecologia e Limnologia.	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Produção de Alimento Vivo	1	1	1	1	1	1

268 Periódicos somente por doação

269 O Total de exemplares nos DVS e somado com o manual que vem acompanhando o DVD

Descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios (quantidade)	Quantidade (und)					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Laboratório de Processamento de Ração para organismos aquáticos	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Produção de Peixes Ornamentais	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Sanidade de Organismos Aquáticos	-	1	1	1	1	1
Laboratório de Carcinologia	-	1	1	1	1	1
Laboratório de Reprodução de Organismos Aquáticos	-	1	1	1	1	1
Laboratório de Análises Bromatológicas para Nutrição Animal.	-		1	1	1	1
Laboratório de Zootecnia I: Avicultura e Apicultura.	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Zootecnia II: Suinocultura, Caprinocultura.	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Zootecnia III: Bovino-Bubalino cultura e Equinocultura.	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Agricultura I: Horticultura e Culturas Medicinais.	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Agricultura II: Culturas Sazonais.	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Agricultura III: Fruticultura, Culturas Industriais e Oleaginosas.	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Essências Florestais.	-	1	1	1	1	1
Laboratório de Mecanização Agrícola.	1	1	2	2	2	3
Laboratório de Microbiologia Geral:	-	1	1	1	1	1
Laboratório de Fitopatologia:	-	1	1	1	1	1
Laboratório de Biotecnologia e Melhoramento Genético.	-	1	1	1	1	1
Laboratório de Sementes.	-	1	1	1	1	1
Laboratório de Eco fisiologia Vegetal.	-	1	1	1	1	1
Laboratório de Anatomia e Sistemática Vegetal.	-	1	1	1	1	1
Laboratório de Botânica.	-	1	1	1	1	1
Herbário.	-	1	1	1	1	1
Laboratório de Irrigação e Drenagem	-	-	1	1	1	1
Laboratório de Máquinas e Motores	-	-	1	1	1	1
Laboratório de Fisiologia da Madeira	-	-	1	1	1	1
Laboratório de Cultura de Tecido	-	-	1	1	1	1
Laboratório de Eco fisiologia de Frutas	-	-	1	1	1	1
Laboratório de Entomologia Agrícola	-	1	1	1	1	1
Laboratório de Geodésia.	-	1	1	1	1	1
Laboratório de Sensoriamento Remoto.	-	1	1	1	1	1
Laboratório de Análise de Imagem.	-	1	1	1	1	1
Laboratório de fermentação	-	1	1	1	1	1
Laboratório de óleos e gorduras	-	1	1	1	1	1
Laboratório de embalagens	-	1	1	1	1	1
Laboratório de operações unitárias	-	1	1	1	1	1
Laboratório de análise e controle de processos	-	1	1	1	1	1
Laboratório de Processamento de Carne e pescado	-	1	1	1	1	1

12.8.1.4 Laboratórios de Informática ou Infraestrutura Equivalente

O Campus possui atualmente 5 (Cinco) laboratórios de informática, todos com acesso à internet, sendo 1 (um) destinado especificamente a software de uso em geoprocessamento, 1 (um) específico para o Curso de Licenciatura em Informática e os demais de uso geral, para os cursos oferecidos no Campus.

A Tabela 133 apresenta a descrição dos espaços físicos dos laboratórios de informática do Campus Castanhal.

Tabela 133 - Descrição dos Espaços Físicos dos Laboratórios de Informática do Campus Castanhal.

Descrição dos espaços físicos dos laboratórios de informática (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Laboratório de Informática I	1	48,00						
Laboratório de Informática II	1	71,60						
Laboratório de Informática III	1	45,00						
Laboratório de Informática EaD	1	86,00						
Laboratórios de Informática e Geoprocessamento	1	86,00						

12.8.1.5 Laboratórios de Informática ou Infraestrutura Equivalente Para os Cursos Novos

O Campus Castanhal, com a implantação de novos cursos na Informática, tais como Integrado em Informática, Sistema de Informação e a reformulação e atualização dos Cursos Técnicos Subsequentes de Redes de Computadores, e do Curso de Licenciatura em Informática, necessitará para atender o CNCT 2014 e CNCS 2016, de novos Laboratórios específicos.

A Tabela 134 apresenta a descrição dos novos espaços físicos dos laboratórios de informática do Campus Castanhal.

Tabela 134 - Descrição dos Espaços Físicos dos Novos Laboratórios de Informática do Campus Castanhal.

Descrição dos espaços físicos dos laboratórios de informática (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Laboratório de Informática IV (Redes de Computadores e Manutenção de Computadores)					1	48,00		
Laboratório de Informática V (Desenvolvimento de Software)							1	48,00
Laboratório de Informática VI (Desenvolvimento de Jogos Digitais)							1	45,00

A Tabela 135 apresenta a descrição dos equipamentos necessários a serem adquiridos para os novos laboratórios de Manutenção de Computadores e Redes de Computadores, para suprir a demanda dos novos cursos e dos cursos atuais do Campus Castanhal.

Tabela 135 - Descrição dos Suprimentos para os Novos Laboratórios de Informática do Campus Castanhal.

Item	Descrição	Quant
01	Microcomputadores - Gabinete SFF Processador: i7, Memória: 6 GB (DDR3 a 1333 MHz), Disco Rígido: 250 GB SATA, Dimensões (A x L x P) cm: 29 x 9,26 x 31,2 Unidade de Fonte de Alimentação (PSU): PSU de 240 W. Conectividade: Integrated Intel® 82579LM Ethernet LAN 10/100/1000 Wireless 1520 PCIe, Monitores: LCD widescreen analógico 19 polegadas, Placa de vídeo Integrada Intel® HD Graphics 2000, Unidade de leitor/gravador de CD/DVD, Alto-falante interno, OPTI GX620/520 DT -Teclado USB Português, Mouse Premium USB com scroll, Sistema Operacional: Windows® 10 Professional Original 64-Bit em Português sem mídia, Garantia de peças, serviços no local e suporte telefônico - 3 Anos	20
02	No-breaks 600 VA Tensão: Bivolt automático, tomadas: 4 tomadas no padrão NBR14136. LED colorido: Indica o modo de operação do No-break. Fusível: Porta fusível externo com unidade reserva	18
03	Switch 10/100/1000 - 48 portas - 48 Portas Gigabite 10/100/1000 + 4 Portas miniGBIC SFP para Fibra	02
04	Impressora Laser Monocromática Sistema de Impressão: Monocromática, Conexões: USB 1.1 (Compatível com USB 2.0) Velocidade em preto: Até 20 ppm em A4 (22 ppm em Carta) Resolução máxima em preto: até 1.200 x 600 dpi de Saída Voltagem: 110V	02
05	Roteador Wireless 2.4Ghz 54Mbps - Total de portas: 4 portas LAN 10/100 autosense (usuários c/ fio), 1 porta WAN (Cable ou xDSL); Conformidade aos Padrões, Certificado Wi-Fi, Certificado WPA, IEEE 802.11b, 802.11g - Taxas de Transferência 802.11g: 54, 48, 36, 24, 18, 12, 9, 6 Mbps / 802.11b: 11, 5.5, 2, 1 Mbps; Faixa de Frequência Wireless 2.4 - 2.4835 GHz	02
06	Mesas para computadores 1,50m x 0,80m	20
07	Cadeira Digitador	40
08	Projektor - acompanha maleta, conjunto de cabos e controle remoto. Luminosidade: 2500 lumens ANSI (máx.), Resolução original SVGA (800 x 600)	01
09	Osciloscópio Digital 20MHz Display 64K colorido de 5,7" (145 mm) diagonal, tela de cristal líquido TFT / contraste 150:1 / brilho de fundo 300 nit. 320 pontos de definição horizontais x RGB x 234 pontos de definição verticais. Canal duplo, faixa de frequência: 25 MHz. Gravação por USB e suportes de impressão, programas e dados atualizáveis por conectividade USB. Intensidade ajustável da forma de onda, visualidade mais eficaz da forma de onda. Configuração automática por toque para facilitar o uso (AUTO). Salva 10 formas de onda, 10 configurações, suporta formato CSV e bitmap. Modo de varredura com atraso novamente projetada, fácil de observar ambos os detalhes e visão geral de uma forma de onda. 20 medições automáticas Medições automáticas com rastreamento por cursor.	06
10	Osciloscópio Analógico 20 MHz Analógico 20mhz - 02 Canais de entrada; Tensão Máx: 400VPK; Sensibilidade: 1mv/DIV; Sinal para calibração; Rise time: 17,5 ns; Sweep time: 0,1u A 0,1 S/DIV; Impedância: 1MOHM / 25PF CRT 80x100mm (2KV); Fonte de trigger: CH1, CH2, LINE E EXT; Alimentação: 127/220V; DIMENSÕES: 310x130x420mm	06
11	Multímetro md-300 digital portátil Display de Cristal Líquido (LCD) de 3 ½ dígitos; Categoria: CAT II – 1000V; Tensão DC: 200mV, 2V, 20V, 200V, 1000V; Precisão: ± 0.5% da leitura + 2 dígitos; Tensão AC: 200V, 750V; Precisão: ± 1.2% da leitura + 10 dígitos; Corrente DC: 200mA, 2mA, 20mA, 200mA, 10A; Precisão: ± 1,2% da leitura + 2 dígitos; Resistência: 200W, 2KW, 20KW, 200KW, 2MW; Precisão: ± 0.8% da leitura + 2 dígitos; Teste de Diodo e Transistor (hFE); Temperatura de operação: 0 a 40°C; Umidade de Operação: Máx. 80% RH; Alimentação: 1 Bateria de 9V; Dimensões / Peso: 70 x 125 x 25mm / 110g	20

Item	Descrição	Quant
12	<p>Kit Arduino Uno R3 iniciante</p> <p>Kit com tudo que você precisa para começar a desenvolver projetos com a plataforma Arduino. (sem necessidade de realizar soldas, sensores de luz e temperatura, entradas e saídas analógicas e digitais)</p> <p>O que vem incluído:</p> <p>1 <u>Arduino Uno R3</u>- A placa USB mais recente da família Arduino; 1 <u>Cabo USB</u>- Para conectar o Arduino ao seu computador; 1 <u>Protoboard</u>- Para testar seus primeiros circuitos conectando os outros componentes do kit sem soldas; 1 Sensor de temperatura (termistorntc 1k); 1 Sensor de luminosidade (LDR 5mm)1 potenciômetro 10kΩ; 1 chave momentânea (botão); 5 LED (s) amarelos; 5 LED (s) verdes; 5 LED (s) vermelhos; 15 resistores 330Ω; 2 sensores/atuadores piezelétricos; 10 jumpers (para conexões) 15cm; 10 jumpers (para conexões) 10cm; 10 jumpers (para conexões) 5cm</p>	15
13	<p>Arduino Uno R3</p> <p>Placa de microcontrolador baseado no ATMEGA328. Ele tem 14 pinos de entrada/saída digital (dos quais 6 podem ser usados como saídas PWM), 6 entradas analógicas, um cristal oscilador de 16MHz, uma conexão USB, uma entrada de alimentação uma conexão ICSP e um botão de reset. Ele contém todos os componentes necessários para suportar o microcontrolador, simplesmente conecte a um computador pela porta USB ou alimentar com uma fonte ou com uma bateria e tudo pronto para começar. O Uno difere de todas as placas antecessoras no sentido de não utilizar o chip FTDI para conversão do sinal serial. Utiliza no seu lugar um Atmega8U2 programado como conversor de USB para serial.</p>	20
14	<p>Arduino Mega – Android ADK</p> <p>O Arduino ADK (Android Development Kit) é um microcontrolador baseado no ATMEGA2560. Ele tem uma interface USB host, para se conectar com celulares Android, baseada no CI MAX3421E. Tem ainda 54 pinos de E/S digitais (dos quais 14 podem ser utilizados como saídas PWM), 16 entradas analógicas, um cristal oscilador de 16MHz, uma conexão USB, um conector de alimentação um conector ICSP e um botão de reset.</p> <p>Características</p>	15
15	<p>ArduinoEthernet com módulo PoE</p> <p>O Arduino Ethernet é uma placa de microcontrolador baseado no ATmega328. Ele tem 14 pinos de entrada/saída digital (dos quais 6 podem ser usados como saídas PWM), 6 entradas analógicas, um cristal oscilador de 16MHz, um conector RJ45, um conector de alimentação um conector ICSP e um botão de reset.</p> <p>Um modulo PoE (Power over Ethernet) já está adicionado à placa.</p> <p>O Arduino Ethernet é diferente de outras placas pelo fato de não possuir um chip conversor de USB para serial, mas tem uma interface Ethernet Wiznet que é a mesma interface encontrada no Ethernet shield.</p> <p>Um leitor de cartões microSD embarcado, que pode ser utilizado para armazenar arquivos que podem ser acessados por network, está acessível através da biblioteca SD. O pino 10 é reservado para a interface Wiznet, e SS para o cartão SD está no pino</p>	10
16	<p>Arduino Bluetooth</p> <p>O Arduino BT é uma placa Arduino com um módulo Bluetooth incorporado, permitindo a comunicação sem fio.</p> <p>Pinos: VCC , GND , TXD , RXD; Tensão de Alimentação: 3,6 a 6V; Antena embutida na placa; Cobertura de sinal: até 10m; Especificação Bluetooth v2.0 + EDR; Frequência: banda de 2.4GHz ISM; Modulação: GFSK (GaussianFrequency Shift Keying); Potência de transmissão: não mais do que 4dBm, Classe 2; Sensibilidade: não superior a -84dBm 0,1% BER; Taxa de dados: Assíncrono: 2.1Mbps (Max) / 160 kbps - Síncrono: 1Mbps/1Mbps; Perfis suportados: Bluetooth Serial Port (slave); Alimentação: 5VDC / 50mA; Taxa máxima de transmissão serial: 1382400bps; Configuração padrão: 9600bps/senha 1234; Dimensões: 4.3 * 1.6 * 0,7cm.</p>	10
17	<p>Aparelho Condicionador de Ar tipo Split Central de ar de 60.000 BTU (s)</p>	02

Item	Descrição	Quant
18	Filtro de linha 6 tomadas 10A bivolt cinza NT 5004 Plugues e tomadas compatíveis com a nova norma NBR 14136; Amperagem: 10 A; 6 tomadas; Bivolt	10
19	Rack Parede Mini-Rack 14Ux0450 Preto Medidas Externas: 700X65X500 mm (AxLxP); Peso: 17Kg O Mini-Rack possui Padrão 19" Estrutura soldada em aço SAE 1020 1,5mm de esp. Porta frontal embutida, armação em aço 1,5mm de esp., com visor em acrílico fumê 2,0mm de esp., com fechadura. Laterais e Fundos removíveis 0,75mm de esp. com aletas de ventilação e fecho rápido. Kit de 1º e 2º plano móvel 1,5mm de esp. com furos 9x9mm para porca gaiola. Base de 1,9mm de esp. com abertura na parte traseira ou superior para passagem de cabos. Porta em Vidro Temperado; Pintura epóxi-pó texturizada.	02
20	Rack Parede Mini-Rack 08Ux0450 Bege Medidas Externas: 450X650X500 mm (AxLxP); Peso: 9Kg O Mini-Rack possui Padrão 19" Estrutura soldada em aço SAE 1020 1,5mm de esp. Porta frontal embutida, armação em aço 1,5mm de esp., com visor em acrílico fumê 2,0mm de esp., com fechadura. Laterais e Fundos removíveis 0,75mm de esp. com aletas de ventilação e fecho rápido. Kit de 1º e 2º plano móvel 1,5mm de esp. com furos 9x9mm para porca gaiola. Base de 1,9mm de esp. com abertura na parte traseira ou superior para passagem de cabos.	02
21	Alicate crimpador para Cabo RJ11, RJ12 e RJ45	15
22	Testador de cabo de rede htc-21 Instrumento utilizado para medir a frequência ou a intensidade de dados transmitidos pelo cabo; Testa cabos, RJ45 e RJ11; Display de led indicador de resultados; Teste automático;	15
23	Kit localizador de Cabos RJ11 RJ45 / Zumbidor - Teste de continuidade; - Receptor do sinal de tom nos cabos ou fios (linha telefônica); - Identifica o estado na linha telefônica em funcionamento; - Função de mapeamento cabo LAN, para diagnosticar condição de cabo LAN, identificando o ponto de conexão com falha ou quebra; - Modo de economia de energia em espera; - Função line-Tracking (rápido e confiável); - Acompanha fone de ouvido; - LED indicador; - LED indicador e fone de ouvido permitem ao técnico trabalhar em local com baixa luminosidade ou ruidoso;	05
24	Bateria 9V para medidor de multímetro / Testador de cabos	40
25	Kit Profissional De Ferramentas Computador PC 13 Peças Multiuso Consertos Itens Inclusos:- 2 Pinças- 1 Tubo Plástico- 1 Chave Teste- 1 Extrator Com 3 Garras- 1 Chave Torx: T15- 2 Chaves Philips: 1 0- 2 Chaves De Fenda: 3/16 1/8- 2 Chaves Canhão: 3/16 1/4- 1 Alicate Bico Meia-Cana 5 Com Mola	30
26	Pulseira Antiestática ESD com cabo para aterramento e conector jacaré Limitador de corrente: Resistor de 1MΩ; - Cabo espiralado: máximo 1,5m; - Largura do bracelete: 19,5mm; - Conector: Tipo banana; - Presilha: Clip / Garra jacaré - Peso: 28g.	30
27	Luva Antiestática Embalagem com 1 par; - Tricotada com fios de poliamida (nylon); - Dissipativa; - Sem costura; - Revestimento de poliuretano nas pontas dos dedos; - Punho com elastano; - Excelente sensibilidade tátil; - Forma anatômica; - Cor: Cinza; Tamanhos P / M e G	30
28	Pasta Térmica trabalha entre 40°C – 200°C e tem condutividade térmica de 2 w/mk	20
29	Rack Bracket Parede (Padrão 19" 12 Us)	02
30	Rack de Piso Aberto (Padrão 19" 44 Us)	02
31	Patch Panel 24p (descarregado, Cat 6 ou superior)	02
32	Patch Panel 48p (carregado, Cat 6 ou superior)	02
33	Switch Rack 24p Layer 3 (CISCO)	03
34	Switch Rack 48p Layer 2 (CISCO)	03
35	Switch de Mesa Comum (para Aulas)	03
36	Patch Cords (de 3m e 5m, Homologados)	20
37	Bobinas de Cabo UTP Rígido 25 pares (Cat 6 ou superior)	10
38	Bobinas de Cabo UTP Rígido 4 pares, na falta do item anterior (Cat 6 ou superior)	10
39	Bobinas de Cabo UTP Flexível 4 pares (5e apenas para ensino de crimpagem)	15
40	Bobinas de Cabo STP ou FTP ou SFTP 4 Pares (Cat 6 ou superior)	15
41	Caixa de conectores RJ-45 para crimpagem (Blindados e Comuns – Homologados)	30

Item	Descrição	Quant
42	Caixa de conectores M8v (Fêmea RJ-45, preferência blindado)	30
44	Ferramenta de Crimpagem Rápida para M8v (RJ-45 Fêmea)	30
45	Ferramenta Punch Down 110 IDC	30
46	Bandeja de Afixação para cabos (traseira)	05
47	Organizador de Cabos p/Rack com Proteção	10
48	Caixa de abraçadeiras plásticas (pequenas e média)	30
49	Bobina de Abraçadeira em velcro	20
50	Chave de Teste de Corrente/Tensão	30
51	Cortador de Cabo UTP	30
52	Alicate de Corte Pequeno	30
53	Bancadas na extensão das paredes e no centro da sala (com isolante elétrico, e tomadas elétricas de 20A, verificar distâncias para cada dupla de alunos)	10
54	Kit de chaves (chave de boca, fenda, Philips, sextavada, allem)	30
55	Conjunto Eletrodutos barras curtas de bitolas diferentes para ensino de lançamento	20
56	Conjunto Eletrocalhas com divisórias	20
57	Cortador de Cabo Elétrico	30
58	Alicate Universal	30
59	Alicate de Bico	30
60	Estilete	30
61	Tesoura Média 20cm	30
62	Caixa de papel Interfolhado	10
63	Caixa de álcool Isopropílico	10
64	Analizador de Redes (Fluke)	30
65	Scanner de Redes (Fluke)	30
66	Power Meter (Fluke)	30
67	Wi-fi Base Station 5GHz (Outdoor Setorial)	02
68	Wi-fi CPE 5GHz (Outdoor)	03
69	Router de Rack Mikrotik (licença L5)	02
70	Firewall de Rack	02

12.8.1.6 Laboratório de Física ou Infraestrutura Equivalente Para os Cursos Novos

O Campus Castanhal com a implantação de novos cursos de Graduação, Ensino Médio e Subsequente, necessitará para atender o CNCT 2014 e CNCS 2016, de aquisição de equipamentos específicos descritos na tabela 136.

A Tabela 136 apresenta a descrição dos equipamentos necessários a serem adquiridos para o Laboratório de Física, para suprir a demanda dos novos cursos de graduação, de nível médio e subsequente e dos cursos atuais do Campus Castanhal.

Tabela 136 - Descrição dos Suprimentos para os Laboratórios de Física do Campus Castanhal.

Item	Material	Quantidade
1.	Plano inclinado standard	8
2.	Aparelho rotacional com setas	8
3.	Conjunto de Dinamômetro (5Kg)	8
4.	Conjunto de roldanas	8
5.	Conjunto para queda de corpos	8
6.	Trilho de ar	8

Item	Material	Quantidade
7.	Painel com tubo em U	8
8.	Conjunto pressão atmosférica	8
9.	Dilatômetro linear digital	8
10.	Conjunto Boyle-Mariotte	8
11.	Calorímetro de água com duplo vaso, 250 ml, alumínio	8
12.	Banco óptico linear, luz policromática	8
13.	Banco óptico plano com duplo feixe	8
14.	Disco de Newton manual	8
15.	Mola helicoidal longa	8
16.	Conjunto para lei de Hooke, Princípio de Arquimedes e MHS	8
17.	Conjunto para acústica	8
18.	Conjunto de diapasões	8
19.	Gerador eletrostático, 400 kV, com torre secundária	8
20.	Kit de eletrostática	8
21.	Capacitor variável de placas paralelas e cabos, 0 a 255 pF	8
22.	Painel para associações eletroeletrônicas	8
23.	Gerador manual de energia elétrica com blecaute	8
24.	Transformador desmontável	8
25.	Painel Dias Branco para leis de Ohm, com torres isolante	8
26.	Conjunto conversor de energia solar em elétrica com reostato	8
27.	Eletroscópio retangular de folhas	8
28.	Multímetro	8
29.	Radiômetro de Crookes	8
30.	Conjunto Oersted	8
31.	Conjunto demonstrativo para meios de propagação do calor	8
32.	Conjunto para o comportamento cinético dos gases	8
33.	Conjunto para mudanças de fases	8
34.	Conjunto para Máquina à vapor	8
35.	Conjunto de molas helicoidais, lei de Hooke e MHS	8
36.	Conjunto para ondas Mecânicas	8
37.	Conjunto para efeito fotoelétrico	8
38.	Cuba de ondas	8
39.	Conjunto para velocidade do som	8

12.8.1.7 Acessibilidade

O Campus Castanhal apresenta, em seu histórico institucional, ações de promoção à acessibilidade e atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais: pessoas com deficiência; altas habilidades e superdotação; com transtornos do desenvolvimento; deficiências psicossociais; e transtornos específicos.

De 2001 a 2009, a Escola Agrotécnica Federal de Castanhal/PA (EAFC), tendo como missão ser um centro de referência de ensino profissionalizante na área agropecuária no Estado

do Pará e sendo parte integrante do programa TECNEP implementou, juntamente com entidades governamentais e não governamentais, um programa de inclusão dos portadores de necessidades especiais na educação profissional e no mercado de trabalho. Inicialmente, com o projeto de inclusão social “Inserção de Portadores de Necessidades Especiais no mercado de trabalho na grande Castanhal” e, em seguida, com o projeto “A construção da pedagogia inclusiva no ensino profissionalizante da escola Agrotécnica Federal de Castanhal-PA”, o qual adequava as ações da EAFC à sua realidade e às expectativas da parceria com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação.

As premissas institucionais do Campus Castanhal expressam a responsabilidade desta instituição, junto à sociedade, de garantir a efetividade das políticas educacionais de inclusão, estimulando um ambiente acadêmico que valoriza a diversidade.

Nesse sentido, diante do compromisso assumido na missão institucional com a diversidade e transformação social, a atuação do Campus é fundamental na oferta de serviços educacionais e promoção do conhecimento técnico e científico para a inclusão social das Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (PNE).

As ações propostas neste plano estão acima do simples atendimento da LDB, pois essas ações se darão nas dimensões arquitetônica, educacional e cultural. Assim sendo, as metas para o período de vigência do PDI serão de curto, médio e longo prazo para adequação de 100% da infraestrutura física e de sistemas de informação do Instituto até 2018, de forma a garantir a acessibilidade das PNE (s) e, para a implantação até 2016 de Núcleos de Atendimento a PNE (s) – NAPNE no Campus com ações extensivas a seus polos .

A importância do NAPNE deve-se ao fato, segundo os Estudos da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), de:

[...] cerca de 15 a 20% de todos os alunos apresentam, em alguma fase de seu aprendizado, necessidades educacionais especiais. Essas necessidades demandam uma resposta educativa adequada por parte dos sistemas de ensino – com superação das barreiras físicas e didáticas e a formação de recursos humanos -, o que requer uma cooperação entre a educação especial e todos os níveis e demais modalidades de ensino, para que se efetive uma educação de qualidade de todos (MEC, TECNEP, 2001, p. 4).

Em relação às ações de acessibilidade e inclusão no Campus Castanhal, com o fim de promover a acessibilidade e inclusão de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação matriculados, em classes comuns do ensino regular, assegurando-lhes o direito de compartilharem os espaços comuns de aprendizagem, por

meio da acessibilidade ao ambiente físico, aos recursos didáticos e pedagógicos e às comunicações e informações, e, considerando o Decreto nº 5.296/2004, que regulamenta as leis nº 10.048/2000, e nº 10.098/2000 e estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção de acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, as ações para a promoção da acessibilidade no Campus para o período de 2014-2018 são as que seguem:

- Na gestão institucional da Política de Acessibilidade e Inclusão

O Quadro 4 apresenta cronograma de implantação do Núcleo de Atendimento a PNES no período de 2014-2018, no Campus Castanhal.

Quadro 4 - Cronograma de implantação do Núcleo de Atendimento a PNES no período de 2014-2018, no Campus Castanhal.

AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Constituir grupo de trabalho institucional especializado no atendimento as políticas de acessibilidade e inclusão	X				
Elaborar Plano de ação	X	X	X	X	X
Criar espaço institucional para sala de atendimento com recursos multifuncionais	X	X	X	X	X

- Na promoção da acessibilidade arquitetônica

O Quadro 5 apresenta cronograma de adequação arquitetônica acessível no Campus Castanhal no período de 2014-2018.

Quadro 5 - Cronograma de adequação arquitetônica acessível no Campus Castanhal no período de 2014-2018.

AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Adequar arquitetônica, ou estruturalmente, os espaços físicos reservados à instalação e funcionamento de salas de recursos multifuncionais, a fim de atender os requisitos de acessibilidade;	X	X	X	X	X
Adequar sanitários, alargar portas e vias de acesso, construir rampas, instalar corrimão e colocar sinalização tátil e visual;	X	X	X	X	X
Adquirir mobiliário acessível, cadeira de rodas, material desportivo acessível e outros recursos de tecnologia assistiva;	X	X	X	X	X
Criar comunicação visual nos espaços do Campus.	X	X	X	X	X

- No Projeto Político e Pedagógico

O Quadro 6 apresenta o cronograma de integração curricular de conteúdo inclusivo no período de 2014-2018, no currículo dos cursos do Campus Castanhal.

Quadro 6 - Cronograma de integração curricular de conteúdo inclusivo no período de 2014-2018, no currículo dos cursos do Campus Castanhal.

AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Inserir o tema Acessibilidade e Inclusão no currículo dos cursos, como tema transversal	X	X	X	X	X
Construir e desenvolver metodologias pedagógicas que favoreçam a inclusão do PNE (s) no ensino profissionalizante	X	X	X	X	X
Normatizar formas de acesso e permanência na educação ofertada pelo Campus para pessoas com necessidades especiais	X	X	X	X	X

12.9 Campus Conceição do Araguaia²⁷⁰

12.9.1 Infraestrutura Física

A Tabela 137 apresenta a descrição das áreas do Campus Conceição do Araguaia.

Tabela 137 - Descrição das áreas do Campus Conceição do Araguaia.

Descrição das Áreas	Dimensões (m ²)						
	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Terreno	18755	18755					
Quadra	712,75				712,75		
Vestiário	169,74						
Administrativo	1123,97	623,97		500			
Espaço Cultural	450			450			
Auditório	273,84						
Garagem	300			300			
Bloco de Laboratórios	648						
Bloco Pedagógico	2672,91						
Biblioteca	326,87						

A Tabela 138 apresenta a descrição das áreas do Campus Conceição do Araguaia - CEAGRO.

Tabela 138 - Descrição das áreas do Campus Conceição do Araguaia - CEAGRO.

Descrição das Áreas	Dimensões (m ²)						
	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Terreno	530.925	530.925					
Quadra	988	988					
Vestiário	170			170			

²⁷⁰ Informações atualizadas seguindo o PDC enviado pelo Campus CDA. Atualização realizada para os anos de 2016 e 2017.

Descrição das Áreas	Dimensões (m ²)						
	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Administrativo	1200	285,24			914,76		
Espaço Cultural	450			450			
Auditório							
Garagem	300			300			
Bloco de Laboratórios	1500	421			1079		
Bloco Pedagógico	2672,91	206,66		2466,25			
Biblioteca	326,87					326,87	

A Tabela 139 apresenta a descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos e de atividades físicas e esportivas do Campus Conceição do Araguaia.

Tabela 139 - Descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos e de atividades físicas e esportivas do Campus Conceição do Araguaia.

Descrição dos ambientes administrativos	Quantidade (und)						
	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Almoxarifado	01		01				
Ambiente Administrativo	20	12		08			1
Auditório para 280 lugares	01	01					
Biblioteca	01	01					
Conjuntos de Banheiro	12	12					
Copa	01	01					
Estacionamento	01	01					
Espaço para CPA						1	1
Guarita	01	01					
Laboratório de Zootecnia	01			01			
Laboratório de Informática	01			01			
Laboratório de Solos	01			01			
Laboratório de Fitossanidade	01			01			
Laboratório de Qualidade de Água	01			01			
Laboratório de Instalações Hidráulicas	01			01			
Laboratório de Construção Civil	01			01			
Laboratório de Resistência de Materiais	01			01			
Laboratório de Medição de Vazão	02			02			
Laboratório de Segurança do Trabalho	01			01			
Laboratório de Microbiologia	01			01			
Quadra não coberta e sem arquibancada					01		
Quadra coberta							1
Garagem							1
Gabinete estação de trabalho para professores/ Campus/CEAGRO							38
Sala de Professores	01			01		1	1
Sala de atendimento aos alunos						2	2
Salas com dimensões diferenciadas	02	02					
Salas de aula padrão	12	12				16	16
Vestiário com banheiros femininos e masculinos	01				01		

A Tabela 140 apresenta a descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos e de atividades físicas e esportivas do Campus Conceição do Araguaia - CEAGRO.

Tabela 140 - Descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos e de atividades físicas e esportivas do Campus Conceição do Araguaia - CEAGRO.

Descrição dos ambientes administrativos	Quantidade (und)						
	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Almoxarifado	01				01		
Ambiente Administrativo	15	03			12		
Biblioteca	01					01	
Conjuntos de Banheiro	12	03		12			10
Copa	01			01			
Campo de futebol Campus /CEAGRO							1
Estacionamento	01			01			
Guarita	01	01					
Laboratório de Zootecnia	01				01		
Laboratório de Informática	01				01		
Laboratório de Solos	01				01		
Laboratório de Fitossanidade	01				01		
Laboratório de Qualidade de Água	01				01		
Laboratório de Instalações Hidráulicas	01				01		
Laboratório de Construção Civil	01				01		
Laboratório de Resistência de Materiais	01				01		
Laboratório de Medição de Vazão	02				02		
Laboratório de Segurança do Trabalho	01				01		
Laboratório de Microbiologia	01				01		
Quadra não coberta e sem arquibancada							
Quadra coberta						1	1
Garagem							1
Pátio coberto Campus/CEAGRO						1	1
Sala de Professores	01			01			
Salas com dimensões diferenciadas	02			02			
Salas de aula padrão	12			12		4	6
Vestiário com banheiros femininos e masculinos	01			01			

12.9.1.1 Equipamentos

A Tabela 141 apresenta a descrição dos equipamentos do Campus Conceição do Araguaia e CEAGRO.

Tabela 141 - Descrição dos equipamentos do Campus Conceição do Araguaia e CEAGRO.

Descrição dos equipamentos de informática, climatização e segurança	Quantidade (und)						
	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Ar Condicionado/Split	165	83		50	32	69	90
Aparelho de DVR							4
Armário fechado							10
Banquetas para laboratório							30
Cadeira para laboratório							20

Descrição dos equipamentos de informática, climatização e segurança	Quantidade (und)						
	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Cadeira para mesa							10
Estabilizador	250	67		100	50	33	
Equipamento de áudio						1	3
Filmadora/Máquina fotográfica						2	5
Impressora	35	07	05	08		8	16
Impressora Braille							2
Quadro interativo							5
Mesa para escritório 140 cm							10
Mesa para escritório 100 cm							5
Microcomputador	320	179		100			347
Projeto Multimídia	50	25		25		22	32
Notebook/Ultrabook/ Net book						4	32
No-break							10
Central Telefônica PBX	02			02		1	3
Câmeras de segurança							20
Computadores com softwares especiais para portadores de necessidades visuais.							2
Servidor de Rede	06		01	03	02		2
Scanner						5	15
Switch							10
Roteador							8
Televisão	11	11					4
Lousa Digital	12		12	12			

12.9.1.2 Biblioteca

12.9.1.2.1 Infraestrutura Física da Biblioteca

O prédio da biblioteca localiza-se no pavimento térreo do bloco de pesquisa e extensão. Como está no mesmo plano (cota) externo, permite o acesso a PNE sem necessitar de adaptações diferenciadas dos demais usuários. Quanto ao zoneamento, foi priorizado um layout que distribui linearmente a partir da porta de acesso principal os seguintes serviços: guarda de objetos pessoais em armários de ferro, 2 salas para trabalhos administrativos, balcão de atendimento ao público, 02 banheiros de acesso público (sendo um destes está adaptado a PNE) e 1 sala de estudos individuais que comporta 10 usuários. O acervo está instalado em uma de acesso livre ao público, comportando exemplares acomodados em estantes de ferro, devidamente catalogados e distribuídos por áreas do conhecimento. O acervo conta inclusive com literaturas em braile, mas não disponibiliza profissionais habilitados a atendimento educacional especializado. Não disponibiliza também sala de estudos em grupo. O salão de leitura coletiva comporta 12 mesas e 15 computadores com acesso à internet. Do ponto de vista

da conservação, as instalações físicas da biblioteca apresentam-se em bom estado, compatível com a construção do prédio de apenas 7 anos.

A Tabela 142 apresenta a descrição dos espaços físicos da Biblioteca do Campus Conceição do Araguaia.

Tabela 142 - Descrição dos espaços físicos da Biblioteca do Campus Conceição do Araguaia.

Descrição dos espaços físicos da Biblioteca (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Ambientes de estudo individuais	1	14,30	1	14,30	1	14,30	1	14,30
Ambientes de estudo em grupo	0	0	0	0	0	0	2	16,00
Salas para os técnicos administrativos	2	17,94	2	17,94	2	17,94	2	17,94
Espaço físico para o acervo	1	68,60	1	68,60	1	68,60	1	68,60
Espaço para atendimento educacional especializado	0	0	0	0	0	0	0	0

12.9.1.2.2 Serviços e Informatização

A composição do quadro funcional da biblioteca é constituída atualmente de 3 auxiliares de biblioteca. Apesar de a biblioteca dispor de logística necessária para o funcionamento do software PERGAMUN, a falta de um profissional bibliotecário com registro no Conselho Regional de Biblioteconomia para fazer a catalogação e indexação do material bibliográfico, inviabiliza o uso do referido software e as vantagens que o mesmo oferece, tal como: acesso público ao acervo via internet para consultas e reservas. Atualmente, a catalogação do acervo é feita por meio de planilhas (Excel), acessada somente pelo pessoal administrativo da biblioteca. O sistema de empréstimo de acervo é feita por meio de controle manual em fichas de cadastro de usuários devidamente matriculados na instituição. O manual do usuário e regimento interno são disponibilizados em forma impressa e dispostos no balcão de atendimento.

O relatório de gestão é efetuado anualmente após as análises de estatísticas das frequências trimestrais. O horário de funcionamento (das 8h00 às 22h00) e demais informativos são disponibilizados no site do Campus.

12.9.1.2.3 Plano de Atualização do Acervo

A Biblioteca do Campus Conceição do Araguaia possui um plano de ação que norteia a política referente ao acervo, discute a sua seleção, aquisição e o armazenamento de

publicações e outros materiais, melhorando a qualidade do tratamento e o acesso dos usuários aos serviços e materiais bibliográficos, define o atendimento prestado pelo setor, disponibilizando todo o acervo aos seus usuários.

A Tabela 143 apresenta a descrição do acervo da Biblioteca do Campus Conceição do Araguaia.

Tabela 143 - Descrição do acervo da Biblioteca do Campus Conceição do Araguaia.

Descrição do acervo da Biblioteca	Quantidade (und)					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Títulos	1582	1982	2382	2782	975	1.170
Exemplares	5635	7635	9635	11635	9.805	11.700
Periódicos	428	528	628	728	605	726
Exemplares	428	683	883	983	1083	1283
Outros	82	95	105	115	170	204
Exemplares	82	182	282	382	482	582

12.9.1.3 Laboratórios de Informática ou Infraestrutura Equivalente

O Campus possui atualmente 3 (três) laboratórios de informática, todos com acesso à internet, sendo 1 (um) destinado especificamente a software de uso em geoprocessamento e os demais de uso geral, e 2 (dois) destes laboratórios localizam-se no bloco de ensino e pesquisa e o acesso aos mesmos se dá por meio de escadas e plataformas elevatórias, que atualmente não estão funcionando por falta de manutenção o que inviabiliza o acesso de PNE.

Para suprir a dificuldade de acesso aos dois laboratórios anteriormente mencionados, o terceiro laboratório de informática foi remanejado para uma das salas de aula localizada no primeiro pavimento do bloco pedagógico, abrigando atualmente 20 computadores.

A Tabela 144 apresenta a descrição dos espaços físicos dos laboratórios de informática do Campus Conceição do Araguaia.

Tabela 144 - Descrição dos espaços físicos dos laboratórios de informática do Campus Conceição do Araguaia.

Descrição dos espaços físicos dos laboratórios de informática (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Laboratório de Informática I	1	23,86						
Laboratório de Informática II	1	58,82						
Laboratório de Informática III	1	44,12						

12.9.1.4 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas

12.9.1.4.1 Infraestrutura Física

A Tabela 145 apresenta a descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios do Campus Conceição do Araguaia.

Tabela 145 - Descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios do Campus Conceição do Araguaia.

Descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Laboratório de Qualidade da Água CAMPUS	1	25,92						
Laboratório de Instalações Hidráulicas CAMPUS	1	25,92						
Laboratório de Construção Civil CAMPUS	1	25,92						
Laboratório de Resistência dos Materiais CAMPUS	1	46,44						
Laboratório de Zootecnia CAMPUS	1	26,36						
Laboratório de Solos CAMPUS	1	56,24						
Laboratório de Fitossanidade CAMPUS	1	42,00						
Laboratório de Marketing CAMPUS	1	48,24						
Laboratório de Microbiologia e Bacteriologia CAMPUS	1	78,48						
Laboratório de Medição de Vazão CAMPUS	1	84,36						
Laboratório de Segurança no Trabalho CAMPUS	1	42,30						
Laboratório CEAGRO	1	85,16						

12.9.1.5 Acessibilidade

12.9.1.5.1 Plano de Promoção de Acessibilidade

Quando se trata de inclusão do aluno portador de necessidades especiais, a preocupação do Campus Conceição do Araguaia não se restringe apenas aos projetos pedagógicos. A sala de aula e o acesso ao prédio escolar também são aspectos importantes que contribuem bastante neste processo. Os prédios são acessíveis para alunos portadores de deficiências motoras, visuais e outras, de acordo com a legislação vigente. Estas adaptações vão desde sanitários especiais, sinalização podotátil para auxiliar a locomoção dos deficientes visuais, até elevadores e rampas. Além disso, todas as obras recentes do Campus Conceição estão sendo projetadas dentro dos critérios de Acessibilidade. O objetivo é contribuir para a inclusão do aluno portador de alguma necessidade especial. De acordo com o Plano de Acessibilidade, os prédios são adequados, sempre que viável, de forma a permitir a acessibilidade do aluno a todos os ambientes.

O prédio do Campus Conceição do Araguaia apresenta em sua estrutura física: elevador, banheiros acessíveis e rampas, garantindo em sua organização estrutural acesso ao espaço físico para garantia daqueles com necessidades educativas especiais.

O prédio do CEAGRO do Campus Conceição do Araguaia, após a conclusão de suas obras, também apresentará em sua estrutura física: elevador, banheiros acessíveis e rampas, garantindo em sua organização estrutural acesso ao espaço físico para garantia daqueles com necessidades educativas especiais.

A Tabela 146 apresenta a descrição dos de itens de acessibilidade do Campus Conceição do Araguaia.

Tabela 146 - Descrição de itens de acessibilidade do Campus Conceição do Araguaia.

Descrição de itens de acessibilidade	Quantidade (und)				Barreiras existentes
	Atual	2016	2017	2018	
Elevador	02				-
Piso tátil					-
Corrimão					-
Comunicação visual em Braille					-
Rampas de acesso	02				-

12.10 Campus Itaituba²⁷¹

12.10.1 Infraestrutura Física

A Tabela 147 apresenta a descrição das áreas do Campus Itaituba.

Tabela 147 - Descrição das áreas do Campus Itaituba.

Descrição das Áreas	Dimensões (m²)					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Área do Terreno (Total)	200.000	200.000	200.000	200.000	200.000	200.000
Área Construída (Total)	6.246,65	6.246,65	6.246,65	10.500,65	10.820,65	11.332,65
Área Administrativa	396	396	396	780	780	780
Área pedagógica (Sala de aula, Laboratórios, biblioteca, UEP's, etc.)	2.495	2.495	2.495	3.135	3.135	3.135
Área Esportiva	1.250	1.250	4.800	4.800	4.800	4.800

A Tabela 148 apresenta a descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos, e de atividades físicas e esportivas do Campus Itaituba.

²⁷¹ Informações fornecidas pelo Campus Itaituba após Assembleia Geral de Revisão do PDI.

Tabela 148 - Descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos, e de atividades físicas e esportivas do Campus Itaituba.

Descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos, e de atividades físicas e esportivas	Quantidade (und)					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Auditório	1	1	1	1	1	1
Biblioteca	1	1	1	1	1	1
Videoteca	0	0	0	0	0	0
Laboratórios	7	7	9	9	9	9
Salas de aula	9	9	10	23	23	23
Salas de Docentes	1	1	1	2	2	2
Sala de Vídeo Conferências	1	1	1	1	1	1
Sala de Tele Conferência	0	0	0	1	1	1
Cantina	1	1	1	1	1	1
Refeitório	0	0	0	0	1	1
Alojamento	0	0	0	0	1	1
Ginásio Poliesportivo	0	1	1	1	1	1
Unidade de Assistência Médica	1	1	1	1	1	1
Unidade Assistência Odontológica	0	0	0	1	1	1
Unidade Acompanhamento Psicológico	0	0	0	0	1	1

12.10.1.1 Equipamentos

A Tabela 149 apresenta a descrição dos equipamentos do Campus Itaituba.

Tabela 149- Descrição dos equipamentos do Campus Itaituba.²⁷²

Descrição dos equipamentos de informática, Climatização e Segurança	Quantidade (und)					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Estabilizador	125	125	150	150	150	150
No-break	67	67	90	90	90	90
Impressora	12	15	15	15	15	25
Scanner	0	3	4	4	4	3
Impressora tipo plotter	1	1	1	1	1	1
Microcomputador	164	164	190	190	190	300
Notebook	17	17	18	18	18	40
Projektor Multimídia	41	41	41	50	50	50
Quadro Interativo	2	2	10	10	15	20
Televisores	6	6	8	8	8	1
Servidor de Rede	2	2	3	3	4	6
Switch	9	9	11	11	20	40
Condicionadores de ar	139	139	170	170	170	170
Câmera Fotográfica	4	4	4	4	4	1

²⁷² Informações fornecidas pelo Campus Itaituba após Assembleia Geral de Revisão do PDI.

Descrição dos equipamentos de informática, Climatização e Segurança	Quantidade (und)					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Câmera de Vídeo	2	2	2	2	2	4
Bebedouros	21	21	25	25	25	25
Instrumentos Musicais	59	59	65	65	70	70
Solução Monitoramento Eletrônico					-	1
Solução de Controle de acesso					-	1
Solução emissão de identificação					-	1
Solução profissional em wi-fi					-	1

A Tabela 150 apresenta a dos equipamentos especializados do Campus Itaituba.

Tabela 150 - Descrição dos equipamentos especializados do Campus Itaituba.

Descrição dos equipamentos especializados	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Equipamentos do Laboratório de Biologia I						
Defumador	1					
Moedor de carne Industrial	1					
Fogão com 06 Bocas	1					
Torso Anatômico Bissexual 85cm	1					
Tanque pasteurizador	1					
Microscópio binocular	10					
Conjunto professor, composto por uma mesa trapézio e cadeira de pesquisa em resina	1					
Microscópio trinocular	1					
Esqueleto / simulador medico	1					
Equipamentos do Laboratório de Biologia II						
Manta de aquecimento	1					
Agitador mecânico	1					
Chapa aquecedora com plataforma em pirocerâmica	1					
Autoclave	1					
Balança de precisão	1					
Destilador	1					
Estufa	1					
Banho Maria	1					
Chapa aquecedora retangular	1					
Phmetro	1					
Microscópio binocular	10					
Forno micro-ondas	1					
Capela	1					
Deionizador De Água	1					
Equipamentos do Laboratório de Física						
Liquidificador Industrial	1					
Microfone sem fio	1					
Fonte de alimentação digital	3					
Medidor de Monóxido de Carbono	1					
Multímetro Digital	1					

Descrição dos equipamentos especializados	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Capacímetro Digital	4					
Conduvímetero de bancada	1					
Termo/Higrômetro digital	1					
Decibilímetro	1					
Voltímetro/Amperímetro tipo Alicates	3					
Paquímetro universal 150mm	1					
Osciloscópio	1					
Mesa Agitadora	1					
Estação meteorológica	1					
Prensa térmica para transfer	1					
Frequencímetro digital de bancada	1					
Conjunto professor	1					
Calorímetro Didático	4					
CAPACITOR VARIÁVEL	2					
Conjunto de hidrostática	1					
Conjunto de queda livre com 4 intervalo de tempo	1					
Conjunto interativo para a dinâmica das	1					
Conjunto para a lei de ohm	1					
Plano Inclinado com elevação fuso	4					
Conjunto conversão da energia solar em elétrica com reostato	1					
Conjunto de blocos calorimétricos para capacidade térmica	1					
Conjunto de eletrostática	1					
Conjunto de estática	1					
Conjunto de ímãs	1					
Conjunto de magnetismo e eletromagnetismo	2					
Conjunto para a transformação da energia solar	1					
Demonstrador da propagação da pressão	1					
Força centrípeta	1					
Pendulo balístico	4					
Unidade transformadora de corrente	1					
Guilhotina	1					
Furadeira de impacto profissional	1					
Compasso grande em madeira de 45 cm	1					
Trilho de ar linear 2m, para 04 intervalos de tempo	1					
Equipamentos do Laboratório de Química						
Manta de aquecimento	2					
Dessecador completo com Tampa, Luva e Placa de Porcelana	4					
Mufla	1					
Evaporizador Rotativo	1					
Balança de precisão	1					
Destilador	1					
Bomba Prática	1					
Banho Maria	1					
Fogão a Gás	1					

Descrição dos equipamentos especializados	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Chuveiro e lava-olhos	1					
Capela	1					
Conjunto professor, composto por uma mesa trapézio e cadeira pesquisador em resina	1					

12.10.1.2 Biblioteca

A Tabela 151 apresenta a descrição do acervo da Biblioteca do Campus Itaituba.

Tabela 151 - Descrição do acervo da Biblioteca do Campus Itaituba.

Descrição do acervo da Biblioteca	Quantidade											
	Atual		2014		2015		2016		2017		2018	
Classificação	T	E	T	E	T	E	T	E	T	E	T	E
Atlas	4	4	6	6	6	6	6	6	6	6	8	8
Dicionários	35	35	38	40	38	40	38	40	38	45	38	45
Livros	668	5.210	668	6.500	928	8.000	960	10.000	1.000	12.000	1.100	14.000
Periódicos	0	0	2	2	4	4	6	6	6	6	6	6
Revistas	161	208	161	250	180	300	180	350	200	400	200	450
Folhetos e Folders	22	22	30	30	40	40	50	50	60	60	70	70
Normas	18	18	18	18	20	20	20	20	20	22	22	22
Vídeos	0	0	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
DVD	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
CD Rom	17	81	17	90	17	90	18	95	18	95	20	100

Legenda: T = Títulos; E = Exemplares

12.10.1.3 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas

A Tabela 152 apresenta a descrição dos ambientes dos laboratórios especializados do Campus Itaituba.

Tabela 152 - Descrição dos ambientes dos laboratórios especializados do Campus Itaituba.

Descrição dos ambientes dos laboratórios especializados	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Informática	2	2	2	2	2	2
Desenho Técnico	1	1	1	1	1	1
Multimeios	1	1	1	1	1	1
Biologia	1	1	1	1	1	1
Física	1	1	1	1	1	1

Descrição dos ambientes dos laboratórios especializados	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Meio Ambiente	1	1	1	1	1	1
Química	1	1	1	1	1	1
Edificações	0	0	1	1	1	1
Saneamento	0	0	1	1	1	1

12.10.1.4 Acessibilidade

O Campus Itaituba, por meio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), tem o objetivo de desenvolver projetos inclusivos de alunos, focando no respeito e na valorização das diferenças na educação, tanto presencial quanto a distância. Para atendimento desta política federal, algumas ações devem ser tomadas, conforme apresentadas no Quadro 7.

Quadro 7 - Objetivos e Metas para inclusão social de PNE (s).

Ações	Objetivos	Metas
Fortalecer o NAPNE	Investir em programas de inclusão social	Realizar encontros, palestras e seminários voltados para inclusão social. Implementar e fortalecer programas e projetos de extensão
	Oferecer condições de acesso e permanência ao PNE	Adequar a infraestrutura física para atendimento aos PNE (s) Oferecer serviço de tradução e interprete de LIBRAS.
	Investir em programa de capacitação de servidores aptos a receber o PNE	Implementar e fortalecer os programas de software específicos.
	Acompanhamento do PNE	Oferecer apoio de assistência social aos alunos PNE

12.11 Campus Marabá Industrial²⁷³

12.11.1 Infraestrutura Física

A Tabela 153 apresenta a descrição das áreas do Campus Marabá Industrial.

Tabela 153- Descrição das áreas do Campus Marabá Industrial.

Descrição das Áreas (dimensões gerais)	Dimensões (m²)						
	Quant.	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Terreno	24500	4500	-	-	20000	24500	24500
Quadra	400	-	-	-	0	0	0

²⁷³ Informações atualizadas seguindo o PDC enviado pelo Campus Marabá Industrial. Atualização realizada para os anos de 2017 e 2018

Descrição das Áreas (dimensões gerais)	Dimensões (m²)						
	Quant.	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Vestiário	100	-	-	-	0	0	0
Administrativo	500	500	-	300	2000	433,36	433,36
Espaço Cultural	-	-	-	-	0	0	0
Auditório	1500	-	-	500	0	0	0
Garagem	-	-	-	-	0	0	0
Bloco de Laboratórios	4800	1600	-	1200	2000	321	321
Bloco Pedagógico	3300	300	-	1000	2000	820	820
Biblioteca	1600	-	600	-	1000	340	340
Área Construída	1253,36	-	-	-	1253,36	1253,36	1253,36

A Tabela 154 apresenta a descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos e de atividades físicas e esportivas do Campus Marabá Industrial.

Tabela 154 – Descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos e de atividades físicas e esportivas do Campus Marabá Industrial.

Descrição do quantitativo de ambientes administrativos	Quant.	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Almoxarifado	1	1	-	-	-	1	1
Ambiente Administrativo	12	10	2	-	-	8	8
Auditório para 280 lugares	1	-	-	1	-	0	0
Biblioteca	1	-	1	-	-	1	1
Conjuntos de Banheiro	8	3	1	4	-	4	4
Copa	1	-	1	-	-	1	1
Estacionamento	1	1	-	-	-	1	1
Guarita	1	1	-	-	-	1	1
Laboratório de Edificações	1	1	-	-	-	1	1
Laboratório de Informática	4	3	1	-	-	3	3
Laboratório de Eletrotécnica	5	2	-	3	-	2	2
Laboratório de Mecânica	5	3	-	2	-	2	2
Laboratório de Automação	5	1	-	4	-	1	1
Laboratório de Química	5	1	-	4	-	2	2
Quadra não coberta e sem arquibancada	-	-	-	-	1	0	0
Sala de Professores	5	1	2	2	-	1	1
Salas com dimensões diferenciadas	-	-	-	-	-	0	0
Salas de aula padrão	12	5	1	6	-	8	8
Vestiário com banheiros femininos e masculinos	1	-	-	-	1	0	0
Gabinete / Estação para prof. em tempo integral	-	-	-	-	-	1	1
Garagem	-	-	-	-	-	1	1
Pátio coberto	-	-	-	-	-	0	1
Quadra coberta	-	-	-	-	-	0	1
Salas para atendimento aos alunos	-	-	-	-	-	3	3
Sala da CPA	-	-	-	-	-	1	1

12.11.1.1 Equipamentos

A Tabela 155 apresenta a descrição dos equipamentos do Campus Marabá Industrial.

Tabela 155 - Descrição dos equipamentos do Campus Marabá Industrial.

Descrição dos equipamentos de informática, climatização e segurança	Quant.	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Ar Condicionado/Split	27	21	06	-	-	60	60
Estabilizador	180	150	30	-	-	80	80
Impressora	16	8	8	-	-	16	16
Microcomputador	180	150	30	-	-	230	230
Projetor Multimídia	30	30		-	-	30	30
Central Telefônica PBX	1	1	1	-	-	1	1
Servidor de Rede	1	1	1	-	-	3	3
Televisão	4	4	4	-	-	11	11
Ar Condicionado tipo janela	-	-	-	-	-	1	1
Equipamento de videoconferência	-	-	-	-	-	1	1
Equipamento de áudio	-	-	-	-	-	9	9
Filmadora / Máquina Fotográfica	-	-	-	-	-	2	2
No-break	-	-	-	-	-	183	183
Notebook / Net book / Ultrabook	-	-	-	-	-	23	23
Quadro Interativo	-	-	-	-	-	2	2
Roteador	-	-	-	-	-	7	7
Scanner	-	-	-	-	-	5	5

12.11.1.2 Biblioteca

12.11.1.2.1 Infraestrutura Física da Biblioteca

A estrutura física da biblioteca atual no momento está a contento com uma área física de aproximadamente 230m²:

- acervo com área de 110m²;
- área dos computadores 5,6m²;
- cabines individuais com área de 3,4m²;
- salas de estudo com área de 30m²;
- sala de coordenação/chefia da Bibliotecária com área de 16m²;
- salão de leitura com área de 64m².

O acervo está aumentando e novos cursos estão sendo implantados, e com isto o espaço atual da biblioteca não terá condições de recebimento de mobiliários e de armazenamento do acervo, tampouco oferecer um ambiente agradável e com comodidade aos usuários;

Para os anos de 2017 e 2018, haverá a necessidade de outro prédio de 2 (dois) pavimentos com aproximadamente área total de 340m² somente para biblioteca:

1º Pavimento: 170m²

- a) Área com os armários de guarda volumes;
- b) Entrada para o acesso ao ambiente da Biblioteca

Neste ambiente, haverá mesas dos dois auxiliares de Biblioteca para o atendimento dos serviços de empréstimo, devolução e renovação das obras além de outros serviços afins direcionados pela Bibliotecária; haverá também área com 5 (cinco) computadores para a pesquisa dos usuários, área do salão de leitura, área do acervo, voltado para os Cursos do Integrado e dos Cursos Técnicos Subsequentes, e a sala de coordenação/chefia da Bibliotecária onde realiza a gestão do conhecimento. Neste pavimento, haverá a necessidade do sensor de ruídos para que se possa ter concentração na leitura e estudos dos usuários.

2º Pavimento: 170m²

- a) Escada para o segundo andar;
- b) Na entrada, terá a mesa do Auxiliar de biblioteca, o qual irá realizar os serviços de atendimento ao usuário no empréstimo, devolução e renovação das obras além de outros serviços a fins direcionados pela Bibliotecária, salão de leitura, 6 (seis) salas de estudo em grupo, 7 (sete) cabines de estudo individuais, e a área do acervo, que acervo abrangerá as necessidades informacionais dos Cursos de Graduação e Pós-graduação *Lato Sensu*. Neste ambiente da biblioteca, haverá a necessidade do sensor de ruídos cujo objetivo é que o usuário obtenha sua total concentração em sua leitura e seus estudos.

A Tabela 156 apresenta a descrição dos espaços físicos da Biblioteca do Campus Marabá Industrial.

Tabela 156 - Descrição dos espaços físicos da Biblioteca do Campus Marabá Industrial.

Descrição do espaço físico da Biblioteca (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m ²	Und	m ²	Und	m ²	Und	m ²
Cabine estudo individuais	3	3,4	3	3,4	7	13,5	7	13,5
Salas de estudo em grupo	3	30	3	30	6	37,5	6	37,5
Sala de Coordenação/Bibliotecária	1	16	1	16	1	16,5	1	16,5
Espaço físico para o acervo	1	110	1	110	2	127	2	127
Espaço de guarda volumes	1	3	1	3	1	9	1	9
Área de Leitura	1	64	1	64	2	99,75	2	99,75
Área de pesquisa nos computadores (05)	1	5,6	1	5,6	1	12,75	1	12,75
Acessos	1	3	1	03	2	33	2	33

12.11.1.2.2 Serviços e Informatização

Atualmente, somente uma bibliotecária desenvolve os serviços biblioteconômicos como catalogação, classificação, indexação e inserção dos dados bibliográficos no sistema PERGAMUM, e os serviços de intercâmbio com pedido de doações a várias Instituições Nacionais, e na Gestão do conhecimento nesta biblioteca.

O sistema PERGAMUM é um software com a finalidade de melhorar a qualidade dos serviços biblioteconômicos com a integração a todas as Bibliotecas do IFPA e com isto temos o compartilhamento de recursos de informação e cooperação entre as bibliotecárias.

Para auxiliar a bibliotecária nos serviços de empréstimo, devolução, renovação das obras e outros serviços afins direcionados pela bibliotecária como o sumário corrente que é enviado aos usuários para seu conhecimento dos Periódicos (Revistas) que se encontram no acervo da Biblioteca, temos 2 (dois) Auxiliares de Biblioteca.

Quando a obra é inserida no sistema PERGAMUM pelo Bibliotecário, já se encontra disponível no acervo para a consulta local, como também o usuário pode consultar a obra por meio do link: <http://www.pergamum.ifpa.edu.br/pergamum/mobile/index.php>, nos 5 (cinco) computadores disponíveis na biblioteca, ou se o usuário preferir pelo seu tablet, celular ou em sua casa em seu computador.

No serviço de empréstimo, o usuário poderá emprestar 3 livros com o prazo de 7 dias para a devolução. Estes serviços são realizados somente na biblioteca pelos Auxiliares de Biblioteca. No link: <http://www.pergamum.ifpa.edu.br/pergamum/mobile/index.php>. O usuário poderá também fazer a renovação do livro que já se encontra emprestado por ele.

A biblioteca possui um regimento interno para que o usuário possa saber de seus direitos e suas obrigações. Não houve necessidade de manuais de utilização para os usuários, devido ser muito prática a utilização no link já citado.

O horário de funcionamento da biblioteca é de 08h00 às 20h00, ininterruptamente, de segunda à sexta-feira.

A Equipe atual na biblioteca é a seguinte: 1 Bibliotecária/Documentalista; 1 auxiliar de Biblioteca; 1 Assistente Administrativo.

Obs: Há necessidade na biblioteca de mais uma 1 bibliotecária e mais um 1 Auxiliar de Biblioteca, que deverão totalizar 2 Bibliotecárias e 4 Auxiliares de biblioteca para que o desenvolvimento dos serviços e produtos realizados nesta biblioteca e oferecidos aos usuários fiquem satisfatórios, com melhor qualidade e eficiência.

12.11.1.2.3 Plano de Atualização do Acervo

O acervo atual é de 8.300 obras, sendo elas livros, revistas, folhetos, CD's, DVD's e livros em Braile. A compra e atualização do acervo físico se torna necessário devido à entrada de novos cursos Técnicos Integrados, já inseridos no segundo semestre de 2016 e também aos novos cursos de Graduação e Pós-graduação que iniciarão nos anos de 2017 e 2018.

Será realizada a compra das obras, conforme a cota orçamentária destinada para a Biblioteca e com a relação bibliográfica sugerida pelos professores das disciplinas com a anuência de seus coordenadores.

Em 2017 e 2018, deverão ser compradas 1.000 (mil) unidades de obras bibliográficas básicas e a compra de 500 (quinhentas) obras bibliográficas complementares dos cursos do Integrado para suprir as necessidades informacionais dos alunos em seus estudos.

Em 2017 e 2018, deverão ser adquiridos por meio de compra o acervo eletrônico/digital de Livros e Periódicos sugeridos pelos coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação para suprir as necessidades informacionais dos alunos em seus estudos.

A Tabela 157 apresenta a descrição do acervo da Biblioteca do Campus Marabá Industrial.

Tabela 157 - Descrição do acervo da Biblioteca do Campus Marabá Industrial.

Descrição do acervo da Biblioteca	Quantidade (und)					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Títulos	1.263	1.663	2.063	2.463	6.000	10.000
Exemplares	4.824	6.824	8.824	10.824	18.000	29.000
Periódicos	87	107	127	157	800	2.000
Exemplares	463	483	503	523	3.500	5.000
Outros	25	35	45	55	6.400	13.000
Exemplares	110	140	170	200	8.100	15.600

Fonte: PDC Campus Marabá, 2017.

12.11.1.3 Laboratórios de Informática ou Estrutura Equivalente

A Tabela 158 apresenta a descrição dos espaços físicos dos laboratórios de informática do Campus Marabá Industrial.

Tabela 158 - Descrição dos espaços físicos dos laboratórios de informática do Campus Marabá Industrial.

Descrição dos espaços físicos dos laboratórios de informática (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Laboratório de Informática I	3	54	3	54	3	54	3	54

12.11.1.4 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas.

A Tabela 159 apresenta a descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios do Campus Marabá Industrial.

Tabela 159 - Descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios do Campus Marabá Industrial.

Descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Laboratório de Química	2	54	2	54	2	54	2	54
Laboratório de Automação	1	53	1	53	1	53	1	53
Laboratório de Mecânica	2	54	2	54	2	54	2	54
Laboratório de Eletrotécnica	2	53	2	53	2	53	2	53
Laboratório de Edificações	1	53	1	53	1	53	1	53

12.11.1.5 Acessibilidade

12.11.1.5.1 Plano de Promoção de Acessibilidade

O prédio do Campus Marabá Industrial apresenta em sua estrutura física: elevador, banheiros acessíveis e rampas, garantindo em sua organização estrutural acesso ao espaço físico para garantia daqueles com necessidades educativas especiais.

O Campus Marabá Industrial está sendo adaptado para acessibilidade às pessoas com mobilidade reduzida e implantará acessibilidade às pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais à medida que surgirem essas necessidades, como a contratação de profissionais e serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

A acessibilidade também está prevista para os cursos ofertados pelo Campus Marabá Industrial que acontece via processo seletivo por Edital Específico, observando-se as políticas de cotas legais de reserva de vagas em seus processos seletivos para estudantes de escolas públicas, famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário mínimo (um salário mínimo e meio) *per capita*, negros, pardos, indígenas e PNE (s).

A Tabela 160 apresenta a descrição dos itens de acessibilidade do Campus Marabá Industrial.

Tabela 160 - Descrição dos itens de acessibilidade do Campus Marabá Industrial.

Descrição de itens de acessibilidade	Quantidade (und)				Barreiras existentes
	Atual	2016	2017	2018	
Elevador	1	1	1	1	Bloco B (Prédio com 2 andares)
Piso tátil	0	0	5	8	Orçamentária
Corrimão	2	2	2	2	Corrimão para escada e para rampa de acesso.
Comunicação visual em Braille	0	0	1	1	Orçamentária
Rampas de acesso	1	1	1	3	Rampa de acesso ao Bloco B
Banheiro Acessibilidade	1	1	2	2	Construção de bloco C

12.12 Campus Marabá Rural²⁷⁴

12.12.1 Infraestrutura Física

A Tabela 161 apresenta a descrição das áreas do Campus Marabá Rural.

Tabela 161 - Descrição das áreas do Campus Marabá Rural.

Descrição das Áreas (dimensões gerais)	Dimensões (m²)					
	Quant.	2014	2015	2016	2017	2018
Área do Terreno (Total)	3.540,00 0	-	-	-	3.540,00 0	3.540,00 0
Área Construída (Total)	4.536	2.028	12.620	2.790	7047,96	7912,16
Área Administrativa	224	-	300	-	227,2	400
Bloco pedagógico/refeitório	600	-	300	-	508,2	-
Bloco de laboratórios	574	-	600	-	579,74	-
Bloco de Ensino (salas de aulas e gabinetes para professores)	1.370	-	1400	-	1243,04	-
Área Esportiva	-	150	2.000	2.150	774	1374
Auditório	-	620	-	-	-	620
Alojamentos	1.463	580	1.200	-	1818,32	2500,00
Conjunto Residencial	165	-	500	-	361,61	-
Área de convivência	140	-	400	-	141,57	-
Unidades de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (UNIEPEs)	-	678	5.920	640	792,52	1036,72

²⁷⁴ Informações atualizadas seguindo o PDC enviado pelo Campus Marabá Rural. Nos itens de infraestrutura foram atualizados os anos de 2017 e 2018.

A Tabela 162 apresenta a descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos e de atividades físicas e esportivas do Campus Marabá Rural.

Tabela 162 - Descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos e de atividades físicas e esportivas do Campus Marabá Rural.

Descrição dos ambientes administrativos	Dimensões (m ²)						
	Atual	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Alojamentos	1.463	580	1.200	-	1.818,32	2500	-
Auditório	-	620	-	-	-	620	-
Agroindústria de beneficiamento e transformação da mandioca	-	161	100	-	228,26	-	-
Agroindústria de beneficiamento do mel	-	117	100	-	124,5	-	-
Departamento de Assistência e Saúde da Comunidade Acadêmica	-	1.882	-	-	390,78	-	-
Laboratório de Piscicultura	-	123	-	200	-	200	-
Laboratório de sementes	-	-	366	-	-	366	-
UNIEPE de suínos	-	286	-	300	151,38	-	-
UNIEPE de aves	-	35	-	120	40,7	-	-
UNIEPE de galinha caipira	-	47	-	120	53,68	-	-
UNIEPE de caprinos e ovinos	-	101	-	100	194	-	-
UNIEPE de bovinos	-	-	1.000	-	-	1000	-
UNIEPE de piscicultura (tanques de criação)	-	-	3.000	-	-	3.000	-
Agroindústria de beneficiamento e transformação do leite	-	-	620	-	-	620	-
Agroindústria de beneficiamento de polpa de frutas	-	131	-	-	-	121,2	-
UNIEPE de horticultura e plantas medicinais.	-	-	200	-	-	200	-
UNIEPE de manejo floresta, animais silvestres e de produção de mudas de plantas frutíferas e florestais.	-	-	200	-	-	200	-
UNIEPE de energias alternativas	-	-	200	-	-	200	-
UNIEPE de cultivo de espécies de ciclo curto (cereais e tubérculos), ciclo longo (industriais e frutíferas) e de Sistemas Agroflorestais	-	-	500	-	-	500	-
Almoxarifado	-	160	-	300	186,48	-	-
Quadra de esportes coberta	-	150	-	-	774	-	-
Campo de futebol com pista de atletismo	-	-	2.000	-	-	2.000	-
Ginásio Poliesportivo	-	-	-	1.600	-	1.600	-
Piscina semiolímpica	-	-	-	450	-	450	-
Ciranda Infantil	-	-	200	-	-	200	-
Setor de convivência para os povos indígenas a fim de fazerem as suas manifestações culturais	-	-	200	-	-	200	-
Biblioteca	150	-	500	-	285,52	-	-
Passarelas cobertas de interligação entre os blocos	-	310	-	200	-	200	-
Centro de convivência	140	-	200	-	141,57	-	-
Salas para coordenações de cursos	-	-	500	-	27,03	200	-
Laboratório de informática	300	-	-	-	72,9	-	-
Laboratório de Química	150	-	-	-	75,33	-	-
Laboratório de Biologia	150	-	-	-	94	-	-
Salas de aula com capacidade para 40 alunos/cada	480	-	960	-	503,5	960	-

A Tabela 163 apresenta a descrição do quantitativo de ambientes administrativos, pedagógicos e de atividades físicas e esportivas do Campus Marabá Rural.

Tabela 163 - Descrição do quantitativo de ambientes administrativos, pedagógicos e de atividades físicas e esportivas do Campus Marabá Rural.

Descrição dos ambientes administrativos	Quantidade (und)					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Abatedouro/ Sala de processamento de produtos de origem animal					1	1
Alojamento	10	5	10	-	32	32
Área de Lazer/Espaço Livre	1	-	2	-	2	3
Auditório	-	1	-	-	0	1
Biblioteca	1	-	1	-	1	1
Espaço cultural	-	-	2	-	-	-
Espaço de conveniência	1	-	-	-	1	1
Espaço de Educação Esportiva	-	1	-	-	1	2
Espaço para atividade administrativa	1	-	1	-	1	2
Laboratórios	5	-	5	-	6	10
Espaço para coordenação	2	-	-	-	2	2
Galpão de máquinas e garagem	1	-	1	-	1	1
Laboratório de informática	2	-	-	-	1	1
Refeitório	1	-	1	-	1	1
Residência para servidores	5	-	10	-	5	5
Salas de aula	8	-		-	7	7
Sanitários adequados a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida	5	5	-	5	7	10
Departamento de Assistência e saúde	-	1	-	-	1	1
Videoteca	-	-	1	-	0	1
Almoxarifado	-	-	-	-	1	1
Cantina	-	-	-	-	1	1
Espaço para a CPA	-	-	-	-	1	1
Espaço para atendimento aos alunos	-	-	-	-	1	1
Espaço para convivência e alimentação	-	-	-	-	1	1
Gabinete / Estação de trabalho para professor em tempo integral	-	-	-	-	32	32
Instalações Sanitárias	-	-	-	-	38	38
Quadra coberta	-	-	-	-	1	1
Salas Administrativas	-	-	-	-	20	20
Salas de professores	-	-	-	-	8	8
Sala de Reunião	-	-	-	-	1	1

12.12.1.1 Equipamentos

A Tabela 164 apresenta a descrição dos equipamentos do Campus Marabá Rural.

Tabela 164 - Descrição dos equipamentos do Campus Marabá Rural.

Descrição dos equipamentos de informática, climatização e segurança	Quantidade (und)					
	Quant.	2014	2015	2016	2017	2018
Aparelho de reprodução de Vídeo (DVD, etc)	2	4	8	12	12	12
Ar Condicionado/Split	60	70	120	150	137	137

Descrição dos equipamentos de informática, climatização e segurança	Quantidade (und)					
	Quant.	2014	2015	2016	2017	2018
Câmeras de monitoramento/ segurança	-	5	10	20	0	20
Equipamento de áudio	1	2	4	6	5	5
Equipamento de Videoconferência/Teleconferência	1	-	1	-	1	1
Microscópio	10	50	80	100	120	
Estabilizador	60	100	150	180	200	100
Filmadora	-	2	4	4	8	8
Impressora	20	40	50	60	10	10
Máquina Fotográfica	3	5	8	12	-	-
Microcomputador	150	300	100	100	260	260
No-break	2	15	40	60	0	0
Notebook/Net book	10	50	70	50	20	20
Projektor Multimídia	5	10	15	20	35	35
Servidor de Rede	2	5	10	5	2	2
Sistema Antifurto Biblioteca	1	1	2	-	-	-
Televisão	5	10	15	-	20	20
Central Telefônica	-	-	-	-	3	3
Roteador	-	-	-	-	20	20

12.12.1.2 Biblioteca

12.12.1.2.1 Infraestrutura Física

A Tabela 165 apresenta a descrição dos espaços físicos da Biblioteca do Campus Marabá Rural.

Tabela 165 - Descrição dos espaços físicos da Biblioteca do Campus Marabá Rural.

Descrição do espaço físico da Biblioteca (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Ambientes de estudo individuais	1	4	1	4	1	4	1	4
Ambientes de estudo em grupo	1	10	1	10	1	10	1	10
Salas para os técnicos administrativos	1	06	1	06	1	06	1	06
Espaço físico para o acervo	1	100	1	100	1	100	1	100
Espaço para atendimento educacional especializado	4	50	4	50	4	50	4	50

12.12.1.2.2 Serviços e Informatização

A biblioteca possui uma bibliotecária e 2 auxiliares de biblioteca. A consulta e reserva pode ser realizada manualmente junto aos auxiliares ou eletronicamente via sistema PERGAMUM, a informatização do acervo, materiais Bibliográficos e Multimeios, estão sendo inseridos no Sistema Pergamum. O acesso via internet é disponibilizado via WIFI aos alunos nas dependências da Biblioteca.

12.12.1.2.3 Plano de Atualização do Acervo

A Tabela 166 apresenta a descrição do acervo da Biblioteca do Campus Marabá Rural.

Tabela 166 - Descrição do acervo da Biblioteca do Campus Marabá Rural.

Descrição do acervo da Biblioteca	Quantidade (und)		
	Atual	2017	2018
Títulos	804	1204	1204
Exemplares	2.114	2314	2314
Periódicos	94	98	98
Outros – TCC, Folhetos, Dissertações, Teses, CD ROM	70	110	110

O horário de funcionamento da Biblioteca é das 08h00 às 12h00 e das 13h00 às 17h00, sendo que no período do tempo-escola esse horário se estende até as 21h00. O quadro de servidores é constituído por 2 (duas) bibliotecárias, e está sendo realizado concurso público para 2 (dois) assistentes de biblioteca.

Os serviços oferecidos pela Biblioteca para os usuários incluem:

- Empréstimo e devolução dos materiais da Biblioteca CRMB;
- Consulta ao acervo da Biblioteca;
- Acesso a fontes de informação;
- Treinamento para alunos e servidores;
- Auxílio nas pesquisas;
- Processamento técnico das publicações;
- Orientação das Normalizações de Trabalhos Acadêmicos e publicações;
- Conservação e recuperação de materiais Bibliográficos.

12.12.1.3 Laboratórios de Informática ou Infraestrutura Equivalente

O Campus possui dois laboratórios de informática: 1 para aulas teóricas e práticas, com 40 estações de trabalho com Windows 7 e softwares de escritório e geoprocessamento; e 01 para atividades recreativas, localizado no alojamento dos alunos, contendo 08 estações com sistema operacional Linux (Distribuição UBUNTU).

A Tabela 167 apresenta a descrição dos espaços físicos dos laboratórios de informática do Campus Marabá Rural.

Tabela 167 - Descrição dos espaços físicos dos laboratórios de informática do Campus Marabá Rural.

Descrição dos espaços físicos dos laboratórios de informática (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Laboratório Informática I	1	100	1	100	1	72,9	1	72,9
Laboratório Informática II	1	40	1	40	1	72,9	1	72,9

12.12.1.4 Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

O Campus dispõe de um modesto parque tecnológico com um setor de TI com apenas um servidor. Possui um link disponibilizado pela Rede Nacional de Pesquisa (RNP) de 6 Mb/s de download e 6Mb/s.

12.12.1.5 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas

12.12.1.5.1 Infraestrutura Física

Os laboratórios estão sendo limpos, porém a estrutura física está inacabada, falta iluminação, o piso está inacabado, e a fiação elétrica está em desacordo com as normas de funcionamento dos aparelhos.

A Tabela 168 apresenta a descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios do Campus Marabá Rural.

Tabela 168 - Descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios do Campus Marabá Rural.

Descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Laboratório de Biologia	1	-	-	-	1	94	1	94
Laboratório de Química	1	-	-	-	1	75,33	1	75,33
Laboratório de Informática	1	-	-	-	1	72,9	1	72,9
Laboratório de Solos	1	-	-	-	1	115,5	1	115,5
Laboratório de Física	1	-	-	-	1	72,9	1	72,9

A Tabela 169 apresenta a descrição dos espaços físicos dos laboratórios especializados do Campus Marabá Rural.

Tabela 169 - Descrição dos espaços físicos dos laboratórios especializados do Campus Marabá Rural.

Descrição dos espaços físicos dos laboratórios especializados (quantidade e dimensões)	Quantidade (und)					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Topografia e Geoprocessamento:			1		1	1
Análise Química e Fertilidade de Solos:	1				1	1
Análise Química de Tecido Vegetal.				1	1	1
Análise Microbiológica de Solos.			1		1	1
Análise Microbiológica de Alimentos.				1	1	1
Processamento de Frutas e Hortaliças.			1			
Processamento e Beneficiamento do Leite			1			
Beneficiamento e transformação da mandioca			1		1	1
Processamento do Mel.					1	1
Física.	1			1	1	1
Química.	1			1	1	1
Biologia.	1			1	1	1
Produção de Ração para organismos aquáticos						
Carcinocultura			1			
Laboratório de Reprodução de Organismos Aquáticos			1			
Análise Bromatológica				1	1	1
Entomologia e Fitopatologia:					1	1
Laboratório de Sementes.			1			1
Herbário.	1			1		1
Irrigação e Drenagem			1			1
Máquinas, Motores e Implementos Agrícolas			1			1
Sensoriamento Remoto e Análise de Imagem				1		
Processamento de Produtos de Origem Animal				1		1

12.12.1.5.2 Plano de Promoção de Acessibilidade

O Campus Marabá Rural está envidando esforços no sentido de dotá-lo com uma infraestrutura capaz de atender a demanda de pessoas com necessidades especiais. Infelizmente, quando da construção do Campus, essa questão não foi abordada pela empresa contratada para a elaboração dos projetos de engenharia, arquitetura e complementares, razão pela qual hoje temos dificuldades de atender a essas pessoas. Mas, quando da elaboração dos novos projetos para a conclusão do Campus, essa questão está sendo vista e certamente adotaremos medidas que possam viabilizar o acesso dessas pessoas a todas as instalações do CRMB. Foi instituído o Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), que tem por objetivo desenvolver projetos inclusivos, focalizando o respeito e a valorização das diferenças na educação, tanto presencial quanto a distância. Hoje, o CRMB possui o Departamento de Assistência e Saúde da Comunidade Acadêmica (DASCA), composto por

profissionais de diversas áreas como, psicólogo, assistente social, técnico em enfermagem, nutricionista e educador físico, que estão em condições de atender também a demanda do PNE.

A fim de adequar a infraestrutura do Campus quanto às normas referentes à acessibilidade foi criado um processo para licitação de obras sob o nº 23051.007217/2013-73 que se encontra atualmente na Diretoria de Engenharia e Infraestrutura (DINF) para apreciação.

Pretende-se alcançar os objetivos e metas apresentados no Quadro 8.

Quadro 8 - Objetivos e Metas para inclusão social de PNE (s) do Campu Marabá Rural.

OBJETIVOS	METAS
Sensibilizar a comunidade acadêmica do CRMB sobre a importância da sua participação em ações voltadas para o fortalecimento do NAPNE	Promover 10 (dez) eventos durante o período de vigência do PDI, incluindo encontros, palestras e seminários voltados para inclusão social
Oferecer condições de acesso e permanência ao PNE nos cursos ofertados pelo CRMB	Adequar a infraestrutura física do CRMB para atendimento aos PNE (s) Oferecer serviço de tradução e interprete de LIBRAS
Promover a capacitação de servidores aptos a receber o PNE	Ofertar 5 cursos de capacitação de servidores do CRMB para atuarem junto aos PNE (s).
Acompanhamento psicossocial do PNE	Oferecer apoio assistência social e psicológica aos alunos PNE através do (DASCA)

12.13 Campus Óbidos²⁷⁵

12.13.1 Infraestrutura Física

A Tabela 170 apresenta a descrição das áreas do Campus Óbidos.

Tabela 170 - Descrição das áreas do Campus Óbidos.

Descrição da Área	Área (m²)						
	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Terreno	177.448	177.448	177.448	177.448	177.448	177.448,00	177.448,00
Ambientes Administrativos	1.402	1.402	606,41	606,41	606,41	750,00	850,00
Laboratório de Informática	64	64	64	64	64	128,00	210,00
Banheiros	98,34	98,34	436,43	436,43	436,43	436,43	436,43
Salas de aula	512	512					
Descrição da Área	Área (m²)						
	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018

²⁷⁵ Informações atualizadas seguindo o PDC enviado pelo Campus Óbidos. Atualização realizada para os anos de 2017 e 2018

Lanchonete	43,83	43,83	43,83	43,83	43,83	43,83	43,83
Auditório e Biblioteca	168,80	168,80					
Área Construída						5.500,00	8.000,00
Área para atividades físicas e esportivas						500,00	500,00
Área Pedagógica						30,00	40,00

A Tabela 171 apresenta a descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos e de atividades físicas e esportivas do Campus Óbidos.

Tabela 171 - Descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos e de atividades físicas e esportivas do Campus Óbidos.

Tipo	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Almoxarifado	01	01				01	01
Ambiente Administrativo	05	05				09	09
Auditório para 75 lugares	01	01				01	01
Biblioteca	01	01					
Conjuntos de Banheiro	02	02					
Laboratório de Informática	01	01				02	03
Mini Auditório	01	01					
Sala de Professores	01	01				02	02
Salas de aula padrão	07	07				14	14
Laboratório de Práticas						01	01
Laboratório Base Comum						01	04
Laboratórios Técnicos						01	02
Cantina						01	01
Espaço para a CPA						01	01
Espaço para atendimento aos alunos						01	02
Espaço para convivência e alimentação						01	01
Gabinete / Estação de trabalho para professor em tempo integral						50	50
Garagem						02	02
Instalações sanitárias						20	20
Campo de futebol						00	00
Quadra descoberta						00	01
Pátio coberto						01	01
Quadra coberta						00	00
Sala de reunião						03	03

12.13.1.1 Equipamentos

A Tabela 172 apresenta a descrição dos equipamentos do Campus Óbidos.

Tabela 172 - Descrição dos equipamentos do Campus Óbidos.

Equipamento	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Ar Condicionado/Split	26	10	16			72	72
Estabilizador	66	36	30				
Câmera de segurança						0	6
No-break	02	01	01			32	100
Impressora	02	02	00			02	08
Microcomputador	66	36	30			77	115
Projektor Multimídia	09	09	00			11	15
Switch	02	02	00				
Aparelho de DVD						01	01
Central Telefônica						00	01
Equipamento de áudio						00	03
Equipamento videoconferência						01	01
Filmadora/Máquina fotográfica						01	02
Notebook/Ultrabook/Net book						2	5
Quadro Interativo						02	02
Roteador						13	15
Scanner						01	04
Servidor de rede						02	02
Televisores						01	05

12.13.1.2 Biblioteca

12.13.1.2.1 Infraestrutura Física da Biblioteca

A Biblioteca localiza-se no Prédio I - 1º pavimento com uma área total de 90,055 m², para oferecer aos professores, acadêmicos e comunidade externa um atendimento de qualidade, atendendo também os critérios de acessibilidade e atendimento especializado; espaço adequado para leitura e pesquisa individual e em grupo; espaço para o acervo; espaço para atendimento.

A Tabela 173 apresenta a descrição dos espaços físicos da Biblioteca do Campus Óbidos.

Tabela 173 - Descrição dos espaços físicos da Biblioteca do Campus Óbidos.

Descrição do espaço físico da Biblioteca (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Ambientes de estudo individuais	0		1		1		1	
Ambientes de estudo em grupo	0		2		2		2	
Salas para os técnicos administrativos	0		1		1		1	
Espaço físico para o acervo	0		1		1		1	
Espaço para atendimento educacional especializado	0		2		2		2	

12.13.1.2.2 Serviços e Informatização²⁷⁶

O Campus Óbidos conta com uma biblioteca que funciona de 2ª à 6ª feira das 8h as 12h e das 14h às 18h, sob a supervisão de uma profissional da área de biblioteconomia, aprovada através do Concurso Público, Edital 02/2016. Está em fase de aquisição e instalação um sistema informatizado para a biblioteca que permitirá a criação de um banco de dados para a organização do seu acervo e permitirá a consulta, reserva e gerenciamento do sistema de empréstimo. O regulamento de utilização do espaço da biblioteca encontra-se em fase de construção e as informações para a elaboração do relatório de gestão serão fornecidas pela bibliotecária titular.

12.13.1.2.3 Plano de Atualização do Acervo

A Tabela 174 apresenta a descrição do acervo da Biblioteca do Campus Óbidos.

Tabela 174 - Descrição do acervo da Biblioteca do Campus Óbidos.

Descrição do acervo da Biblioteca	Quantidade (und)			
	Atual	2016	2017	2018
Títulos	323	323	1500	3500
Exemplares	350	350	2500	6000
Periódicos	0	0	100	150
Outros – TCC, Folhetos, Dissertações, Teses, CD ROM	6	6	100	150

A Biblioteca do Campus Óbidos funciona de modo improvisado no 1º pavimento do Bloco Pedagógico com uma área total de 90,055m². Após a conclusão da 2ª fase das obras do

²⁷⁶ Informações fornecidas pelo Campus Óbidos após Assembleia Geral.

Campus, esta passará a funcionar definitivamente no térreo do Bloco de Ensino e Pesquisa em uma área superior a 300m², oferecendo a professores, acadêmicos e a comunidade externa um atendimento mais adequado para leitura, pesquisa e acesso à internet. Estes serviços estarão disponíveis de segunda à sexta-feira nos horários de 8h00 às 12h00 e das 14h00 às 18h00.

Exceto alguns equipamentos, todo mobiliário e acervo bibliográfico existentes hoje são de propriedades do Campus Óbidos. O referido acervo é, em sua maioria, composto por livros, mas já se encontram em processo de aquisição e assinatura de alguns periódicos, jornais, revistas, CD-ROM, DVD, etc²⁷⁷.

12.13.1.3 Laboratórios de Informática ou Infraestrutura Equivalente

A Tabela 175 apresenta a descrição dos espaços físicos dos laboratórios de informática do Campus Óbidos.

Tabela 175 - Descrição dos espaços físicos dos laboratórios de informática do Campus Óbidos.

Descrição do espaço físico dos Laboratórios de informática (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m ²	Und	m ²	Und	m ²	Und	m ²
Laboratório de Práticas	1		1		1		1	
Laboratório de Informática	2		2		2		3	

12.13.1.4 Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

O Campus Óbidos possui recursos tecnológicos que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem. Estão “à disposição de professores, técnicos e estudantes equipamentos, como: computadores, Data show, televisores de 60”, lousa digital, salas com wi-fi.

12.13.1.5 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas

12.13.1.5.1 Infraestrutura Física

A Tabela 176 apresenta a descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios do Campus Óbidos.

²⁷⁷ Informações fornecidas pelo Campus Óbidos após Assembleia Geral.

Tabela 176 - Descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios do Campus Óbidos.

Descrição do espaço físico dos Laboratórios (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Laboratórios Base Comum	0		0		1		4	
Laboratórios Técnicos	0		0		1		2	

12.13.1.5.2 Serviços

O Campus Óbidos criou normas para o uso adequado dos laboratórios, de forma a preservar o ambiente planejado para as atividades práticas e de pesquisa. Os laboratórios são todos climatizados e higienizados. Uma das precauções tomadas para preservação de um ambiente limpo foi a proibição de consumo de alimentos dentro dos laboratórios.

12.13.1.6 Acessibilidade

12.13.1.6.1 Plano de Promoção de Acessibilidade

O Campus Óbidos está sendo construído com acessibilidade às pessoas com mobilidade reduzida e implementará acessibilidade às pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais à medida que aparecerem essas necessidades, como a contratação de profissionais e serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

A acessibilidade também está prevista já no acesso aos cursos ofertados pelo Campus Óbidos que acontecerá via processo seletivo por Edital Específico e também pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), via aproveitamento do resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), aplicados, respectivamente, a todos os níveis e modalidades de ensino, observando-se as políticas de cotas legais de reserva de vagas em seus processos seletivos para estudantes de escolas públicas, famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário mínimo (um salário mínimo e meio) *per capita*, negros, pardos e indígenas.

A Tabela 177 apresenta a descrição dos de itens de acessibilidade do Campus Óbidos.

Tabela 177 - Descrição de itens de acessibilidade do Campus Óbidos.

Descrição de itens de acessibilidade	Quantidade (und)				Barreiras existentes
	Atual	2016	2017	2018	
Elevador	1	1	1	1	Projeto
Piso tátil	0	0	0	3	Projeto
Corrimão	1	1	1	1	Projeto
Comunicação visual em braile	0	0	0	2	Projeto
Rampas de acesso	3	3	3	3	Projeto

12.14 Campus Paragominas²⁷⁸

12.14.1 Infraestrutura Física

A Tabela 178 apresenta a descrição das áreas do Campus Paragominas.

Tabela 178 - Descrição das áreas do Campus Paragominas.

Descrição da Área	Dimensões (m²)			
	Atual	2016	2017	2018
Área total do terreno			2396,50	2396,50
Área Construída			5577,39	5577,39
Área Administrativa			1209,86	1209,86
Área Pedagógica			1071,56	1071,56
Área para atividades físicas e esportivas			1094,23	1094,23

A Tabela 179 apresenta a descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos, e de atividades físicas e esportivas do Campus Paragominas.

Tabela 179 - Descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos, e de atividades físicas e esportivas do Campus Paragominas.

Tipo	Quant.	2013	2014	2015	2016	2017	2018
AUDITÓRIO	01	01	01	01	01	01	01
acessos principais	02	02	02	02	02	02	02
saída de emergência	01	01	01	01	01	01	01
Conjunto de sanitários (M e F)	02	02	02	02	02	02	02
Sala Técnica	01	01	01	01	01	01	01
Plateia (capacidade total)	200	200	200	200	200	200	200
Lugar para Pessoa Obesa	02	02	02	02	02	02	02
Lugar para Pessoa com Mobilidade Reduzida	02	02	02	02	02	02	02
Lug. para Cadeirantes	04	04	04	04	04	04	04
Rampa para acesso ao Palco	02	02	02	02	02	02	02

²⁷⁸ Informações atualizadas a partir das planilhas enviadas pelo Campus Paragominas, pois o Campus não enviou PDC revisado. Atualização realizada para os anos 2017 e 2018.

Palco	01	01	01	01	01	01	01
Tipo	Quant.	2013	2014	2015	2016	2017	2018
BL. DE ACESSO E BIBLIOTECA	1	1	1	1	1	1	1
Hall coberto	1	1	1	1	1	1	1
Circulação vertical (rampa)	1	1	1	1	1	1	1
Biblioteca	1	1	1	1	1	1	1
Plataforma Acessibilidade (Pavimento superior: biblioteca)	1	1	1	1	1	1	1
BLOCO PEDAGÓGICO/ADMINISTRATIVO	1	1	1	1	1	1	1
Secretaria com almoxarifado e reprografia	1	1	1	1	1	1	1
Salas administrativas						15	20
Sala de atendimento ao aluno							
Coordenação pedagógica	1	1	1	1	1	1	1
Coordenação de estágio	1	1	1	1	1	1	1
Espaço para CPA						1	1
Gabinete/Estação de trabalho para professor em tempo integral						4	4
Diretoria	1	1	1	1	1	1	1
Sala de professores/ reunião	1	1	1	1	1	1	1
Conj. de sanitários e copa para servidores	1	1	1	1	1	1	1
Almoxarifados	3	3	3	3	3	3	3
Sala técnica de apoio	1	1	1	1	1	1	1
Depósito de material pedagógico	1	1	1	1	1	1	1
Depósito de material multimídia	1	1	1	1	1	1	1
Salas de aula	12	12	12	12	12	12	12
Sanitários para alunos (Pav. superior)	1	1	1	1	1	2	2
Sanitários para alunos (Pav. Inferior)	1	1	1	1	1	2	2
Átrio Central de Vivência	1	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Biologia	1	1	1	1	1	1	1
Laboratório de química	1	1	1	1	1	1	1
Laboratório de física	1	1	1	1	1	1	1
Laboratório de matemática	1	1	1	1	1	1	1
Laboratório de línguas	1	1	1	1	1	1	1
Laboratório de informática	1	1	1	1	1	1	1
Garagem						1	1
BLOCO DE SERVIÇOS E VIVÊNCIA	1	1	1	1	1	1	1
Depósito de material de limpeza	1	1	1	1	1	1	1
Sanitários e vestiários de funcionários	1	1	1	1	1	1	1
Cantina	1	1	1	1	1	1	1
Cozinha	1	1	1	1	1	1	1
Depósito e manutenção de mobiliário	1	1	1	1	1	1	1
Pátio de serviços (carga/ descarga);	1	1	1	1	1	1	1
Central GLP.	1	1	1	1	1	1	1
Área coberta com refeitório	1	1	1	1	1	1	1
Grêmio estudantil	1	1	1	1	1	1	1
Teatro de arena	1	1	1	1	1	1	1
Área descoberta com bancos e jardineiras	1	1	1	1	1	1	1
QUADRA POLIESPORTIVA COBERTA	1	1	1	1	1	1	1
Quadra descoberta						1	1
Piscina						-	1
Ginásio Poliesportivo						1	1
Pátio Coberto						1	1
Campo de Futebol						1	1
Pequena arquibancada	1	1	1	1	1	1	1

Tipo	Quant.	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Vestiários M e F com adaptação para P.N.E.	1	1	1	1	1	1	1
Depósito para material esportivo	1	1	1	1	1	1	1
Sala multiuso	1	1	1	1	1	1	1
Sala da coordenação de educação física	1	1	1	1	1	1	1
BOCO ENSINO PROFISSIONALIZANTE (LAB)	1	1	1	1	1	1	1
Laboratórios especiais	2	2	2	2	2	2	2
Um conjunto de sanitários para alunos	1	1	1	1	1	1	1
Pátio de carga/ descarga de materiais	1	1	1	1	1	1	1

12.14.1.1 Equipamentos

A Tabela 180 apresenta a descrição dos equipamentos do Campus Paragominas.

Tabela 180 - Descrição dos equipamentos do Campus Paragominas.

Equipamento	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Ar Condicionado/Split	0	61	61	61	61	61	61
Condicionadores de ar tipo Janela					2	3	5
Estabilizador/NO-BREAK	0	60	50	50	20	20	200
Filmadoras	0	1	1	0	0	0	2
Microcomputador	0	60	50	50	50	50	260
Notebook	0	5	5	0	5	5	20
Projeto Multimídia	0	4	12	12	12	12	52
Scanner					15	5	20
Quadro interativo					8	8	16
Roteador					5	5	10
No-break					50	50	100
Equipamento de videoconferência					2	3	5
Aparelho de DVD					5	5	10
Aparelho de DVR					1	1	2
Central Telefônica PBX	0	0	1	1	1	1	4
Servidor de Rede	0	1	1	0	1	1	4
Televisão	0				5	5	10
Impressoras	0	2	15	0	15	5	37
Leitor biométrico	0	2	0	0	2	0	4
Acess Point	0	2	13	0	0	10	25
Lousa digital	0	2	4	6	0	4	16
Equipamento de áudio					4	4	8
Frigobar	0	8	4	0	0	4	16
Bebedouros	0	8	4	0	0	4	16
Câmeras Fotográficas prof.	0	0	1	1	2	0	4
Câmeras de segurança					4	4	8
Sistema antifurto					1	1	2
Caixa de som amplificada	0	2	0	2	0	0	4
Microfone profissional wireless	0	2	0	2	0	0	4
GPS de navegação	0	20	0	0	10	0	30

Equipamento	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
GPS geodésicos	0	4	0	0	0	0	4
Estação Total	0	8	0	4	0	0	12
Teodolitos eletrônicos	0	10	0	5	0	0	15
Níveis eletrônicos	0	10	0	5	0	0	15
Cafeterias elétricas	0	8	0	0	0	0	8

12.14.1.2 Biblioteca

12.14.1.2.1 Infraestrutura Física da Biblioteca

A Tabela 181 apresenta a descrição do acervo da Biblioteca do Campus Paragominas.

Tabela 181 - Descrição do acervo da Biblioteca do Campus Paragominas.

Descrição do espaço físico da Biblioteca (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Ambientes de estudo individuais					04	1,0	04	1
Ambientes de estudo em grupo					01	70	01	70
Salas para os técnicos administrativos					02	9	02	9
Espaço físico para o acervo					01	193,26	01	193,26
Espaço para atendimento educacional especializado					01	6	01	6

12.14.1.2.2 Plano de Atualização do Acervo

A Tabela 182 apresenta a descrição do acervo da Biblioteca do Campus Paragominas.

Tabela 182 - Descrição do acervo da Biblioteca do Campus Paragominas.

Acervo da Biblioteca	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Títulos	0	152	152	260	260	260
Exemplares	0	680	680	1100	1100	1100
Periódicos	0	0	15	30	30	30
Exemplares	0	0	65	150	150	150
Outros	0	0	0	-	-	-
Exemplares	0	0	0	-	-	-

12.14.1.3 Laboratórios de Informática ou Infraestrutura Equivalente

A Tabela 183 apresenta a descrição dos espaços físicos dos laboratórios de informática do Campus Paragominas.

Tabela 183 - Descrição dos espaços físicos dos laboratórios de informática do Campus Paragominas.

Descrição do espaço físico dos Laboratórios de informática (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Laboratório Informática I					01	36	01	36
Laboratório Informática II e III					0	0	02	36

12.14.1.4 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas

A Tabela 184 apresenta a descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios do Campus Paragominas.

Tabela 184 - Descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios do Campus Paragominas.

Descrição do espaço físico dos Laboratórios (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Laboratório Química					01	36	01	36
Laboratório Física					01	36	01	36
Laboratório Língua					01	36	01	36
Laboratório Matemática					01	36	01	36
Laboratório Biologia					01	36	01	36

12.14.1.5 Acessibilidade

O Campus Paragominas está sendo construído com acessibilidade às pessoas com mobilidade reduzida e implementará acessibilidade às pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais à medida que aparecerem essas necessidades, como a contratação de profissionais e serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

A Tabela 185 apresenta a descrição dos itens de acessibilidade do Campus Paragominas.

Tabela 185 - Descrição dos itens de acessibilidade do Campus Paragominas.

Descrição de itens de acessibilidade	Quantidade (und)				Barreiras existentes
	Atual	2016	2017	2018	
Elevador			01	01	
Piso tátil			01	01	

Corrimão			01	01	
Comunicação visual em braile			01	01	
Rampas de acesso			02	02	

12.15 Campus Parauapebas²⁷⁹

12.15.1 Infraestrutura Física

A Tabela 186 apresenta a descrição das áreas do Campus Parauapebas.

Tabela 186 - Descrição das áreas do Campus Parauapebas.

Descrição da Área	Área (m ²)					
	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Área do Terreno (Total)	0,00	5.025,91	5.025,91	25.025,91	22.517,66	22.517,66
Área Construída (Total)	0,00	2.920,85	3.520,85	15.520,85	8.849,72	8.849,72
Área Administrativa	0,00	396,00	516,00	1.587,56	2.061,96	2.061,96
Área pedagógica (Sala de aula, Laboratórios, biblioteca, UEP (s) etc)	0,00	2.524,85	3.004,85	6.518,06	5.706,63	5.706,63
Área Esportiva	0,00	0,00	0,00	1.094,26	785,00	785,00

A Tabela 187 apresenta a descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos e de atividades físicas e esportivas do Campus Parauapebas.

Tabela 187 - Descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos e de atividades físicas e esportivas do Campus Parauapebas.

Tipo	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Área de Lazer/Espaço Livre	0	1	1	2	2	3
Auditório/Mini-auditórios/Centro de convenções/Anfiteatro	0	1	1	2	2	2
Biblioteca	0	1	1	2	2	2
Cantina	0	0	1	2	2	2
Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida	0	2	2	4	4	5
Espaço cultural	0	0	1	1	2	2
Espaço de convivência e alimentação	0	1	1	2	2	2
Tipo	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Espaço de Educação Esportiva	0	0	0	1	2	3
Espaço do docente e tutor	0	1	1	2	3	3
Espaço do funcionário	0	1	1	2	2	3

²⁷⁹ Informações atualizadas seguindo o PDC enviado pelo Campus Parauapebas. Atualização realizada para os anos de 2017 e 2018

Espaço para atividade administrativa	0	13	15	30	19	19
Espaço para aula prática (laboratórios, consultórios, oficina, núcleo de prática, hospital)	0	8	9	13	14	15
Espaço para coordenação	0	5	6	15	20	30
Espaços multimeios	0	0	1	2	2	3
Laboratório de informática	0	0	1	2	3	3
Refeitório	0	0	0	1	1	1
Sala de estudos (individual/grupo)	0	1	1	2	3	5
Sala de Teleconferência	0	0	0	1	1	1
Sala de Videoconferências	0	0	1	2	2	2
Salas de aula	0	10	16	28	20	20
Sanitário fora dos prédios	0	0	0	2	2	2
Sanitários adequados a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida	0	5	5	7	9	9
Sanitários dentro dos prédios	0	4	6	14	16	16
Unidade Acompanhamento Psicológico	0	0	0	0	1	1
Unidade Assistência Odontológica	0	0	0	0	1	1
Videoteca	0	1	2	2	2	2
Almoxarifado					1	1
Campo de futebol					0	1
Espaço para convivência/alimentação					2	2
Espaço para a CPA					1	1
Espaço para atendimento ao aluno					1	1
Gabinete/Estação de trabalho para professor em tempo integral					20	20
Garagem					1	1
Ginásio poliesportivo					1	1
Pátio coberto					2	2
Piscina					0	1
Quadra coberta					1	1
Sala de reunião					2	2
Sala dos professores					2	2

12.15.1.1 Equipamentos

A Tabela 188 apresenta a descrição dos equipamentos do Campus Parauapebas.

Tabela 188 - Descrição dos equipamentos do Campus Parauapebas.

Equipamento	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Antena Parabólica	0	0	1	2	2	3
Aparelho de DVD	0	0	3	6	6	10
Equipamento	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Ar Condicionado/Split	0	52	52	150	70	85
Equipamento de áudio	0	0	1	2	4	10
Equipamento de Videoconferência	0	0	0	1	1	1

Equipamentos Eletrônicos/Informáticos Relevantes	0	20	40	160	160	200
Equipamentos específicos (microscópio, torno, etc)	0	1450	1500	4500	4500	6000
Estabilizador	0	60	70	200	200	225
Filmadora	0	0	1	2	2	4
Impressora	0	6	6	12	5	10
Máquina Fotográfica	0	0	1	2	2	4
Microcomputador	0	59	70	200	100	120
No-break	0	0	10	20	70	100
Notebook/Net book	0	0	10	20	5	10
Projetor Multimídia	0	2	4	6	13	20
Retroprojetor	0	0	1	2	2	2
Scanner	0	0	2	4	4	10
Servidor de Rede	0	1	1	2	2	4
Sistema Antifurto para a Biblioteca	0	0	1	2	1	1
Televisão	0	0	3	6	6	10
Câmera de segurança					0	10
Central telefônica					1	1
Quadro interativo					4	8
Roteador					2	5

12.15.1.2 Biblioteca

12.15.1.2.1 Infraestrutura Física da Biblioteca

O Campus dispõe de uma boa infraestrutura física na biblioteca, com espaços para estudos individualizados e em grupo, salas para técnicos administrativos e amplo espaço para o acervo bibliográfico. Como o Campus ainda está em fase de implantação, alguns equipamentos como estantes e o próprio acervo ainda não estão disponíveis para a comunidade acadêmica.

A Tabela 189 apresenta a descrição dos espaços físicos da Biblioteca do Campus Parauapebas.

Tabela 189 - Descrição dos espaços físicos da Biblioteca do Campus Parauapebas.

Descrição do espaço físico da Biblioteca (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Ambientes de estudo individuais	01	10	01	10	02	20	02	20
Ambientes de estudo em grupo	01	71,22	01	71,22	02	142,4	02	142,4
Salas para os técnicos administrativos	03	18,78	03	18,78	06	80	03	80
Espaço físico para o acervo	01	54	01	54	02	108	02	108
Espaço para atendimento educacional especializado								

12.15.1.2.2 Serviços e Informatização

Por se tratar de um Campus em implantação, e com o quadro de servidor efetivo reduzido, ainda não temos um profissional da área atuando, nem a estrutura gerencial da biblioteca funcionando.

12.15.1.2.3 Plano de Atualização do Acervo

Por se tratar de um Campus em Implantação, ainda não temos um Plano de atualização do acervo físico/digital.

A Tabela 190 apresenta a descrição do acervo da Biblioteca do Parauapebas.

Tabela 190 - Descrição do acervo da Biblioteca do Campus Parauapebas.

Acervo	2014	2015	2016	2017	2018
Títulos	200	200	300	700	1.200
Exemplares	600	600	900	1.000	3.600
Periódicos	0	0	10	30	60
Mapas	0	0	10	30	40
DVDs	0	0	20	200	300

12.15.1.3 Laboratórios de Informática ou Estrutura Equivalente

Por se tratar de um Campus em implantação, alguns quesitos de acessibilidade e segurança ainda precisam ser implantados. A previsão para solucionar e ajustar toda a infraestrutura dos laboratórios é no segundo semestre de 2018.

A Tabela 191 apresenta a descrição dos espaços físicos dos laboratórios de informática do Campus Parauapebas.

Tabela 191 - Descrição dos espaços físicos dos laboratórios de informática do Campus Parauapebas.

Descrição do espaço físico dos Laboratórios de informática (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Laboratório Informática I	1	101,4	1	101,4	3	304,2	3	304,2

12.15.1.4 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas

12.15.1.4.1 Infraestrutura Física

Todos os espaços físicos do Campus Parauapebas destinados às práticas de laboratório encontram-se em perfeito estado de conservação, com todos os requisitos de iluminação, ventilação, segurança e acessibilidade dentro das normas existentes.

A Tabela 192 apresenta a descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios do Campus Parauapebas.

Tabela 192 - Descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios do Campus Parauapebas.

Descrição do espaço físico dos Laboratórios (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Tornearia/Usinagem	01	88,19	01	88,19	01	88,19	01	88,19
Caldeiraria/Estampagem	01	69,77	01	69,77	01	69,77	01	69,77
Ferramentaria/Metrologia	01	70,80	01	70,80	01	70,80	01	70,80
Solda	01	88,15	01	88,15	01	88,15	01	88,15
Baixa Tensão	01	70,83	01	70,83	01	70,83	01	70,83
Automação	01	70,63	01	70,63	01	70,63	01	70,63
Circuito Integrado	01	69,77	01	69,77	01	69,77	01	69,77
Alta Tensão	01	88,15	01	88,15	01	88,15	01	88,15
Biologia							01	88,15
Química							01	88,15
Física							01	88,15
Mineração							04	350

A Tabela 193 apresenta a descrição do quantitativo dos espaços físicos dos demais laboratórios do Campus Parauapebas.

Tabela 193 - Descrição do quantitativo dos espaços físicos dos demais laboratórios do Campus Parauapebas.

Tipo	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Mecânica		04	04	04	04	04
Eletroeletrônica		04	04	04	04	04
Informática		00	01	02	03	03
Biologia		00	00	01	01	01
Química		00	00	01	01	01
Física		00	00	01	01	01
Matemática		00	00	01	01	01
Mineração						04

12.15.1.5 Acessibilidade

12.15.1.5.1 Plano de Promoção de Acessibilidade

O Campus Parauapebas está sendo construído com acessibilidade às pessoas com mobilidade reduzida e implementará acessibilidade às pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais à medida que aparecerem, como a contratação de profissionais e serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

A acessibilidade também está prevista já no acesso aos cursos ofertados pelo Campus Parauapebas que acontecerá via processo seletivo por Edital Específico e também pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) via aproveitamento do resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), aplicados, respectivamente, a todos os níveis e modalidades de ensino, observando-se as políticas de cotas legais de reserva de vagas em seus processos seletivos para estudantes de escolas públicas, famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário mínimo (um salário mínimo e meio) per capita, negros, pardos e indígenas.

A Tabela 194 apresenta a descrição dos itens de acessibilidade do Campus Parauapebas.

Tabela 194 - Descrição dos itens de acessibilidade do Campus Parauapebas.

Descrição de itens de acessibilidade	Quantidade (und)				Barreiras existentes
	Atual	2016	2017	2018	
Elevador	0	0	0	1	
Piso tátil	0	0	1	1	
Corrimão	1	1	3	3	
Comunicação visual em braile	0	0	1	1	
Rampas de acesso	1	1	2	2	

12.16 Campus Santarém²⁸⁰

12.16.1 Infraestrutura Física

A Tabela 195 apresenta a descrição das áreas do Campus Santarém.

Tabela 195 - Descrição das áreas do Campus Santarém.

Descrição da Área	Dimensões (m ²)			
	Atual	2016	2017	2018
Área total do terreno	39.859,74	39.859,74	60.818,27	60.818,27
Área Construída	4.808,25	4.808,25	12.251,76	12.251,76

²⁸⁰ Informações atualizadas seguindo o PDC enviado pelo Campus Santarém. Atualização realizada para os anos de 2017 e 2018.

Área Administrativa	1.052,90	1.052,90	1.118,06	1.118,06
Área Pedagógica	2.010,40	2.010,40	2.691,34	2.691,34
Bloco de laboratórios	3.667,41	3.667,41	3.667,41	3.667,41
Bloco de Banheiros	98,34	98,34	98,34	98,34
Quadra poliesportiva	864,00	864,00	864,00	864,00
Bicicletário	134,76	134,76	134,76	134,76
Estacionamento	134,76	134,76	134,76	134,76
Circulação (passarelas cobertas)	238,25	238,25	238,25	238,25
Jardim/gramado	1.253,16	1.253,16	1.253,16	1.253,16
Área livre (não construída)	30.550,01	30.550,01	30.550,01	30.550,01

A Tabela 196 apresenta a descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos e de atividades físicas e esportivas do Campus Santarém.

Tabela 196 - Descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos e de atividades físicas e esportivas do Campus Santarém.

DETALHAMENTO DA INFRAESTRUTURA – PRÉDIO 1						
TÉRREO						
Descrição	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Biblioteca	01	01	01	01	01	01
Auditório	01	01	01	01	01	01
Hall de Entrada do Auditório	01	01	01	01	01	01
Protocolo	01	01	01	01	01	01
Banheiros: Masculino, Feminino e PNE	01	01	01	01	01	01
1º PAVIMENTO						
Direção Geral	01	01	01	01	01	01
Sala dos professores	01	01	01	01	01	01
Gabinete	01	01	01	01	01	01
Direção Administrativa	01	01	01	01	01	01
Assessoria de Comunicação	01	01	01	01	01	01
Setor Administrativo (Coordenações: Recursos Logísticos, Recursos Materiais e Orçamento e Finanças)	01	01	01	01	01	01
Comissão Permanente de Pessoal Docente	—	--	01	01	01	01
Comissão Própria de Avaliação	--	01	01	01	01	01
Laboratório de Informática 01	01	01	01	01	01	01
Laboratório de Informática 02	01	01	01	01	01	01
Laboratório de Informática 03	01	01	01	01	01	01
Banheiro Masculino	01	01	01	01	01	01
Banheiro Feminino	01	01	01	01	01	01
DETALHAMENTO DA INFRAESTRUTURA – PRÉDIO 2						
TÉRREO						
Descrição	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Área de Convivência	01	01	01	01	01	01
Cantina	01	01	01	01	01	01
Coordenação de Tecnologia da Informação	01	01	01	01	01	01

Setor de infraestrutura	--	01	01	01	01	01
Procuradoria	--	--	--	--	01	01
Coordenação de cursos	01	01	01	01	01	01
Secretaria Acadêmica	01	01	01	01	01	01
Internet	01	01	01	01	01	01
1º PAVIMENTO						
Direção de ensino Pesquisa e extensão	01	01	01	01	01	01
Coordenação de estágio e egresso	01	01	01	01	01	01
Assistência estudantil	01	01	01	01	01	01
Coordenação do Ensino Médio Técnico	01	01	01	01	01	01
Coordenação pedagógica	01	01	01	01	01	01
Sala de aula	06	06	06	06	06	06
Banheiro masculino	01	01	01	01	01	01
Banheiro feminino	01	01	01	01	01	01
Banheiro masculino PNE	01	01	01	01	01	01
Banheiro feminino PNE	01	01	01	01	01	01
Internet	01	01	01	01	01	01
SEGUNDO PISO						
Coordenação de pesquisa	--	--	01	01	01	01
Coordenação de extensão	--	--	01	01	01	01
Sala de projetos	--	--	--	--	01	01
Núcleo de saúde	--	--	--	--	01	01
Sala de desenho técnico	01	01	01	01	01	01
Banheiro masculino	01	01	01	01	01	01
Banheiro feminino	01	01	01	01	01	01
Banheiro masculino PNE	01	01	01	01	01	01
Banheiro masculino PNE	01	01	01	01	01	01
Internet	01	01	01	01	01	01
DETALHAMENTO DA INFRAESTRUTURA – PRÉDIO 3						
TÉRREO						
Descrição	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Almoxarifado	01	01	01	01	01	01
Laboratório de Agropecuária	01	01	01	01	01	01
Laboratório de Saneamento	01	01	01	01	01	01
Laboratório de Aquicultura	01	01	01	01	01	01
Laboratório de mecânica dos solos e asfalto	--	--	--	--	01	01
Laboratório de topografia	--	--	--	--	01	01
Laboratório de desenho técnico	--	--	--	--	01	01
Laboratório de análise de águas	-	--	--	--	01	01
Laboratório multidisciplinares 01 e 02	--	--	--	--	01	01
Núcleo de Esporte e Lazer	01	01	01	01	01	01
DETALHAMENTO DA INFRAESTRUTURA – PRÉDIO 3						
TÉRREO						
Sala de música	01	01	01	01	01	01
Internet	01	01	01	01	01	01
DETALHAMENTO DA INFRAESTRUTURA – PRÉDIO 4						
TÉRREO						

Descrição	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Banheiro masculino	01	01	01	01	01	01
Banheiro feminino	01	01	01	01	01	01
Banheiro masculino PNE	01	01	01	01	01	01
Banheiro feminino PNE	01	01	01	01	01	01

12.16.1.1 Equipamentos

A Tabela 197 apresenta a descrição dos equipamentos do Campus Santarém.

Tabela 197 - Descrição dos equipamentos do Campus Santarém.

Equipamento	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Televisor	01	12	12	12	13	13
Projeto multimídia	10	20	25	30	42	42
Microcomputador	240			240	240	240
Notebook/Ultrabook/Net book	41			41	41	41
Impressora	29			29	29	29
Scanner	02			02	02	02
Quadro interativo	01			01	01	01
Roteador	08			08	08	08
No-break	38			38	38	38
Servidor de rede	03			03	03	03
Equipamento de videoconferência	02			02	02	02
Condicionadores de ar tipo SPLIT	52			52	52	52
Condicionadores de ar tipo janela	03			03	03	03
Sistema antifurto	01			01	01	01
Equipamento de áudio	05			05	05	05
Central telefônica	01			01	01	01
Filmadora / Máquina fotográfica	03			03	03	03

12.16.1.2 Biblioteca

12.16.1.2.1 Infraestrutura Física da Biblioteca

A Biblioteca possui espaço destinado ao acervo, espaço para leitura, cabines com computadores individuais, sala de multimídia, sala para trabalho técnico, sala de administração e espaço para atendimentos aos usuários,

Falta espaço para estudos em grupo, sendo necessárias no mínimo 4 salas. O espaço total é pequeno para a quantidade de usuários e mobiliários. A sala de multimídia tem capacidade para 20 pessoas e o ideal seria para 40, pretende-se ampliar o espaço, pois, além dos usuários da Instituição, atendemos a comunidade externa.

A Tabela 198 apresenta a descrição dos espaços físicos da Biblioteca do Campus Santarém.

Tabela 198 - Descrição dos espaços físicos da Biblioteca do Campus Santarém.

Descrição do espaço físico da Biblioteca (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Ambientes de estudo individuais	14	1,5	14	1,5	15	1,5	16	1,5
Ambientes de estudo em grupo	-	-	-	-	-	-	-	-
Salas para os técnicos administrativos	02	24	02	24	02	24	02	24
Espaço físico para o acervo	03	124,6	03	124,6	03	124,6	03	124,6
Espaço para atendimento educacional especializado	01	13,5	01	13,5	01	13,5	01	13,5

12.16.1.2.2 Serviços e Informatização

Quadro de pessoal da Biblioteca:

Bibliotecário

Auxiliar de Biblioteca e

Prestadores de serviço.

O quadro de pessoal da Biblioteca é composto de 1 Bibliotecário, 1 Auxiliar de Biblioteca e 2 prestadores de serviço. Também possui regulamento aprovado e funciona de 8h00 às 19h00 e nos sábados letivos de 8h00 às 12h00.

A Biblioteca utiliza o Sistema Pergamum, o qual é integrado formando uma rede de Bibliotecas do IFPA.

O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os usuários.

O sistema de informatização suporta o cadastro de todo o acervo existente, é disponibilizado via internet e nos terminais de autoatendimento existente nas dependências da Biblioteca. Assim, o usuário pode consultar a existência da obra, reservá-la ou renovar o seu empréstimo.

12.16.1.2.3 Plano de Atualização do Acervo

A política de atualização e expansão do acervo bibliográfico que é adotado pela Biblioteca do Campus visa atender os cursos técnicos, os programas de graduação, o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO) e o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR) e os Servidores Técnicos Administrativos e docentes.

A atualização irá considerar a vinculação entre os:

- a) lançamentos editoriais;
- b) os Cursos Técnicos mantidos pelo Instituto, e os programas de graduação PARFOR e PROCAMPO;
- c) os indicadores de qualidade do MEC;
- d) a indicação do corpo docente com base nos conteúdos programáticos dos cursos técnicos;
- e) solicitações do corpo discente, segundo suas necessidades acadêmicas;
- f) os servidores técnicos administrativos em suas atividades.

Serão adotadas as seguintes políticas para o desenvolvimento de coleções:

- a) aquisição contínua do acervo, em face da necessidade dos cursos em atividade;
- b) expansão do acervo existente, considerando a atualidade e a criticidade do material solicitado capaz de atender seus usuários;
- c) viabilização de intercâmbio com outras Bibliotecas e acesso remoto a bases de dados nacionais e internacionais.

A Tabela 199 apresenta a descrição do acervo da Biblioteca do Campus Santarém.

Tabela 199 - Descrição do acervo da Biblioteca do Campus Santarém.

Descrição do acervo da Biblioteca	Quantidade (und)			
	Atual	2016	2017	2018
Títulos	2.884	2.884	3.500	4.000
Exemplares	10.492	10.492	12.300	14.500
Periódicos	352	352	390	440
Folhetos	183	183	230	300
DVDs	280	280	320	380
Outros – TCC, Folhetos, Dissertações, Teses, CD ROM				

LEGENDA: T: Título; E: Exemplares; M: Material Adicional.

12.16.1.3 Laboratórios de Informática ou Estrutura Equivalente

A Tabela 200 apresenta a descrição dos espaços físicos dos laboratórios de informática do Campus Santarém.

Tabela 200 - Descrição dos espaços físicos dos laboratórios de informática do Campus Santarém.

Descrição do espaço físico dos Laboratórios de informática (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Laboratório Informática I	03	117,5	03	117,5	03	117,5	03	117,5

12.16.1.4 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas

12.16.1.4.1 Infraestrutura Física

A Tabela 201 apresenta a descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios do Campus Santarém.

Tabela 201 - Descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios do Campus Santarém.

Descrição do espaço físico dos Laboratórios (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Edificações	01	153,0	01	153,0	01	153,0	01	153,0
Pesca	01	26,00	01	26,00	01	26,00	01	26,00

12.16.1.4.2 Serviços

O Campus Santarém, na busca da otimização de seus serviços e objetivando satisfazer as exigências dos cursos, da comunidade acadêmica e da comunidade externa, normatiza a oferta dos serviços e as formas de acesso. Os espaços como Biblioteca e Laboratórios, por exemplo, tem seus regulamentos próprios.

Em relação à acessibilidade, o Campus possui, por exemplo, rampas e elevador.

12.16.1.5 Acessibilidade

12.16.1.5.1 Plano de Promoção de Acessibilidade

Em atendimento à legislação em vigor, o Campus Santarém tem sua infraestrutura organizada para atender pessoas portadoras de necessidades especiais, constituída de rampas, elevador e banheiros apropriados, inclusive com acesso a cadeirantes.

A Tabela 202 apresenta a descrição dos de itens de acessibilidade do Campus Santarém.

Tabela 202 - Descrição de itens de acessibilidade do Campus Santarém.

Descrição de itens de acessibilidade	Quantidade (und)				Barreiras existentes
	Atual	2016	2017	2018	
Elevador	01	01	01	01	Orçamento
Piso tátil				01	Orçamento
Corrimão				04	Orçamento
Comunicação visual em Braille				01	Orçamento
Rampas de acesso	02	02	02	02	Orçamento

12.17 Campus Tucuruí²⁸¹

12.17.1Infraestrutura Física

O Campus Tucuruí funciona hoje em dois prédios e um terceiro prédio está em construção. Desta forma, são apresentadas as áreas dos terrenos e a infraestrutura construída ou em construção nos três prédios.

A Tabela 203 apresenta a descrição das áreas do Prédio I do Campus Tucuruí.

Tabela 203 - Descrição das áreas do Prédio I do Campus Tucuruí.

Descrição da Área	Área (m²)						
	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Terreno	6.737,12	6.737,12	6.737,12	6.737,12	6.737,12	6.737,12	6.737,12
Quadra	740	740	740	940	940	940	940
Administrativo	172	172	172	172	172	172	172
Salas de Aula	624	624	624	624	624	624	624
Auditório	105	105	105	105	105	105	105
Biblioteca	208	208	208	208	208	208	208

²⁸¹ Informações atualizadas seguindo o PDI enviado pelo Campus Tucuruí. Atualização realizada para os anos de 2017 e 2018.

Descrição da Área	Área (m²)						
	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Sala dos Professores	52	52	52	52	52	52	52
Laboratório de Informática	52	52	52	52	52	52	52
Depósito de Merenda Escolar	26	26	26	26	26	26	26
Lanchonete	45	45	45	45	45	45	45
Refeitório e Cozinha para merenda escolar	216	216	216	216	216	216	216
Sala Manutenção de Informática	26	26	26	26	26	26	26
Corredores e outras áreas comuns	493	493	493	493	493	493	493
Sala Multidisciplinar de Educação Física	90	90	90	90	90	90	90
Total de Área Verde	3.577,12	3.577,12	3.577,12	3.357,12	3.357,12	3.357,12	3.357,12
Total de Área Construída	3.160	3.160	3.160	3.360	3.360	3.360	3.360

A Tabela 204 apresenta a descrição das áreas do Prédio II do Campus Tucuruí.

Tabela 204 - Descrição das áreas do Prédio II do Campus Tucuruí.

Descrição da Área	Área (m²)						
	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Terreno	2.373,72	2.373,72	2.373,72	2.373,72	2.373,72	2.373,72	2.373,72
Administrativo	322	322	322	322	322	322	322
Área de Laboratórios	861	861	861	861	861	861	861
Corredores e áreas de convivência	337	337	337	337	337	337	337
Portaria	6	6	6	6	6	6	6
Total de Área Verde	867	867	867	867	867	867	867
Total de Área Construída	1.526	1.526	1.526	1.526	1.526	1.526	1.526

A Tabela 205 apresenta a descrição das áreas do Prédio III do Campus Tucuruí.

Tabela 205 - Descrição das áreas do Prédio III do Campus Tucuruí.

Descrição da Área	Área (m²)						
	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Terreno	90.234	90.234	90.234	90.234	90.234	90.234	90.234
Bloco Pedagógico	-	-	1.641	1.641	1.641	1.641	1.641
Auditório e Biblioteca	-	-	599	599	599	599	599

Descrição da Área	Área (m²)						
	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Alojamento para alunos	-	870	870	870	870	870	870
Bloco de Laboratórios	-	-	-	1.800	1.800	1.800	1.800
Bloco Pedagógico	-	-	-	-	1.641	1.641	1.641
Complexo Esportivo e Cultural	-	-	-	-	3.000m²	3.000m²	3.000m²
Garagem para veículos oficiais	-	-	-	450	450	450	450
Complexo de Aquicultura e Pesca	-	-	-	-	3.500	3.500	3.500
Bloco Administrativo	-	-	-	1.500	1.500	1.500	1.500
Bloco de Atividades de Extensão	-	-	435	435	435	435	435
Bloco de TI e Educação a Distância	-	-	435	435	435	435	435
Bloco de Laboratórios de Biologia e Aquicultura	-	-	435	435	435	435	435
Bloco de Eletrotécnica e Ensino Médio	-	-	435	435	435	435	435
Bloco Administrativo Provisório e Almoxarifado	-	-	435	435	435	435	435
Bloco de Redes de Computadores	-	-	435	435	435	435	435
Construção Muro, Pórtico e Guarita de Segurança	-	-	20	20	20	20	20
Restaurante Universitário	-	-	-	-	1.300	1.300	1.300
Bloco de Salas dos Movimentos Estudantis	-	-	-	-	200	200	200
Área Total Construída	-	870	5.740	9.490	19.131	19.131	19.131
Área Verde	-	89.364	84.494	80.744	71.103	71.103	71.103

A Tabela 206 apresenta o resumo da descrição da área construída do Campus Tucuruí e Expansão 2014-2018.

Tabela 206 - Resumo da descrição da área construída do Campus Tucuruí e Expansão 2014-2018.

Descrição da Área	Área (m²)						
	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Terreno	99.344	99.344	99.344	99.344	99.344	99.344	99.344
Área Construída	-	5.973	10.426	14.376	24.017	24.017	24.017
Área Verde	-	93.371	88.918	84.968	75.327	75.327	75.327

A Tabela 207 apresenta a descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos, e de atividades físicas e esportivas do Campus Tucuruí.

Tabela 207 - Descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos, e de atividades físicas e esportivas do Campus Tucuruí.

Tipo	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Almoxarifado	-	01	01	02	02	01	01
Sala Diretoria Geral	-	01	01	01	01	01	01
Sala da Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão	-	01	01	01	01	01	01
Sala da Diretoria de Administração e Planejamento	-	01	01	01	01	01	01
Sala de Coordenações	-	01	01	02	02	02	02
Sala de Professores	-	01	01	02	02	01	01
Refeitório e Cozinha	-	01	01	01	01	01	01
Cantina	-	01	01	02	02	02	02
Auditório	-	01	01	02	02	04	04
Laboratório de Informática	-	02	02	03	03	04	04
Laboratório de Arquitetura de Redes de Computadores	-	-	01	01	01	01	02
Laboratório de Manutenção de Computadores	-	-	01	01	01	01	01
Laboratório de CAD	-	-	01	01	01	01	01
Laboratório de Biologia I	-	01	01	01	01	01	01
Laboratório de Biologia II	-	01	01	01	01	01	01
Laboratório de Aulas Práticas de Biologia	-	-	01	01	01	02	03
Laboratório de Biologia Molecular	-	-	-	01	01	01	01
Laboratório de Bioinformática	-	-	01	01	01	01	01
Laboratório de Saneamento	-	-	01	01	01	02	03
Laboratório Multidisciplinar	-	01	01	01	01	01	01
Laboratório de Aquicultura	-	01	01	01	02	02	03
Sala de Desenho	-	01	01	01	01	01	01
Biblioteca	-	01	01	02	02	02	02
Laboratório de Eletrotécnica	-	01	01	02	02	02	03
Laboratório de Edificações	-	01	01	01	01	02	03
Laboratório de Hidráulica	-	-	-	01	01	01	01
Laboratório de Qualidade da Água	-	-	-	01	01	01	01
Sala de Reprografia	-	-	01	01	01	01	01
Laboratório de Solos	-	-	-	01	01	01	01
Ambulatório Médico	-	-	-	01	01	01	01
Complexo de Aquicultura e pesca	-	-	-	-	01	01	01
Complexo Esportivo e Cultural	-	-	-	-	01	01	01
Laboratório de Física	-	-	-	-	01	01	01
Laboratório de Matemática	-	-	-	-	01	01	01
Laboratório de Linguagens	-	-	-	-	01	01	01
Laboratório de Química	-	-	-	-	01	01	01
Sala para a Banda de Música	-	-	01	01	01	01	01
Coordenação do NAPNE	-	01	01	01	01	01	01
Sala de Recursos Multifuncionais do NAPNE	-	-	01	01	01	01	01
Sala de Reprodução de Material de Braille	-	-	01	01	01	01	01
Coordenação do NEABI	-	01	01	01	01	01	01
Laboratório NEABI	-	-	-	01	01	01	01

Tipo	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Restaurante Universitário	-	-	-	-	01	01	01
Centro de Tecnologia Assistiva	-	-	-	-	-	01	01
Laboratório de Educação Ambiental	-	-		01	01	01	01
Laboratório de Controle Ambiental	-	-		01	01	01	01
Laboratório de Biologia IV	-	-	-	01	01	01	01
Laboratório de Informática III	-	-	-	01	01	01	01
Instalações Sanitárias						40	40
Salas administrativas						14	14
Sala de reunião						01	01
Salas de aula						23	23
Espaço para convivência e alimentação						02	02
Quadra coberta						01	01
Pátio coberto						02	02

12.17.1.1 Equipamentos

A Tabela 208 apresenta a descrição dos equipamentos do Campus Tucuruí.

Tabela 208 - Descrição dos equipamentos do Campus Tucuruí.

Equipamento	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Ar Condicionado - SPLIT	58	58	80	100	140	163	163
Aparelho de DVD	2	2	2	2	2	0	0
Estabilizador	100	100	180	200	240	280	300
Filmadoras	0	0	3	3	3	5	5
Impressoras	14	14	44	55	60	75	75
Máquina Fotográfica	6	6	12	16	20	5	5
Microcomputador	120	120	200	240	280	401	431
No-break	20	20	60	100	120	71	71
Notebook	9	9	65	70	80	38	38
Ultrabook	0	2	5	10	20	38	38
Switch	2	2	10	20	30	30	30
Central Telefônica	1	2	3	3	3	1	1
Projektor Multimídia	25	25	40	50	55	45	45
Retrojetor	1	1	1	1	1	1	1
Servidor de Rede	-	1	2	3	3	3	3
Scanner	5	5	08	10	12	10	10
Sistema Antifurto Biblioteca	1	1	1	2	2	0	2
Televisão	4	4	14	18	20	14	20
Cadeira, Poltrona (diretor/secretária)	136	136	180	200	210	220	230
Carteiras Escolares	1.100	1.100	1.400	1.400	1.400	1.400	1.400
Armários	50	50	60	70	80	90	100
Geladeiras	3	3	10	14	16	20	24
Estantes	5	5	20	30	40	50	60

Equipamento	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Mesas	70	70	80	90	100	110	120
Fogões	3	3	5	6	7	8	9
Arquivos	20	20	30	40	50	60	70
Mesa Reunião	1	1	4	5	6	7	8
Poltronas para Auditório	360	360	360	360	360	360	360
Micro-ondas	3	3	5	8	10	12	12
Caixas de som amplificadas	2	2	3	4	5	5	5
Câmeras de segurança						50	70
Condicionador de ar – janela						12	12
Equipamento de áudio						11	12
Equipamento videoconferência						1	1
Roteador						30	30
Quadro interativo						2	2

12.17.1.2 Biblioteca

A biblioteca é um setor importante dentro do Campus Tucuruí uma vez que atua oferecendo apoio bibliográfico, por meios impressos ou digitais, a estudantes, professores, pesquisadores e à comunidade em geral, contribuindo no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da instituição. Sua meta primordial é oferecer serviços de qualidade à comunidade externa e interna mediante a disseminação da informação, contribuindo com a formação intelectual de todos os que utilizam de seus serviços.

12.17.1.2.1 Infraestrutura Física da Biblioteca

No intuito de oferecer um atendimento de qualidade e assegurar que todos tenham acesso ao acervo bibliográfico do Campus, este setor dispõe de atendimento educacional especializado para atender pessoas com deficiência. Em parceria com o Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), Direção de Ensino, Direção de Pesquisa, Inovação, Pós-graduação e Extensão, Diretoria de Administração e Planejamento, a Biblioteca vem aprimorando os seus serviços com a qualificação de seu pessoal, adequação de suas estruturas físicas para garantir a acessibilidade de todos e com a utilização de recursos tecnológicos que possibilitam a independência destes discentes, por meio da utilização de tecnologias assistivas como DOSVOX, QUIMIVOS, NVDA e MECDAYSE, além da disponibilização de áudio, livros e livros em Braille. Com o mesmo propósito e com as mesmas

parcerias internas, a Biblioteca está continuamente se adaptando para melhor atender discentes com outras deficiências.

A Biblioteca do Campus Tucuruí não dispõe até o momento de área adequada para o armazenamento e utilização do acervo. A estrutura da biblioteca foi adaptada e por isso não foi possível assegurar que a área fosse de baixo ruído, pois a mesma fica próxima ao ambiente de salas de aulas. Em função deste fator, a biblioteca não dispõe de espaços específicos para os técnicos administrativos. No que diz respeito às condições de temperatura, umidade, iluminação e segurança, as instalações estão dentro de padrões adequados de funcionamento. Os problemas diagnosticados no setor serão superados a partir do momento em que as novas instalações da biblioteca do Campus Tucuruí passarem a ser ocupadas.

Atualmente, a biblioteca possui área de pesquisas acadêmicas com 2 ambientes de estudos individuais, 6 terminais de acesso à internet e 7 de estudos em grupo.

A Tabela 209 apresenta a descrição dos espaços físicos da biblioteca Campus Tucuruí.

Tabela 209 - Descrição dos espaços físicos da Biblioteca do Campus Tucuruí.

Descrição do espaço físico da Biblioteca (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Ambientes de estudo individuais	2	4	2	4	5	15	5	15
Ambientes de estudo em grupo	1	85	1	85	2	170	2	170
Salas para os técnicos administrativos	0	----	0	----	2	12	2	12
Espaço físico para o acervo	1	100	1	100	2	150	2	150
Espaço para atendimento educacional especializado	0	----	0	----	2	----	2	----

12.17.1.2.2 Serviços e Informatização

O Campus Tucuruí possui 1 (uma) bibliotecária que desempenha as seguintes atividades: Tratar tecnicamente (catalogação, classificação e inserção no sistema Pergamum) as publicações (livros, folhetos, multimeios) que irão compor o acervo bibliográfico da biblioteca; coordenar o serviço de preparação dos materiais bibliográficos para empréstimo e consulta (Etiquetagem de livros, magnetização etc.); elaborar fichas catalográficas para os TCC (s) e Monografias de discentes de graduação da Instituição, bem como para outros trabalhos acadêmicos desenvolvidos por professores e/ou demais servidores; prestar serviços aos usuários visando ao atendimento de suas necessidades informacionais, auxiliando-os na pesquisa ao acervo; orientar, proceder e controlar as atividades de levantamento bibliográfico, pesquisa bibliográfica em fontes de informação, base de dados, etc., tanto em formato impresso quanto

eletrônico; efetivar o serviço de empréstimo e devolução de publicações; promover o intercâmbio entre Bibliotecas no âmbito do IFPA; orientar e controlar a consulta à Internet; promover eventos culturais; selecionar, orientar, proceder e controlar as atividades de levantamento bibliográfico, pesquisa bibliográfica em fontes de informação, base de dados, etc., tanto em formato impresso quanto eletrônico; orientar a consulta ao Portal de Periódicos da CAPES.

Os usuários podem consultar o acervo da biblioteca do Campus Tucuruí e reservar os livros solicitados por meio do endereço eletrônico da biblioteca (<http://www.pergamum.ifpa.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php>). Neste domínio, os discentes, docentes e técnicos administrativos podem consultar o acervo (geral ou por Campus), fazer renovação de livros e reserva. Já que todo acervo está disponível para empréstimo, exceto as obras de referências (dicionários, enciclopédias, TCCs e periódicos) e aquelas reservadas para a consulta. O prazo de empréstimo é de 7 (sete) dias (Discente e Tec. Administrativo), e 3 (três) títulos. O prazo para Docentes é de 14 (quatorze) dias e 5 (cinco) títulos. Para o empréstimo na biblioteca, é obrigatório o cadastro no Pergamum com senha que é renovada a cada semestre juntamente com o comprovante de matrícula.

Visando desenvolver um processo educacional para lidar com o acervo bibliográfico no sentido de dinamizar a busca por informações no sistema Pergamun, orientar no zelo em relação ao acervo e na proposição de regras de convivência para utilização dos espaços, a biblioteca possui o Manual de Utilização, que é disponibilizado à comunidade externa e interna do Campus, sendo revisado periodicamente.

O horário de funcionamento da biblioteca do Campus Tucuruí é de 07h00 às 22h00 de forma ininterrupta.

12.17.1.2.3 Plano de Atualização do Acervo

O plano de atualização do acervo é elaborado após a divulgação da matriz orçamentária do Campus, na qual é informado o valor destinado para este fim. Posteriormente, os Coordenadores de Curso são convidados a apresentar suas sugestões bibliográficas para aquisição de livros, revistas e e-books, em conformidade com os PPC (s) de cada Curso.

A Tabela 210 apresenta a descrição do acervo da biblioteca do Campus Tucuruí e a sua perspectiva de expansão até 2018.

Tabela 210 - Descrição do acervo da Biblioteca do Campus Tucuruí.

Descrição do acervo da Biblioteca	Quantidade (und)			
	Atual	2016	2017	2018
Títulos	2218	2218	2700	3000
Exemplares	10134	10134	10800	11200
Periódicos	17 títulos e 214 exemplares	17 títulos e 214 exemplares	20 títulos	22 títulos
Outros – TCC, Folhetos, Dissertações, Teses, CD ROM	174 títulos e 203 exemplares	174 títulos e 203 exemplares	185 títulos	202 títulos

A Tabela 211 apresenta a descrição dos títulos e exemplares do acervo da biblioteca do Campus Tucuruí e a perspectiva de expansão do mesmo até 2018.

Tabela 211 - Descrição dos títulos e exemplares do acervo da Biblioteca do Campus Tucuruí.

ACERVO BIBLIOTECA	Quantidade											
	Atual		2014		2015		2016		2017		2018	
	T	E	T	E	T	E	T	E	T	E	T	E
Títulos de Livros	1600	7800	1700	8600	2000	9100	2500	9800	2700	10800	3000	11200
Periódicos ¹	17	408	22	468	30	588	36	660	20	-	22	-
Folhetos	19	27	25	42	50	65	55	70	185	-	202	-
CD	27	37	32	42	37	50	54	60	185	-	202	-
DVD ²	39	49	45	55	65	75	72	78	185	-	202	-
Total	1702	8321	1824	9207	2182	9878	2717	10668				

Legenda: T = Títulos; E = Exemplares

¹ Periódicos somente por doação ;

² O Total de exemplar nos DVS e somado com o manual que vem acompanhando o DVD.

12.17.1.3 Laboratórios de Informática ou Estrutura Equivalente

Atualmente, no Campus Tucuruí do IFPA, temos 5 laboratórios de informática em funcionamento normal: 01 (um) localizado no prédio da Rua Porto Colômbia – utilizado por todos os cursos do Campus; 2 (dois) localizados no prédio do Núcleo Tecnológico – utilizado pelos cursos de informática; 1 (um) laboratório de bioinformática – utilizado pelo curso superior de ciências biológicas; e 1 (um) laboratório de informática móvel, que é utilizado em projetos de extensão nos municípios de atuação do Campus Tucuruí (Breu Branco, Goianésia do Pará, Repartimento e Tucuruí).

Outros dois espaços para laboratório já estão sendo trabalhados, sendo que já possuímos computadores para estruturação dos dois laboratórios, restando apenas a montagem de algumas bancadas e compras de outras, pois não temos as quantidades suficientes, ainda.

A. Laboratório de Informática multidisciplinar

No laboratório de informática da Rua Porto Colômbia, utilizado por todos os cursos do Campus, atualmente estão em funcionamento 26 computadores com configuração suficiente para uso de todos os softwares usados nos cursos, sendo que todos os softwares são livres ou possuem suas licenças de funcionamento, além de todos os computadores contarem com acesso à internet.

Além dos computadores, no laboratório também está instalado um projetor multimídias para uso em aula, pelos professores.

– Acessibilidade Física e Digital

O laboratório possui acessibilidade para pessoas com necessidades especiais bem como os computadores estão instalados com softwares de acessibilidade para pessoas com deficiências visuais.

– Condições Ergonômicas

O laboratório possui bancadas adequadas ao uso, com altura necessária para perfeita localização dos monitores, bem como apoio para mouse e teclado. As cadeiras são próprias ao uso e possui assentos e encostos almofadados.

– Normas de segurança física e digital

Os computadores possuem softwares antivírus atualizados. Além disso, todos os computadores de todos os laboratórios estão em uma VLAN (Rede virtual) diferente dos computadores utilizados pelos servidores técnicos administrativos e docentes.

B. Laboratório de Informática e redes, localizados no núcleo

Os dois laboratórios localizados no Prédio I (Núcleo Tecnológico) são utilizados pelas coordenações dos cursos de informática. Ambos possuem 30 computadores cada com

configurações semelhantes ou superiores aos do laboratório citado no item anterior, além de todos os computadores contarem com acesso à internet.

Além dos computadores, nos laboratórios também está instalado um projetor multimídia em cada um, para uso em aula pelos professores.

- **Acessibilidade Física e Digital**

Os laboratórios possuem acessibilidade para pessoas com necessidades especiais bem como os computadores estão instalados com softwares de acessibilidade para pessoas com deficiências visuais.

- **Condições Ergonômicas**

O laboratório possui bancadas adequadas ao uso, com altura necessária para perfeitas localização dos monitores, bem como apoio para mouse e teclado. As cadeiras são próprias ao uso e possuem assentos e encostos almofadados.

- **Normas de segurança física e digital**

Os computadores possuem softwares antivírus atualizados. Além disso, todos os computadores de todos os laboratórios estão em uma VLAN (Rede virtual) diferente dos computadores utilizados pelos servidores técnicos administrativos e docentes.

C. Laboratório de Bioinformática

O laboratório de bioinformática utilizado pelo curso de ciências biológicas possui 18 computadores com configurações suficientes para execução dos programas utilizados pelo curso. Todos os softwares são livres ou possuem suas licenças de uso, além de todos os computadores contarem com acesso à internet.

- **Acessibilidade Física e Digital**

Os laboratórios possuem acessibilidade para pessoas com necessidades especiais bem como os computadores estão instalados com softwares de acessibilidade para pessoas com deficiências visuais.

– Condições Ergonômicas

O laboratório possui bancadas adequadas ao uso, com altura necessária para perfeitas localização dos monitores, bem como apoio para mouse e teclado. As cadeiras são próprias ao uso e possuem assentos e encostos almofadados.

– Normas de segurança física e digital

Os computadores possuem softwares antivírus atualizados. Além disso, todos os computadores do laboratório estão em uma VLAN (Rede virtual) diferente dos computadores utilizados pelos servidores técnicos administrativos e docentes.

A Tabela 212 apresenta a descrição dos espaços físicos dos laboratórios de informática do Campus Tucuruí.

Tabela 212 - Descrição dos espaços físicos dos laboratórios de informática do Campus Tucuruí.

Descrição do espaço físico dos Laboratórios de informática (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Laboratório Informática (Sede, núcleo e prédio novo)	5	100	5	100	7	140	7	140

D. Laboratório móvel de Informática

O laboratório de informática móvel possui 30 computadores com configurações suficientes para executar todos os softwares necessários para os cursos. Não possui acesso à internet constante no laboratório, porém é um item solicitado sempre que o laboratório é cedido para algum município, para execução dos projetos. Além disso, no laboratório também está instalado um projetor multimídia, para uso em aula pelos professores.

– Acessibilidade Física e Digital

O laboratório possui acessibilidade para pessoas com necessidades especiais e os computadores estão instalados com softwares de acessibilidade para pessoas com deficiências visuais.

– Condições Ergonômicas

O laboratório possui bancadas adequadas ao uso, com altura necessária para perfeitas localização dos monitores, bem como apoio para mouse e teclado. As cadeiras são próprias ao uso e possuem assentos e encostos almofadados.

– **Normas de segurança física e digital**

Os computadores possuem softwares antivírus atualizados. Além disso, todos os computadores do laboratório estão em uma VLAN (Rede virtual) diferente dos computadores utilizados pelos servidores técnicos administrativos e docentes.

12.17.1.4 Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

No processo de ensino e aprendizagem no Campus são usados recursos como:

- Rede *wi-fi* em todos os prédios do Campus. Esta rede de acesso à internet sem fio é disponibilizado apenas para discentes e professores e é uma rede sem comunicação com a rede administrativa do Campus, permitindo assim maior segurança das informações estratégicas da instituição, já que os usuários da rede sem fio não possuem acesso à rede administrativa e nem acesso a outra máquina na mesma rede;
- Todas as salas são equipadas com um kit multimídia (Caixas de som e projetor multimídia) que são utilizados em aulas didáticas pelos professores;
- 15 salas com estes equipamentos;
- 6 computadores para pesquisa dos discentes nas bibliotecas do Campus;
- Foram disponibilizados tablets do FNDE para os professores do Campus.

12.17.1.5 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas

12.17.1.5.1 Infraestrutura Física

Os diversos ambientes de execução de práticas didáticas nas dependências do Campus Tucuruí são todos climatizados, com segurança, conservação e limpeza diários, garantidos por empresa contratada para esses fins. A iluminação é satisfatória e o acesso a esses espaços é controlado por cada coordenação de curso. Docentes e discentes dispõem diariamente desses espaços para práticas didáticas. Além desses espaços, várias práticas didáticas são

desenvolvidas em outros ambientes, tais como fazendas, ilhas, tribos indígenas, comunidades quilombolas, bosques, etc., ambientes esses que são solicitados e disponibilizados conforme a necessidade de cada docente e unidade curricular.

A Tabela 213 apresenta a descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios do Campus Tucuruí.

Tabela 213 - Descrição dos espaços físicos dos demais laboratórios do Campus Tucuruí.

Descrição do espaço físico dos Laboratórios (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Laboratório de aulas práticas de Biologia	1	64,89	1	64,89	2	130	3	190
Laboratório de aulas práticas de Eletrotécnica	1	64,89	1	64,89	2	130	3	190
Laboratório de aulas práticas de Edificações	1	75,81	1	75,81	2	130	3	190
Laboratório de aulas práticas de Aquicultura	1	54,48	1	54,48	2	130	3	190
Sala de aulas práticas de desenho técnico	1	70,04	1	70,0	1	70,0	1	70,0
Laboratório de aulas práticas de Saneamento	1	71,28	1	71,28	2	130	3	190
Sala de aulas práticas de Informática	3	162,00	3	162,00	4	216	4	216
Laboratório de Manutenção em informática	1	53,00	1	53,00	1	53	1	53
Laboratório de Rede de Sistemas Operacionais	1	53,00	1	53,00	1	53	2	120
Sala de aulas práticas de música	-	-	1	60,00	1	60	1	60

Cada espaço de prática pedagógica exige EPI diferenciados. Assim, para frequentar cada um desses espaços, a comunidade docente e discente deve utilizar o equipamento adequado para cada caso, tais como: luvas, capacetes, jalecos, entre outros. No caso das práticas fora do âmbito das instalações do Campus Tucuruí, outros equipamentos, tais como botas, calças jeans, coletes salva-vidas, entre outros, são exigidos.

12.17.1.6 Acessibilidade

12.17.1.6.1 Plano de Promoção de Acessibilidade

Os dois prédios em funcionamento do Campus Tucuruí apresentam acessibilidade básica para os deficientes no que se refere à arquitetura dos prédios e sinalização. Porém, os prédios não atendem 100% da Lei de Acessibilidade, pois os prédios são antigos. Em agosto de 2014, será elaborado um projeto de reforma e adaptação dos prédios, atendendo às necessidades básicas e especiais de acessibilidade aos portadores de deficiência.

Entretanto, o Núcleo de Apoio aos Portadores de Necessidades Específicas (NAPNE) do Campus Tucuruí foi implantado em 2010 com o objetivo de pensar e desenvolver ações de fortalecimento da inclusão de PNE (s) no Campus.

Desta forma, o NAPNE, desenvolve ações para a promoção e formação de consciência e respeito mútuo, quebrando as barreiras atitudinais e arquitetônicas que visem à interação do educando com o ambiente escolar.

O principal foco do NAPNE é realizar um trabalho de reeducação social e pedagógica para a inclusão, por meio de sensibilização, mesas redondas, oficinas, cursos de atualização, aperfeiçoamento, especialização, grupo de estudo, oferecer serviços técnicos de apoio e acompanhamento à PcD, capacitar professores e demais pessoas interessadas na área da inclusão e efetivar, conjuntamente, ações que conduzam ao respeito e valorização das diferenças na educação, tanto presencial quanto a distância, no Campus.

O NAPNE do Campus vem trabalhando de forma bem atuante, em virtude de termos 4 discentes portadores de deficiências visuais. As ações têm sido mais voltadas para atender esta demanda, como a elaboração e participação em vários projetos de extensão, parcerias com instituições externas, promoção de eventos, cursos, entre outros.

12.17.1.6.2 Política de Acessibilidade e Inclusão

O Quadro 9 apresenta as ações do NAPNE para os PNE(s) do Campus Tucuruí.

Quadro 9- Ações do NAPNE para os PNE(s) do Campus Tucuruí

Ações	2014	2015	2016	2017	2018
Sensibilizar e atender os docentes sobre a necessidade de maior atenção para os alunos com necessidades educacionais específicas	X	X	X	X	X
Fortalecer o Núcleo de Apoio pessoa com necessidades educacionais específicas - NAPNE	X	X	X	X	X
Promover cursos de extensão a pessoas com necessidades educacionais específicas	X	X	X	X	X
Promover cursos de LIBRAS e BRAILLE para a comunidade acadêmica	X	X	X	X	X

Ações	2014	2015	2016	2017	2018
Promover Seminário de Educação Inclusiva no Ensino Tecnológico	X	X	X	X	X
Promover a inserção dos alunos com deficiência, no mercado de trabalho	X	X	X	X	X
Atender as políticas de acessibilidade às pessoas com deficiências.	X	X	X	X	X
Fortalecer a Política de parcerias com as entidades de pessoas com deficiência	X	X	X	X	X
Elaborar um PPC de curso de libras para ser ofertado pelo PRONATEC e propor a implantação.	X				
Adquirir equipamentos de Tecnologia Assistiva	X	X	X	X	X
Implantar um Centro de Tecnologias Assistivas	-	-	-	X	

12.17.1.6.3Acessibilidade arquitetônica

O Quadro 10 apresenta o cronograma de adequação arquitetônica acessível do Campus Tucuruí.

Quadro 10 - Cronograma de adequação arquitetônica acessível do Campus Tucuruí.

Ações	2014	2015	2016	2017	2018
Elaborar projeto de adequação dos Prédios Antigos do Campus Tucuruí para atender as normas de acessibilidade arquitetônica	X				
Reformar e adaptar os Prédios Antigos do Campus Tucuruí para atender as normas de acessibilidade arquitetônica	-	X			
Adequar arquitetônica ou estruturalmente, os espaços físicos reservados à instalação e funcionamento de salas de recursos multifuncionais, a fim de atender os requisitos de acessibilidade.	-	X			

Observação: Informamos que o Prédio III do Campus Tucuruí que está em construção já deverá contemplar todas as normas de acessibilidade.

O Campus Tucuruí é uma instituição pública de ensino que busca oportunizar o acesso à educação de qualidade para todas as pessoas e por este motivo se preocupa em proporcionar as melhores condições para discentes e servidores possam desempenhar suas atividades com o máximo de eficiência possível.

Nos últimos anos, pessoas com necessidades especiais têm efetivado seus direitos e adentrado por meio de processos seletivos e/ou concursos nas instalações dos Institutos Federais, a fim de galgarem aptidões e qualificações profissionais e/ou efetivos empregos, respectivamente. Por este motivo, o Campus Tucuruí tem realizado esforços para proporcionar a inclusão desses cidadãos, disponibilizando recursos humanos, materiais e adaptações estruturais para atendê-los.

O Campus conta com os serviços de seu Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Esse Núcleo consiste em estratégia preconizada pela Ação TECNEP da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC) para promover a inclusão escolar de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, de forma a contribuir para o acesso, permanência e saída com êxito desse grupo na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

No Campus Tucuruí, o NAPNE foi implantado em 2011, com a matrícula na Instituição do primeiro discente com deficiência visual (Cegueira). Necessita atualmente de corpo técnico especialista para atuar nas diversas especificidades de atendimento educacional especializado, já que possui em seu quadro discentes cegos e surdos, porém hoje (2016) quem compõe o Núcleo são apenas docentes especialistas em Educação Especial e estagiários da área de Pedagogia para realizar atividades que envolvem a produção de materiais adaptados.

O NAPNE, conjuntamente com a equipe multidisciplinar do Campus, composta por Assistente Social, Psicólogo e Pedagogos, trabalha para/com os deficientes no sentido de lhes garantir a autonomia relativa não só quanto às barreiras arquitetônicas, mas também as atitudinais e pedagógicas com o propósito de incluí-los no processo e formá-los profissionais.

Para tanto, o NAPNE procura divulgar a cultura inclusiva proposta pela Política de Educação Especial na perspectiva inclusiva do Ministério da Educação (MEC), a fim de tornar as ações que envolvem discentes com necessidades específicas “naturais” no âmbito acadêmico. Desta forma, o Campus acredita estar contribuindo para uma educação que visa à cidadania de todos.

Conforme o Tabela 214, o novo prédio do Campus, inaugurado em junho de 2016, possui infraestrutura adequada, de acordo com a NBR 9050/ 2004, norma brasileira que trata da acessibilidade.

Tabela 214 - Descrição dos itens de acessibilidade do Campus Tucuruí.

Descrição de itens de acessibilidade	Quantidade (und)				Barreiras existentes
	Atual	2016	2017	2018	
Elevador	01	02	02	02	
Piso tátil	3000	3000	3000	3000	
Corrimão	15	15	15	15	
Comunicação visual em braile	-	-	-	-	
Rampas de acesso	10	10	10	10	

12.18 Campus Avançado de Vigia²⁸²

12.18.1 Infraestrutura Física

A Tabela 215 apresenta a descrição das áreas do Campus Avançado Vigia.

Tabela 215 - Descrição das áreas do Campus Avançado Vigia.

Descrição da Área	Área (m ²)						
	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Terreno	100.000	10.000		70.000	10.000	20.000	20.000
Área Construída	5.000				5.000	5.000	10.000
Bloco Pedagógico	2430		2430		0	2.430	2.430
Muro	800		800		800	1.600	1.600
Pórtico	105		105		105	105	105
Estacionamento	920		920			920	920
Bloco Administrativo	550			550		1.000	1.000
Gabinetes de Professores	200			200		200	200
Biblioteca	100			100		200	200
Sala de Audiovisual	40			40		40	40
Setor de Laboratórios	1000			1000	1000	1000	1000
Laboratório de Materiais	100			100		100	100
Auditório para 200 lugares	300			300		300	300
Almoxarifado	100			100		100	100
Espaço Cultural	500			500		500	500
Ginásio poliesportivo	130			130		130	130
Piscina	56			56		625	625
Setor de Oficina e Serviços Gerais	500			500		500	500
Alojamento	5900			2.900	3.000	2.900	5.900
Refeitório	500			500		500	500
Unidades de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão	1000			500	500	500	1.000

A Tabela 216 apresenta a descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos e físicos e esportivos do Campus Avançado Vigia.

Tabela 216 - Descrição dos ambientes administrativos, pedagógicos e físicos e esportivos do Campus Avançado Vigia.

Tipo	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Bloco Pedagógico com 14 salas de aula	01		01		01	01	01
Copa	01		01		01	02	02

²⁸²

e 2018

Informações atualizadas seguindo o PDI enviado pelo CAV. Atualização realizada para os anos de 2017

Tipo	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Estacionamento	01		01			01	01
Guarita	01		01		01	01	01
Bloco Administrativo	01			01		01	01
Almoxarifado	01			01		01	01
Auditório para 200 lugares	01			01		01	01
Sala de audiovisual	01			01		01	01
Biblioteca	01			01		01	01
Bicicletário para 50 bicicletas	01			01		01	01
Conjunto de Banheiros	03			03	03	09	09
Laboratório de Materiais	01			01		01	01
Laboratório de Informática	02			02		02	02
Laboratório de Manutenção de Computadores	01			01		01	01
Laboratório de Marinharia e Confeção de Equipamentos de Pesca	01			01		01	01
Laboratório de Fisco-química	01			01		01	01
Laboratórios de Agroindústria	01			01		01	01
Laboratório de Reprodução	01					01	01
Laboratório de Biologia	01					01	01
Laboratório de Limnologia	01					01	01
Mapoteca	01			01		01	01
Tanques e viveiros de criação	10			10		10	10
Gabinetes de Professores	20			20		20	20
Espaço cultural	01			01		01	01
Quadra Esportiva coberta	01			01		01	01
Setor de Oficina e Serviços Gerais	01			01		01	01
Alojamentos masculino e feminino	02			02		02	02
Refeitório	01			01		01	01
Unidade de Processamento e Beneficiamento de Pescado.	01			01		01	01
Unidades de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão	10			10		10	10
Salas de professores						01	01
Garagem						01	01
Cantina						02	02
Salas administrativas						10	10
Sala de reunião						02	02
Espaço para a CPA						02	02
Espaço para atendimento aos alunos						02	05
Espaço para convivência e alimentação						02	02
Gabinete / Estação de trabalho para os professores						20	20
Campo de futebol						01	01
Ginásio poliesportivo						00	01
Pátio coberto						02	02
Piscina						00	01
Quadra descoberta						01	01

12.18.1.1 Equipamentos

A Tabela 217 apresenta a descrição dos equipamentos do Campus Avançado Vigia.

Tabela 217 - Descrição dos equipamentos do Campus Avançado Vigia.

Equipamento	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Ar Condicionado/Split	50	10		40		18	25
No-break	67	17		50		70	90
Impressora	12	02		10		04	06
Micromputador	124	14		110		70	90
Net book	10	02		08		04	08
Notebook	10	0		10		04	08
Televisão	05	01		04		02	04
Equipamento de Teleconferência	01	01		0		01	01
Bebedouro	06	01		05		02	06
Microfone sem fio	02	02		0		02	02
Microfone com fio	02	02		0		02	02
Multímetro digital	04	04		0		04	04
Testador de cabos	22	02		20		22	22
GPS	05	01		04		05	05
Roteador	06	01		05		09	11
Rack de parede	05	02		03		05	05
Câmera fotográfica	02	02		0		02	02
Lancha	02	01			01	01	02
Barco Escola	01	0			01	0	01
Projeto Multimídia	15	0		15		06	10
Central Telefônica PBX	01	0		01		01	01
Servidor de Rede	02	0		02		01	02
Estabilizador	110	0		110		80	110
Trator de rodas com grade aradora e roçadeira	02	0		01		01	02
Microtrator	01	0		01		01	01
Carreta com capacidade para 4 t	01	0		01		01	01
Roçadeira costal a gasolina	05	0		03	02	02	05
Grupo Gerador de 500 KVA	01	0				01	01
Pick-up	02	0		02		02	02
Ônibus	01	0		01		01	01
Micro-ônibus	01	0		01		01	01
Equipamento de áudio						01	01
Quadro interativo						04	06
Câmera de segurança						12	16

12.18.1.2 Biblioteca

12.18.1.2.1 Infraestrutura Física

O CAV ainda não dispõe de um espaço físico para o funcionamento da sua biblioteca. Provisoriamente, o seu acervo bibliográfico e os ambientes para estudos individuais e em grupos foram acomodados em uma sala de aula existente no pavimento superior do bloco pedagógico recém-inaugurado, minimamente adaptado para funcionar como Biblioteca Escolar, mas está longe de ser um verdadeiro espaço de estudos e de pesquisa bibliográfica. Por esse motivo, é premente a necessidade de construção da biblioteca do CAV num espaço único projetado para atender a demanda já existente a partir da implantação de 3 (três) cursos técnicos subsequentes. Para isso, propõe-se que ainda em 2016 sejam elaborados os projetos básicos, arquitetônicos e complementares e que em 2017 seja feita a licitação e iniciada a obra a ser concluída em 2018.

Considerando que a biblioteca seja projetada inicialmente para atender 100 (cem) usuários com um contingente de 5 (cinco) servidores e considerando que cada usuário ocupe um espaço de 2 m² e cada servidor de 15 m², incluindo os equipamentos e o acervo bibliográfico, a área inicial da biblioteca será de 275 m².

A Tabela 218 apresenta uma estimativa da infraestrutura proposta para a Biblioteca do Campus Avançado Vigia, incluindo os diversos ambientes para atendimento ao público, servidores e o espaço para o acervo bibliográfico.

Tabela 218 - Infraestrutura necessária para o funcionamento dos ambientes da Biblioteca do CAV.

Descrição	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m ²	Und	m ²	Und	m ²	Und	m ²
Ambientes de estudo individual	0	0	0	0	30	60	30	60
Ambientes de estudo em grupo	0	0	0	0	5	50	10	80
Salas para os técnicos administrativos	0	0	0	0	5	50	5	50
Espaço físico para o acervo	0	0	0	0	3	75	3	75
Espaço para atendimento educacional especializado	0	0	0	0	5	30	5	30

12.18.1.2.2 Serviços e Informatização

A principal função das bibliotecas dos Institutos Federais está no seu papel disseminador da informação e facilitador do acesso ao conhecimento registrado. Elas são responsáveis por fornecer recursos informacionais (produtos e serviços), indispensáveis à sua atuação de atender a um público diversificado.

A automação plena dos serviços de uma biblioteca não é uma tarefa simples. Em primeiro lugar, pretende-se elaborar um projeto que descreva as necessidades, as metas e os resultados a serem atingidos. Tendo um projeto em mãos, será possível identificar soluções disponíveis no mercado (livres ou comerciais), comparar os produtos com as mesmas características e tecnologia e iniciar o levantamento dos custos.

A biblioteca do CAV encontra-se em fase inicial de formação, a começar pelo seu local de funcionamento, ou seja, numa sala de aula adaptada, enquanto não se projeta um novo espaço físico para a construção da sua sede definitiva. Os recursos humanos ainda não foram disponibilizados com vistas a se ter pessoal qualificado para o seu funcionamento. Considerando-se esses aspectos, não dispomos de condições para propor a sua informatização, em que pese consideramos que a oferta de um serviço de qualidade aos seus usuários passa necessariamente pela adoção de tecnologias modernas capazes de atender as suas necessidades. Portanto, cabe à biblioteca planejar suas ações de forma a atender o usuário de acordo com as demandas informacionais oriundas das disciplinas ofertadas.

12.18.1.2.3 Plano de Atualização do Acervo

Anualmente, as coordenações dos cursos com apoio dos professores elaboram uma lista de necessidades de materiais bibliográfico para atender toda estrutura curricular proposta para cada curso. As indicações de aquisições são de responsabilidade dos docentes, estes representados pelos seus respectivos coordenadores e extensivos à comunidade acadêmica, salvo situações extraordinárias em que a própria biblioteca indica referências bibliográficas que sejam de interesse institucional ou interno.

Manter o acervo atualizado faz parte do esforço constante da biblioteca na sua existência, haja vista ser um ponto sensível ter este acervo sempre em sintonia com a atualidade, o que poderá em algum momento histórico resultar no desbastamento do acervo ou a determinação de crescimento zero, quando atingido determinado número de volumes.

O funcionamento da biblioteca se dará de forma ininterrupta, nos três turnos, no horário de 8h00 às 22h00 por meio de consultas presenciais aos acervos existentes e de pesquisas *on-line*, sendo permitido aos usuários empréstimos por, no máximo, 7 dias para os títulos que possuírem mais de 2 exemplares. A catalogação do acervo bibliográfico dar-se-á por meio do sistema Pergamum, possibilitando um maior intercâmbio com outras bibliotecas que também adotem esse sistema.

A Tabela 219 apresenta o estágio atual do acervo bibliográfico da biblioteca do CAV e a sua expansão para o triênio 2016-2018.

Tabela 219 - Acervo bibliográfico existente e projeção para o triênio 2016-2018.

Descrição do acervo da Biblioteca	Quantidade			
	Atual	2016	2017	2018
Títulos	118	800	1.000	1.200
Exemplares	2.400	2.500	3.000	3.500
Periódicos	0	20	30	40
Outros – TCC, Folhetos, Dissertações, Teses, CD ROM	20	50	60	80

A atualização e expansão do acervo bibliográfico da Biblioteca do Campus Avançado Vigia dar-se-á de forma gradual, conforme tabela a seguir, a fim de atender as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no período de 2014 a 2018.

A Tabela 220 apresenta a descrição do acervo da Biblioteca do Campus Avançado Vigia.

Tabela 220 - Descrição do acervo da Biblioteca do Campus Avançado Vigia.

ACERVO BIBLIOTECA	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Títulos	118	200	400	800	1000	1200
Exemplares	200	600	1200	2400	3000	3500
Periódicos	0	10	15	20	30	40
Exemplares	0	30	45	60	90	120
Outros	20	30	40	50	60	80
Exemplares	25	35	60	120	150	200

O funcionamento da biblioteca se dará de forma ininterrupta, nos três turnos, no horário das 8h00 às 22h00 por meio de consultas presenciais aos acervos existentes e de

pesquisas via *on-line*, sendo permitido aos usuários empréstimos por, no máximo, 7 dias para os títulos que possuam mais de 2 exemplares.

A catalogação do acervo bibliográfico dar-se-á por meio do sistema Pergamum, possibilitando um maior intercâmbio com outras bibliotecas que também adotem esse sistema.

12.18.1.3 Laboratório de Informática ou Equivalente

O laboratório de informática (atualmente na sede provisória) conta com 17 computadores, com sistema operacional Linux Ubuntu 16.04 (última versão) e acesso à internet via rede sem fio (wireless). Encontram-se instalados software livres necessários ao curso de informática, como ambientes de desenvolvimento, suíte de escritório, editores gráficos, cliente-servidor de banco de dados, servidor web, conforme solicitação dos docentes do curso de informática. Há também software de mapeamento geográfico (qgis) utilizado no curso de Recursos Pesqueiros.

A rede da instituição conta com bloqueio da saída de internet via firewall, que limita o acesso aos dispositivos que tenham seus endereços físicos cadastrados nas regras de firewall. A rede administrativa utiliza rádio diverso do laboratório, configurado com saída por NAT, bloqueando o tráfego no sentido laboratório-administração, isolando o acesso público (alunos) do administrativo, política de segurança esta que deverá ser replicada e estendida na nova sede.

A sede provisória atual do Campus possui rampa de entrada no portão e rampa para a entrada do setor administrativo. Não há elevação entre o portão e a entrada para as salas de aula, estando disponível corredor lateral para acesso a cadeirante.

No momento da elaboração do PDC, o Campus Avançado Vigia aguarda o empenho de computadores e equipamentos de conectividade já licitados para a nova sede. Esses novos equipamentos foram licitados com termos de referência que garantem maiores funcionalidades relacionadas à segurança do que os atualmente utilizados na sede provisória do Campus Avançado Vigia.

Os dois laboratórios de informática da nova sede do CAV funcionarão em duas salas de aula do primeiro pavimento do bloco pedagógico. Cada sala foi adaptada com instalação elétrica para suportar a instalação de 30 computadores, com 60 tomadas tripolares e quadro elétrico exclusivo.

O acesso à internet será por meio de rede sem fio (wireless), com expectativa de migração para rede cabeada, mediante proposta de projeto futuro para aquisição de material

para essa adequação. Nessa proposta, será sugerida a implementação da infraestrutura de cabeamento, crimpagem e configuração pelos discentes de informática, sob supervisão dos professores e da TI da instituição, como parte do tempo comunidade. Essa medida visa suprir a carência de oportunidades para a realização desse tipo de atividade prática na região. Será considerada, no entanto, a expectativa de urbanização e construção do bloco administrativo da sede do Campus, onde está prevista a construção de 2 laboratórios de informática definitivos, o que liberaria as 2 salas de aula atualmente adaptadas para essa função.

Conforme o prazo de execução dessa obra definitiva, será avaliada a viabilidade do projeto de cabeamento dos laboratórios provisórios. Se o prazo para construção dos laboratórios definitivos for suficientemente curto, pode ser mais interessante aguardar os laboratórios definitivos do que realizar um upgrade na rede dos laboratórios provisórios.

Com vistas à inclusão no projeto de urbanização e expansão da sede do Campus Avançado Vigia, seguem abaixo as recomendações para construção de 2 (dois) laboratórios de Informática, apresentadas pelo professor do curso de Informática:

1) Um **Laboratório de Uso Geral** para todos os cursos com os seguintes requisitos: capacidade para no mínimo 40 alunos, com bancadas e/ou mesas próprias para computadores e cadeiras; acesso à Internet (cabeado e/ou sem fio); Sistema Operacional Windows, programas e aplicativos de uso geral, tais como Microsoft Office, Antivírus, Navegadores, Leitores de PDF, etc. Se possível, o projeto deverá contemplar, no mínimo, 2 m² para cada computador a ser instalado; o laboratório deverá ser protegido de forma adequada contra agentes agressivos como, por exemplo, areia, poeira, chuva, além estar bem distantes de tubulações hidráulicas; equipamentos de conectividades sem fio (*access point, router, repeater*). Em relação às especificações técnicas de temperatura, deverá ser instalado uma ou mais centrais de ar condicionado, no mínimo, 18.000 BTU. Tomadas elétricas e lógicas (se possível CAT 6) de acordo com as normas vigentes para cada computador, além de tomadas elétricas de uso geral. Exigência mínima da rede elétrica para o fornecimento de energia de 110 V ou 220 V, com capacidade de pelo menos 10 KVA, parâmetro mínimo de carga na rede elétrica para o funcionamento dos equipamentos a serem instalados, tais como no-break, estabilizadores e filtros de linha. Quadro de distribuição de energia elétrica exclusivo para todos os circuitos elétricos que alimentarão os equipamentos de informática do laboratório, além do aterramento do quadro e seus circuitos.

2) Um **Laboratório de Redes de Computadores/Montagem e Manutenção de Computadores** para o curso de informática com os seguintes requisitos: capacidade para no mínimo 40 alunos, com bancadas e/ou mesas próprias para computadores e cadeiras; acesso à Internet (cabado e/ou sem fio); Sistema Operacional Windows e Linux (dual boot), programas e aplicativos de uso geral, tais como, Microsoft Office, Antivírus, Navegadores, Leitores de PDF, etc.; equipamentos de conectividades sem fio (*access point, router, repeater*). Uma ou duas bancadas didáticas para experimentos de redes de computadores. Se possível, o projeto deverá contemplar, no mínimo, 2 m² para cada computador a ser instalado; o laboratório deverá ser protegido de forma adequada contra agentes agressivos como, por exemplo, areia, poeira, chuva, além estar bem distantes de tubulações hidráulicas. Em relação às especificações técnicas de temperatura, deverá ser instalado uma ou mais centrais de ar condicionado, no mínimo, 18.000 BTU. Tomadas elétricas e lógicas (se possível CAT 6) de acordo com as normas vigentes para cada computador, além de tomadas elétricas de uso geral. Exigência mínima da rede elétrica para o fornecimento de energia de 110 V ou 220 V, com capacidade de pelo menos 10 KVA, parâmetro mínimo de carga na rede elétrica para o funcionamento dos equipamentos a serem instalados, tais como no-break, estabilizadores e filtros de linha. Quadro de distribuição de energia elétrica exclusivo para todos os circuitos elétricos que alimentarão os equipamentos de informática do laboratório, além do aterramento do quadro e seus circuitos.

A Tabela 221 apresenta a atual infraestrutura de Laboratório de Informática e a projeção para o triênio 2016-2018.

Tabela 221 - Infraestrutura de Laboratório de Informática existente e projeção para o triênio 2016-2018

Descrição do espaço físico dos Laboratórios de informática (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m ²	Und	m ²	Und	m ²	Und	m ²
Laboratório Informática I	2	63,6	2	63,6	3	210	5	350

12.18.1.4 Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

O Campus Avançado Vigia atualmente conta com acesso à internet 24 horas por meio de dois links da RNP (Rede Nacional de Pesquisa), que liga o Campus à Reitoria, sendo um link por enlace de fibra ótica com 20mbps e o outro por enlace de rádio de 4mbps, fruto de parceria entre RNP e PRODEPA. O Campus conta também com os seguintes equipamentos:

- 1 equipamento de videoconferência, que permite a realização de reuniões com outros Campi;

- b) 2 quadros interativos;
- c) 4 projetores multimídia;
- d) 2 net book.

12.18.1.5 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas

- **Laboratório de tecnologia pesqueira**
- **Laboratório de Ciência e Tecnologia do Pescado**

O laboratório de Tecnologia do Pescado do CAV terá por finalidade o desenvolvimento de tecnologias inovadoras do processamento de peixes, crustáceos, moluscos e de aproveitamento de resíduos agroindustriais (cascas de crustáceos e moluscos, pele de pescados, óleo de pescado, águas industriais), além das atividades integradas em ensino, pesquisa e extensão.

Com área de 200 m², o laboratório terá que conter os seguintes equipamentos: Bomba dosadora de cloro 5L/hora 7 bar; Liquidificador/Triturador 8 Litros aço inox; Seladora com pedal 40 cm bivolt; Autoclave digital de 21 litros (Etermax); Estufa com circulação e renovação de ar forçado com capacidade de 252 Litros - 50° a 250°C Bivolt; Embaladora a vácuo vertical pequena; Recravadeira de latas de bancadas; Freezer vertical de gavetas, capacidade de 500 L; Freezer horizontal 2 portas, capacidade de 500 L; Fogão industrial de 6 bocas de alta pressão; Coifa campana em inox 60CX bivolt; Moedor de Carne Elétrico; Máquina de Biscoito/Embutido 127v; Triturador orgânico TOG 2300 GARTHEN; Defumador/ desidratador em aço inox de 250 Lts (carga média - 45 kg) – DEFUMAX; Micro-ondas com a capacidade de 30 litros; Rotulador eletrônico EPSON- LW 600P- Bluetooth e USB; Balança Digital Comercial 40kg Display Luminoso Bateria 100h; Balança digital de precisão de 0,01 g, capacidade 2kg; Máquina de Gelo BMGX50 BenMaxSuper Ice 50kg; Faca de cabo branco Tramontina média; Balde plástico com alça e tampa lacre de 22 L; Basquetas modelo P40 carga de 25 kg, 67 x 44 x 19 cm; Bandejas plásticas empilháveis 6 x 40 x 60 cm; Mesa em aço inox 430-pés em inox 11/4 polegadas (1,80x 0,70x 0,40 m); Mesa em aço inox 430-pés em inox 11/4 polegadas (1,80x 0,70 m); Termômetro digital infravermelho com mira a laser (-32 a 380°C); Placa de tecnil; Escorredor; Mangueira; Lixeira de pedal grande; Jaleco; Bota; Material de produção; Bobina PVC 38cmx300mts com trilho; Embalagem de saco para vácuo 1kg (18x 28x0,18);

Embalagem de saco para vácuo 500gr (18x 22x0,18); Etiquetas para rotulagem de poliestireno de 24mm; Vidro em conserva 600 ml com tampa; Latas de alimentos retangulares de 250 gramas; Luva de borracha.

O laboratório deverá conter sala de estudos para alunos e estagiários com microcomputadores, impressora e acesso à internet.

- **Laboratório de Aquicultura e Limnologia**

12.18.1.5.1 Infraestrutura Física

A Tabela 222 apresenta a infraestrutura de laboratórios atual e a projeção para o triênio 2016-2018.

Tabela 222 - Infraestrutura de Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas do Campus Avançado Vigia.

Descrição	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Laboratório de tecnologia pesqueira	0	0	0	0	01	200	01	200
Laboratório de ciência e tecnologia do pescado	0	0	0	0	01	200	01	200
Laboratório de aquicultura e limnologia	0	0	0	0	01	200	01	200
Tanques escavados para piscicultura	0	0	0	0	03	300	03	300

12.18.1.6 Acessibilidade

12.18.1.6.1 Plano de Promoção de Acessibilidade

O prédio do Campus Avançado Vigia deverá possuir em sua estrutura física rampas, banheiros acessíveis, portas e mobiliários adaptados, garantindo acesso ao espaço físico por pessoas portadoras de necessidades educativas especiais.

Conforme estabelece o Decreto 5296/2004, o Campus Avançado Vigia conta com um espaço físico que contempla a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, incluindo o bloco pedagógico com rampas e banheiros adaptados,

Para 2017-2018, projeta-se a colocação de corrimão, piso tátil para pessoas deficientes visuais e comunicação visual em Braille.

A Tabela 223 apresenta a situação atual e projetada para o triênio 2016-2018 com relação à acessibilidade.

Tabela 223 - Infraestrutura atual de acessibilidade do CAV e expansão para o triênio 2016-2018.

Descrição de itens de acessibilidade	Quantidade				Barreiras existentes
	Atual	2016	2017	2018	
Elevador	0	0	0	0	
Piso tátil	0	0	4	4	
Corrimão	0	0	4	4	
Comunicação visual em braile	0	0	10	10	
Rampas de acesso	2	2	2	2	

12.19 Estratégias e meios para automatização do Instituto

O investimento em tecnologia da informação é fundamental para a melhoria da automatização do IFPA. Desta forma, a aquisição de equipamentos mais atualizados tecnologicamente faz-se imprescindível, sobretudo nas áreas detalhadas nos subitens deste tópico.

12.19.1 Fone@RNP

Fone@RNP é o nome do serviço que permite o encaminhamento de chamadas entre instituições clientes da RNP, utilizando tecnologia Voz sobre IP (VoIP).

Por meio desse serviço, potencialmente todos os usuários das instituições clientes que compõem essa rede conseguem se comunicar por voz (via telefone comum, telefone IP ou softphone) pela Internet ou pela rede IPÊ.

Atualmente, somente o Campus de Marabá Industrial e a Reitoria estão conectados ao serviço Fone@RNP. Os outros Campi serão conectados conforme a demanda de instalação.

Esse é um serviço notoriamente conhecido pelo seu potencial de economia nas ligações interurbanas, sobretudo quando a instituição destino completa chamadas para a rede pública de telefonia. Porém, mais do que isso, o Fone@RNP permite que o usuário final faça uso da telefonia convencional por meio de uma mobilidade própria dos serviços de Internet.

12.19.2 Acesso à internet

O processo de implantação da internet nos novos Campi deverá ser o desafio maior de todos na tecnologia da informação.

O Campus Belém e a Reitoria já são atendidos pela rede Metrobel, que possui link atual de 3 Gbps de conectividade com a internet, compartilhada com os institutos de ensino e pesquisa que atuam na metrópole. O Campus Ananindeua está com previsão de início para o segundo semestre de 2015, para ser conectado com a rede Metrobel.

Os Campi Altamira, Castanhal, Industrial Marabá e Santarém são atendidos pelas redes ópticas metropolitanas do interior do Estado, redes estas fruto do convênio de cooperação entre a Empresa de Processamento de Dados do Estado do Pará (PRODEPA) e a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), com interveniência da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI), que possui link atual de 100 Mbps de conectividade com a Internet, compartilhada com os institutos ensino e pesquisa que atuam no interior.

Os Campi de Abaetetuba, Bragança, Itaituba e Tucuruí são atendidos por dois links, (Navegapará) e RNP, ambos com 4 Mbps com a Internet com estimativa de aumento para 10 Mbps em 2015.

O Campus Marabá Rural tem disponível a rede do Estado (Navegapará) com link de 10 Mbps. O Campus Conceição do Araguaia possui link satelital de 4 Mbps proporcionado pela RNP.

Os únicos Campi que não têm previsão para conectividade à internet pelo Navegapará são Óbidos, Parauapebas e Paragominas. Desta forma, deverá ser feito um estudo para a integração da rede, quanto à viabilidade do link e contratação de uma prestadora de serviço para garantir a conectividade com qualidade.

12.19.3 Melhoria da infraestrutura de rede de dados dos Campi e implantação da rede da Reitoria

A melhoria da rede de dados dos Campi e a implantação da rede da Reitoria de forma integrada e uniforme é assunto de fundamental relevância. As redes de dados trabalham com padrões (ditos protocolos) e eles devem estar presentes nos equipamentos de todos os Campi, para que haja integração e compatibilidade nos protocolos de comunicação.

O planejamento da infraestrutura de rede dos Campi ficará a cargo de cada Campus e deverá estar de acordo com os padrões de conectividade necessários para as tecnologias que serão utilizadas na futura rede do instituto.

12.19.4 Infraestrutura elétrica para os ativos de rede

Os equipamentos que fazem a interligação da rede do instituto: switches, roteadores e outros, deverão ter seu funcionamento garantido independentemente do fornecimento de energia elétrica. É desejável que sejam implantados em todo o instituto geradores para atender a demanda de falta de energia, que gera a falha de fornecimento na rede externa.

12.19.5 Portais de acesso

O IFPA disponibiliza, além do portal do Instituto, um portal para cada Campus, com administração autônoma e geração de conteúdo pelos Campi. Além disso, é possível aos órgãos internos, que assim o desejarem, distribuir portais para Diretorias ou Pró-reitorias com a mesma funcionalidade de administração e conteúdo. O portal do Instituto visa disponibilizar conteúdo para informação do usuário externo e interno; garantir ao usuário a comunicabilidade do usuário com o instituto por meio do “fale conosco”; divulgar ações desenvolvidas no âmbito do instituto e seus Campi; e informar ao usuário a missão institucional.

Além disso, via portal do IFPA, é possível acessar as áreas destinadas ao acesso à informação, ouvidoria e auditorias, permitindo ainda acesso aos Sistemas Corporativos e Serviços Internos, para os servidores do Instituto.

Uma nova versão está sendo desenvolvida para o Portal do IFPA, considerando que o mesmo já completou cinco anos de utilização, estando em uso desde setembro de 2009, e que padrões tecnológicos mais atuais, associados a Portais Web, podem ser incorporados ao Portal do Instituto.

12.19.6 Serviços de e-mail

O serviço de e-mail da instituição é disponibilizado por tecnologia de software livre. A tecnologia Zimbra (licença GPL) é na realidade um conjunto de aplicativos que converge para comunicação entre seus usuários. Além do e-mail, ele proporciona a troca de mensagens instantâneas, calendário, compartilhamento de arquivos, repositório de documentos e lista de endereços integrada, e a busca de informações na internet.

Os servidores (técnicos administrativos e professores) são os únicos usuários do serviço de e-mail da instituição. Além disso, o usuário poderá ter acesso à transmissão *on-line*

de eventos ocorrendo nos Campi por meio da publicação de vídeo na página do IFPA, inclusive com interação do usuário pelo chat na própria página do Instituto ou dos Campi.

12.19.7 Quiosques eletrônicos de informação

Os quiosques eletrônicos são compostos por equipamentos ao estilo dos caixas eletrônicos bancários. Estes equipamentos podem auxiliar o usuário aluno a verificar se determinado livro está disponível na biblioteca; o usuário externo pode verificar onde se localiza determinado setor; o usuário servidor poderá dispor de informações sobre o seu contracheque; ou o usuário instituto poderá dispor de uma pesquisa para saber como os usuários avaliam a instituição. Outras aplicações poderão também compor este importante meio de comunicação com a comunidade interna e externa. Diante disso, poderá ser uma estratégia do Instituto para ampliar a comunicação interna e externa o investimento nesses equipamentos.

12.19.8 Comunidade CAFe

O Instituto passou a fazer parte da comunidade CAFe, serviço que possibilita que cada usuário tenha uma conta única em sua instituição de origem, válida para todos os serviços oferecidos à federação, eliminando a necessidade de múltiplas senhas de acesso e processos de cadastramento.

A relação de confiança entre instituições participantes da Federação permite que o usuário se autentique unicamente em sua instituição de origem, que fornece as garantias de autenticidade e credibilidade necessárias às demais.

Diversos países já têm federações em funcionamento ou em implantação. Dentro das redes de instituições de ensino, os serviços de ensino a distância e atividades de colaboração estão entre os maiores beneficiários das infraestruturas oferecidas por federações.

12.19.9 Serviço Eduroam

O Instituto aderiu ao serviço Eduroam (*education roaming*), o qual permite que os estudantes, os pesquisadores e as equipes das instituições participantes obtenham conectividade à Internet, por meio de conexão sem fio (wi-fi), dentro de seus Campi e em qualquer localidade que ofereça essa facilidade como provedora de serviço.

12.19.10 Sistema Integrado de Gestão

A implantação do Sistema Integrado de Gestão possibilita a integração entre as áreas operacional, gerencial e estratégica do IFPA, permitindo uma gestão automatizada das unidades que compõem o Instituto.

O sistema Integrado de Gestão é dividido em módulos que tratam desde a gestão financeira e orçamentária, até a gestão de atividades acadêmicas, recursos humanos, patrimônio, contratos, transporte e etc. Atualmente, os módulos já implantados e em produção no IFPA são:

- Sistema de Protocolos;
- Sistema de Orçamento;
- Sistema de Gestão de Recursos Humanos;
- Sistema de Contratos;
- Sistema de Transporte;
- Controle Acadêmico: Pesquisa, Extensão, *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*;
- Boletim de Serviços;
- Ouvidoria.

Os módulos do Sistema Integrado de Gestão que estão em processo de implantação e que devem entrar em produção ainda no ano de 2014 são:

- Sistema de Patrimônio;
- Almoxarifado;
- Catálogo de Materiais;
- Controle Acadêmico: Graduação e Técnico.

A partir de 2015 outros módulos do Sistema Integrado de Gestão serão estudados e implantados no IFPA, conforme a lista a seguir:

- Sistema de Compras;
- Auditoria e Controle Interno;
- Licitação;
- Faturas;
- Controle Acadêmico: Monitoria, Convênio de Estágios e Avaliação Institucional;

- Sistema de Gestão Eletrônica de Documentos.

12.9 Estratégias e meios para ampliar a comunicação

O investimento em pessoal e tecnologia, fundamental para o desenvolvimento da comunicação institucional, inclui o marketing, objetivando a valorização da imagem do IFPA a partir de ações e relacionamentos. Dentre as ações que devem ser desenvolvidas pelos Campi, sugerimos especial atenção as seguintes:

- **Informativo IFPA NOTÍCIAS**

Serviço de informações enviado para todos os e-mails cadastrados no banco de e-mail institucional cedido pela DTI. Trata-se de uma publicação eletrônica diagramada com resumo de três matérias, com links para a publicação respectiva no site institucional.

Todos os cadastrados na área CADASTRE-SE na página inicial do site também recebem o IFPA NOTÍCIAS.

- **Quadro de Avisos**

Espaço destinado para publicações menos perecíveis. Ideal para apresentação de notícias de interesse comum a todos, datas, eventos e resultados de ações ou publicações em jornal.

- **Mensagens por celular**

Este serviço será disponível para todos os Campi e sob a coordenação dos assessores de comunicação dos Campi. Com a notícia ou informação definida no próprio Campus, o assessor solicita à ASCOM o envio da notícia para todos os celulares disponíveis no Campus.

O envio de mensagem para todos os servidores somente poderá ser autorizado pelo Diretor de Comunicação.

- **Participação e Monitoramento de Redes sociais**

Considerando a abrangência e o alto grau de participação proporcionado pelas Redes Sociais, utilizamos para responder as questões do público em tempo real. A quantidade de usuários de internet torna este canal de comunicação nosso melhor contato com o Público, uma vez que permite o diálogo, apresentação de resposta às questões ou problemas e compartilhamento de documentos de forma imediata com identificação das partes.

- **Relacionamento com comunicadores locais, gestores políticos e associações**

O IFPA atende demandas da sociedade quando capacita mão de obra, e, assim, promove a educação e a cidadania, tornando-se responsável pelo desenvolvimento local, pois beneficia o indivíduo, as famílias e sua área de atuação, por conseguinte. Desta forma, desobriga o cidadão de deslocar-se para longe de sua família para obter uma educação profissional e outros cursos e programas. Devemos dedicar especial atenção à classe política municipal e estadual e manter relacionamento com os representantes formais da sociedade, escolhidos por ela e que tem por atribuição promover a fiscalização, educação, saúde, segurança, colaborando com o bem estar social.

13 CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

13.1 Aspectos Orçamentários e Financeiros

O IFPA é uma Autarquia vinculada ao Ministério da Educação, criada nos termos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, com o objetivo de ofertar educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, sendo especializado na oferta de Educação Profissional e Tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas, conforme preceitua a referida Lei. Esta Autarquia atualmente possui 18 Campi e uma Reitoria, totalizando 19 Unidades Gestoras e apresenta sua sustentabilidade financeira apoiada primordialmente em recursos orçamentários oriundos da União. Esses recursos são provenientes do Tesouro Nacional.

Os recursos orçamentários do IFPA são consignados anualmente no Orçamento Geral da União por meio da Lei Orçamentária Anual (LOA), que é a Lei que estima valores da receita e fixa valores para as despesas para cada exercício financeiro. Após as definições das metas e das prioridades da Administração Pública Federal, para cada exercício, por meio da Lei de Diretrizes Orçamentária (LDO), esses instrumentos legais permitem visualizar, de forma clara e objetiva, os limites da gestão orçamentária e financeira, com foco no exercício corrente. Esses recursos são repassados todos os anos, para que o IFPA possa garantir a realização dos Programas de Governo estabelecidos no Plano Plurianual no âmbito Federal (PPA).

O orçamento, consignado anualmente ao IFPA, compreende duas modalidades de despesas: a) Despesas Correntes, que são as despesas para manutenção das atividades da instituição e que estão divididas em despesas com pessoal e encargos sociais, juros e encargos da dívida e em outras despesas correntes; b) Despesas de Capital: as quais são despesas relacionadas com aquisição de máquinas equipamentos, realização de obras, aquisição de participações acionárias de empresas, aquisição de imóveis, concessão de empréstimos para investimento e estão divididas em Investimentos, Inversões Financeiras e Amortização da Dívida.

Os recursos fixados na Lei Orçamentária Anual para o IFPA têm demonstrado ser insuficientes para garantir a manutenção de todos os seus projetos e atividades. Sendo assim, há necessidade de complementação orçamentária durante o exercício financeiro, sendo realizado por meio da solicitação de créditos adicionais, tanto para atender despesas consignadas na Lei Orçamentária Anual e que são insuficientes para pagamento das despesas até o encerramento de cada exercício, quanto as decorrentes de excesso de arrecadação própria.

Há ainda outras formas de complementação de créditos, as quais são a celebração de convênios, contratos, termos de cooperações. Todos eles com o objetivo de garantir a sustentabilidade financeira e orçamentária da Instituição.

O PDI do IFPA, considerando o prazo de sua duração, está diretamente associado ao Plano Plurianual (PPA) da União que define as Diretrizes, Objetivos e Metas da Administração Pública Federal para quatro anos, mediante a definição de Programas e Ações Governamentais vinculados às demandas sociais.

O planejamento Estratégico do IFPA define as políticas de Gestão e subsidia os gestores na construção do Planejamento Tático e Operacional, por meio do plano de metas e ações definindo prioridades a serem atendidas.

A formulação de metas para o IFPA é pautada nos objetivos estratégicos indicados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que regula o planejamento e na execução dos Programas e Ações do Governo Federal.

A captação das receitas orçamentárias necessárias aos investimentos e à manutenção da Instituição compreende recursos repassados do Tesouro Nacional, previsto na Lei Orçamentária Anual e recursos diretamente arrecadados pelo IFPA, além de recursos obtidos por meio de descentralizações de créditos de Órgãos Públicos. Vale destacar que o Tesouro Nacional participa majoritariamente do orçamento com uma média percentual de 99,50% do aporte total.

O IFPA arrecada seus recursos próprios por meio de várias ações de captação, tais como: prestações de serviços educacionais e administrativos diversos, receita de produção animal e vegetal, serviços de hospedagem e alimentação, taxa de ocupação de imóveis, arrecadação de tarifas de concursos e processos seletivos, arrendamentos e aluguéis, transferências de convênios da União e suas Autarquias e outros, compondo uma parcela de cerca de 0,50% do orçamento total.

Os recursos oriundos de descentralizações de crédito obtidas com Órgãos Públicos em sua grande maioria são firmados com a SETEC/MEC, CAPES FNDE, UFRA e UFPA, que subsidia em maior volume as ações de expansão e melhoria da educação profissional e tecnológica e construção e desenvolvimento dos Campi.

O orçamento destinado ao cumprimento das despesas com Pessoal e Encargos Sociais e benefícios vem sendo administrado de forma direta pelo Ministério da Educação, o que, de certa forma, independe da gestão do IFPA, pois a expansão do número de servidores depende de autorização do próprio MEC para abertura de concursos públicos e de aporte de

disponibilidade orçamentária, a qual é realizada diretamente na Lei Orçamentária Anual do órgão, pelo próprio Ministério. Este aporte de recursos é consequência do número de servidores do quadro do IFPA e depende da política salarial da União. Esses fatos evidenciam que o crescimento do quadro de pessoal para os próximos cinco exercícios não depende das ações do IFPA na área orçamentária e financeira, mas sim é resultado das políticas governamentais para o funcionalismo público, o que inviabiliza sua previsibilidade no âmbito da Instituição.

Com relação ao orçamento das despesas oriundas de despesas Correntes e de Capital (exceto benefícios aos servidores, despesas de pessoal e encargos sociais e emendas parlamentares), as quais são oriundas do Tesouro Nacional, são compartilhadas entre os Institutos Federais pelo Ministério da Educação, com base em uma matriz parametrizada, basicamente, pelo número de alunos de cada instituição com pesos distintos para os vários cursos ofertados. A parcela de despesas Correntes e de Capital do orçamento do IFPA vem sendo gradualmente aumentada nos últimos quatro exercícios. Tal elevação decorreu, principalmente, do aumento do número de alunos matriculados no IFPA nesses anos últimos, devido à expansão da oferta de vagas, o que refletiu diretamente na matriz orçamentária. Sendo o IFPA uma instituição pública, a totalidade dos recursos orçamentários e financeiros deve ser submetida aos procedimentos e normas da gestão pública, em especial, a Lei 8666/93.

13.2 Evolução Orçamentária Anual do IFPA

Pode-se notar que o Orçamento do IFPA tem crescido a cada exercício, o que mostra o crescimento e fortalecimento do órgão, conforme demonstrativo a seguir.

A Tabela 224 apresenta a evolução do orçamento do IFPA (desde que deixou de ser CEFET-PA, EAFC e EAFM), nos últimos quatro anos, separada por modalidade de despesas. Esta demonstração teve como base as despesas empenhadas e foram extraídas dos respectivos relatórios de gestão dos exercícios demonstrados.

Tabela 224 - Evolução do Orçamento do IFPA no período de 2010-2013.

DESPESAS REALIZADAS				
MODALIDADE	2010	2011	2012	2013
Despesa com pessoal e encargos sociais	R\$ 99.822.825,95	R\$112.708.745,20	R\$127.565.515,74	R\$143.557.604,37
Outras Despesas Correntes	R\$ 21.279.431,30	R\$ 44.183.514,56	R\$52.224.224,63	R\$64.712.083,44
Investimentos	R\$ 29.565.415,72	R\$ 33.023.661,31	R\$40.678.223,15	R\$44.809.740,97
Total IFPA	R\$150.667.672,97	R\$189.915.921,07	R\$220.467.963,52	R\$253.079.428,78

13.2.1 Previsão Orçamentária Anual do IFPA

O Instituto fez uma previsão de crescimento e fortalecimento da sua missão institucional, que indicava um crescimento anual em torno de 3% em arrecadação própria ao longo dos cinco anos de vigência do PDI. Entretanto, verificou-se que, nos anos iniciais, esse crescimento foi bem maior. Desta forma, após recalcularmos o percentual de evolução, indicamos um crescimento de 66,56% até 2018, o que significa um crescimento anual em torno de 13,31%. De igual modo, o percentual de crescimento das despesas com pessoal e encargos sociais apresentava um percentual subestimado de crescimento de 13% ao ano. Mas o que se verificou até o final de 2016 foi um valor bem maior, com previsão de aumento até 2018, devido às muitas vagas para docentes e técnicos administrativos já liberadas para o IFPA, com previsão de nomeações em 2017 e 2018. Nesse sentido, indica-se um percentual de crescimento de 113,52% ao longo dos cinco anos, o que significa um aumento médio de 22,70% ao ano. Com relação às despesas correntes, também foi subestimado o percentual de crescimento, que apontava 7% de evolução em cinco anos. A previsão, entretanto, é que haja um aumento total de 22,62% para essas despesas até 2018. Porém, com relação à receita de investimento, houve um decréscimo de 63% no percentual previsto até 2018, cuja previsão anterior era de 13% ao ano. Tal decréscimo advém de dois motivos: primeiro, em virtude da crise econômica que fez o governo diminuir o orçamento para as instituições públicas de educação; segundo, houve a diminuição dos investimentos nas obras de expansão do IFPA.

O período em questão trata de constante crescimento institucional com a construção de novas unidades e a inclusão de novos servidores. A redução no valor de investimentos justifica-se pela conclusão de diversas obras em andamento e, conseqüentemente, o crescimento do valor de custeio para sua manutenção.

A Tabela 225 apresenta a proposta do orçamento do IFPA para o período compreendido de 2014 a 2018.

Tabela 225 - Proposta Orçamentária para o período de 2014-2018.

DESPESAS E RECEITAS PREVISTAS (R\$)					
MODALIDADE	2014	2015	2016	2017 ²⁸³	2018 ²⁸⁴
Receita Própria	1.756.495,00	1.809.189,85	1.863.465,55	2.786.378,00	2.925.696,90
Despesa com pessoal e encargos sociais	145.301.881,00	167.097.163,15	192.161.737,62	288.614.243,94	310.250.243,94
Outras Despesas Correntes	70.889.837,00	75.852.125,59	81.161.774,38	79.027.438,00	86.930.181,80
Investimentos	53.218.188,00	61.200.916,20	70.381.053,63	17.760.294,00	19.536.323,40
Total IFPA	271.166.401,00	305.959.394,79	345.568.031,18	388.188.353,94	419.642.446,04

²⁸³ Atualizado na revisão do PDI.

²⁸⁴ Atualizado na revisão do PDI.

14 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A Constituição Federal preconiza no seu Art. 206 os princípios através dos quais o ensino deve ser pautado, devendo-se ressaltar, especialmente, dois:

[...]

VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;

VII - garantia de padrão de qualidade [...]

A fim de garantir a plena execução dos princípios mencionados, a gestão do IFPA se coaduna com o entendimento de Muriel (2012):

[...]Os processos que envolvem a avaliação de uma Instituição de Ensino Superior (IES) e, conseqüentemente, de seus cursos representam, atualmente, um importante recurso para sua gestão, além de constituir-se em oportunidade para que se possa repensar sua condição como fornecedora de serviços educacionais. [...]

Com a instituição do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) – Lei nº 10.861/2004, que tem como características fundamentais a avaliação institucional como centro do processo avaliativo; a integração de diversos instrumentos com base em uma concepção global; e o respeito à identidade e à diversidade institucionais, com finalidade construtiva e formativa, o SINAES veio para ser permanente e envolver toda a comunidade acadêmica, desenvolvendo a cultura de avaliação nas Instituições de Ensino Superior (IES). Para que este trabalho pudesse se tornar realidade, as IES implantaram a Comissão Própria de Avaliação (CPA). Previsto no SINAES, esse processo fornece subsídios para a melhoria do ensino do Instituto.

No IFPA, a avaliação institucional vai além da exigência legal, sendo vista como um instrumento para a tomada de decisões, no sentido de retroalimentação dos objetivos, prioridades e metas com o fomento de subsídios para a ação-reflexão-ação do instituto no âmbito do ensino, pesquisa e extensão por meio da avaliação contínua e permanente que identifique a necessidade de mudanças de acordo com a exigência da sociedade.

Conforme prevê o art. 6º do Regimento Interno da CPA (Resolução 137/2015-CONSUP, de 29 de outubro de 2015, na Reitoria se constitui a CPA Institucional e nos Campi uma Comissão Própria de Avaliação Local (CPA Local).²⁸⁵

14.1 Projeto de Avaliação e Acompanhamento das atividades acadêmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão, Planejamento e Gestão

A Lei 10.861 de 14 de abril de 2004 instituiu o SINAES e determinou, em seu artigo 11, a constituição de CPA (s) em todas as IES, para conduzir, sistematizar e prestar informações ao INEP quanto aos processos de avaliação interna.

Para isso, a CPA Institucional do IFPA é constituída por ato do dirigente máximo da instituição, assegurando a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docentes, técnico-administrativos e discentes) e da sociedade civil organizada, sem que haja maioria absoluta de um dos segmentos. A atuação da CPA deverá ser autônoma na IES com a finalidade de planejar, organizar, aplicar, analisar e refletir sobre a avaliação institucional, com a participação e envolvimento de toda a comunidade acadêmica e com o apoio da gestão do instituto. Já as CPA (s) Locais dos Campi do IFPA são constituídas por ato dos dirigentes máximos dos Campi, com a mesma forma de composição da CPA Institucional, tendo como finalidade auxiliar a CPA Institucional no planejamento, organização e execução das atividades de autoavaliação.²⁸⁶

A CPA Institucional do IFPA elabora anualmente seu Plano de Trabalho, em articulação com as CPA (s) Locais, tendo como o objetivo principal promover a autoavaliação institucional, favorecendo o aprimoramento da qualidade institucional, por meio de indicadores quantitativos, a eficiência de execução dos propósitos institucionais refletidos na missão, vocação e objetivos institucionais em diálogo com a realidade estrutural e conjuntural da região e do país.²⁸⁷

14.2 Formas de participação da comunidade, incluindo a atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA)²⁸⁸.

²⁸⁵ Inserido na revisão do PDI.

²⁸⁶ Atualizado na revisão do PDI.

²⁸⁷ Atualizado na revisão do PDI.

²⁸⁸ Atualizado na revisão do PDI.

O Plano de Trabalho da CPA Institucional prevê ações de sensibilização junto à comunidade acadêmica para a participação no processo de autoavaliação, desenvolvendo-se de modo a abranger toda a comunidade acadêmica do IFPA, de forma democrática, participativa e voluntária, partindo de um movimento de informação e sensibilização sobre sua natureza e importância, utilizando-se, preferencialmente, dos ambientes virtuais e recursos tecnológicos para se efetivar a avaliação, garantindo-se a economicidade, sustentabilidade e abrangência na coleta de informações. Para tanto, o plano de ações da CPA inicia-se com as reformulações dos objetivos, das estratégias metodológicas, recursos e cronograma das ações previstas para o exercício.

Reconhecendo que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional preconiza a flexibilidade e liberdade das IES, no sentido de que cada IES tem suas especificidades e identidade, a CPA, para efetivar o processo de avaliação institucional, pautou-se na missão institucional e no plano de desenvolvimento institucional, no que se refere à sua política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e extensão, responsabilidade social, comunicação com a sociedade, políticas de pessoal, organização e gestão da instituição, infraestrutura física, planejamento e avaliação, bem como nas políticas de atendimento aos estudantes e sustentabilidade financeira.

O momento avaliativo de participação da comunidade se concretiza por meio de questionários, preferencialmente, em formato eletrônico, disponibilizado no site da instituição ou por meio do SIG/IFPA, em um dado período, onde os servidores e alunos recebem, respectivamente, aviso dos diversos mecanismos de comunicação, motivando sua participação no processo de acompanhamento da gestão institucional. Com essas ações, concebemos a avaliação como um instrumento da Gestão do Ensino, Pesquisa e Extensão, possibilitando a articulação dos resultados das avaliações com as ações, metas planejadas no Plano de Desenvolvimento Institucional.

14.3 Consolidação e divulgação dos resultados das avaliações²⁸⁹

No processo de autoavaliação, as informações coletadas, bem como as análises e considerações formuladas pela CPA, são consolidadas em relatório, tendo como destinatários os membros da comunidade acadêmica, os avaliadores externos e a sociedade. Considerando essa diversidade de leitores, são fundamentais a clareza na comunicação das informações e o

²⁸⁹ Inserido na revisão do PDI.

caráter analítico e interpretativo dos resultados obtidos. Além disso, são apresentadas sugestões para ações de natureza administrativa, política, pedagógica e técnico-científica a serem implementadas.

A divulgação é uma das etapas do processo avaliativo institucional, onde se oportunizam a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados, que se aplicam tanto às avaliações externas como para a autoavaliação. Para tanto, devem ser utilizados diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários e outros, além de ser protocolizado junto ao MEC por meio do Sistema e-MEC. A divulgação deve propiciar, ainda, oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas à comunidade interna.

14.4 Formas de utilização dos resultados das avaliações

As informações coletadas no processo de autoavaliação devem ser aproveitadas e desdobradas em relatórios por Campus, possibilitando a análise e interpretação das CPA (s) Locais, bem como o detalhamento e a contextualização à realidade vivenciada nos Campi.²⁹⁰

O relatório institucional e os relatórios dos Campi são caracterizados como instrumentos integrantes da gestão do IFPA, por meio dos indicadores avaliados, subsidiando à tomada de decisão. Os mesmos são encaminhados à Reitoria e aos Dirigentes dos Campi do IFPA, reconhecendo-os como instâncias promotoras de (re)definição e reformulação dos planejamentos e das políticas que fomentam as ações a curto, médio e longo prazo, e que subsidiarão as reformulações do PPI e PDI do IFPA.²⁹¹

14.5 Avaliação do PDI

O Planejamento Institucional se apresenta como essencial para o desenvolvimento do IFPA, pois a partir da definição de prioridades das metas e ações, busca-se a integração entre o planejamento e o orçamento disponível.

Os objetivos estratégicos aqui apresentados, de forma precisa e clara, possibilitam o entendimento do seu propósito, que relacionado com a visão de futuro da Instituição, permite atingir a missão deste Instituto.

²⁹⁰ Inserido na revisão do PDI.

²⁹¹ Inserido na revisão do PDI.

Neste sentido, ao definir as metas alinhadas ao objetivo estratégico, é possível avaliar o desempenho da instituição por meio dos seus resultados, medidos por indicadores, possibilitando, assim, o desdobramento no Plano Anual de Ações e Metas (PAM) e no Plano Estratégico Anual (PEA) para execução adequada dos recursos do IFPA.

Com intuito de acompanhar o desempenho da avaliação das estratégias e políticas adotadas, por meio da comparação entre as situações alcançadas e previstas, principalmente quanto aos objetivos e metas, torna-se necessária a realização de um processo de avaliação do PDI. Desse modo, a avaliação deve:

- identificar problemas, falhas e erros que se transformam em desvios do planejado, com a finalidade de corrigi-los e de evitar sua reincidência;
- fazer com que os resultados obtidos com a realização das operações estejam próximos dos resultados esperados tanto quanto possível e possibilitem o alcance dos desafios e consecução dos objetivos;
- verificar se as estratégias e políticas estão proporcionando os resultados esperados dentro das situações existentes e previstas;
- gerar informações gerenciais periódicas para que seja rápida a intervenção do desempenho nos processos de gestão.

Nesse contexto, cabe a cada gestor dos órgãos estratégicos da Reitoria, a avaliação e o monitoramento das ações administrativas e acadêmicas, que lhes são atribuídas, em conformidade com o planejamento institucional.

Por intermédio do PAM, os Campi poderão, de forma coordenada e integrada com o seu Plano de Desenvolvimento do Campus (PDC) e, em última instância, com o PDI, manter-se alinhados com o planejamento estratégico, permitindo que as ações ocorram de maneira sistematizada, efetivando o planejamento definido, detalhadamente, no exercício, com a especificação da quantidade, prazo, responsável e orçamento para cada ação.

As demais unidades do IFPA, como Pró-reitorias, Diretorias Sistêmicas e o Gabinete da Reitoria, também elaborarão os seus Planos Anuais de Ações e Metas, que serão consolidados no PEA pela Reitoria. Tais instrumentos devem estar alinhados com o PDI.

No IFPA, a Avaliação do PDI ocorrerá da seguinte forma: os Campi e as unidades da Reitoria realizarão, anualmente, os Planos Anuais de Ações e Metas, que deverão ser cadastrados no Sistema Integrado de Gestão de Planejamento e de Projetos (SIGPP), até outubro de cada ano. Ao final de cada semestre, a PRODIN solicitará, com base nesses planos, um

relatório sobre o andamento das suas ações aos Campi e às demais Unidades Estratégicas. As informações obtidas serão analisadas e o produto da análise será encaminhado aos Campi e Unidades Estratégicas para que os possíveis ajustes e correções sejam realizados em tempo hábil.

Anualmente, será realizado o processo de controle e avaliação do PDI, de forma a ajustar os desvios entre o planejado e o realizado. Portanto, a partir dessa avaliação, podem ser identificados no planejamento, execução e avaliação das ações da Reitoria, sistemicamente articuladas com os Campi, os pontos fortes e os pontos fracos a serem melhorados, interna e externamente, o que permite a adequação contínua do planejamento estratégico do IFPA.

14.6 Plano de Gestão de Risco

Cada unidade do IFPA deverá elaborar anualmente o Plano de Gestão de Risco (PGR) referente aos seus respectivos objetivos e metas constantes do PDI e encaminhar para a Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PRODIN) que deverá consolidar em um único PGR. Este Plano visa à diminuição ou mitigação dos riscos inerentes a cada objetivo ou meta, com vistas à melhor execução do planejamento estratégico.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Péricles Antônio Barra. **A Escola Técnica Federal do Pará e o Desenvolvimento do Ensino Industrial, 1909/87**: um estudo histórico. Belém: Gráfica Santo Antônio, 1988.

BRASIL. **Lei nº 10.861**, de 14 de abril de 2004. Instituiu o SINAES. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm>. Acesso em: 11 dez. 2013.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. **Decreto nº 2.494**, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei nº 9.394/96). Brasília: Presidência da República. 1998.

_____. **Decreto nº 5.224**, de 1º de outubro de 2004. Dispõe sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências. Publicado em D. O. U, Seção 1 - 4/10/2004, página 3.

_____. **Decreto nº 5.707**. Institui a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Publicado em DOU de 24 de fevereiro de 2006, seção I, p. 3.

_____. **Decreto nº 5.773**, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Publicado D. O. U, Seção 1 - 10/5/2006, Página 6.

_____. **Decreto nº 7.492**, de 2 de junho de 2011. Institui o Plano Brasil Sem Miséria. Publicado em D.O.U. de 03 de junho de 2011, seção I, p. 6.

_____. **Decreto nº 7.612**. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem Limite. Publicado em D.O.U. de 18 de novembro de 2011, seção I, p. 12.

_____. **Decreto nº 7.824**. Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Publicado em D.O.U. de 15 de outubro de 2012, seção I, p. 6.

_____. **Diretrizes para a avaliação das Instituições de Educação Superior**. Cartilha do CONAES. Disponível em http://www.est.edu.br/downloads/pdfs/legislacao_cpa_17655.pdf.

_____. IBGE. **Censo Demográfico: resultados preliminares**. São Paulo, Rio de Janeiro; 1982. v. 1, n. 4., disponível em <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=pa>.

_____. **Lei nº 8.112**, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Republicado no DOU de 19 de março de 1998.

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5ª ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Brasília e dá outras providências. D. O. U. Brasília, DF, 15 abr. 2004. Seção 1, p. 3-4.

_____. **Lei nº 11.091**. Plano de carreira dos técnicos administrativos, alterada pela lei nº 11.784/2008. Publicado em DOU de 12 de janeiro de 2005, seção I, p. 6.

_____. **Lei nº 11.784**. Dispõe sobre a reestruturação do Plano Geral de Cargos do Poder Executivo – PGPE e dá outras providências. Publicado D.O.U. em 23 de setembro de 2008, seção I, p. 1.

_____. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília e dá outras providências. Publicado D.O.U. 30/12/2008, p. 1.

_____. **Lei nº 12.711**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Publicado em D.O.U. de 30 de agosto de 2012, seção I, p. 1.

_____. **Lei nº 12.772**. Estruturou, a partir de 1º de março de 2013, o Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal. Publicado D.O.U. em 31 de dezembro de 2012, seção I, p. 1.

_____. **Nota Técnica sobre Prazo para Entrega do Relatório da CPA**. Disponível em: http://www.inep.gov.br/download/superior/institucional/2009/NOTA_TECNICA_PRAZO_CPA.pdf>. Acesso em: 21 de dezembro de 2010.

_____. **Parecer CES/CNE Nº 1.070/1999**. Critérios para autorização e reconhecimento de cursos de Instituições de Ensino Superior. Publicado em D.O.U de 27 de janeiro de 2000, seção I, p. 12.

_____. **Portaria nº 1**, de 5 de janeiro de 2009. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/superior/condicoesdeensino/Extrato_reconhecimento_Tecnologia.pdf>.

_____. **Portaria nº 389**. Institui o Programa Bolsa Permanência. Publicado em 13 de maio de 2013, seção 1, Página 12/14

_____. **Portaria MCT nº 139**, de 23 de fevereiro de 2012. Institui o Centro Nacional de Referência em Tecnologia Assistiva - CNRTA. Publicado em 24 de fevereiro de 2012, seção 1, pág. 2.

_____. **Portaria MEC nº 7**, de 19 de março de 2004. Orienta as IES acerca de prazos, procedimentos e aditamento aos PDI (s), previamente recomendados pelo MEC. Publicado em D.O.U. em 22/03/2004.

_____. **Portaria MEC nº 1.015**, de 21 de julho de 2011. Institui o Programa Nacional Mulheres Mil que visa a Formação profissional e tecnológica articulada com elevação de

escolaridade de mulheres em situação de vulnerabilidade social. Publicado em D.O.U de 22 de julho de 2011, seção I, p. 38.

_____. **Portaria MEC nº 1.466**, de 12 de julho de 2001. Estabelece procedimentos de autorização de Cursos fora de sede por universidades. Publicado em D. O. U, 13/7/2001, Seção 1E, p.36

_____. **Portaria MEC Nº 2.051**, de 9 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

_____. **Portaria MEC nº 3.284**, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Publicado em D.O.U. 11/11/2003 p. 12, Seção 1.

_____. **Portaria MEC nº 4.361**, de 29 de dezembro de 2004. Dispõe sobre Credenciamento, Recredenciamento, Processo Sapiens e sua estrutura, valores, reconhecimentos, ressarcimento, bem como seus arquivos. Publicação DOU de 30 de dezembro de 2004, Seção 1, páginas 66/67.

_____. **Portaria Normativa nº 1/2007**. Estabelece orientações aos órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal - SIPEC. Publicado em DOU de 11 de janeiro de 2007, Seção 1, página 7.

_____. **Portaria Normativa Nº 2/2007**. Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade à distância. Publicado no D.O.U de 11 de janeiro de 2007, Seção 1, página 8.

_____. **Portaria Normativa nº 18/2012**. Dispõe sobre a reserva de vagas em Instituições Federais de Ensino. Publicado em D.O.U. de 15 de outubro de 2012, seção I, p. 16.

_____. **Resolução CES/CNE Nº 1/2001**, Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação. Publicado D.O.U de 9 de abril de 2001, seção I, p. 12.

_____. **Resolução CES/CNE Nº 2/1998**. Estabelece indicadores para comprovar a produção intelectual institucionalizada, para fins de credenciamento. Publicada no D.O.U. de 15 de abril de 1998, seção I, p. 32.

_____. **Resolução CNE/CP Nº 1/1999**. Dispõe sobre os Institutos Superiores de Educação. Publicado D.O. U de 07 de outubro de 1999, Seção I, p. 50.

_____. **Resolução CP/CNE Nº 1/2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Publicado em D.O.U de 09 de abril de 2002, seção I, p. 31.

_____. **Resolução CNE/CES nº. 2**, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Publicado em D.O.U. de 19 de junho de 2007, seção I, p. 06.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento Estratégico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DIAS SOBRINHO. J. BALZAN. N.C. **Avaliação Institucional: teorias e experiências**. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. J. **Avaliação**: Políticas Educacionais e Reformas da Educação Superior. São Paulo: Cortez, 2003.

FACULDADES INTEGRADAS TERESA D'ÁVILA. **Comissão Própria de Avaliação**: Relatórios. Disponível em: <<http://www.fatea.br/cpa/relatorios.htm>>. Acesso em 21 dezembro 2010.

IFPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2009-2013**. Disponível em http://www.ifpa.edu.br/index.php/institucional/doc_details/345-pdi-ifpa-2009-2013?lang=pt.

_____. **Resolução CONSUP N° 134/2012**, de 04 de dezembro de 2012, institui as diretrizes de Assistência ao Estudante no âmbito do IFPA. Disponível em http://www.ifpa.edu.br/index.php/downloads/doc_details/378-leia-na-integra-a-resolucao-nd-1342012-consup-de-04-de-dezembro-de-2012.

_____. **Resolução CONSUP N° 03/2013**. Aprova a regulamentação do Programa Institucional de Qualificação do IFPA. Disponível em http://www.sigp.ifpa.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf.

_____. **Resolução CONSUP N° 17/2013**. Aprova a abrangência de atuação dos Campi em relação aos Polos de Apoio presenciais. Disponível em http://www.sigp.ifpa.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf.

_____. **Resolução CONSUP n° 54/2013**. Aprova ad referendum, a Regulamentação do Programa Institucional de Pesquisa no âmbito do IFPA, disponível em http://www.sigp.ifpa.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf.

_____. **Resolução CONSUP n° 218/2013**. Aprova, na forma do anexo, a Normativa para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos ofertados pelo IFPA, conforme deliberação tomada na 23ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada no dia 26 de setembro de 2013.

MORIN, Edgar. **A cabeça Bem-Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

MURIEL, Roberta. **Avaliação Institucional: marco regulatório, portarias normativas 40/2007 e 23/2010**. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. da autora, 2012.

OLIVEIRA, Paula Patrícia Santos. **Avaliação Institucional: avanços na melhoria da qualidade do ensino**. Disponível em <http://www.webartigos.com/articles/8332/1/Avaliacao-Institucional-Avancos-Na-Melhoria-Da-Qualidade-Do-Ensino/pagina1.html#ixzz19JXc1VfY>

PACHECO, Eliezer. **A referência de hiperlink não é válida.is – uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/insti_evolucao.pdf

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Comissão Própria de Avaliação:** Auto-Avaliação Institucional da UFBA – 2006 – Etapas. Disponível em: <<http://www.cpa.ufba.br/etapas.html>>. Acesso em: 21 dezembro 2010.